CURSO DE LITERATURA E LINGUA SAMSCRÍTICA CLÁSSICA E VÉDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Letras)

II

EXERCICIOS

763

E

PRIMEIRAS LEITURAS DE SÁMSCRITO

(APÊNDICE AO MANUAL)

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente da 2.ª cadeira no Curso Superior de Letras em Lisbôa
Bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra, Ex-oficial de Enjenheiros Navais
Socio correspondente: do Instituto de Coimbra, da Academia Real das Ciencias de Lisbôa; da Société Asiatique, da Société Académique Indo-Chinoise, da Société d'Anthropologie, de Paris; etc.
Officier d'Académie, Oficial da Ordem de Santiago do mérito cientifico, literario e artistico

TÔMO I

GRAMÁTICA E ANTOLOJÍA

LISBÔA
IMPRENSA NACIONAL
1889

CURSO

DE

LITERATURA E LINGUA SAMSCRÍTICA

CLÁSSICA E VÉDICA

VOLUME II — TÔMO I

CURSO DE LITERATURA E LINGUA SAMSCRÍTICA CLÁSSICA E VÉDICA

(2.ª cadeira do Curso Superior de Letras)

II

EXERCICIOS

E

PRIMEIRAS LEITÚRAS DE SÁMSCRITO

(APÉNDICE AO MANUAL)

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente da 2.ª cadeira no Curso Superior de Letras em Lisbôa
Bacharel em Matemática pe'la Universidade de Coímbra, Ex-oficial de Enjenheiros Navais
Socio correspondente: do Instituto de Coímbra, da Academia Real das Ciencias de Lisbôa; da Société Asiatique, da Société Académique Indo-Chinoise, da Société d'Anthropologie, de Paris, etc.
Officier d'Académie, Oficial da Ordem de Santiago do mérito cientifico, literario e artistico

TÔMO I

GRAMÁTICA E ANTOLOJÍA

LISBÔA
IMPRENSA NACIONAL
1889

PR
6006
V3
V.2
c.1

A

José Antonio Dias Coelho

Tipógrafo compositor em linguas orientais na Imprensa Nacional de Lisbôa

Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna

Primeiro oficial da Alfândega de Lisbôa; Romanista

Zéfimo Consiglieri Pedroso

Lente da 1.ª cadeira no Curso Superior de Letras em Lisbôa, Deputado às Côrtes e Vereador Municipal

José Francisco Alves Barbosa de Bettencourt

Engenheiro civil

meu colaborador o primeiro, pe'la arte e dedicação
com que tem composto, ele só, os meus trabalhos samscriticos;
meu companheiro de estudos o segundo;
meu colega o terceiro;
e, todos eles, os meus primeiros discipulos;
cujos nomes inscrevo aqui
pe'la ordem que memora o facto do nosso conhecimento;

ofereço êste livro

que lhes recordará o nosso estudo comum
no ano lectivo de 1877-1878.

EXERCICIOS E ANTOLOJÍA

INTRODUÇÃO

Fonemas e elementos morfolójicos

N.º 1. — **Escrita devanágrica**: §§ 1-10, e a nota sôbre transliteração a páj. 174.

N.º 2. — **Pronúncia**: §§ 11-15, e nota *ut supra*. A pronúncia do sâmscrito, apesar de ter sido conservada relijiosamente, não é hoje, nem podia ser o que foi nos primeiros séculos anteriores a Cristo. A esse tempo já o sâmscrito não era lingua própriamente vernácula. Êste facto se por um lado concorria para se manter a pronúncia tradicional, por isso que a evolução social se fazia independente dêsse instrumento glotolójico, por outro lado dava à pronúncia o colorido que ela necessàriamente havia de receber do falar vernáculo, tão certo é o homem não viver impunemente no meio social, que é o seu âmbito próprio.

Disto resultou a variação provincial, podemos dizer assim: e, facto importante, a alteração da acentuação.

अ ă tem o som próprio, alfabético diríamos, *à*; mas percorre na pronúncia os matizes de: *a, e* átonos, *ê, ô* do português. O dr. Haug, meu mestre em Munique, pronunciava ă seguido de r como *é* em português: धर्म d h a r m a = *d'érma*. O sr. Bühler confirma tal pronunciação dúbia e a especial do ă seguido de r; acrescenta que esta é também a do ă seguido da sílaba यि j i ou हि h i, e ensina que ă sôa como *o* (o nosso *ô* de entre Mondego e Tejo e não *ô* = *ou* do Minho, nem o *ò*, aberto), cuando a sílaba seguinte contiver u: assim s a r v a = *sêrva*, v i ġ a j i k a = *vidjéiica*, b a h u = *bô'u* (esta pronúncia é também a da Índia portuguesa, assim b a n d h u = *bond'u*).

Bühler e alguns outros samscritólogos, que nestes últimos anos teem publicado gramáticas, continuam a ensinar a pronúncia das consoantes aspiradas como a ensinámos no § 22 da nossa «Phonologia» (Parte I e única dos «Principios elementares da Grammatica da lingua sãoskrita. Imprensa Nacional. Lisboa, 1879). Os exemplos dados por esses samscritólogos são os vocábulos ingleses *blockhead, neatherd, shepherd, inkhorn*, etc., nos cuais *kh, th, ph*, etc., «are uttered as if consisting of two distinct elements (ख k-h a, etc.) — diz Hjalmar Edgren, 1885.

Na transcrição das aspiradas, o sistema seguido é o de W. Jones, e isto por motivo de julgar-se que a tradição, conservada pelos Brâhmanes com relação à pronúncia das consoantes aspiradas, fôsse a de emitir-se a explosiva seguida da aspirante (Vide *Bandry*, «Grammaire comparée des langues classiques. 1868». — Phonétique, páj. 75). Whitney («A Sanscrit Grammar», 1879, páj. 13) diz que êste modo de ver é «confessedly accurate

only as regards the surd aspirates», mas emcuanto às «sonant aspirates» parece aceitar a opinião de Ellis: «...some of the best phonetic observers (as A. J. Ellis) deny that the modern Hindu pronunciation is of such a character, and define the element following the mute as a 'glottal buzz' rather, or an emphatized utterance of the beginning of the succeeding sound».

Monier Williams, no Congresso dos orientalistas em Berlim, em setembro de 1881, declarou que a pronúncia por ele próprio ensinada na sua gramática (páj. 12, 4.ª ed.), e conforme à suposta tradição, é falsa.

Ouvindo eu pronunciar ao dr. Martinho Haug as consoantes aspiradas do sámscrito, notei sempre que a sua pronunciação, —cuidadosamente pura de sons jermánicos (e até de suabos)—, não era a de uma explosiva seguida de aspiração; havia naquela pronúncia unidade de som. O dr. Martinho Haug fazia sentir perfeitamente o vivāra (abertura da glote) na emissão de um t ou de um p por exemplo, e o sāvāra (preclusão da glote) na emissão de um d ou de um b por exemplo, sem que pudesse iludir diferença de fôrça muscular bucal quer numa quer noutra articulação, ta-da, pa-ba, etc. Se, porém, as consoantes eram aspiradas, jamais fui eu capaz de sentir a preclusão da glote própria do fonema brando (d, g, etc.); parecia-me ouvir sempre t, k, etc., apenas diferente das emissões t, k, etc., não aspiradas, por haver naquelas *violência* no esfôrço muscular, tão forte era a preclusão bucal. O efeito aparente era o de maior contacto dos órgãos articulatórios e maior intensidade na emissão—mahā-prāṇa dos Hindus.

«The real fact —diz Monier Williams— is that the only difference between k, c(k), t, p, g, j(ǵ), d, b, and their aspirated forms is that the latter are pronounced with a more forcible breathing, much as an Irish man would pronounce *p* in penny.» Convém, pois, dar outro nome às aspiradas? Não me parece. Elas são de facto aspiradas, o que não são *th, ph,* etc., no inglês *anthill, uphill*, etc. Os fonemas kh, gh, th, dh, ph, bh, e os outros são aspirados como são *c(q), t, p,* em português em certas vozes; a diferença é de intensidade; mas êste facto não obriga a distinguirmos entre *aspiradas* e *prespirantes (pre* = prae, na significação de *intensidade, violência).* As aspiradas samscríticas são prespirantes—é o mais que poderemos dizer, a ser aceita na ciência a denominação aqui proposta de *prespirante.*

Cousa característica da pronúncia actual do sámscrito na Índia é a acentuação. Tratámos, no tomo I do nosso «Manual», do acento tónico, nos diferentes capítulos da gramática, ao passo que ensinámos a morfolojia, e finalmente de páj. 180-182 mencionámos alguns factos relativos à acentuação frásica.

Diremos aqui acêrca da acentuação como ela hoje se faz.

Na Europa lê-se o sámscrito clássico com a acentuação latina. A razão disto é não ser conhecida a acentuação samscrítica senão pelos textos védicos nos cuais vem marcada, e não ser possível deduzir dêsses textos lei suficiente para nos regularmos seguramente na acentuação de vocábulos que ali não se encontrem.

Assim, pois, na Europa, e em algumas escolas com rigor, o sámscrito védico é pronunciado com a acentuação tónica marcada pelo acento suárita; mas em jeral lê-se tanto o sámscrito védico como o clássico, acentuando a penúltima ou a antepenúltima sílaba, —a penúltima se ela for longa, a antepenúltima se a penúltima for breve, e sempre independente da cuantidade da última sílaba.

Segundo Bühler, na pronunciação moderna hindu há *aproximação* da lei do acento latino. Os Hindus fazem recuar, porém, ainda até a 4.ª sílaba o acento tónico. Assim:

1.º A acentuação é de preferência levada para a sílaba da raiz: káraṇam, káraṇāt, karaṇéna (5.º); kṣipasi, mas kṣipāmaḥ (5.º): bódhati, mas bodhāvaḥ (5.º); não obstante

2.º jamais recua para além da 4.ª sílaba;

3.º e só pode recuar para além da 3.ª cuando a penúltima e antepenúltima do vocábulo forem breves: d ú h i t ā, d ú h i t a r a m, mas d u h i t ṝ n ā m (5.º):

4.º ficará na antepenúltima sílaba se ela for longa e a penúltima breve:

5.º ficará na penúltima se esta for longa.

6.º Nunca será acentuada a última sílaba nem mesmo cuando for a única sílaba longa do vocábulo.

6.º As palavras derivadas conservam a acentuação das suas primitivas sempre que a isso não se oponha nenhuma das leis precedentes: r á n k u -, r ā́ n k a v a -; g ā r g a -, g ā́ r g j a -, mas g ā r g j ā́ j a ṇ ī e g ā r g j ā j a ṇ ī j ā s.

7.º As líquidas j, v, no grupo de consoantes, não dão fôrça de sílaba longa por posição à sílaba precedente: p r á b a l a -, p r ā́ b a l j a m; ú k t a -, ú k t a t v a -.

8.º A prepositiva, especialmente nos verbos e derivados verbais, o aumento, e a sílaba reduplicativa, chamam a si a acentuação toda vez que a sílaba da raiz ou a básica for breve: ā́ g a m a t, á g a m a t e a ġ ī́ g a m a t; mas a ġ ī v a t e a ġ i ġ ī v a t; a n ú ṣ ṭ h i t a m, mas u t k ṝ ṣ ṭ a m. Se a prepositiva for polissilábica o vocábulo que ela formar terá dois acentos, o da palavra com que a prepositiva se combinar, e o da prepositiva, o cual será acento secundário: ú p a g ā́ k k h a t i, ú p a g ā́ m a t ā m.

9.º Os compostos, a não ser que o seu primeiro membro seja um monosílabo, teem tantos acentos cuantos os membros que os formam; mas é neles acento predominante o do vocábulo principal: r ā ́ ġ a - p ú r u ṣ a m, p á r v a t a - ś í k h a r ā k ā́ r a m, mas ú n - m ù k h a -, d í g - g a ġ a ḥ.

A silabização é mais distinta do que em português ou mesmo em italiano: a leitura em prosa é uma espécie de cantilena de recitativo; o verso é sempre cantado.

Na transcrição marca-se exclusivamente a acentuação ensinada no Manual, porque é a única importante históricamente: na morfolojia e na função da palavra, e comparativamente.

N.º 3. — Elementos morfolójicos primários, raiz, sufixos, expoentes. A forma fundamental da palavra (verbo ou nome) sem determinação da relação sintáctica é a *base* do vocábulo. A base do verbo é o *radical* (Rd.). A base do nome é o *tema*. A relação sintáctica da base é expressa por *partículas exponenciais* ou *expoentes*, e são: *flexões* os expoentes dos radicais, *desinências* os expoentes dos temas.

O radical e a flexão constituem uma forma verbal determinada emcuanto à *voz*, ao *modo*, ao *tempo*, à *pessoa* (e seu *número*).

O tema e a desinência constituem uma forma nominal determinada emcuanto ao *caso*, ao *número*, e ainda, em jeral, emcuanto ao *jénero*.

A base tem já determinado o carácter verbal no radical, ou o carácter nominal no tema. Esta determinação é-lhe dada (cuási sempre) por uma *partícula final*, que a análise pode separar. Estas partículas finais formativas das bases chamam-se *sufixos* (*cf.* n.º 30).

A parte irredutível, a que se chega pe'la análise, na dissecção glotolójica *de uma palavra*, e se mostra como o *elemento principal dela* porque aí fica existindo a essência da idea expressa por essa palavra, é a *raiz*.

N.º 4. — Carácter da raiz. A raiz não designa cousa, nem estado, nem acção, nem cualidade, é o fundamento da expressão. Todas as raizes são elementos morfolójicos separáveis pela análise e comparação dos vocábulos; muitos dêstes elementos, porém, são já modificados de formas de expressão anteriores na história da língua, são abstracções gramaticais, e não elementos primitivos.

Dêste facto provém haver para uma *forma-raiz* diferentes significações irredutíveis a uma significação orijinária. Uma *forma-raiz* desta natureza representa a coincidência, em

mais de uma raiz, de modificações de que resultaram formas idênticas. Na raiz b h u ǵ confundiram-se uma √b h u ǵ, correspondente a f u g, do latim f u g - i - o, cuja significação orijinária fundamental parece ser «curvar, curvar-se», e outra √b h u ǵ correspondente a f u n g, do latim f u n g - o - r, cuja significação orijinária fundamental parece ser «estar na posse de parte ou quinhão, estar no gôzo, gozar».

N.º 5. — Fonemas, e sua distinção em vogais e consoantes. Sílaba. Todo vocábulo e todo elemento de vocábulo é constituído por som ou sons mais ou menos audíveis. Os sons constitutivos da fala humana são *fonemas*.

A orijem dum fonema cualquer é dupla: *vibração* da glote anterior ou glote vocal, e *modificação da onda sonora* no canal bucal (farinje, fossas nasais, bôca).

Para que haja vibração da glote é preciso que o ar expelido dos pulmões não saia livremente, e faça oscilar as partes vibráteis dela. É, pois, necessária a preclusão da glote, para que em seguida ao seu desempedimento se produza a vibração; e a preclusão bucal é necessária para a modulação do som.

A preclusão bucal chama-se *articulação*, e é a aproximação de certas partes do canal bucal tendendo a constranjer ou impedir a expansão sonora.

A classificação dos fonemas não se pode, pois, fazer com referência à sua orijem de vibração, pois que ela é a mesma, uma só para todos os fonemas. Devemos fazê-la com referência às preclusões.

A uma forte preclusão glótica corresponde outra preclusão bucal diminuta. A uma preclusão glótica diminuta corresponde outra bucal forte. As preclusões simultâneas dum fonema estão pois entre elas em razão inversa.

A sonoridade só pode ser franca no primeiro caso; dizemos então que ela é uma *vogal;* e definimos *vogal:* — o resultado da articulação modulada em seguida ao desempedimento de preclusão glótica.

Se a sonoridade não é franca, e isto dá-se cuando a preclusão glótica é diminuta e a bucal é considerável, dizemos que ela é uma *consoante;* e definimos *consoante:* — o resultado da articulação modulável em seguida ao desempedimento de preclusão bucal, ou com esta simultânea*.

Sílaba é um fonema modulado ou reunião de fonemas constituídos em unidade de voz.

N.º 6. — Fonemas duros e brandos: § 16 e nota respectiva a pájinas 176.

N.º 7. — Acomodação. Fonolojia. Por necessidade fisiolójica se dispõem, na formação dos fonemas, os órgãos vocálicos do modo mais fácil para a emissão sucessiva, e se apropriam em harmonia com essa necessidade.

A apropriação fisiolójica dos órgãos vocálicos para facilidade da emissão sucessiva dos fonemas é a *acomodação* fonolójica ou a *acomodação* em fonolojia; e entende-se por *fonolojia* o conjunto dos fenómenos de acomodação dos fonemas reunido em corpo de doutrina.

N.º 8. — Crase; liquidação; guna; vridi. A acomodação de dois fonemas modulados em um só longo chama-se *crase*.

Se as duas modulações forem heterojéneas, a precedente será ā; as crases serão os ditongos em sânsscrito (próprianmente védico) e, a i, o, a u.

* Em todas as semivogais e fricativas é bem sensível o que os gramáticos hindus chamam s v a r a - b h a k t i, fracção de vogal, e que dá a umas e outras a possibilidade de modulação apreciável independente.

Guna, em fonolojia samscritica, ou *guna-vogal* é o ditongo resultante da crase de modulação liquidável (§ 19) inicial de uma palavra com ă final da palavra precedente na frase: são gunas (masc.) e, o. *Cf.* n.º 34.

Vridi, em fonolojia samscritica, ou *vridi-vogal* é o ditongo resultante da crase de um ditongo, inicial duma palavra, com ă final da palavra precedente na frase (*Cf.* § 20, § 21, e nota a páj. 176). São vridis (fem.) ai, au. *Cf.* n.º 34.

A acomodação por se haver modificado o fonema modulado liquidável na sua liquida correspondente, por motivo de heterojeneidade entre duas modulações sucessivas, chama-se *liquidação.* A modulação liquidável é neste fenómeno fonolójico a modulação final.

N.º 9. — Leis da acomodação. Em sãmscrito, o fonema inicial dum vocábulo é, na maioria das vezes, o determinante da acomodação entre esse fonema inicial e o fonema final da palavra precedente. A *lei jeral* da fonolojia samscritica é: não haver hiato, e ficar brando o fonema final articulado a que se siga fonema inicial brando, e ficar duro se for duro o fonema inicial do vocábulo seguinte na frase.

Em virtude desta lei jeral, a *acomodação das modulações* estabelece-se *por crase* ou *por liquidação;* a *acomodação das articulações* estabelece-se *por modificação* passando de classe (dura ou branda para branda ou dura), ou *por assimilação* mudando de ordem orgânica. §§ 17, 32.

Algumas vezes, porém, é determinante da acomodação o fonema final, e tem de se lhe acomodar o fonema inicial.

Chama-se *progressiva* a acomodação de fonema final a fonema inicial; chama-se *regressiva* a acomodação de fonema inicial a fonema final.

Damos no *Apêndice,* (páj. 17–24), o *Cuadro sinóptico da acomodação vocálica,* que se lê pe'lo sistema da Tábua de Pitágoras, e o *Cuadro sinóptico da acomodação consonántica.*

Conjugação dos verbos

N.º 10. — Radicais. Formam-se jeralmente da raiz; alguns há que são a própria raiz. Tanto estes como os radicais formados directamente da raiz são *radicais primários;* os formados dêstes são *radicais secundários.*

O processo de conjugação é o mesmo, tanto para uns como para outros.

N.º 11. — Formas finitas; formas infinitas. A conjugação tem duas partes distintas: uma é a do *verbo finito,* porque os expoentes dão à base a fixidez de tempo e a determinação de pessoa; a outra parte da conjugação é a do *verbo infinito,* porque os expoentes deixam a base sem fixação do tempo nem determinação da pessoa.

A conjugação do verbo finito é por êste motivo uma série de *formas pessoais* do verbo, e a do verbo infinito uma série de *formas impessoais,* que são participes dos tempos, ou *participios,* cuando dependem dos tempos, — pe'lo menos emcuanto à significação, ainda que nem sempre de sistema de tempo (n.º 12) — e são *absolutas* se não dependem dos tempos nem teem significação determinada de tempo. V. n.º 12.

N.º 12. — Classificação das formas finitas do verbo. Sistemas temporais. Os Hindus não distinguem entre tempos e modos: Pãnini dispôs as formas finitas segundo o critério morfolójico, Vopadeva combinou com êste critério o critério lójico, isto é, atendeu à formação e à significação. Emcuanto ao tempo, Vopadeva distinguiu o actual, o passado, o futuro, e subordinou a esta divisão todas as formas pessoais.

Devemos distinguir segundo o critério morfolójico *4 sistemas de formação,* e combinar êste critério com o da significação. Resulta dêste processo critico a seguinte

Subordinação de todas as formas finitas e suas dependentes infinitas do verbo, em sámscrito clássico, a sistemas temporais

I. — *Sistema do presente:* indicativo, potencial ou optativo, imperativo, imperfeito; participio.

II. — *Sistema do perfeito:* indicativo; participio.

III. — *Tres sistemas do aoristo* (simplez, reduplicado, sigmático): indicativo, potencial, ou optativo, e raras vezes precativo (*Cf.* §§ 304, 305, 308).

IV. — *Dois sistemas do futuro:* 1.º — Futuro sigmático: indicativo, pretérito (futuro anterior ou condicional); participio. 2.º — Futuro perifrástico: indicativo.

No periodo clássico, confundem-se na significação imperfeito, perfeito e aoristos. Na sintaxe dos livros Bhâhmanas o aoristo tinha a fôrça do pretérito imediato, ou a do perfeito. Um dos caracteres do aoristo mais respeitado pelos gramáticos é o da *continuidade.* «Deu alimento aos Brâhmanes durante a sua vida», i. e., «Viveu dando sempre alimento, etc.»: ब्राह्मणेभ्यो यावज्जीवमन्नमदात् । e não °मददात् । B r ā h m a ṇ e b h j o j ā v a ġ ġ ī v a m a n n a m a d ā t e não °a n n a m a d a d ā t. Nós podemos dizer *dera, deu,* e, menos exactamente, *dava,* que é a significação de a d a d ā t.

N.º 13. — Determinação de duas vozes e duas conjugações. Tempos especiais, tempos jerais. O exame atento do processo de conjugação em sámscrito faz ver:

1.º Que as terminações se partem em *duas séries de flexões,* uma característicamente transitiva chamada *parasmáipada,* outra intransitiva chamada *atmanépada,* § 135.

2.º Que o potencial e a 2.ª pessoa do singular do imperativo parasmáipada, e a 3.ª pessoa do plural em todos os tempos na série atmanépada, separam em *duas conjugações* os verbos samscriticos: *Cuadro* do § 173, e § 130.

3.º Que *a acentuação* do sistema do presente é *a característica* pela cual devemos regular a subordinação dos verbos a uma ou a outra *destas duas conjugações,* § 137.

4.º Que o radical no sistema do presente é formado por oito processos diferentes, cinco dos cuais se reúnem numa conjugação, e três noutra.

Por estes motivos chamam-se *tempos especiais,* ou *determinativos da conjugação,* os tempos do sistema do presente, e *jerais* os outros tempos, §§ 131–133.

N.º 14. — Números, pessoas. O verbo em sámscrito é designado pela 3.ª *s. pr.* (P. *ou* A.): b h á v a t i 3.ª *s. pr.* P. $\sqrt[1]{}$b h ū, *Rd.* b h á v a -; ġ ā n ā́ t i 3.ª *s. pr.* P., e ġ ā n ī t é 3.ª *s. pr.* A., $\sqrt[9]{}$ġ ñ ā, *Rd. frt.* ġ ā n ā́ -, *Rd. fr.* ġ ā n ī - (*V.* §§ 147, 218).

N.º 15. — Participios. As formas participes são declináveis. As que dependem de sistema de tempo foram indicadas já em o n.º 12 como participios respectivos aos tempos de que se formam.

Além dêsses participios há outros que teem significação temporal mas não dependem de formação temporal; e por isto são chamados *participios independentes,* sem, todavia, serem formas absolutas:

1.º *Participio passado passivo,* o cual significa passividade em tempo passado, e é tirado directamente da raiz de que é formado o verbo a que respeita. Corresponde-lhe um *participio passado activo* dele derivado.

2.º *Participios futuros passivos:* três formas correspondentes aos jerundivos latinos em -n d u s, -e n d u s, pela significação *(participium necessitatis).*

N.º 16. — Absolutivos. Infinitivo. As formas absolutas são insusceptiveis de modificação. A forma absoluta pode ser, emcuanto ao tempo, *ultimativa* ou *infinitiva.*

A ultimativa é chamada *absolutivo* (há dois, um que é *participio indeclinável*, outro *jerúndio adverbial*); é o absolutivo forma indeclinável que expressa a ultimação de um acto (passado ou presente): a forma absoluta infinitiva, a chamada por excelência *infinitivo*, é a forma indeclinável cuja significação é ilimitada com referência ao tempo.

As oito formações do sistema do presente

N.º 17. — Classes. Segundo os Hindus há 10 classes de verbos determinadas pe'la morfolojia do presente. Continuaremos a referir-nos a esta classificação cuando mencionarmos a classe. Assim: $\sqrt[9]{}$ quere dizer raiz da 9.ª classe; $\sqrt[1]{}$ = raiz da 1.ª classe; etc. Usaremos da palavra *formação* para designar a nossa classificação morfolójica dum radical. Esta é, §§ 141, 148 — *Cf.* n.ºs 22 e 23:

Formação	I. — Raiz pura.	Classe 2.ª
»	II. — Raiz reduplicada.	» 3.ª
»	III. — Raiz nasalizada ou infixada por nasalização (n a, n).	» 7.ª
»	IV. — Raiz sufixada com uma das sílabas - n u, - n ó.	» 9.ª
	Sub-classe: radicais em - n, ou em - ó.	» 5.ª
»	V. — Raiz sufixada com uma das sílabas - n ī (- n'), - n ā.	» 8.ª
»	VI. — Raiz sufixada com - a.	» 1.ª
»	VII. — Raiz sufixada com - á.	» 6.ª
»	VIII. Raiz sufixada com - j a.	» 4.ª
	Sub-classe: radicais em - j á (forma passiva).	

N.º 18. — Formação passiva. A sub-classe da Formação VIII é a dos verbos passivos, que alguns gramáticos explicam por formação secundária (n.ºs 22 e 23), outros consideram como voz próprianiente.

As vozes do verbo samscrítico, porém, são próprianiente duas (n.º 13, 1.º), e a *formação passiva* é um radical perifrástico especial, exclusivo do sistema do presente, com *flexões atmanépadas* (§§ 136, 192; 185, 186). Na formação passiva encontram-se também uma ou outra vez as flexões parasmáipadas (*Cf.* § 193).

A orijem da forma passiva é, segundo Bopp, a construção, podemos dizer perifrástica, de uma raiz, susceptível de tomar significação passiva, com um verbo auxiliar que significa «ir». Em bengali encontra-se nesta construção o verbo j ā; ex.: k o r ā j ā i *«(in) confectionem eo»*, expressão equivalente à de *«sou feito»*. Em sámscrito encontram-se frases em que um verbo cuja significação é *ir* exerce a função de auxiliar para construção passiva. *Exemplos:* t ṛ p t i m a d j a g a m i ṣ j a t i *«(in) satietatem hodie ibit»*, i. e., «será hoje satisfeito»; s a g a k k h e d v a dh-j a t ā m a m a *«is eat (in) occisionem mei (= per me)*, i. e., «ele por mim será morto».

Em latim a construção do infinito *iri* com o supino do verbo principal expressa idénticamente a passividade, dizendo-se que o paciente *vai* para um estado.

N.º 19. — Distribuição das raizes pe'las classes. Conjugações. Uma raiz pode formar radical de uma só classe, ou de mais do que de uma classe. São da *Conjugação I* as formações radicais I–V; são da *Conjugação II* as formações radicais VI–VIII. § 137 e § 148. *Cf.* n.ºs 22 e 23.

N.º 20. — Formas fortes, fracas e fraquíssimas. A acentuação tónica dá fôrça à sílaba acentuada; a parte átona do vocábulo fica por vezes reduzida e *fraquíssima*; chama-se *forma forte* à parte morfolójica acentuada, e *fraca* à parte morfolójica átona se o equilíbrio fonolójico a deixou intacta.

Só na Conjugação I temos de fazer esta distinção de formas: §§ 138-140. *Exemplo* nos §§ 142-147, e nos paradigmas, de páj. 60-64 (Manual, vol. I). *Cf.* § 187.

N.º 21. — **Flexão.** Práticamente podemos dar as flexões dos verbos, no sistema do presente, como o fizemos no § 173, para ambas as conjugações. Atendendo, porém:

1.º a que as flexões de presente se encontram no futuro, depois da sílaba característica dêste tempo, § 290;

2.º a que o imperfeito é cuási integralmente derivado do presente, § 152 (V. Erratas, páj. 183 do vol. I do Manual);

3.º a que o condicional, ou futuro anterior, se forma do futuro sigmático ou indefinido, como o imperfeito se forma do presente, § 296;

4.º a que as flexões do imperfeito, ao cual também, por excelência, chamámos pretérito aumentado, se reproduzem em todas as formas aumentadas, §§ 226, 230, 235, 246, 255, 264, 269; e se reproduzem ainda no potencial ou optativo depois da característica dêste tempo, excepto na 3.ª *pl.* A., § 173 (Esquema);

5.º a que as flexões do pretérito reduplicado são cuási absolutamente exclusivas dêste tempo em todos os números da forma parasmáipada, § 277; mas são na forma atmanépada, excepto a 3.ª *s.* e *pl.*, as do presente acentuadas na sílaba inicial flexiva, §§ 277, 279;

Concluimos:

Que as flexões do presente devem ser consideradas na prática como as-que são primárias verbais (1.º-5.º);

que as flexões dos tempos aumentados são na maior parte a redução das do presente (2.º, 4.º), e se reproduzem, como fica dito (4.º), no potencial;

que basta conhecer as flexões dos 4 tempos — presente, imperfeito, pretérito, imperativo — para conhecermos as de todo o verbo em sámscrito clássico;

e portanto, finalmente, que podemos alargar o esquema, e, sem especificarmos a conjugação no tocante à morfolojia do radical, dar o seguinte

CUADRO JERAL DAS FLEXÕES DO VERBO EM SÁMSCRITO CLÁSSICO

em ambas as vozes respectivamente

Parasmáipada

		Prim.	*Sec.*	*Imprt.*	*Prt. rd.*
S.:	1	-mi	-am	-ni	-a, -ɔ
	2	-si	-s	—, -(d)hi	-tha
	3	-ti	-t	-tu	-a, -ɔ
D.:	1	-vas	-va	-va	-vá
	2	-thas		-tam	-áthus
	3	-tas		-tām	-átus
Pl.:	1	-mas	-ma	-ma	-má
	2	-tha		-ta	-á
	3	-a(n)ti *ou* -(a)nti	-an *ou* -us	-a(n)tu *ou* -(a)ntu	-ús

Atmanépada

		Prim.	*Sec.*	*Imprt.*	*Prt. rd.*
S.:	1	-e	-i, -a	-æ	-é
	2	-se	-thās	-sva	-sé
	3	-te	-ta	-tām	-é
D.:	1	-vahe	-vahi	-vahæ	-váhe
	2	-āthe	-āthām		-áthe
	3	-āte	-ātām		-áte
Pl.:	1	-mahe	-mahi	-mahæ	-máhe
	2	-dhve	-dhvam		-dhvé
	3	-a(n)te *ou* -(a)nte	-a(n)ta *ou* -(a)nta *ou* -ran	-a(n)tām *ou* -(a)ntām	-ré

Neste cuadro: A flexão -*ai* da 1.ª e 3.ª *s.* P. do pretérito reduplicado explica-se pe'lo § 281, IV; a flexão secundária -*a* da 1.ª *s.* A. é do potencial; a flexão secundária -*ran* da 3.ª *pl.* A. é do potencial. As letras entre parêntese mostram os fonemas susceptiveis de elisão em algumas classes. Para completa intelijência vejam-se os §§ 166-173 e comparem-se os paradigmas seguintes até § 184; e advirta-se que as flexões precedidas de hifen grosso (-) são aquelas sôbre as cuais nunca recai acentuação e se encontram precedidas de radical acentuado em ambas as conjugações (*Cf.* § 139 com § 148); advirta-se finalmente que das outras flexões umas vão acentuadas (*d., pl.* P. e *s., d., pl.* A., do *prt. red.*), outras não vão acentuadas,—estas são as que, na Conjugação II em cujo radical permanece o acento, jamais o recebem, e as que, na Conjugação I em cujo radical o acento é mutável, podem ter ou não ter acentuação, segundo certas condições morfolójicas.

Conjugação secundária

N.º 22.—Carácter dos radicais secundários: §§ 315, 317, 318.

N.º 23.—Classes a que se subordinam os radicais secundários: §§ 316, 326, 333, 337, 351, 357, 372.

Declinação

N.º 24.—Identidade da declinação nominal dos substantivos e adjectivos pròpriamente ditos: § 66. Esta identidade explica-se pe'lo facto de as desinéncias dos nomes serem tiradas das dos pronomes.

N.º 25.—Números e jéneros: § 68. O dual tem em sánscrito todo o rigor de emprêgo: no grego literal tende a desaparecer, e não existe já na declinação latina.

N.º 26.—Casos: § 68. O instrumental e o locativo não existem nas línguas clássicas europeas; confundiram-se ou foram substituidos por outros: assim os jenitivos em -*i*, e ainda em -*ae*, do latim, são antigos locativos. Ex.: *confusus animi; Chersonesi domum habere; humi jacere; Romae vivere; Crassi virtus fuerat domi militiaeque cognita.*

N.º 27.—Casos fortes, fracos e fraquíssimos. Alguns nomes teem um só tema, outros teem dois e mesmo três.

Cuando há dois temas o nome diz-se *ditemático*; cuando ha três diz-se *tritemático*.

O nome ditemático, *masc.* ou *fem.*, tem um tema, chamado *forte*, no nom., acusat. e vocat. do sing. e dual, e no nomin. do pl.; tem outro tema, chamado *fraco*, nos casos restantes.

O nome tritemático, *masc.* ou *fem.*, tem um tema, chamado *forte*, nos mesmos casos em que o tem o nome ditemático, *masc.* ou *fem.*; tem outro tema, chamado *fraco*, (ou *médio*) em todos os casos cuja desinéncia começa por consoante (instr., dat. e abl., no dual: instr., dat., abl. e loc., no pl.); tem outro tema, chamado *fraquíssimo*, em todos os casos cuja desinéncia começa por vogal (instr., dat., abl., jenit. e loc., no sing.; jenit. e loc., no dual; e jenit., no pl.).

Os *nomes neutros* teem tema *forte* só no nom., accus. e voc. plural. Se teem três temas, o *fraco* é dos casos cuja desinéncia começa por consoante, o *fraquíssimo* dos restantes.

Chamam-se *casos fortes* os de tema forte, *casos fracos* os de tema fraco, *casos fraquíssimos* os de tema fraquíssimo.

A acentuação não regula na declinação, como regula na conjugação, estas formas fortes e fracas.

Em resumo, vejam-se os §§ 74-77, os *casos fortes* são:

Nom., Acus., e Voc. — *no plural neutro.*

Nom., Acus., e Voc. — *no sing. e dual, masc. e fem.*

Nom., e Voc. — *no plural, masc. e fem.*

N.º 28. — Esquema desinencial: § 69. As desinéncias -bhjām, -os, do dual, e -bhis, -bhjas, -ām, -su, do plural, são constantes em toda a declinação. O esquema é a representação exacta das desinéncias dos temas consonânticos, e vale de certo modo para a declinação dos temas em semivogal.

Derivação

N.º 29. — Duas espécies de derivação. A derivação é *primária* cuando o vocábulo é formado pe'la raiz ou forma como tal considerada, e por um sufixo a ela imediatamente ligado. A derivação é secundária cuando o vocábulo é formado de outro já determinado, admitido no uso da língua e ao cual, para nova derivação, se juntou ainda outro sufixo.

Assim, pois, *sufixo* é o elemento morfolójico final da base.

N.º 30. — Sufixos crites e táditas. Os temas formados por derivação primária são *temas primários,* e os sufixos que os formam são *crites* (kṛt «efectuante», √kṛ «fazer»), ou *primários.* Os temas formados por derivação secundária são *temas secundários,* e os sufixos que os formam são *táditas* (tad-dhita, «relativo àquilo que é primitivo»), ou *sufixos secundários.*

N.º 31. — Raizes-bases ou Raizes-vocábulos. Uma ou outra raiz constitui de per si *base nominal* (tema), ou *verbal* (radical, n.º 10). A √bhī «ter medo, recear», é por si tema feminino bhī-, «receio, medo». A √diś, «indicar, apontar», é por si o tema feminino diś-, «ponto do espaço», e além disto forma, entre outras bases, o tema masculino deśa-, (gunização *e* de *i* radical, n.º 34), «rejião, país», tema primário, e deśika-, tema masculino secundário, «guia». A √ad é por si base verbal do verbo correspondente ao latim edo «eu como».

As palavras formadas ùnicamente por uma raiz são cuási todas abstractas e femininas, ou nomes de ajentes e como tais empregados exclusivamente no fim de vocábulos compostos.

Gradação: elevação, reforçamento, enfraquecimento

N.º 32. — Gradação. A vogal duma raiz, na morfolojia de vários vocábulos que desta se formem, não é elemento constante: pode subir ou descer na *altura acústica* ou número de vibrações sonoras, e ganhar ou perder em *tempo* durante a sua emissão.

A maior ou menor altura acústica duma vogal é adquirida na sua articulação com mudança de ordem orgánica; chamamos-lhe *gradação cualitativa* da vogal. O resultado desta gradação é o *timbre* (em glotolojia) da vogal.

A maior ou menor duração de tempo, na emissão duma vogal sem mudança de ordem orgánica, é a *gradação prosódica cuantitativa* da vogal.

A maior ou menor intensidade dum timbre, adquirida na articulação da vogal sem mudança de ordem orgánica, é a *gradação prosódica de acento.*

Gradação, em jeral, é pois a altura ou número de vibrações, a duração e a intensidade, correspondentes a um dado timbre.

Nem todas as vogais dum idioma teem estas três espécies de gradação: e ha dialectos duma mesma língua em que nas mesmas formas se dá a gradação meramente prosódica.

O facto de a vogal da raiz ser alterada na gradação qualitativa ou na quantitativa é em sámscrito um processo morfolójico da língua para se expressar modificação ou diferenciação fisiolójica.

N.º 33. — Cinco processos de gradação ascendente, em sámscrito. A gradação ascendente é *elevação;* a cual será, no tempo e para a mesma vogal, *alongamento. Ex.:* a com relação a ā, ṛ com relação a ṝ, u com relação a ū.

Os outros processos são o de *gunização, vridização* e os dois de *reforçamento.*

N.º 34. — Gunização. Vridização. Na formação das bases primárias a modulação da raiz é jeralmente modificada (n.º 33), e sobe na gradação, em dadas circunstâncias, a *guna* (g u ṇ a, «cualidade»), ou *vridi* (v ṛ d d h i, «aumento, crescimento»). O fenómeno morfolójico diz-se, então, respectivamente *gunização, vridização.*

Guna em jeral, sem distinguirmos o guna fonolójicamente e morfolójicamente — *guna,* é a cualidade de elevação que teem os fonemas e, o, relativamente às modulações liquidáveis ḹ, ṇ̄, (e segundo os Hindus, a r relativamente a ṛ).

Nos fonemas e, o, entra o elemento fonolójico a, porque* e = a + i, o = a + u. Por isto se diz que essa cualidade lhes provém do fonema a, e se diz que á é *o seu próprio guna,* e portanto que *não pode ser gunizado* (*Cf.* § 46).

Vridi em jeral, sem distinguirmos o facto fonolójico do morfolójico — *vridi* é o maior aumento de elevação duma modulação. Assim ā é a vridi de a; æ é a vridi de i, ɔ̄ a de u, porque[1] ā = a + a, æ = a + e = a + (a + i), ɔ̄ = a + o = a + (a + u). Diz-se ainda análogamente que ā r é a vridi de ṛ.

A *gunização* é, pois, o facto morfolójico do aparecimento do guna pe'la derivação; e *vridização* o facto morfolójico do aparecimento da vridi pe'la derivação. São processos morfolójicos de elevação por ampliação (pròpriamente ditongal).

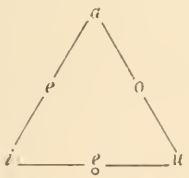
V. nota aos §§ 20, 21, a páj. 176-7. *Cf.* n.º 8.

---

* Estas fórmulas não expressam o facto: que *sempre e em todos os idiomas, a* em frente de *i* se combine em *e, a* em frente de *u* se combina em *o,* etc. Tal facto não é verdadeiro, nem mesmo a respeito do sámscrito em todas as fases dêste idioma. Consideremos as vogais, *a, i, u, e, o,* afim de explicarmos as fórmulas.

Para que um dêstes cinco timbres se module é preciso que a cavidade bucal se desloque da posição de equilíbrio, e se estabeleça o ponto articulatório de cada um dos timbres. Represente-se por *ẹ* o fonema neutro emitido cuando a cavidade bucal está em equilíbrio; e disponhamos os timbres na sua mútua relação articulatoria segundo as suas duas linhas, palatal, labial.

Estas duas linhas teem um ponto comum, que é o articulatório de *a;* portanto *ẹ* estará na base de um triângulo cujos lados restantes serão a linha palatal e a linha labial, e cujo vértice será o ponto comum a estas duas linhas. Assim:



Por êste esquema se vê: que o ponto articulatório de *e* fica intermédio aos dois extremos da linha palatal; que o ponto articulatorio de *o* fica intermédio aos dois extremos da linha labial; e, portanto, se vê como da necessidade de produzir dois pontos articulatórios na mesma linha *pode* resultar, por facilitação, o produzir-se um só, o ponto intermédio, e assim *a + i = e, a + u = o,* etc.; e como pe'la maior energia na pronúncia de *i,* com o abaixamento da parte posterior da língua *se pode* emitir *e,* como pe'la maior energia na pronúncia de *u se pode* emitir *o;* igualmente se vê como um timbre intermédio *se pode* decompor nos seus dois extremos.

Da mesma maneira se explicam æ = a + e, ɔ̄ = a + o.

N.º 35. — **Reforçamento.** A elevação tem o nome de reforçamento quando o processo pelo qual se faz é o de *inserção* ou o de *reduplicação.*

N.º 36. — **Primeiro processo de reforçamento***. A inserção efectua-se: *a)* por intervalação de nasal entre a vogal da raiz e a consoante imediata, sendo sempre a nasal da ordem desta consoante; *b)* por intervalação de n cuja função de fonema unitivo é devida a falsa analojia por coalescência do n temático em temas que o teem; finalmente *c)* por intervalação de j entre ā final de raiz e a vogal inicial do sufixo ou da flexão.

Assim: *a)* dentro da própria lingua samscritica encontram-se as três formas √s i k, √s e k, √s i n k, fraca, forte (ou elevada), reforçada, de uma só raiz**. Corresponde, em latim, à forma √t u d a reforçada t u n d em t u n d - o.

b) O instrumental singular masculino a g n i n ā, do tema a g n i -, é formado em vez de a g n j ā (= a g n i ā), por analojia, seguida nos temas em - i, com temas em - n do typo a ś m a n -, ā t m a n -, etc.

c) A √d ā reforça-se em d ā j em certas formações. *Ex.:* d ā - j - a -, «dom, presente», tema primário, e d ā - j - a - k a -, «que dá», tema secundário.

N.º 37. — **Segundo processo de reforçamento.** A *reduplicação* é o vestijio da repetição do vocábulo para maior realce dele.

Este vestijio mostra-se jeralmente na *sílaba reduplicativa,* — que é a anteposta à raiz —, ser a primeira sílaba da própria raiz tornada breve: √d ā, reduplicação d a d ā.

A consoante inicial da raiz permanece, como no exemplo dado, na sílaba reduplicativa, em certas circunstâncias; noutras, porém, é modificada. A modificação da consoante obedece às seguintes leis jerais:

1.ª — à consoante aspirada corresponde a não aspirada da sua ordem (se não for gutural): t a th, p a ph, d a dh, b a bh.

2.ª — à gutural corresponde palatal não aspirada: k corresponde a k ou k h, ǵ a g ou g h.

3.ª — ao grupo de consoantes iniciais corresponde a que deva, em conformidade das leis precedentes, substituír a primeira (excepto se esta for sibilante seguida de dura) assim: d r u reduplica-se em d u d r u, k r ī em k i k r ī; mas se a inicial do grupo de consoantes for sibilante seguida de dura, entra na sílaba reduplicativa a consoante correspondente à dura imediata à sibilante inicial: assim ś r u reduplica-se em ś u ś r u, s k a n d em k a s k a n d.

---

* Alguns gramáticos tratam como *reforçamento por jeminação* o fenómeno fonolójico referido no § 38, e é que: «a nasal gutural, cacuminal, dental, último fonema de vocábulo e nele precedida de vogal breve, se dobra em frente da vogal inicial do vocábulo imediato». *V.* Sinopse, a páj. 19 e 20.

Esta jeminação tem por base um facto histórico, e, por motivo de extensão da regra, a analojia; assim t u d a n n i t i está por t u d a n t i t i (assimilação de t a n), e t u d a n t é redução de t u d a n t s.

* Consideram ainda os mesmos gramáticos *reforçamento por inserção* os fenomenos fonolójicos representados aljébricamente no mesmo § 38, e são: 1.º — que «n final em frente de consoante explosiva dura se converte em anuçuara necéssário seguido de sibilante da ordem da dura inicial»; 2.º — que «n final em frente de sibilante não só por vezes se assimila, mas por vezes também aparece seguido de explosiva dura intervalada».

A inserção no 1.º caso, cuando de facto se der, é ainda, como acima, por analojia com outros exemplos em que ela é vestijio da permanência da sibilante orijinária. Com efeito a maior parte das vezes n final está por n s.

A inserção no 2.º caso, cuando de facto se der, pode ser ou por facilitação fisiolójica de pronúncia na passajem de nasal para sibilante dura, ou por analojia com exemplos de persistência, porque por vezes n final está por n t orijinário.

Seja como for, o fenómeno é de ordem fonolójica, e *assimilação, jeminação, inserção,* nunca será *reforçamento.*

** Estas expressões de *raiz fraca, raiz forte, raiz reforçada,* não implicam precedência histórica indo-céltica.

N.º 38. — **Três processos de gradação descendente, em sámscrito.** Por três processos se faz o *enfraquecimento morfolójico* ou *gradação descendente: atenuação* do timbre, *desnunação** da vogal, *simplificação* da raiz ou do radical.

N.º 39. — **Atenuação.** Dá-se por *mudança* na modulação de a em i, em u: por *decremento*** *de vocalização*, ex.: v a v a k - em u v a k - [= v (a) v a k -]; por *diminuição* de tempo, ex.: ā em ă.

N.º 40. — **Desnunação.** Efectua-se por desaparecimento da nasalização. *Exemplos*. √b h r a ś (§ 219) relativamente a √b h r ā ś: √b h a d relativamente a √b h a n d.

N.º 41. — **Simplificação.** Efectua-se por *elisão* de ă entre consoantes ilíquidas, como por exemplo cuando à forma reduplicada ġ a g a m -, da √g a m, se substitui ġ a g m -. Efectua-se por *contracção*, como, por exemplo, cuando à forma u v a k - se substitui ū k - [= u u (a) k -]. Efectua-se por *decremento de vocalização*, como, por exemplo, cuando à √h v ā ou √h ā v se substitui √h ū.

Particulas indeclináveis

N.º 42. — **Preposições.** §§ 414. 416. Note-se que a particula de rejência é próprianente *pospositiva*.

N.º 43. — **Advérbios.** Há advérbios própriamente ditos e casos de nomes tomados adverbialmente. Estes casos são particularmente o *acusativo* e o *instrumental*, e ainda o *ablativo*, menos frecuentemente o *dativo*, o *locativo*, cuási nunca o *jenitivo*. § 417.

N.º 44. — **Conjunção.** O emprêgo da conjunção em sámscrito não tem a importância psicolójica própria de uma lingua em que há unidade gramatical de frase e de proposições. Êste facto depende em parte do grau de mentalidade, e em parte das tendências sintácticas. Em sámscrito o carácter sintético do composto impediu o desenvolvimento da proposição com a excelência do grego e do latim. § 418.

Composição

N.º 45. — **Determinativos: duas espécies.** O organismo sintáctico do sámscrito (clássico principalmente, e com abuso nos últimos tempos) dá a esta lingua carácter notável na frase, pe'la frecuência de formações sintéticas. Assim em vez de dizer-se s a m u d r a s j a (jenit.) t i r e (loc.), «na praia do mar, à beira do mar», diz-se s a m u d r a t i r e, vocábulo composto em que s a m u d r a é tema; em vez de V i r a s e n a s j a s u t a ḥ diz-se V i r a s e n a s u t a ḥ, «o filho de Virasena»; em vez de s a t j ā (acus.) v ā d ī, «o que diz a verdade», diz-se s a t j a v ā d ī; em vez de s a t j e n a (instr.) d e v a ḥ «brilhante pe'la verdade», diz-se s a t j a d e v a ḥ; em vez de s v a r g ā d p a t i t a ḥ «cado do ceu (abl.)», diz-se s v a r g a p a t i t a ḥ, etc.

---

* Em nomenclatura gramatical árabe denomina-se *nunação* (t a n u ī n) o acrescentamento de um n precedido de vogal breve e sufixado a um tema nominal para designar os três casos: nominativo, acusativo e jenitivo. A exemplo desta denominação técnica, designo por *desnunação* a supressão de nasal infixada.

** Chamo *decremento de vocalização* à redução de uma sílaba, formada por *fonema líquido* com vogal, em uma só vogal — a correspondente ao fonema líquido. *Cf.* § 165. *samprasirana*

Estes compostos expressam uma idea por meio de dois vocábulos, um dos cuais determina o outro, e por tal maneira que o *determinante depende do determinado* sintácticamente em um caso (oblicuo) da declinação. O rejimen mais frecuente é de jenitivo.

Esta espécie de *determinativos* é a dos *dependentes*: os Hindus chamam-lhe *tatpúrusa* (tatpuruṣa). Esta denominação é um exemplo da espécie: tatpuruṣa = tasja puruṣa(s) «o homem dele». Há outra espécie de determinativos, e são eles os *determinativos cualificativos* ou *descritivos*, chamados pelos Hindus *carmadháraias* (karmadhāraja, denominação inexplicável para designação da espécie).

Em sânscrito, é certo, o adjectivo concorda em jénero, número e caso com o seu substantivo; é, porém, preferível a formação de um composto antepondo-se (jeralmente) o adjectivo, na forma temática, ao substantivo cualificado. Assim: sādhuǵanasja (sādhu- *tema adj.*, «excelente, bom, virtuoso», ǵanasja *jenit. sing. masc. do tema* ǵana-, «homem») «do homem bom»; sāskṛtoktiṣu (= sāskṛta- *tema adj.*, «polido», uktiṣu *locat. pl. fem. do tema* ukti- «palavra, sentença») «por meio *ou* com expressões polidas». Bharataśreṣṭhaḥ «o melhor Bárata».

Nos dois primeiros exemplos temos no 1.º membro de cada um dos compostos um adjectivo cualificativo do substantivo do 2.º membro; no último exemplo o adjectivo está no 2.º membro. A desinência vai no fim do composto considerado como um só tema cuja final é a do último membro.

Outros exemplos: kāḱamaṇiḥ «joia (maṇiḥ *nom. sing. masc.* ou *fem. do tema* maṇi-) cristal (kāḱa- *tema masc.*)»; puruṣasīha «homem (puruṣa- *tema masc.*) leão (i. e., cual um leão, sīhaḥ, *nom. sing. masc. do tema* sīha-)».

A idea expressa por cada um dêstes compostos é dada por dois vocábulos, um dos cuais determina o outro, acompanhando o determinante ao determinado, apositivamente, ambos na mesma relação sintáctica.

Encontram-se também frecuentemente adjectivos modificados na sua significação orijinal por prepositivas ou advérbios, tais an, a, evam, à maneira dos seguintes compostos anuḱita- «desagradável»: aǵīrṇa- *(tema adj.)* «indijesto», aǵīrṇam *(nom. sing. n.)* «indijestão»; evambhūtaḥ «similhante, um tal»; sugataḥ «bem passado; passado de todo, passado alegremente». §§ 429: 438, 439.

N.º 46. — Possessivos. Os compostos de que falámos em o número precedente são também denominados por alguns gramáticos europeus *compostos primários* ou *compostos primitivos* Assumem secundáriamente, na frase, por vezes, a função adjectival, e como adjectivos dão ao substantivo com que concordam a qualificação de *possuidor* da propriedade expressa pelo composto determinativo ou primitivo. Por tal razão os mesmos gramáticos dão aos determinativos adjectivados o nome de *compostos derivados*. Chamámos-lhes, e conservamos a denominação, *possessivos*. *Exemplos:*

ajā niǵaḥ paro vêti gaṇanā laghu-ḱetasām,
udāra-ḱaritānā ḱa vasudhèva kuṭumbakam.

Panchatantra, V, 38 (Bühler).

Trad. literal: — ajam «êste» niǵaḥ (é) parente, paras vā «ou estranho», iti «assim», gaṇanā «(é) o cálculo», laghu-ḱetasām «das almas vis, ḱa «e *ou* mas» (noutros textos encontra-se tu «porém», assim Max Müller, Hitop., I, 69), udāra-ḱaritānām «dos (que teem) porte-nobre», vasudhā eva «a terra, em verdade», kuṭumbakam «(é) família».

No primeiro hemistíquio o composto laghu-ḱetasām, jenit. pl. de laghu-ḱetas-, é formado de laghu- «vil», e ḱetas- «inteliJência, alma»: a tradução «alma-vil» é a correspondência ideolójica exacta, não só do vocábulo isoladamente, mas

também na frase. Em português, como em sânscrito, «alma vil» expressa pe'la aposição a mesquindade de acanhado espírito, a ruindade de caracter d'ânimo escasso e mofino, e expressa na frase a cainheza de alguém cujo procedimento é baixo por apoucado enjenho ou por maliguidade de sentimento raquítico.

Como vocábulo isolado l a g h u - k e t a s - é um composto de mera aposição, no cual k e t a s - está determinado pe'lo cualificativo l a g h u -, como em «alma vil» o substantivo pe'lo seu descritivo de vileza.

Nesta frase, tanto em sânscrito como em português, o composto por aposição é *secundáriamente* cualificativo de indivíduos que *possuem* carácter atrofiado e danoso. Em sânscrito é *bahuvrihi*, e nós'lhe chamamos *possessivo*, o composto que secundáriamente é transferido para cualificativo de outro vocábulo expresso ou subentendido.

No segundo hemistíquio, o composto u d ā r a - k a r i t ā n ā m, *jenit. pl.* de u d ā r a («levantado, nobre») - k a r i t a (*part. passado passivo* de √k a r, «mover-se, proceder», e como *subst. neutro* «porte, procedimento»), pode significar isoladamente «porte nobre, procedimento nobre»; na frase designa essa caracteristica própria de indivíduos trazidos a confronto com os que *possuem* outro carácter mui diferente. Em português essa *possuição* é expressa por *de*; assim: «os *de* alma vil», «os *de* nobre procedimento». O composto u d ā r a - k a r i t a é ali um *possessivo* ou *bahuvrihi*.

No 2.º hemistíquio ha o vocábulo k u ṭ u m b a k a -. É ele formado por k u ṭ u m b a - «família», e pe'lo sufixo - k a de *possuição*, de *dependência*, *estada na posse de*, raras vezes assim empregado, porém, a não ser para dar idea de posse á significação do vocábulo que ele transforme secundáriamente em *composto possessivo*. No texto que analisamos não altera o nome a que vai junto, como não altera outros muitas vezes: ex.: s a r v a k a - = s a r v a - «tudo», a s t a k a - = a s t a - «o interior da casa, lar, família (o inglês *home*)».

Êste sufixo - k a, pe'la sua importância orijinária de *possuição* transforma, como fica dito, um composto em *possessivo*. No Canto II do Nala, xloca 24, lê-se:

.....loka-pālāśka sâgnikāḥ
āgagmuḥ.....

o que traduzido quere dizer: «...e os guardas do mundo (l o k a - p ā l ā ś k a) conjuntamente com Ágni, *ou*, tendo em sua companhia Ágni, *ou*, estando entre eles Ágni (s a - - A g n i - k ā s) vieram...»

Nesta frase o vocábulo s â g n i k ā s é o nom. pl. do tema secundário s â g n i k a -, formado de s â g n i - = s a (por s a h a «conjuntamente») + A g n i - (o Deus Ágni, *Ignis* personificado) + *suf.* k a. Neste exemplo o sufixo não alterou, como não alterou em k u ṭ u m b a (- k a), a significação do tema s ā g n i -; deu porém ao tema a fôrça morfolójica de adjectivo que expressa a idea de *posse*, da cousa designada pe'lo tema, havida pe'lo possuidor designado pe'lo substantivo com que o composto vai concordar.

Pánini, o grande gramático da Índia, definiu belíssimamente, na sua obra (II, 2: 23, 24), o bahuvrihi: Dizem os aforismos: ś e ṣ o b a h ú v r ī h i ḥ. a n e k a m a n j a - p a d â r t h e. «Os restantes são bahuvrihis: e por esta expressão entenda-se o composto cuja significação se réfere à de outro vocábulo». No comentário exemplifica-se: p r ā p t a m u d a k ā j ā g r ā m a m: s a p r ā p t ô d a k o g r ā m a ḥ «daquela comunidade (ou aldeia) à cual a água for fornecida, diremos que é comunidade (g r ā m a s, *nom. s.*) que possui água fornecida (p r ā p t ô d a k o = p r ā p t a - u d a k a s, *nom. s.* bahuvrihi, em concordância com o substantivo g r ā m a s). Neste exemplo o *suf.* - k a em u d a k a é idêntico ao de k u ṭ u m b a k a: u d a k a = u d a «água (u n d a)».

No comentário lêem-se outros exemplos. O último é importantíssimo. Trata o comentador, como bom escoliaste, de explicar as palavras a n j a p a d â r t h e. Dá então êste

exemplo nīlôtpalā sarah, e ensina que se o vocábulo nīla-utpala- é um composto determinativo «lódão (utpala-) -azul (nīla-)», na frase êste composto tem a propriedade de referir-se ao vocábelo saras (*n.*), e a de expressar a qualidade de o lago (sarạs) possuir lódãos azuis.

Finalmente conclui o escoliaste: «E assim é bahuvrihi únicamente o vocábulo que se referir a outro qualificando-o».

Dos determinativos são os qualificativos ou carmadáraias os que mais frequentemente assumem êste carácter derivado. Os Hindus chamam a estes compostos, adjectivados pelo emprêgo sintáctico, *bahuvrihis* (bahuvrīhi é um exemplo da espécie e significa «que possui muito arroz»). §§ 445, 446, 450.

O carácter adjectival pode ser *virtual* ou *formativo;* virtual quando se deduz da frase, formativo quando ao composto primário se ajunta um dos sufixos -ka, -in.

N.º 47. — Outros compostos. Há ainda outras espécies de compostos. Por emquanto basta mencionar os chamados *compostos copulativos,* cuja idea é expressa por dois ou mais vocábulos símplices constituíndo todo de simultaneidade ou colectividade. Os Hindus chamam-lhes *duánduas* (dvandva): Rāma-Lakṣmaṇau «Ráma e Láxman», ou em sámscrito Rāmaś ka Lakṣmaṇaś ka.

N.º 48. — Observações jerais sôbre compostos. Um composto determinativo separa-se sempre em dois membros componentes; mas em cada um dêstes membros pode haver um vocábulo símplez ou um vocábulo composto, e êste, por vezes, será de natureza ou espécie diferente do composto total.

Convém notar que a diferença essencial, entre a composição nominal nas línguas antigas e actualmente nas línguas com elas afins — no sámscrito, grego, e latim, comparados com o inglês, o alemão, e o português — como exemplos —, consiste em que: as línguas modernas combinam palavras, as antigas combinam temas, e só ao último tema cabe a individualização desinencial.

As formações de compostos em português, espontáneas na sua morfolojia e populares, não constituem carácter no idioma, sendo, todavia, notáveis e em perfeita vitalidade os compostos de imperativo seguido de nome. Fora disto a composição nominal portuguesa é, em grande parte, importada do latim, ou imitação consciente. Damos para exemplos, cuja definição morfolójica e classificação, na conformidade do quadro adiante, deixamos ao cuidado do leitor: *grandíloco, salmoura, guarda-rio, altissonante, pára-raios, obra-prima, grão-mestre, arco-íris, limpa-chaminés, verde-gaio, benévolo, ante-sala, malquerente, bípede, mãos-rôtas, quebra-esquinas, vai-vem, mãos-postas, surdo-mudo, mestre-sala, beija-flor, guarda-chuva, amor-perfeito, azuloio, aguardente, couve-flor, Castelo-Branco,* etc., e qualquer advérbio em *mente.* Apontamos, ainda, *requebro, tresmalho, descortês,* e outros vocábulos de igual formação, que, em gramática portuguesa, devemos considerar meras derivações e não compostos.

No quadro a páj. 22–23 encontram-se compostos determinativos e possessivos, em sámscrito, grego, latim, inglês e português. Vão dispostos horizontalmente para que se vejam: os compostos cuja idea está integralmente contida neles, os compostos cuja idea é jeralmente transferida para além deles, os compostos cuja idea individualizada se fixou em nome próprio. Vão dispostos verticalmente para que se veja como de lassa aposição se chega a íntima combinação indissolúvel dos membros componentes. Nos exemplos, até mesmo portugueses, separámos os membros componentes dos vocábulos sempre que o pudemos fazer.

O quadro é traçado a exemplo de *Peile* in «Notes on the Nalopakhyanam», páj. 9, ed. de 1881.

APÉNDICE

CUADROS SINÓPTICOS DA ACOMODAÇÃO FONOLÓJICA, COMPOSIÇÃO DOS NOMES E SISTEMATIZAÇÃO DAS FORMAS VERBAIS. BIBLIOGRAFIA

Notas ao cuadro em frente

* Èste ditongo (em gramática samscrítica) é raríssimas vezes final, cuando não seja a acomodação de a s referida no § 42. Encontra-se únicamente no tema g o - (§ 87), no vocativo singular de tema em - u (§ 91) e na crase de ă final com a particula u (ex.: a t h o por a t h a u), e em algumas interjecções.

Nas duas últimas circunstáncias ग्रो é invariável. Os vocativos aparecem na acomodação umas vezes com v por u de a u = o, outras vezes perdem esse v. O tema g o -, na composição únicamente (*cf.* § 87), fica, sem perder o elemento final, g a v - ou g o -.

** O fonema v de ā v (por ā u) persiste jeralmente; mas em alguns textos desaparece em frente de ū, e fica ā, de ā u, em frente de ū, com hiato.

CUADRO SINÓPTICO DA ACOMODAÇÃO VOCÁLICA

	Finais	Iniciais										
		अ	आ	इ	ई	उ	ऊ	ऋ	ए	ऐ	ओ	औ
Vogais	अ	आ	आ	ए	ए	ओ	ओ	अर्	ऐ	ऐ	औ	औ
	आ	आ	आ	ए	ए	ओ	ओ	अर्	ऐ	ऐ	औ	औ
	इ	य	या	ईकि	ईकी	यु	यू	यृ	ये	यै	यो	यौ
	ई	य	या	ईकि	ईकी	यु	यू	यृ	ये	यै	यो	यौ
	उ	व	वा	वि	वी	ऊ	ऊ	वृ	वे	वै	वो	वौ
	ऊ	व	वा	वि	वी	ऊ	ऊ	वृ	वे	वै	वो	वौ
	ऋ	र	रा	रि	री	रु	रू	ऋ	रे	रै	रो	रौ
Ditongos — No interior da palavra	ए	अय	अया	अयि	अयी	अयु	अयू	अयृ	अये	अयै	अयो	अयौ
	ऐ	आय	आया	आयि	आयी	आयु	आयू	आयृ	आये	आयै	आयो	आयौ
	ओ	अव	अवा	अवि	अवी	अवु	अवू	अवृ	अवे	अवै	अवो	अवौ
	औ	आव	आवा	आवि	आवी	आवु	आवू	आवृ	आवे	आवै	आवो	आवौ
Ditongos — Finais	ए	ए ऽ	अ आ	अ इ	अ ई	अ उ	अ ऊ	अ ऋ	अ ए	अ ऐ	अ ओ	अ औ
	ऐ	आ अ	आ आ	आ इ	आ ई	आ उ	आऊ	आऋ	आ ए	आ ऐ	आ ओ	आ औ
	ओ	ओ ऽ	अ आ	अ इ	अ ई	अ उ	अ ऊ	अ ऋ	अ ए	अ ऐ	अ ओ	अ औ
	औ	आव	आवा	आवि	आवी	आ उ आवु	आ ऊ आवू	आवृ	आवे	आवै	आवो	आवौ

SINOPSE DA ACOMODAÇÃO CONSONÁNTICA

LEIS JERAIS

Acomodação morfolójica especial | **Acomodação frásica especial**

CONSOANTES FINAIS { de palavras, só o podem ser: k, n; ṭ, ṇ; t, n; p, m; t, ħ. § 29.
de raiz ou base são jeralmente inalteráveis ante vogal, semivogal e nasal. § 53.

Acomodação progressiva ou de final a inicial

SEM MUDANÇA DE ORDEM ORGÂNICA OU MODIFICAÇÃO DE CLASSE: *explosivas*

A explosiva final será dura ou branda por acomodação à determinante inicial. § 32.

Aspirada branda + t *ou* t h = branda + d h. § 54.
h tende para g h *ou* d h, ou passa a ṭ (, ḍ), ou cai. § 65, *a, b, c.*

Explosiva ante nasal passa jeralmente a nasal da sua ordem; t ante l assimila-se. § 35.

COM MUDANÇA, JERALMENTE, DE ORDEM ORGÂNICA OU ASSIMILAÇÃO: t; *nasais;* r; s; ś. ṣ.

n ante sibilante converte-se em ˜. § 58[1].

t assimila-se às palatais e cacuminais; muda-se em k ante ś, § 35. *Cf. infra* ś, acomodação regressiva.
n ante branda palatal e ante ś (*cf. infra* ś, acom. regress.) assimila-se em ñ; ante branda cacum. assimila-se em ṇ; ante l assimila-se em ˜l. § 38.

m = ˜ necessário ante a aspirante, ou uma das sibilantes e ainda uma das semivogais; assimila-se ante outra consoante e pode escrever-se como ˜ facultativo.

m ante m, v, da flexão e b h, s, da desinência, muda-se em n. § 57. *Cf.* § 71 *d.*
r permanece.
s ante sibilante pode passar a ħ; precedido de ā pode labializar-se e com êste passará a o. § 42 *a.* Ante s inicial de terminações dos tempos jerais, se for precedido de ā muda-se em t. § 64. *Cf. infra* s cacuminalizado regressivamente. Pode elidir-se em certas circunstâncias. *V. Ex.* nos §§ 201, 248.

r, s, i. e., ħ de orijinário r *ou* s, §§ 29, 4:
1 — r, s, (ħ) ante dura expl., exc. k, p, fica sibilante da ordem orgânica da dura expl.; ante k, p, fica ħ; ante dura contínua pode ficar ħ ou sibilante da ordem orgânica da dura contínua. § 42 *a, b.*
2 — r (ħ) ante br., expl. ou contín., fica r, mas de r r fica um só e longa a vogal precedente. § 42 *b.*
3 — s (ħ) ante branda tende a abrandar-se: a única br. correspondente é r (em sámser.). Considera-se, pois, como r

	se é precedido de vog. dif. de ă; mas preced. de ă labializa-se e com êste passa a o — o cual absorve ă, se êste for o fonema inicial imediato, ou perde o elemento liquidável ante outra vogal.
ṡ pode passar a ṭ (, ḍ); ante t, th cacuminaliza-se (ṣ). § 61. *Cf. infra* t, th, ṡ. ṣ ante s, excepto do loc. pl., passa a k; noutras circunstâncias, como ṡ. § 62.	

Sem mudança de ordem orgânica ou modificação de classe: t, th; ṡ

t, th precedido de aspirada branda passam a dh. § 54.	ṡ precedido de t passa a kh, § 35. *Cf. supra* t. Precedido de n pode passar a kh. § 38. *Cf. supra* n.

Com mudança, jeralmente, de ordem orgânica ou assimilação: *dentais;* h

As dentais iniciais ficam cacuminalizadas ante as cacuminais finais radicais. § 55.

E assim t, th passam a ṭ, ṭh ante ṣ de ṡ. § 61.

A nasal n seguida de vogal ou de n, m, j, v, no interior da palavra, e precedida na mesma ou noutra sílaba de ṛ, r, ṣ, cacuminaliza-se, toda vez que entre um dêstes fonemas e a nasal não se entreponha fonema palatal (excepto j, é claro), cacuminal ou dental. § 60.

n precedido de palatal fica ñ.

s precedido imediatamente de vogal alterante ou de k, r, é cacuminalizado toda vez que não seja final, ou não se lhe siga r. § 63. *Cf. supra* s, col. 1.ª

	A aspirante inicial reverte a aspirada branda da ordem da explosiva precedente. §§ 34-7.

Inserção

kh depois de vogal breve aparece precedido de k. § 56 *a*.	
ĩ entre consoantes. *Exemplos* nos §§ 195, 196, 198, 199, 246 *a*, 263, 277 *Obs.*, 278, 293, 341, 379, etc. *Cf.* n.º 36.	entre n e explosiva palatal, cacuminal e dental, aparece sibilante da respectiva ordem, com transformação necessária de n em ˜. § 38. n, ṇ, n: dobram-se cuando os precede vogal breve e se lhes segue vogal inicial. § 38.

[1] Este § 58 está errado. Deve ler-se assim: A final n radical converte-se em anuçuara necessário ante sibilante, mas a dos temas, cuando radical ou, etc».

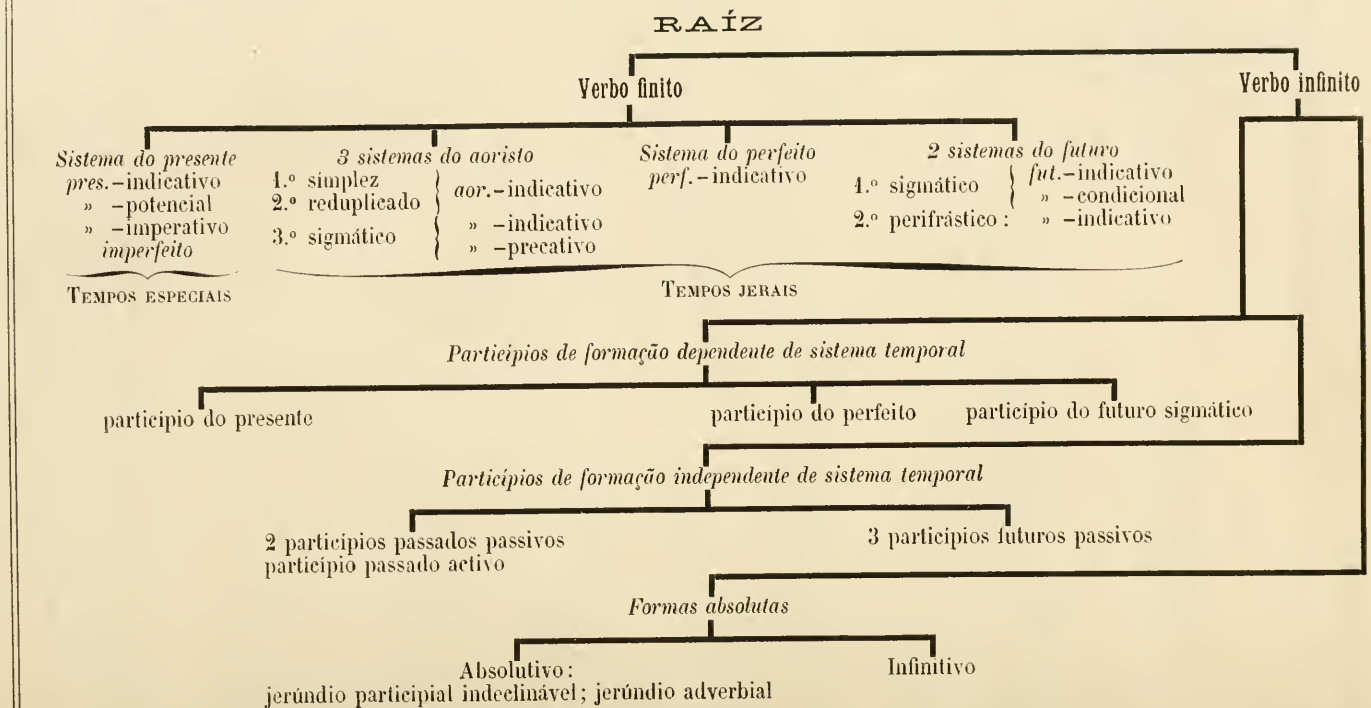
CUADRO DA COMPOSIÇÃO NOMINAL EM SÁMSCRITO,

			A Idea integralmente contida no composto
a) Primeiro membro apositivo	Adjectivo	*scr.*	vara-nārī, puṇja-karman.
		gr.	ἀκρό-πολις, ἡμι-κρανία.
		lat.	sacri-portus, semi-deus,
		ingl.	good-man, mid-summer.
		prt.	morta-côr, verde-mar, rico-homem.
	Participio, ou forma verbal na função de part.	*scr.*	
		gr.	
		lat.	
		ingl.	
		prt.	corrimão, traga-malho.
	Substantivo	*scr.*	rāǵarṣi, puruṣa-sīha.
		gr.	ἱππο-θόρος.
		lat.	capri-ficus.
		ingl.	mother-tongue.
		prt.	salpicão, mão-morta, peixe-galo.
b) Primeiro membro indeclinável	Numeral	*scr.*	tri-guṇa, pañka-jaǵña.
		gr.	τρι-νύκτιον.
		lat.	tri-duum, decem-viri.
		ingl.	fort-night.
		prt.	tres-dôbro, mil-furada, centopeia.
	Partícula indeclinável	*scr.*	duḥ-kha, sam-juǵ (védico).
		gr.	δυσ-χέρεια, συ(ν)-ζυξ, ἀμφι-θέατρον.
		lat.	ne-fas, con-jux.
		ingl.	mis-trust, fore-father.
		prt.	nenhum, sôbre-loja, sempre-viva.
c) Os membros na relação de caso	Caso oblícuo	*scr.*	rāǵa-putra, pādôdaka.
		gr.	οἰκό-πεδον
		lat.	manu-pretium.
		ingl.	break-fast, fish-net, eye-glass.
		prt.	
	Acusativo do objecto	*scr.*	vasu-dhā, soma-graha.
		gr.	γεω-γραφία.
		lat.	silvi-cola, opi-fex.
		ingl.	pick-pocket, shoe-maker.
		prt.	guarda-freio, malmequer, pica-peixe.

GREGO E LATIM, E EM INGLÊS E PORTUGUÊS

B Idea (jeralmente) transferida para além do composto	C Idea restrita, cristalizada em um individuo
ḱaru-loḱana, mahā-bāhu. λευκό-πτερος. magn-animus, longi-pes, melli-fluus. bare-foot, great-minded, good-natured.	Kṛṣna-ḱandra, Puṇja-mitra. Ἐτεο-κλέης Aheno-barbus, Troju-genae. Long-shanks. Bôa-ventura, Bôa-vida, Altas-moras.
ġajad-ratha, kṛta-kāma.	Vṛhad-aśva.
furta-côres, esfola-gatos, salta-valados.	Ver-o-pêso (em Lisboa).
deva-rūpa, asi-pāṇi. ἀελλό-πους angui-manus. blood-red. sal-pimenta, hoquiaberto.	Ġanam-eġaja, Ḱandra-gupta = = Σανδρό-κοττος, Ἀνδρο-κλέης. Iron-side. Côrte-Real, Palha-vã, Capa-rôta, Monte-mor, Montes-Claros.
dvi-pa, ḱatuś-pād. πεντά-γραμμος. quinque-folius. two-fold.	Daśa-ratha, Sapta-sindhu. Sete-rios, Cem-soldos.
sa-bhārja, a-mṛta, dur-hṛt. ἀεί-καρπος, δύσ-πορθμος. in-ops, con-sors, per-facilis. over-bold.	A-śoka, Dur-jodhana. Περι-κλέης. Sem pavor (Jeraldo), Além-tejo.
pati-ġuṣṭa, aśva-kovida. ἀνδρό-βουλος. armi-potens. sea-sick.	Vīra-sena, Judhi-ṣṭhira. Θεό-δοτος.
veda-vit, tanū-pāna (védico). δακέ-θυμος frugi-fer, puer-pera, mero-bibus. life-giving.	Ġamad-agni, Kāma-dughā. Αυσι-μάχη. Lack-land. Pousa-foles.

CUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS FORMAS DO VERBO EM SÁMSCRITO CLÁSSICO



LIVROS MAIS RECOMENDADOS AO ESTUDIOSO

Os livros marcados com * devem ser adquiridos em primeiro logar, e para o estudo que o principiante, desejoso de progredir, tem a fazer logo depois da sua iniciação na samscritolojia, pe'la nossa Gramática (Manual, Parte I), pe'los nossos Exercicios (Manual, Apêndice) e pe'lo nosso livrinho «Literatura e Religião dos Árias na Índia (Introdução).

1.* **Apte,** Vaman Shivaram. The Student's Guide to Sanskrit Composition. Being a Treatise on Sanskrit Syntax. Poona. 1881. 8.º p. — *Cf.* n.º 47.

2. **Aufrecht,** Theodor. Das Aitareya Brāhmaṇa. Mit Auszügen aus dem Commentare von Sāyaṇācārya und anderen Beilagen herausgegeben. Bonn. Adolph Marcus. 1879. 8.º — Pertence à literatura do Rigveda. *Cf.* n.ºs 3, 48. O texto é dado em transcrição. O estudioso tirará proveito se comparar com êste o texto em devanágrico publicado pe'lo Dr. Martinho Haug, e colherá das notas do volume da tradução respectiva bom fruto para conhecimento do ritual. A obra de Haug é cara e rarissima.

3.* **Aufrecht,** Theodor. Die Hymnen des Rigveda. Herausgegeben. Zweite Auflage. Bonn. Adolph Marcus. 1877. 2 vol. 8.º — É preferivel, pe'lo preço mui principalmente, ao n.º 37. É todo em transcrição: contém as duas formas, pada e samhitá, e apendices importantes. *Cf.* n.ºs 2; 37; 45; 48; 6, 27, 32.

4.* **Barth,** Auguste. The religions of India. Authorized translation by Rev. J. Wood. London, Trübner & Co. 1882. 8.º — É imprescindivel, como o são os n.ºs 30, 39, 44, 56. *Cf.* n.º 6.

5.* **Benfey,** Theodore. Pantschatantra: Fünf Bücher indischer Fabeln, Märchen und Erzählungen. Leipzig. 1859. 2 vol. 8.º p. — Capital. *Cf.* n.º 31. Benfey escreveu uma introdução de 147 pájinas interessantissimas na obra «Kalilag und Dammag», de Gustav Bickell. 1876. Deve lê-la quem quiser conhecer a história dos contos e fábulas indianas e sua influência fora da Índia, principalmente na Europa. É êste o assunto do volume I do n.º 5. O volume II é tradução do texto e notas. Há uma tradução francesa do mesmo texto, bem feita, devida a Ed. Lancereau. Paris. 1871. Ha também do mesmo Lancereau a tradução do Hitopadexa, cuja leitura será fácil depois do estudo do Panchatantra, se o estudioso quiser fazer êste exercicio convenientissimo pe'los — Handbooks for the Study of Sanskrit: Hitopades'a. Edited by F. Max Müller, Sanskrit Text (2 volumes pequenos). Interlinear translation. Grammatical analysis (2 volumes pequenos). É indispensável, para o estudo dos contos e fábulas indianas, a leitura da célebre colecção — Kathā-Sarit-Sāgara «Oceano dos rios de contos». Há extractos na Crestomatia de Böhtlingk, n.º 8, e C. H. Tawney deu, de toda a obra, tradução que devemos aconselhar. Obtém-se pe'la casa Trübner, de Londres. Acêrca de Benfey *vide in* n.ºs 16, 50.

6.* **Bergaigne,** Abel. La religion védique d'après les hymnes du Rig-Veda. Paris. F. Vieweg. 1878-83. 3 vol. 8.º gr. — Tesouro para a interpretação. *Cf.* n.ºs 28, 32.

7. **Bergaigne**, Abel, e Paul **Lehugeur**. Sacountala. Paris. 1884. 16.º — Formosissima tradução em prosa e verso, do texto n.º 41. *Cf.* n.º 22.

8. **Böhtlingk**, Otto. Sanskrit-Chrestomathie. Zweite, gänzlich umgearbeitete Auflage. St. Petersburg. 1877. 8.º — É a crestomatia mais rica e a mais barata. Os seus textos citam-se com autoridade.

9. **Böhtlingk**, Otto. Sanskrit-Wörterbuch in kürzerer Fassung. St. Petersburg. 1879. 4.º — Resumo do seguinte.

10. **Böhtlingk**, Otto, e Rudolph **Roth**. Sanskrit-Wörterbuch. St. Petersburg. 1855-75. 7 vol. 4.º — A maior autoridade em lexicolojia samscritica, absolutamente indispensável ao samscritólogo.

11. **Bourquin**, A. Brahmakarma ou rites sacrés des Brahmanes. Paris, Ernest Leroux. 1884. 4.º

12.* **Bühler**, Georg. Third Book of Sanskrit. With a glossary by Vishnu P. Shastri Pandit. Second edition. Bombay, 1877. 12.º — *Cf.* n.º 40, e in 53.

13. **Burkhard**, Dr. Carolus. Sacuntala annulo recognita. Fabula Scenica Calidasi. Pars prior qua textus continetur. Pars posterior qua glossarium continetur. Vratislaviae impensis J. U. Kerni. 1872. 8.º — *Cf.* n.ºs 14, 54.

14. **Burkhard**, Dr. Carolus. Flexiones praeriticae, quas editioni suae Sacuntali (n.º 13) pro supplemento adiecit. Vratislaviae impensis J. U. Kerni. 1874. 8.º

15.* **Burnell**, Arthur Coke, e Ed. W. **Hopkins**. The Ordinances of Manu. Trübner. 1884. 8.º — Êste livro, cuja tradução até mais de meio do orijinal, e notas respectivas, são de um dos mais doutos especialistas em direito hindu, é volume da «Oriental Series» de Trübner, à cual pertencem também os n.ºs 4, 17, 18, 26, 29, 33, 34, 49. É colecção em que o estudioso encontra muitos outros auxílios valiosissimos. Publica-se em Inglaterra outra colecção, «Sacred Books of the East», que muito recomendamos, e na cual se encontram outros códigos hindus, traduzidos, prefaciados e anotados.

16. **Capeller**, C. Sanskrit-Wörterbuch nach den Petersburger Wörterbüchern bearbeitet. — Está a publicar-se em Estrasburgo. Realiza o desiderato de um bom dicionário, completo e autorizado, de preço cómodo. Havia para alguns textos clássicos o óptimo trabalho (em inglês) de Benfey; estava, porém, esgotado, foi sempre caro, e não preenchia a falta que o trabalho de Capeller vem sanar. *Cf.* n.º 53.

17.* **Cust**, Robert N. A Sketch of the modern Languages of the East Indies. London. Trübner. 1878. 8.º

18. **Davies**, John. Hindu Philosophy. The Sānkhya Kārikā of Is'wara Krishṇa. Trübner. 1881. 8.º

19.* **Delbrück**, Berthold. Vedische Chrestomathie. Mit Anmerkungen und Glossar. Halle, Verlag der Buchhandlung des Waisenshauses. 1887. 8.º *Cf.* n.ºs 55, 43.

20. **Dutens,** Alfred. Essai sur l'origine des exposants casuels en sanscrit. Paris, Vieweg. 1883. 8.º

21. **Edgren,** H. A Compendious Sanskrit Grammar with a brief sketch of Scenic Prakrit London, Trübner. 1885. — É o melhor resumo; convém, além disso, pe'lo capitulo de gramática praeritica. *Cf.* n.º 14.

22. **Fritze,** Ludwig. Sakuntala. Metrisch übersetzt. Schloss-Chemnitz. London, E. C. F. Wohlauer. 1877. 16.º — Tradução primorosa toda em verso, admirável pe'la exactidão e rigor com que traslada o texto n.º 41. A tradução n.º 7 não se cinje tanto ao texto, mas é exacta, e preferível por traduzir em prosa a prosa do orijinal, e em verso o verso, em diferentes metros.

23. **Garbe,** Richard. Vaitâna Sûtra. Das Ritual des Atharvaveda. Aus dem Sanskrit übersetzt und mit Anmerkungen versehen. London, Trübner & Co. 1878. 8.º — *Cf.* n.ºs 24, 45.

24. **Garbe,** Richard. Vaitâna Sûtra. The Ritual of the Atharvaveda. Edited with critical notes and indices. London, Trübner & Co. 1878. 8.º — *Cf.* n.ºs 24, 45.

25. **Geldner,** Karl, e Adolf **Kaegi.** Siebenzig Lieder des Rigveda. Uebersetzt. Mit Beiträgen von R. Roth. Tübingen, H. Laupp'sche Buchhandlung. 1875. 12.º

26.* **Gough,** Archibald Edward. The philosophy of the Upanishads and ancient Indian Metaphysics. London, Trübner & Co. 1882. 8.º — *Cf.* n.º 42.

27.* **Grassman,** Hermann. Rig-veda. Uebersetzt und mit kritischen und erläuternden Anmerkungen versehen. Leipzig, F. A. Brockhaus. 1976-77. 2 vol. 8.º — Trabalho de artista e sábio! Completa, na interpretação, o seguinte. *Cf.* n.ºs 32, 6.

28.* **Grassman,** Hermann. Wörterbuch zum Rig-veda. Leipzig, F. A. Brockhaus. 1873-1875. 8.º — Tesouro preciosíssimo para a comparação dos logares (formas gramaticais e prosódicas, locuções, emprêgo similar ou heterojéneo); obra capital, absolutamente indispensável para o estudo do Rigveda.

29. **Jacob,** Major G. A. A Manual of Hindu Pantheism. The Vedântasâra. Trübner. 1881.

30.* **Kaegi,** Adolf. Der Rigveda. Die älteste Literatur der Inder. Zweite, umgearbeitete und erweiterte, mit vollständigem Sach- und Wortregister versehene Auflage. Leipzig, Otto Schulze. 1881. 12.º — Livro pequeno de grandíssimo valor. *Cf.* n.º 56.

31.* **Kielhorn,** Franz, e Georg **Bühler.** Panchatantra. Edited with notes. Bombay. 1868. 8.º — Êste texto é diferente do que foi traduzido por Benfey, n.º 5. Kielhorn publicou uma gramática do sâmscrito clássico excelente.

32.* **Ludwig,** Alfred. Der Rigveda oder die heiligen Hymnen der Brâhmana. Leipzig. G. Freytag. 1876-83. 5 vol. — Indispensável para a interpretação do texto védico e estudo da civilização dos Árias na Índia. *Cf.* n.ºs 27, 6; 30, 36, 56. Os vol. I e II, tradução dos hinos; o vol. III, estudo desta literatura, e civilização que testemunha; os vol. IV e V, comentário ao texto, estudo escoliástico notabilíssimo.

33. **Mâdhava Âcharya** (trad. de E. B. Cowell e A. E. Gough). The Sarva-Dars'ana--Saṁgraha or Review of the different Sistems of the Hindu Philosophy. Trübner. 1882. 8.º

34. **Muir**, John. Metrical Translations from Sanscrit Writers. Trübner. 1879. 8.º — É de certo modo um aditamento à obra seguinte.

35.* **Muir**, John. Original Sanskrit Texts on the origin and history of the people of India, their religions and institutions. Collected, translated and illustrated. London, Trübner, & Co. 1872-74. 5 vol. 8.º — Tesouro do indianista, indispensável ao samscritólogo, já utilíssimo ao principiante.

36.* **Müller**, F. Max. A History of ancient Sanskrit Literature. London. 1859. 8.º — É livro raríssimo e caro hoje. *Cf.* n.ºs 49, 4, 30, 32; 56.

37.* **Müller**, F. Max. The Hymns of the Rigveda, in the Saṁhitā and Pada texts, reprinted from the editio princeps. Second edition. London, Trübner & Co. 1877, 2 vol. 8.º — É preferível ao n.º 3, por ser impresso em devanágrico e ter marcada a acentuação melódica própria dêste Veda, em ambas as formas, pada e saṁhitá.

38.* **Müller**, F. Max. Rig-Veda-Pratisakhya, das älteste Lehrbuch der vedischen Phonetik. Sanskrittext mit Uebersetzung und Anmerkungen. Leipzig. 1869. 4.º — *Cf.* n.º 43. Max Müller publicou uma excelente gramática do sámscrito clássico, muito prática. Acêrca de Max Müller, *vide in* n.º 5.

39.* **Oldenberg**, Hermann. Buddha; his life, his doctrine, his order. Translated from the German by William Hoey. London, Williams and Norgate. 1882. 8.º — *Cf.* n.ºs 44, 46.

40.* **Peile**, John. Notes on the Nalopâkhyânam. Cambridge. 1881. 8.º p. — Transcrição extravagante. *Cf.* n.ºs 53, 12.

41.* **Pischel**, Richard. Kālidāsa's Çakuntalā. The Bengālī Recension with critical notes. Kiel. London, Trübner & Co. 1877. 8.º gr. — *Cf.* n.ºs 7, 22.

42. **Régnaud**, Paul. Matériaux pour servir à l'Histoire de la Philosophie de l'Inde. Paris, Vieweg. 1876-78. 2 vol. 8.º gr. — *Cf.* n.º 26.

43.* **Regnier**, Ad. Étude sur l'idiome des Védas et les origines de la langue sanscrite. Paris. 1855. 4.º — Êste livro ainda hoje tem muito valor para iniciação do estudo dos Vedas e comentário de Sáiana. É raro encontrar-se um exemplar. Regnier publicou também o Pratixáquia do Rigveda, texto e tradução, no «Journal Asiatique», 1856-58. É difícil obtê-lo. *Cf.* n.º 38.

44.* **Rhys Davids**. Buddhism: being a sketch of the life and teachings of Gautama, the Buddha. London 1882. 16.º — *Cf.* n.ºs 39, 46.

45. **Roth**, R. und W. D. **Whitney**, Atharva Veda Saṁhitā. Herausgegeben. Erster Band. Text. Berlin, Ferd. Dümmler. 1856. 8.º — *Cf.* n.ºs 23, 24. No ponto de vista histórico êste Veda e o Rigveda são os mais importantes. *Cf.* n.º 3.

46.* **Sénart**, Émile. Essai sur la légende du Buddha, son caractère e ses origines. Paris. E. Leroux. A 1.ª ed. é de 1875, houve já 2.ª — *Cf.* n.os 39, 44.

47.* **Speijer**, J. S. Sanskrit Syntax. With an introduction by Kern. Leiden. 1886. 8.º — *Cf.* n.º 1.

48. **Stenzler**, Adolph Friedrich. Indische Hausregeln. Sanskrit und deutsch herausgegeben. I. Açvalāyana. Erstes Heft. Text. Leipzig. 1864. Zweites Heft. Uebersetzung. 1865. 8.º — Pertence à literatura do Rigveda. *Cf.* n.º 3. Stenzler publicou mais os Grihiasutras ou Leis domésticas, de Paráscara, texto e tradução. A ele também se deve uma bôa edição e tradução do Código de Iajnhaválquia, com referências ao Código mánava. Publicou ainda outro código, o de Gáutama, cuja tradução feita por G. Bühler se encontra no volume II dos «Sacred Books of the East», publicados por Max Müller. A Stenzler se deve uma bôa edição, com vocabulário, do Megha-dūta, texto difícil.

49.* **Weber**, Albrecht. The History of Indian Literature. Translated from the second German edition by John Mann and Theodor Zachariae. Second edition. London. Trübner & Co. 1878. 8.º — A melhor história jeral da literatura samscrítica. *Cf.* n.os 36, 4, 30, 32, 56.

50.* **Whitney**, William Dwight. A Sanskrit Grammar, including both the classical language, and the older dialects, of Veda and Brahmana. Leipzig, Breitkopf and Härtel. London, Trübner & Co. 1879. 8.º — A melhor gramática (sámscrito védico, brahmánico e clássico). Antes dela, as melhores eram as de Benfey: «Vollständige Grammatik der Sanskritsprache» (Leipzig, 1852), «Kurze Sanskrit-Grammatik zum Gebrauch für Anfänger» (Lpzg. 1855), e a muito mais resumida «A practical Grammar of the Sanskrit Language for the use of the early Students», (London, 1868). A autoridade destas obras é ainda grande; mas o carácter prático, e a segurança de método de Whitney deram superioridade à sua gramática, últimamente completada com o trabalho valioso «The roots, etc», n.º 51.

51.* **Whitney**, William Dwight. The roots, verb-forms, and primary derivatives of the Sanskrit language. London, Trübner & Co. 1885. 8.º

52. **Williams**, Monier. A dictionary English and Sanskrit. London, W. H. Allen & Co. 1851. 4.º

53.* **Williams**, Monier. A Sanskrit-English Dictionary, etymologically and philologically arranged, with special reference to Greek, Latin, Gothic, German, Anglo-Saxon, and other cognate Indo-European languages. London, Macmillan and Co. 1872. 4.º — Há dêste samscritólogo uma gramática, muito completa, do sámscrito clássico, e para os principiantes uma edição do texto de Nala, com vocabulario. Com o uso destas duas obras pode-se aprender muito do sámscrito clássico sem estudo prévio de gramática; basta conhecer a escrita devanágrica. Foi assim que se iniciou a si próprio quem escreve estas linhas.

54. **Williams**, Monier. S'akuntalā, a Sanskrit drama in seven acts, by Kālidāsa. — A 1.ª edição era da casa W. H. Allen & Co. 1867. 8.º Êste texto, diferente do de Pischel, n.º 41, auxilia muito o principiante. *Cf.* n.º 13.

55.* **Windisch**, Ernst. Zwölf Hymnen des Rigveda. Mit Sāyaṇa's Commentar. Text. Wörterbuch zu Sāyaṇa. Appendices. Leipzig, S. Hirzel. 1883. 8.º — *Cf.* n.ºs 19, 43.

56.* **Zimmer**, Heinrich. Altindisches Leben. Die Cultur der Vedischen Arier. Nach den Saṁhitā dargestellt. Berlin, Weidmannsche Buchhandlung, 1879. 8.º — Magnífico trabalho. Completam-se êste n.º e o 30. *Cf.* n.ºs 4, 32.

Bibliografia por ordem de matérias e graduação no estudo

Gramática: Sempre 50; 21 (e *ut in* 31, 38, 53); 1, 47; 20; 38, 43.

Textos: 1, 12 e 40, 31 e 5; daqui em deante e sempre 35; 8 na parte clássica, compare-se o extracto do Código mánava com a tradução n.º 15; 54, 13 (e 14); 41, 7, 22; 43, 53, 8 na parte védica, 3, 37, e conjuntamente 19, 6, 25, 27, 32, 34, 35; 45; 48, 2, 23, 24.

Traduções: *Vide* Gramática, Textos, Direito, Filosofia, Relijião.

Dicionários: Sempre 51. Para uso dos primeiros textos, os vocabulários respectivos. Como de mais fácil consulta entre os de melhor desenvolvimento e para uso constante, 53. Para o Rigveda, 28. Além dêstes, os outros n.ºs: 9, 10, 16, 52.

História literária: 49. *Vide* Textos, Cultura, Direito, Filosofia, Relijião.

Cultura: 4, 30, 56, 32 (vol. III). *V. infra* N.B.

Direito: 15. *Cf.* 48.

Etnolojia: 35, vol. II. *V. infra* N.B.

Filosofia: 18, 29, 26, 33, 42. *Vide* Relijião, Cultura, História literária.

Linguajem: 17. *Vide* Gramática. Indica-se de 35, mui particularmente, vol. II.

Relijião: 4, 44, 39, 46; 11. De 35, mui particularmente, vol. IV, V. *Vide* Textos, Cultura, Direito, Filosofia, História literária.

N. B. Não quererá, por certo, o estudioso deixar de conhecer alguns trabalhos especiais de investigação acêrca da orijem dos Árias. Citamos duas obras no vol. I do nosso resumo: «A literatura e a relijião dos Árias na Índia». São esses os trabalhos de **Penka** e de **Schrader**. Para complemento do estudo da lingua e civilização árica, recomendamos finalmente a obra de James **Fergusson**: «History of Indian and Eastern Architecture». London. John Murray. 1876. 8.º

PARTE PRÁTICA

EXERCÍCIOS

LIÇÃO I

N.º 49. — Morfolojia dos radicais da 1.ª classe. § 149. A regra dada neste parágrafo separa-se em duas partes.

1.º É evidente que: toda raiz cuja vogal média for अ ă, ou vogal longa, por natureza ou posição, forma o radical desta classe por mera sufixação de -ă à raiz. Assim:

वद्	√vad	*Rd.* वद्	váda-	§ 149. *a)*
जीव्	√ǵīv	*Rd.* जीव	ǵīva-	
निन्द् (*ou* निंद्, § 5*)	√nind	*Rd.* निन्द् (*ou* निंद्, § 5*)	ninda-	

2.º Toda raiz, cuja vogal média ou final for susceptivel de gunização (§ 46), forma o radical desta classe por sufixação de -ă à raiz gunizada.

As vogais susceptiveis de gunização na raiz são: as médias ĭ, ŭ, ṛ, ḷ, seguidas de uma só consoante; as finais ī̆, ū̆, ṝ. A gunização destas obedece ao n.º 53 *c*, na formação do radical.

Note-se: Cada uma das consoantes aspiradas, cuja aspiração transcrevemos sempre por h, tais ख् kh, घ् gh, ध् dh, etc., *apresenta* na transcrição *duas consoantes:* todavia, prosódicamente é uma consoante, porque de facto a escripta kh, gh, etc., *representa um fonema* aspirado e não *dois fonemas* k-h, g-h, etc., (n.º 2). Assim:

भू	√bhū	*Rd.* bho	+ a	=	bháva-	भव
जि	√ǵi	*Rd.* ǵe	+ a	=	ǵája-	जय
बुध्	√budh	*Rd.* bodh	+ a	=	bódha-	बोध
वृष्	√vṛṣ	*Rd.* varṣ	+ a	=	várṣa-	वर्ष

Cf. §§ 22, 51, e no final da 2.ª nota a páj. 176 do Manual, vol. I, acêrca de ṛ = ar.

A única raiz com ḷ médio é:

कृप्	√kḷp	*Rd.* kalp	+ a	=	kalpa	कल्प

A formação dêstes radicais explica-se pe'los §§ 149, 22, 26, 28, e n.ºs 17, 19, 34, 9.

* O anuçuara facultativo no interior dum vocábulo tem o som da nasal da consoante imediata; no fim dum vocábulo é jeralmente pronunciado como se fôra *m*.

É preferivel que o *m* final do vocábulo, último na frase, seja escrito com ं tal e não substituido pe'lo anuçuara. É, porém, uso comum nos manuscritos escrever o anuçuara.

N.º 50. — **Significação do presente.** *Obs.*, § 130. O presente significa: 1.º, tempo actual; 2.º, futuro imediato; 3.º, passado, emprêgo próprio da narração viva, o «presente histórico».

N.º 51. — **Flexões do presente P. na Conjugação II.** Cuadros, § 173, n.º 21.

Sing.	-ami	*Dual*	-avas	*Plural*	-amas
	-si		-thas		-tha
	-ti		-tas		-nti

N.º 52. — **Fonolojia: Duas regras relativas a म् e र्, finais.** Toda palavra que orijináriamente acabe em म् ou र् termina, cuando final de frase, em visarga ः, §§ 4, 29; idênticamente cuando for seguida de outra palavra cujo fonema inicial seja क्, ख्, प्, फ्, ou sibilante, § 42 *a), b)*; veja-se a *Sinopse da acomodação consonántica*, páj. 20-21. *Cf.* n.º 65. Assim por exemplo:

पुनर् पतावस् } lê-se e escreve-se { पुनः पतावः } V. n.º 9, e *Cuadro* a páj. 20.
punar patāvas } { punaḥ patāvaḥ }

N.º 53. — **Fonolojia: crases, liquidações.** N.ºˢ 8, 9. *Cuadro sinóptico da acomodação vocálica*, páj. 19. *Exemplos:*

a)

ă + ă = ā (que transcrevemos â). sā api escreve-se em devanágrico e lê-se सापि que transcrevemos sâpi.

ă + ĭ = e (ê). tava ikkhā, तवेच्छा tavêkkhā.

ă + ŭ = o (ô). sā uvāka, सोवाच sôvāka.

ă + ṛ = ar. jathā ṛṣiḥ, यथर्षिः jatharṣiḥ.

ă + e = æ (æ̂). tava eva, तवैव tavæ̂va. tathā eva, तथैव tathæ̂va.

ă + æ = æ (æ̂). tava æśvarjam, तवैश्वर्यम् ou तवैश्वर्यं tavæ̂śvarjam.

ă + o = ɯ (ɯ̂). sā odanā pakati. सौदनं पचति sɯ̂danā pakati.

ă + ɯ = ɯ (ɯ̂). tava ɯdasā kṣīram, तवौदसं क्षीरम् tavɯ̂dasā kṣīram.

b)

ī + ĭ = ī (î) vāri iha asti, वारीहास्ति vārîhâsti. sā api īkṣate, सापीक्षते sâpîkṣate. Ante outra vogal ou ditongo ĭ final liquida-se: iti uvāka, इत्युवाच itj uvāka. nadī atra, नद्यत्र nadj atra. jaǧati ṛṣiḥ, यजत्यृषिः jaǧatj ṛṣiḥ.

ŭ + ŭ = ū (û). sādhu uktam, साधूक्तम् sādhûktam. Ante outra vogal ou ditongo ŭ final liquida-se: madhu asti, मधस्ति madhv asti; साधवम् sādhv evam.

ṛ + ṛ = ṝ (ṝ). kartṛ ṛǧu, कर्तॄजु. Ante outra vogal ou ditongo ṛ final liquida-se: kartṛ iha, कर्त्रिह kartr iha; कर्त्रस्ति de kartṛ asti.

c)

Semelhantemente se liquida o elemento final i, u, dum ditongo, no interior da palavra. Assim ए passa a अय्, ऐ passa a आय्, ओ passa a अव्, औ passa a आव्. Da raiz ǵi se forma o radical ǵe + a = ǵája-, e da raiz nī o radical ne + a = nája-, bem como da raiz bhū, bho + a = bhava-. *Cf. Cuadro* a pág. 19, e n.º 83.

Vocabulário I

अट् «vaguear, rondar».

चर् «ir, vaguear; andar pastando; executar (um acto)».

जि «vencer; conquistar».

जीव् «viver».

त्यज् «desprezar, demitir de si, abandonar».

दह् «queimar, abrasar».

द्रु «correr, fujir».

धाव् «correr, avançar; correr (de líquidos), escorrer».

नम् «curvar-se respeitoso, reverenciar».

नी «guiar, conduzir».

पच् «cozinhar, cozer».

पत् «cair; voar».

बुध् «saber, conhecer».

भू «ser, vir a ser, tornar-se».

यज् «sacrificar [a, ou em honra de (acus. pers.) tal, ou com (instr. rei)]».

रक्ष् «protejer; abrigar».

वद् «falar».

वस् «habitar; viver em».

वह् «acarretar, levar; vir (do vento), soprar».

वृष् «chover, dar chuva; derramar, espalhar (dons)».

शंस् «louvar, cantar louvores, gabar».

सृ «correr».

स्मृ «recordar-se».

हृ «tomar, arrebatar, tirar, saquear».

Exercício I

a) Formar os radicais das raízes dadas no Vocabulário I, e escrevê-los em devanágrico e transcrição acentuada.

MODÊLO DO EXERCÍCIO

Da raiz, 1.ª cl., अट् √aṭ, *Rd.* अट áṭa- «vaguear, rondar».

Da raiz, 1.ª cl., चर् √kar, *Rd.* चर kára- «ir, vaguear; andar pastando; executar (um acto)».

b) Conjugar o presente parasmaipada das raízes dadas no Vocabulário I; escrevê-lo em devanágrico e transcrição acentuada, e atendendo ao n.º 52.

EXEMPLO DAS FORMAÇÕES

√vad, *Rd.* vāda- √nī, *Rd.* né + a = nái + a = nája-

	Sing.	*Dual*	*Plural*	*Sing.*	*Dual*	*Plural*
1.ª:	vádāmi	vádāvaḥ	vádāmaḥ	nájāmi	nájāvaḥ	nájāmaḥ
2.ª:	vádasi	vádathaḥ	vádatha	nájasi	nájathaḥ	nájatha
3.ª:	vádati	vádataḥ	vádanti	nájati	nájataḥ	nájanti

MODÊLO DO EXERCÍCIO

Da raiz, 1.ª cl., धाव् √dhāv, *Rd.* धाव dhāva-

	Sing.		*Dual*		*Plural*	
1.ª:	धावामि	dhávāmi	धावावः	dhávāvaḥ	धावामः	dhávāmaḥ
2.ª:	धावसि	dhávasi	धावथः	dhávathaḥ	धावथ	dhávatha
3.ª:	धावति	dhávati	धावतः	dhávataḥ	धावन्ति ou धावंति	dhávanti

LIÇÃO II

N.º 54. — **Formação particular de alguns radicais da 1.ª classe.** § 219. As raízes गम् «ir», यम् «dar, fornecer», formam o sistema do presente com o radical, respectivamente, गच्छ् *Rd.* gákkha-, यच्छ् *Rd.* jákkha-; *Cf.* n.º 86.

A raiz सद् «assentar, assentar-se», enfraquece-se na modulação; a sua vogal radical é então a atenuada (n.º 39) ī. सीद् *Rd.* sída-, § 219 *Obs.*

A raiz गुप् «protejer», dada por alguns gramáticos como da 1.ª classe, é própriamente secundária, n.º 22. É denominativa de go-pa «vaqueiro, guarda das manadas». O seu radical gopāja é causativo na forma, §§ 363-365, 371, 372.

A raiz गुह् «esconder», não guniza a vogal; o radical é गूह् *Rd.* gúha-.

Várias raízes em -ā formam o radical do sistema do presente por processo particular, de reduplicação: स्था «estar», तिष्ठ *Rd.* tíṣṭha-*, § 63; घ्रा «cheirar, sentir (o cheiro)», जिघ्र *Rd.* ǵighra-; पा «beber», पिब *Rd.* piba-, § 219 *Obs.*

A raiz दृश् «ver» não forma radical do sistema do presente; substitui-se-lhe a raiz पश्, e o radical é पश्य *Rd.* páśja-, § 219 *Obs.*, n.º 68.

Raízes consideradas em e, æ, o. *V.* n.º 68.

Forme-se por ordem alfabética o vocabulário das raízes aqui dadas.

* A mudança de th em ṭh ha de explicar-se mais adeante: é uma assimilação; a cacuminal ṣ obriga a articulação imediata dental a formar-se cacuminalmente.

A cacuminalização do s inicial da raiz sthā é devida à reduplicação para formação do radical: a sílaba reduplicativa ti na cual existe vogal diferente de ā é a determinante do cacuminalismo. *V.* § 63. Chamam-se *vogais alterantes* as que produzem êste fenómeno fonolójico. *Cf. Sinopse,* a páj. 20-21, acomodação regressiva.

N.º 55. — Nomes substantivos masculinos e neutros em -ā. § 94.

Paradigmas { *Masculino:* (tema) देव d e v a - «deus». *Neutro:* (tema) फल p h a l a - «fruto».

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	देवस्	फलम्	देवौ	फले	देवास्	फलानि
Ac.	देवम्				देवान्	
Voc.	देव	फल			देवास्	

N.º 56. — Significação dos casos. (*Cf.* n.º 61). 1.º O nominativo é o caso subjectivo; 2.º O acusativo é o caso objectivo e designa a maior parte das vezes o objecto próximo, outras o remoto, e ainda a direção, ou *terminus ad quem*, e extensão de tempo e espaço. É governado umas vezes por verbo (parte finita ou infinita), outras vezes por prepositiva. Tem a função de advérbio, e expressa espaço, tempo, modo.

Vocabulário II

a) Advérbios, conjunções e interjeição:

अतस् / इतस्	«daqui».	ततस्	«dai, desde então, portanto, por isso, donde».	यतस्	«dali, donde, por conseg.te, logo».
अत्र / इह	«cá, aqui».	तत्र	– «lá, ali, além».	यत्र	«onde, aonde; para onde».
इत्थम्	«dêste modo, assim».	तथा	«daquele modo, assim».	यथा	«por forma tal, de modo tal, como».
कुतस्	«donde?». «porquê?».	कुत्र	«onde, aonde?	कथम्	– «como?».
		क्व	«aonde, para onde?».	कदा	– «cuando?».
अधुना	– «agora».	तदा	– «então».	यदा	– «cuando, se».
अद्य	– «hoje».	सर्वत्र	– «ondequer que».	सदा	– «sempre».
एवम्	«assim, assim pois».	इति	«assim, sic, dêste ou dêsse modo».	तु	«mas, porém, e (adversativ.te)».
एव	«exactamente, assim; apenas».	च	– (pospositiva) «e».	पुनर्	– «outra vez, mas».

Interjeição: हे «ó, oh!»

b) Nomes*:

Substantivos masculinos				*Subst. neutros*	
गङ्ग	gaṅga	ब्राह्मण	Brāhmaṇa-	क्षीर	kṣīra-
गन्ध ou गंध	gandha-	मृग	mṛga-	गृह	gṛha-
ग्राम	grāma	राम	Rāma-	जल	ǵala-
नर	nara-	रावण	Rāvaṇa-	दान	dāna-
नृप	nṛpa-	वृक्ष	vṛkṣa-	नगर	nagara-
पुत्र	putra-	शृगाल	śṛǵāla	वचन	vaćana-

* Damos os temas sem a significação portuguesa, de propósito, para o principiante se habituar a procurar os vocábulos no vocabulário jeral.

Exercicio II

a) Ler, transcrever, analisar, traduzir:

अद्य जीवामः।१। सदा पचथः।२। अत्र रक्षति।३। अधुना रक्षामि।४। यदा धावथ तदा पतथ।५। क्व यजन्ति।६। तत्र चरथः।७। कुतः शंससि।८। त्यजामि कथम्।९। पुनः पतावः।१०। दहसि।११। एवं वदन्ति।१२। तत्र वसावः।१३। सर्वत्र जीवन्ति।१४॥

15.* *Hoje*[1] *abandonam*[2]. 16. *Agora*[1] *ides*[2] *(todos, ambos).* 17. *Protejo*[2] *sempre*[1]. 18. *Curvamo*[1]' *nos ambos outra vez*[2]. 19. *Para onde*[1] *corres*[2]*?* 20. *Sacrificamos*[1] *em honra de.* 21. *Cozinham*[1] *ambos.* 22. *Desprezais.* 23. *Abrasa.* 24. *Agora*[1] *vivemos*[2]. 25. *Ambos cantais*[1] *louvores.* 26. *Porque*[2] *vos (todos, ambos) curvais*[1] *reverentes?* 27. *Voam*[2] *para aqui*[1]. 28. *Onde*[1] *morais*[2]*?* 29. *Cuando*[1] *falam*[2] *(eles, eles ambos)?* 30. *Falam*[2] *outra vez*[1]

* A sintaxe samscrítica é de amplíssima liberdade na ordem das palavras; usamos, por isso, os algarismos sobrepostos nos vocábulos portugueses, especialmente para evitar a necessidade de aplicar regras de fonolojia exterior, ou frásica, ainda ignoradas pe'lo principiante.

Teem os algarismos outra significação importante: mostram cuantos vocábulos hão de entrar na frase samscrítica, e cual é o vocábulo que propriamente há de ser trasladado para sámscrito. Assim: «*Curvamo*[1]' *nos ambos outra vez*[2]» é uma frase que se traduz com duas palavras samscríticas namāvaḥ punaḥ; «*Sacrificamos*[1] *em honra de*» é frase que se traduz com uma única palavra samscrítica jaǵāmaḥ.

As palavras entre parêntese são explicativas. Assim: «*Agora*[1] *ides*[2] *(todos, ambos)*», por êste parêntese aponta-se ao principiante o dever de traduzir a frase por duas formas, pondo o verbo no plural, e pondo o verbo no dual.

b) Segundo os paradigmas do n.º 55, e comparando-se o do § 94, formem-se os nominativos, acusativos e vocativos dos temas dados no Vocabulário II, *b)*.

c) Ler, transcrever, analisar, traduzir:

सदा देवान् स्मरन्ति (ou स्मरंति)।१। गृहं गच्छामः।२। जलं पिबति पुत्रः।३। नृपौ जयतः।४। कदा फलानि यच्छथः।५। कुत्राधुना गङ्गां नयामि।६। नयन्ति देवाः।७। नयथ हे देवाः।८। नरः फलं यच्छति।९। नरः पुत्रौ पश्यति।१०। देवं यजावः।११। पुत्र ग्रामं गच्छन्ति।१२। तत्र गृहे भवतः।१३। सर्वत्र दानानि वर्षन्ति नृपाः।१४। रामः स्मरति।१५। जयति रामः।१६। रावणं जयति रामः।१७॥

19. *O homem*[1] *bebe*[3] *leite*[2]. 20. *O rei conduz o elefante.* 21. *Caiem*[2] *ambas as casas*[1]. 22. *Caiem*[2] *duas casas*[1]. 23. *O deus*[3] *dá*[2] *a água*[1]. 24. *Recordamo' nos*[2] *(ambos) dos deuses*[1] (ac.). 25. *O rei*[3] *conquista*[2] *a aldeia*[1]. 26. *Os elefantes*[1] *cheiram*[3] *(ambos) o perfume*[2]. 27. *Cozem*[2] *(ambos, eles) os frutos*[1]. 28. *O homem*[3] *adora*[2] *os deuses*[1]. 29. *Os chacais*[2] *vivem*[1]. 30. *Vamos*[2] *(nós, nós ambos) para casa*[1] (ac.) 31. *A água escorre.* 32. *O homem*[3] *vive*[2] *na cidade*[1] (ac.). 33. *Os deuses*[3] *dão*[2] *a chuva*[1]. 34. *O filho*[3] *reverenceia*[2] *o Bráhmane*[1]. 35. *As casas*[2] *abrigam*[1]. 36. *O rei*[3] *dá*[2] *riqueza*[1]. 37. *Vou*[2] *para a cidade*[1] (ac.). 38. *Vós ambos arrebatais*[2] *os frutos*[1] *(ambos).* 34. *Sinto*[2] *agora*[1] *o perfume*[3].

LIÇÃO III

N.º 57.—Morfolojia dos radicais da 6.ª classe. § 150. Nos verbos desta classe. a acentuação faz-se na vogal sufixo formativo do radical; a modulação da raiz fica sem que sôbre ela exerça influência o acento do radical: √kṣip. *Rd.* kṣipá-, 3.ª *s. pr.* P. kṣipáti.

Exemplos referentes à *Observação* do § 150:

कृ	√kṛ	*Rd.*	किर्	kirá-	3.ª *s. pr.* P.	किरति	kiráti
क्षि	√kṣi	»	क्षिय	kṣijá-	»	क्षियति	kṣijáti
धू	√dhū	»	धुव	dhuvá-	»	धुवति	dhuváti
सु	√su	»	सुव	suvá-	»	सुवति	suváti

N.º 58.—Flexões. Pe'lo que fica dito em os n.ºs 21, 51, é evidente que as flexões do presente parasmáipada (e de todo o verbo) são na 6.ª classe as mesmas da 1.ª classe.

Exemplos:

क्षिप् √kṣip — *Rd.* क्षिप kṣipa-

Singular		*Dual*		*Plural*	
क्षिपामि	kṣipámi	क्षिपावस्	kṣipávas	क्षिपामस्	kṣipámas
क्षिपसि	kṣipási	क्षिपथस्	kṣipáthas	क्षिपथ	kṣipátha
क्षिपति	kṣipáti	क्षिपतस्	kṣipátas	क्षिपन्ति	kṣipánti

N.º 59.—Formação particular de alguns radicais da 6.ª classe. §§ 219, 220. Notemos tão sómente a substituição de √ṛ no radical ṛkkhá-, de √iṣ no radical ikkhá-, de √prakh no radical prkkhá- (*Cf.* n.º 86); e a nasalização (reforçamento por inserção de nasal, n.º 36) como em √kṛt, etc.

N. 60. **Nomes substantivos masculinos e neutros em -ă.** *Vide* n.º 55.

Paradigmas { *Masculino:* देव deva-
Neutro: फल phala-

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Instr.	देवेन	फलेन	देवाभ्याम्	फलाभ्याम्	देवैस्	फलैस्
Dat.	देवाय	फलाय			देवेभ्यस्	फलेभ्यस्
Abl.	देवात्	फलात्				
Jenit.	देवस्य	फलस्य	देवयोस्	फलयोस्	देवानाम्	फलानाम्
Loc.	देवे	फले			देवेषु	फलेषु

N.º 61.—**Significação dos casos.** *Vide* n.º 56.—3.º O *instrumental* responde às perguntas «com quem? como? por meio de que? com o que? de que modo?». Expressa «companhia, adjacência, causa, ajente». Traduz-se por «com, a, de, por meio de, na companhia de, etc.» Pode ser rejido de preposição.

4.º O *dativo* designa «o objecto mais remoto *(dativus commodi)* a que se destina, refere ou dirije o nome que o reje ou o acto expresso pe'lo verbo»; é o caso próprio do vocábulo que expressa «o objecto em cuja honra, por cujo motivo, a favor de que ou contra que se pratica um acto, ou o objecto fim a que se tende». Usa-se sem preposição.

5.º O *ablativo* é o caso que expressa «a procedéncia e ideas correlativas de separação, distinção, expulsão, proveniéncia, logar donde: e ainda (pe'la idea de causa) motivo, instrumentalidade». Emprega-se na comparação com os comparativos na significação «do que». Pode usar-se com preposição ou vocábulo de carácter ou condição preposicional.

6.º O *jenitivo* é o caso de maior amplitude em sámscrito clássico. Emprega-se em vez do dativo, instrumental e locativo, e ainda em vez do ablativo. O seu emprêgo próprio, porém, é adjectival, define o nome que o reje. É caso objectivo e designa toda espécie de dependéncia «jenitivo objectivo, subjectivo, partitivo». Note-se, porém, que em sámscrito não há o jenitivo apelativo como em português «cidade de Lisboa», nem há o jenitivo de característico como na frase «homem de honra». Pode usar-se com preposição ou vocábulo de carácter preposicional.

7.º O *locativo* é o caso que expressa «a situação (logar onde), a ocasião (tempo em que) e a circunstáncia, a condição»; é o caso que designa «o objecto do acto, do movimento ou sentimento». Depois do jenitivo é o caso que preenche as funções sintácticas de outros casos, mais frecuentemente. Tem o locativo emprêgo absoluto como o ablativo latino; e tem mais o preposicional e adverbial.

Vocabulário III

a) Raizes da 6.ª classe:

इष्	«desejar»	iKkhati*
कृष्	«lavrar (a terra)»	kṛṣáti
क्षिप्	«lançar, arremessar, chapar com»	kṣipáti
दिश्	«apontar, mostrar»	diśáti

प्रछ्	«perguntar, informar-se»	pṛkkhati
विश्	«entrar, penetrar»	viśati
सिच्	«gotejar, borrifar»	siñcati
सृज्	«emitir; criar (por emissão do criador)»	sṛjati
स्पृश्	«tocar; fazer loções, lavar»	spṛśati

Outros verbos: gûhati; sîdati.

* Daqui em deante daremos a 3.ª s. pr., P. ou A., n.º 14, acentuada, em vez da forma chamada raiz.

b) Nomes:

Masculinos		*Neutros*	
कठ	kaṭa-	क्षेत्र	kṣetra-
कुन्त ou कुंत	kunta-	धन	dhana-
बाल	bāla-	पुष्प	puṣpa-
मार्ग	mārga-	बल	bala-
मेघ	megha-	लाङ्गल ou लांगल	lāngala-
शर	śara-	विष	viṣa-
हस्त	hasta-	सुख	sukha-

Exercício III

धनानि गृहेषु गूहन्ति । १ । कुन्तान्* हस्ताभ्यां क्षिपामः । २ । नृपाय नरौ मार्गं दिशतः । ३ । नगिणि** ग्रामं गच्छावः । ४ । सुखेनेह गृहे तिष्ठति पुत्रः । ५ । जलं सिञ्चति मेघः । ६ । धनेन सुखमिच्छन्ति नराः । ७ । हस्तयोः फले तिष्ठतः । ८ । जलं* हस्तेन स्पृशसि । ९ । नरौ कठं सीदतः । १० । क्षेत्राणि** लाङ्गलैः कृषन्ति । ११ । नगरं नृपौ विशतः । १२ । नरः पुत्रेण** मार्गं गच्छति । १३ । नरान्सृजति* देवः । १४ ॥

15.*** *O rapaz*[1] *pergunta*[3] *aos homens*[1] *pe'lo caminho*[2]. 16. *As nuvens*[6] *deitam choviscos* (trad. *gotejam*[1] *água*[3]) *nos campos*[2]. 17. *Vão*[5] *(dois ou mais indivíduos) pe'los dois caminhos*[2] *para a cidade*[2]. 18. *O rei*[1] *dá*[3] *dinheiro*[2] *a ambos os homens*[1]. 19. *Os filhos*[2] *do homem*[1] *assentam-se em esteiras*[3]. 20. *Os deuses*[4] *dão*[3] *a água*[2] *das nuvens*[1]. 21. *Lavamos*[3] *as mãos*[2] *com água*[1]. 22. *Os dois homens*[1] *conduzem*[4] *cada um seu filho* (trad. *os dois filhos*[2]) *para casa* ou *para a cidade*[3]. 23. *Os dois rapazes*[3] *mostram*[1] *o caminho*[2] *para* (i. e., *da*, como igualmente se pode dizer em português) *a cidade*[1] (jen.).

* *Cf.* o final do § 38 com a regra do anuṇâra necessário, § 40 *a*). Note-se que se podia escrever k u n t ā n ou k ũ t ā n, e bem assim na frase 6 s ī k a t i, na 11 l ā g a l a ḥ, k ṛ ṣ ā t i.

** O cacuminalismo é por obediência ao § 60. Esta regra está resumida nas últimas duas linhas: «toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental»; devia dizer-se: «...palatal (excepto j, como fica dito), cacuminal...». *V. Sinopse da acomodação consonântica*, páj 21.

*** O verbo p r k k h ā t i governa dois acusativos: o da pessoa a quem se pergunta e o da cousa pe la cual ou acêrca da cual se pergunta. Governam em jeral dois acusativos os verbos que significam *perguntar, falar, dizer, conduzir, guiar*, bem como os verbos causativos.

LIÇÃO IV

N.º 62. — Temas substantivos masculinos em -i. § 91, 1.º

Paradigma: अग्नि agni- «fogo»

	Sing.	*Dual*	*Plural*
Nom.	अग्निस्	अग्नी	अग्नयस्
Ac.	अग्निम्		अग्नीन्
Instr.	अग्निना	अग्निभ्याम्	अग्निभिस्
Dat.	अग्नये		अग्निभ्यस्
Abl.	अग्नेस्		
Jen.		अग्न्योस्	अग्नीनाम्
Loc.	अग्नौ		अग्निषु*
Voc.	अग्ने	अग्नी	अग्नयस्

* agnişu e não agnisu; veja-se a nota ao n.º 54, e o § 63.

N.º 63. — Temas substantivos neutros em -i. § 91, 3.º

Paradigma: वारि vāri- «água»

	Sing.	*Dual*	*Plural*
N. e *Ac.*	वारि	वारिणी	वारीणि
Instr.	वारिणा	वारिभ्याम्	वारिभिस्
Dat.	वारिणे		वारिभ्यस्
Abl.	वारिणस्		
Jen.		वारिणोस्	वारिणाम्
Loc.	वारिणि		वारिषु
Voc.	वारि ou वारे	वारिणी	वारीणि

N.º 64. — Declinação dos adjectivos masculinos e neutros em -i. Declinam-se como os substantivos do jénero respectivo. *Cf.* n.º 24. Os adjectivos neutros podem substituir formas próprias por equivalentes do jénero masculino em alguns casos. *Obs. a)* do § 91.

N.º 65. — Fonolojia das finais स्, र्, na frase, ante vogal, semivogal e explosiva. Em sánscrito स्, र्, são substituiveis reciprocamente como se fôssem o fonema duro e brando da mesma ordem: र् a branda ou sonora correspondente a स्, e स् a dura ou surda correspondente a र्. *Cf.* em latim, lingua em que não havia própriamente *z*,

pulvis, pulveris; etc. Em regra, pois, em sânsc.: 1.º, स् final muda-se em र् ante sonora. São excepções os casos frequentissimos de स् precedido de ā. *V.* § 42. *a, b,* e a *Sinopse,* páj. 20–21. 2.º, र् permanece ante sonora; e muda-se em स्, ou acomoda-se como se fôra स्, ante surda e na pausa. *V.* n.os 52, 73, e *Sinopse,* páj. 20–21. Em devanágrico, r orijinário, ou de s orijinário, em frente de ṛ, escreve-se sobreposto à grafia de ṛ inicial: assim र्ऋ.

N.º 66. — Exemplos que o estudioso deve procurar traduzir, e a que deve determinar as regras exemplificadas. *Cf. Sinopse,* páj. 20–21.

नृपस् अत्र	nunca	नृपरत्र	nem	नृपः अत्र	mas	नृपो ऽत्र
नृपस् इच्छति	»	नृपरिच्छति	»	नृपः इच्छति	»	नृप इच्छति
ततस् उदकम्	»	ततरुदकम्	»	ततः उदकम्	»	तत उदकम्
नृपस् जयति	»	नृपर्जयति	»	नृपः जयति	»	नृपो जयति
नरस् चरति						नरश्चरति
नरस् क्षत्रेण						नरस्क्षत्रेण
अग्निस् दहति						अग्निर्दहति
अग्निस् वहति						अग्निर्वहति
अग्निस् रोहति	»	अग्निर्रोहति			»	अग्नी रोहति
पुनर् ऋषिस्						पुनर्ऋषिः
पुनर् अत्र	»	पुनः अत्र			»	पुनरत्र
पुनर् रक्षावस्	»	पुनर्रक्षावः			»	पुना रक्षावः
द्वार् अत्र						द्वारत्र
रामस् तिष्ठति						रामस्तिष्ठति
पुनर् ठङ्कस्						पुनष्ठङ्कः
रामस् ठक्कुरस्						रामष्ठक्कुरः
नृपास् जयन्ति						नृपा जयन्ति
नृपास् इच्छन्ति						नृपा इच्छन्ति
अग्रस् क्लेन						अग्रस्क्लेन

Vocabulário IV

a) Verbos*:

कृन्तति krṇtáti «cortar»

मुञ्चति muñcáti «livrar, soltar»

रोहति rohati «crescer»

लिम्पति limpáti «untar, bezuntar»

लुम्पति lumpati «despedaçar; roubar»

* Determine-se a classe e a raiz.

b) Nomes*:

अग्नि	कवि	धर्म	सत्य
अरि	गिरि	पाणि	सुख
असि	जन	पाप	सोम
ऋषि	दुःख	वृक्ष	हरि Nome próprio

* Daqui em deante completem-se os vocabulários dos nomes emcuanto à significação, à transcrição e ao jénero.

Exercicio IV

सदा देवा जनान्मुञ्चन्ति पापात् । १ । नृपस्य पुत्रौ क्व वसतः । २ । ऋषिर्दुःखात्पुत्रं गोपायति* । ३ । नृपो ऽसिनारेः** पाणी कृन्तति । ४ । कवयो हरिं शंसन्ति । ५ । अग्नयो जनानां धनं लुम्पन्ति । ६ । जलं गिरेः*** पतति । ७ । शरान्विषेण लिम्पथ । ८ । वृक्षा गिरौ रोहन्ति । ९ । ऋष्योः पुत्रौ तत्र मार्गे तिष्ठतः । १० । हरिः कविभ्यो दानानि यच्छति । ११ । ऋषिभी† रामो वसति । १२ । अग्निनारीणां गृहाणि नृपा दहन्ति । १३ । हरिं क्षीरेण यजतः । १४ । धर्मो नरं सुखं नयति । १५ । पुष्पेभ्यो†† गच्छति । १६ । पिबथः सोमस्य । १७ ॥

18. *Hari*[1] *mora*[3] *nos montes*[2]. 19. *Dois inimigos*[1] *arremessam*[1] *dardos*[2] *contra o rei*[3] (dat.). 20. *Rama*[1] *toca ambos*[4] *os filhos*[3] *com as mãos*[2]. 21. *O fogo*[1] *queima*[3] *as árvores*[2]. 22. *Os Rísis*[1] *falam*[1] *a verdade*[3]. 23. *Da verdade*[1] *resulta*[1] *felicidade*[3] *para os homens*[2] (i. e., *felicidade dos homens*, jen. pl.). 24. *As mãos*[2] *do Rísi*[1] *tocam*[1] *a água*[3]. 25. *Os frutos*[1] *estão*[3] *nas árvores*[2]. 26. *Os homens*[1] *pensam*[3] *em Hári*[2] (acus.) 27. *Hári*[1] *livra*[4] *os homens*[2] *do mal*[3] (abl.). 28. *Os homens*[2] *vivem*[3] *na cidade*[1]. 29. *Rávana*[1] *sacrifica*[4] *uma gazela*[2] *ao deus*[3].

* *V.* n.º 56; g o p ā j a t i = r a k ṣ a t i.

** a r e s jenitivo de a r i; em jeral o jenitivo precede o nome que o reje.

*** Logar donde; *vide* n.º 61, 5.º

† *V. Sinopse da acomodação consonántica*, päj. 20, acomod. fräsica especial [2—r (ḥ) ante br., etc.].

†† Semelhantemente se diz em português: «vai às flores» por «vai buscar, ou, apanhar flores»; em sánscrito o objecto do infinito é expresso no caso dativo na frase elíptica.

LIÇÃO V

N.º 67. — **Morfolojia da 4.ª classe**: 1.º *Regra jeral*, § 151. *Ex.*: लुभ्, *Rd.* लुभ्य, *Pr.* P. लुभ्यामि, लुभ्यसि, लुभ्यति, etc.; acrescentando-se ao radical as flexões do pr. P. na Conj. I. — 2.º *Raizes em* - i v, § 50. *Ex.*: दिव्, *Rd.* दीव्य. — 3.º *Raizes em* - a m. Alongam a vogal क्रम्, तम्, दम्, शम्, श्रम्: pode alongá-la भ्रम्.

Assim: क्राम्यति*, ताम्यति, दाम्यति, शाम्यति, e भ्राम्यति ou भ्रम्यति. — 4.º A √mad alonga o seu ă, a √vjadh simplifica-se com decremento de vocalização (n.º 41): माद्यति, विध्यति.

* A raiz kram é da 1.ª classe, e como tal a demos a páj. 75 do Manual (Gr.). Os Hindus, porém, dão-na como da 4.ª classe. Nos textos encontra-se o radical krămă - P. A.

N.º 68. — Radicais da 4.ª classe considerados pe'los Hindus como da 1.ª classe. §§ 219, 221. *Cf.* n.º 54, √dṛś-. Os radicais considerados pe'los Hindus da 4.ª classe e referidos por eles a raízes em -o, como √do, e poucas mais, são radicais da 6.ª cl. de raízes em ā enfraquecidas em i; assim djáti, *Rd.* dja-, √dā ou segundo os Hindus √do. A √hve dos Hindus é √hū, ou hvā. *V.* nota ¶¶ ao Vocabulário V. A √gæ, 1.ª cl. dos Hindus, é √gā, 4.ª cl.

N.º 69. — A prepositiva आ «até, desde... até», reje ablativo (ou acusativo menos vezes), e marca o limite inceptivo e o conclusivo. Empregada em composição com verbos significa *proximidade, direcção, movimento.*

N.º 70. — Temas substantivos masculinos e neutros em -u. § 91, 2.º e 3.º

Paradigmas { *Masculino:* भानु bhānu- «sol» / *Neutro:* तालु tālu- «palato»

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	भानुस्	तालु	भानू	तालुनी	भानवस्	तालूनि
Ac.	भानुम्				भानून्	
Instr.	भानुना	तालुना	भानूभ्याम्	तालुभ्याम्	भानुभिस्	तालुभिस्
Dat.	भानवे	तालुने			भानुभ्यस्	तालुभ्यस्
Abl.	भानोस्	तालुनस्				
Gen.			भान्वोस्	तालुनोस्	भानूनाम्	तालूनाम्
Loc.	भानौ	तालुनि			भानुषु	तालुषु
Voc.	भानो	तालो, तालु	भानू	तालुनी	भानवस्	तालूनि

N.º 71. — Declinação dos adjectivos masc. e neutros em -u. N.º 24 e *Obs.* § 91.

N.º 72. — Observações sôbre a morfolojia dos casos dos temas masculinos em -u. Como se vê esta declinação é nos temas masculinos a mesma que a dos temas masculinos em -i, agni-, etc.; e nos temas neutros a mesma que a dos temas neutros em -i, vāri-, etc.

O que para os temas masculinos em -i fizemos liquidando esta vogal, fazemo-lo liquidando u nos temas masculinos em -u: no ablativo e jenitivo do singular temos agnes, bhānos, no vocativo singular agne, bhāno. A morfolojia é a mesma.

No locativo, porém, temos a g n a ॰ no singular como temos b h ā n a ॰. É evidente que esta forma idêntica revela, apesar disso, morfolojia diferente. Se a morfolojia fôsse idêntica, a forma do loc. s. de a g n i seria a g n æ, a cual parece nunca existiu; os temas como a g n i - formaram o loc. s. em - ā (a g n ā). O loc. b h ā n a ॰ provém de b h ā n á v i por queda do i do locativo, como de facto se vê de textos védicos; a morfolojia correspondente seria para os temas em - i, locativo em - a j i, a g n a j i por exemplo. A grande analojia da declinação transferiu da declinação em - u a forma (e não a formação) do locativo para os temas em - i. Diz-se destas transferências de forma que elas são **metaplasmas**: assim o locativo singular masculino dos temas em - i é metaplasma da declinação em - u.

N.° 73. — Fonolojia. Acomodação de स् (orijinal ou de r orijinário). *Cf.* os n.os 52, 65. Do § 42 tiram-se, relativamente ao encontro fásico de ऽ (s, r) final com fonema inicial explosivo duro, as três seguintes leis:

a) Em frente de च् e छ् passa a श्. *Ex:* नरः चरति = नरश्चरति। नरः छत्रेन = नरश्छत्रेन.

b) Em frente de ट् e ठ् passa a ष् (rarissimos exemplos).

c) Em frente de त् e थ् pode ficar स्. *Ex.:* रामः तिष्ठति = रामस्तिष्ठति.

Estas três leis resumem-se na seguinte: Em frente de fonema inicial duro explosivo, de ordem a que corresponda sibilante, a final sibilante dental orijinal, ou representante de r orijinário, acomoda-se ficando sibilante da ordem da explosiva dura inicial.

Vocabulário V

a) Verbos*:

ग्रँस्यति**	«lançar, arremessar».	पँश्यति	«ver»
आच्छँति	«caber a, recair sôbre alguem».	माँद्यति	«inebriar-se, embriagar-se».
क्रुँध्यति***	«encolerizar-se»	रोँहति + आ, आरोँहति	«subir, trepar, montar». *Cf.* Voc. IV.
क्रम् + आ. आक्रँम्यति, आक्रँमति	«passar sôbre; acometer».	लिखँति	«riscar; escrever».
क्रुँध्यति†	«encolerizar-se».	लुँभ्यति†††	«desejar, cubiçar».
गम् + आ. आगँच्छति	«vir, chegar».	विँध्यति	«trespassar, atravessar com».
चम् + आ, आचँमति††	«beber; lavar a bôca».	शुँष्यति	«secar».
तँरति	«atravessar; passar além».	स्निँह्यति¶	«sentir inclinação por, afeiçoar-se, amar».
दीँव्यति	«divertir-se, folgar».	ह्वँयति¶¶	«chamar, clamar».
नँश्यति	«fenecer, morrer, desaparecer».	हँरति	«tomar, tirar, arrebatar, saquear».

* Veja-se Manual, vol. I. pág. 147, nota, acêrca da acentuação por meio da letra उ (inicial de udātta).
** A raiz as reje acusativo ou instrumental da cousa, e locativo, jenitivo ou dativo do recipiente da acção.
*** Esta raiz reje jenitivo, dativo (e também acusativo) da pessoa contra quem se está encolerizado.
† Esta raiz reje jenitivo, dativo (e também acusativo) da pessoa contra quem se está encolerizado.
†† Esta raiz usa-se exclusivamente com a prepositiva ā.
††† Nos exercicios do *Leitfaden* reje esta raiz acusativo. No *Hitopadexa* vemo-la a rejer dativo, e também pode rejer locativo.
¶ Reje dativo ou locativo.
¶¶ A raiz dêste verbo, segundo os Hindus, é da 1.ª cl., hve, os gramáticos europeus assinam-lhe a 4.ª classe, hvā, n.º 80. A raiz hū sua correspondente é propriamente da 1.ª ou da 6.ª classe, e da voz ātmanépada: hávate, huvé.

b) Nomes:

अधर्म a-dharma, i. e., «não dharma, injustiça».	गुरु	मधु	शिखर
	नृपति	नृप	शिव Nome próprio
अन्न	पत्त	रत्न	शिष्य
अत्ति	परशु	राशि	सूक्त
अश्रु	पाद्	वसु	
अश्व	बाहु	वायु	
उदधि	बिन्दु	विपाद्	च *conj. copulativa.* Emprega-se como em latim *que*, enclíticamente.
अन्न	भानु	विष्णु	
क्षत्रिय	मणि	शत्रु	अ *particula privativa*, «não».

Exercicio V

कवयो धनं ou धनाय ou धने लुभ्यन्ति।१। ऋषिः सूक्तानि पश्यति*।२। गुरू शिष्ययोः क्रुध्यतः।३। नृपा अरिभ्यः कुप्यन्ति।४। अग्निरुदधौ तिष्ठति।५। परशुना वृक्षान्कृन्तथ।६। जलस्य बिन्दवो गिरेः पतन्ति।७। विष्णुमृषिर्यजति नृपाय।८। नृपो ऽश्वमारोहति।९। क्षेत्रेषु जलं शुष्यति।१०। गुरवः शिष्याणां स्निह्यन्ति।११। नृपाणां शत्रवो ऽसिना नश्यन्ति।१२। बालो गुरवे पत्रं लिखति।१३। जना मणीनां राशीनिच्छन्ति।१४। आ गिरेर्वृक्षा रोहन्ति।१५। बाहुभ्यां जलं नरास्तरन्ति।१५। बालो गृहे क्रीडति नरः।१७। ऋक्षा मधु ou मधुने लुभ्यन्ति।१८। ऋषिरधुना पाणिना जलमाचामति।१९। नृपा अन्नैस्तत्र हीव्यन्ति।२०। अलिर्मधुना माद्यति।२१। रामः क्षत्रियान्परशुनाक्राम्यति ou melhor °आक्रामति।२२। अरयो जनानां वसूनि हरन्ति।२३॥

24. *Os raios*[2] *do sol*[1] *sobem*[5] *agora*[4] *acima dos montes*[3]. 25. *Caiem*[4] *pingos*[2] *d'água*[1] *das nuvens*[3]. 26. *Os reis*[1] *teem*[3] *ambos afeição*[3] *aos poetas*[2]. 27. *O vento*[1] *sopra*[4] *dos cumes*[3] *dos montes*[2]. 28. *O rei*[1] *arremeça*[4] *dardos*[3] *contra os inimigos*[2]. 29. *O discipulo*[1] *curva-se*[3]

perante o mestre[2]. 30. *Veem*[3] *dois homens*[1] *com os filhos*[2]. 31. *Cubiçam*[1] *ambos pedras*[1] *preciosas*[1] (V. a nota a √lubh, Voc. V). 32. *Ó Rixi*[1], *sacrificamos*[3] *a Vixnu*[2]. 33. *Cozinham*[3] *ambos a comida*[1] *ao lume*[3]. 34. *Os Rixis*[1] *louvam*[4] *a Xiva*[2] *com hinos*[3]. 35. *O filho*[2] *do rei*[1] *vê um cavalo*[5] *e*[7] *um elefante*[6] *no caminho*[4] *da cidade*[3]. 36. *Os guerreiros*[1] *jogam*[3] *a dinheiro*[2]. 37. *Os cavalos*[3] *do rei*[2] *cançam*[5] *hoje*[1] *no caminho*[4]. 38. *Um cuarto*[2] *das injustiças*[1] (traduza-se: adharmasja no sing., e com a ⁶√r) *recai*[4] *sôbre o rei*[3]. 39. *O guerreiro*[1] *trespassa*[4] *os inimigos*[3] *com a lança*[2]. 40. *As suas lágrimas molham-lhe os pés* (traduza-se: *A água*[2] *das lágrimas*[1] *molha*[4]-*lhe* [śiṅkáti] *os pés*[3]). 41. *Desmaia* (traduza-se: *Vai*[2] *para o desfalecimento*[1] [acusativo rejido pela √gam]).

LIÇÃO VI

N.º 74. — **Morfolojia dos radicais causativos e de 10.ª classe.** Os causativos são radicais secundários: §§ 315-319. Na 10.ª classe dos Hindus há própriamente formações causativas sem significação causativa. §§ 348-354; 357, 360.

N.º 75. — **Exemplos da morfolojia causativa; e do presente Par.:**

Raiz	*Radical*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
कथ्*	कथ्य*	kathájāmi kathájasi kathájati	kathájāvaḥ kathájathaḥ kathájataḥ	kathájāmaḥ kathájatha kathájanti
घुष्	घोषय	ghoṣájāmi ghoṣájasi ghoṣájati	ghoṣájāvaḥ ghoṣájathaḥ ghoṣájatas	ghoṣájāmaḥ ghoṣájatha ghoṣájanti
चिन्त्	चिन्तय	kintájāmi kintájasi kintájati	kintájāvaḥ kintájathaḥ kintájataḥ	kintájāmaḥ kintájatha kintájanti
चुर्	चोरय	korájāmi korájasi korájati	korájāvaḥ korájathaḥ korájataḥ	korájāmaḥ korájatha korájanti
धृ	धारय	dhārájāmi dhārájasi dhārájati	dhārájāvaḥ dhārájathaḥ dhārájataḥ	dhārájāmaḥ dhārájatha dhārájanti
पीड्	पीडय	pīḍájāmi pīḍájasi pīḍájati	pīḍájāvaḥ pīḍájathaḥ pīḍájataḥ	pīḍájāmaḥ pīḍájatha pīḍájanti
पूज्	पूजय	pūǵájāmi pūǵájasi pūǵájati	pūǵájāvaḥ pūǵájathaḥ pūǵájataḥ	pūǵájāmaḥ pūǵájatha pūǵájami
प्रथ्	प्रथय	prathájāmi prathájasi prathájati	prathájāvaḥ prathájathaḥ prathájataḥ	prathájāmaḥ prathájatha prathájanti

Raiz	*Radical*	*Singular*	*Dual*	*Plural*
प्री	प्रीणय*	prīṇájāmi prīṇájasi prīṇájati	prīṇájāvaḥ prīṇájathaḥ prīṇájataḥ	prīṇájāmaḥ prīṇájatha prīṇájanti
भी	भायय*	bhājájāmi bhājájasi bhājájati	bhājájāvaḥ bhājájathaḥ bhājájataḥ	bhājájāmaḥ bhājájatha bhājájanti
भू	भावय	bhāvájāmi bhāvájasi bhāvájati	bhāvájāvaḥ bhāvájathaḥ bhāvájataḥ	bhāvájāmaḥ bhāvájatha bhāvájanti
वर्ण्*	वर्णय*	varṇájāmi varṇájasi varṇájati	varṇájāvaḥ varṇájathaḥ varṇájataḥ	varṇájāmaḥ varṇájatha varṇájanti
विद्	वेदय	vedájāmi vedájasi vedájati	vedájāvaḥ vedájathaḥ vedájataḥ	vedájāmaḥ vedájatha vedájanti
शान्त्व्	शान्त्वय*	śāntvájāmi śāntvájasi śāntvájati	śāntvájāvaḥ śāntvájathaḥ śāntvájataḥ	śāntvájāmaḥ śāntvájatha śāntvájanti

A * designa que a forma radical é pròpriamente derivada de um nome, e que a raiz é invenção que nem merece chamar-se suposição ou raiz hipotética; assim de k a t h ā - «conto» (análogo ao *adv.* k a t h a m «como?») se derivou o radical denominativo (§§ 363, 364, 366) k a t h á j a -, ao cual se deu a raiz k a t h por ignorância da formação secundária; idênticamente: √v a r ṇ é do *Rd.* v a r ṇ á j a -, e êste do tema v a r ṇ a - «côr»; √ś ā n t v é do *Rd.* ś ā n t v á j a -, e êste do tema ś ā n t v a - «conciliação», cuja raiz é √ś a m «estar quieto», da cual se derivam o tema ś ā n t i - «paz, tranquilidade do coração» e o causativo ś ā m á j a t i «apaziguar».

Os radicais p r ī ṇ á j a -, b h ā j á j a -, são também denominativos, mas as raizes √p r ī, √b h ī, existem na verdade em formações donde bem as podemos deduzir. V. §§ 356, 372.

N.º 76. — Lei jeral de fonolojia. A final de vocábulo obedece, na frase, progressivamente à inicial do vocábulo imediato. § 32. *Sinopse da acomodação consonantica*, páj. 20, acomodação progressiva.

N.º 77. — Exemplos da acomodação de त् final. § 35. *Sinopse da acomodação consonántica*, páj. 20.

मेघात् + ग्रत्र = मेघाद्ग्रत्र । पापात् + इह = पापाद्इह । पा° + ऋच्छति + गोपायति, = पापाद्ऋच्छति, = पापाद्गोपायति । ग्लात् + भवति = ग्लाद्भवति ॥

मेघात् + च = मेघाच्च । मे° + ग्लानम् = मेघाद्ग्लानम् । पापात् + लोकम् = पापाल्लोकम् ॥

नृपात् + शत्रुः = नृपाच्शत्रुः, ou antes, = नृपाच्छत्रुः ॥

गृहात् + नयति = गृहान्नयति, ou menos vezes, = गृहाद्नयति ॥

N.º 78. — **Exemplos da acomodação de न् final.** (*Cf.* n.º 102; e no Exercício III, 2 nota *). § 38. *Sinopse,* páj. 20–21.

तान् + ज्ञानान् = ताञ्ज्ञानान् (tān *ac. pl. pron.* 3.ª, e demonstrativo ou artigo, §§ 120, 122) । तान् + शत्रून् = ताञ्शत्रून्, ou antes, = ताञ्छत्रून् ॥

तान् + डमरान् = ताण्डमरान् । तान् + लोकान् = तालँ लोकान् = ताल्लोकान् = तांल्लोकान् = तां लोकान् ॥ (O sinal ँ chama-se *anunásica* «pe'lo naris, nasal», espécie de anusuára de vogal ou semivogal. Há entre nós quem pronuncie «quillo» por «quilo»; essa pronúncia ortografar-se há em devanágrico कीलँ ou कीलुँ) ॥

तान् + टङ्कान् = तांष्टङ्कान् । तान् + च = तांश्च । तान् + तथा = तांस्तथा ॥ Vide *Sinopse,* páj. 21, inserção, acomodação frásica.

Vocabulário VI

a) Verbos:

आनयति (prep. ā) «trazer».

कथयति «contar, relatar».

क्षालयति «lavar».

गणयति denom. do tema gaṇa-, «enumerar, contar».

गोपायति denominat. de gopa-, «protejer, guardar». *Cf.* n.º 54.

चारयति «roubar».

ताडयति «bater».

तम्यति «estar triste, abatido».

तुष्यति «alegrar-se com (instr.); ficar satisfeito com (instr.)».

तोलयति «pesar».

दण्डयति denominat. do tema daṇda-, «bater com um pau».

पारयति «passar adeante; arcar com, vencer».

पीडयति «espicaçar, atormentar, vexar».

पूजयति «honrar, festejar (cultualm.te)».

भ्राम्यति «andar errante; esvoaçar».

शाम्यति «ficar quieto, imóvel; extinguir-se».

श्राम्यति «cançar, ficar fatigado».

b) Nomes e partículas:

कोप	दण्ड	फल	दृषक	सुवर्ण	अन्
जनक	नेत्र	मृत्यु	लोक	सूत	इव
भानु	पुण्य	रामायण	साधु	स्तन	न

Exercicio VI

नरा विषेणासीहिंम्यन्ति।१। गुरुश्शिष्यंश्च शंसामः।२। नरौ मृत्युमुच्छृतः।३। बालस्य नेत्राभ्यामश्रूणि पतन्ति।४। ज्वलनाग्निः शाम्यति।५। ऋषेरश्वौ श्राम्यतः।६। गुरुः शिष्यस्य पापात्ताम्यति।७। गङ्गा नगरं श्राम्यन्ति।८। मधुना क्षीरेण च तुष्यन्ति बालाः।९। स्तेनः सुवर्णं नृपस्य गृहाच्चोरयति।१०। गुरुर्दण्डेन शिष्यांस्ताडयति।११। सूर्यो ऽश्वान्पीडयति।१२। ऋषिर्ज्वलेन पाणौ क्षालयति।१३। ग्रामाज्जनात्नगरं नयन्ति।१४। नरौ दृषकाणि गणयतः।१५। नृपाच्छत्रूणां दण्डः*।१६। रामस्य पुत्रौ जनेभ्यो रामायणं कथयतः।१७। सुवर्णं पाणिभ्यां तोलयामः।१८। जनकः पुत्रान्कोपाद्दण्डयति।१९। गृहाल्लोका आगच्छन्ति।२०। पुण्येन साधुर्दुःखानि पारयति।२१। देवानिव नृपतीँल्लोकः पूजयति।२२। ज्ञानभ्यां पतति।२३॥

24. *Ali*[2] *esvoaçam*[3] *as abelhas*[1]. 25. *Ambos os homens*[1] *cozem*[5] *frutos*[3] *e*[4] *fervem*** *mel*[2]. 26. *Quando*[1] (ou *Se*) *a cólera*[3] *do mestre*[2] *acaba*[4] *logo*[5] *os discípulos*[7] *se alegram*[6]. 27. *As lágrimas*[3] *estão*[4] *nos olhos*[2] *do guerreiro*[1]. 28. *Os inimigos*[1] *lançam*[4] *chuva*[4] *de xaras*[3] *sôbre o rei*[2] (√vṛṣ, 1.ª cl., no sentido figurado). 29. *Os ladrões*[1] *roubam*[4] *o ouro*[3] *das pessoas*[2]. 30. *Os dois rapazes*[1] *lavam*[3] *a bôca*[2]. 31. *O pai*[1] *expliva* (i. e., *relata*)[5] *aos filhos*[2] *os frutos*[4] *do pecado*[3]. 32. *Os discípulos*[1] *veneram*[3] *o mestre*[2] *e*[5] *curvam-se*[4] *perante ele*. 33. *Trazeis*[3] *ambos frutos*[1] *nas mãos*[2] (de cada um, e portanto dual) *e*[5] *os contais*[4]. 34. *A pureza*[1] *proteje*[3]*** *contra a desgraça*[2] (abl.). 35. *Os cocheiros*[1] *batem*[4] *nos cavalos*[2] *com paus*[3]. 36. *O rei*[2] *encolerizado* (trad. *por cólera*, abl.)[1] *atravessa*[5] *o ladrão*[3] *com a lança*[4]. 37. *O darma*[1] *leva*[4] (√nī, 2 acus.) *o homem*[2] *à felicidade*[3]. (*Cf.* Exercício VII, 18).

* Veja-se n.º 61, 5.º Pode-se subentender bhavati.

** Não há necessidade de traduzir *fervem*. Em português dizemos *ferver mel* e não *cozer mel;* basta, porém, expressar a idea pela raiz pak.

*** Devem-se empregar três verbos: a raiz rakṣ, com abl.; a raiz gup, *vd.* gopāja-, com abl.; a raiz tṛ, na forma causativa, com abl.

LIÇÃO VII

N.º 79. — Morfolojia do presente atmanépada dos verbos de radical em a-, ou Conjugação II. A formação dos radicais é a mesma, seja qual for a serie de flexões, parasmâipada ou atmanépada, § 135. Assim é que os radicais são, sempre: em -a os da 2.ª cl.: em -ā os da 6.ª cl.; em -ja os da 4.ª cl. *Cf.* os paradigmas a paj. 65-67. Manual, vol. I.

Na 10.ª classe teríamos igualmente o radical em -aja, n.ºs 74, 75

N.º 80. — **As flexões do presente (indic.) atmanépada** estão dadas no esquema de páj. 59, Manual, vol. I. *Cf.* n.º 21. Dão-se os seguintes *Exemplos:*

$\sqrt[1]{}$vad, *Rd.* váda-

Sing.	váda-i	= vádе
	váda-se	= vádase
	váda-te	= vádate
Dual	váda-avahe	= vádāvahe
	váda-ithe	= vádethe
	váda-ite	= vádete
Plural	váda-amahe	= vádāmahe
	váda-dhve	= vádadhve
	váda-(a)nte	= vádante

$\sqrt[6]{}$siḱ, *Rd.* siṅḱá-, § 219.

Sing.	siṅḱá-i	= siṅḱé
	siṅḱá-se	= siṅḱáse
	siṅḱá-te	= siṅḱáte
Dual	siṅḱá-avahe	= siṅḱávahe
	siṅḱá-ithe	= siṅḱéthe
	siṅḱá-ite	= siṅḱéte
Plural	siṅḱá-amahe	= siṅḱámahe
	siṅḱá-dhve	= siṅḱádhve
	siṅḱá-(a)nte	= siṅḱánte

$\sqrt[4]{}$judh, *Rd.* júdhja-

Sing.	júdhja-i	= júdhje
	júdhja-se	= júdhjase
	júdhja-te	= júdhjate
Dual	júdhja-avahe	= júdhjāvahe
	júdhja-ithe	= júdhjethe
	júdhja-ite	= júdhjete
Plural	júdhja-amahe	= júdhjāmahe
	júdhja-dhve	= júdhjadhve
	júdhja-(a)nte	= júdhjante

Idênticamente será para $\sqrt{}$arṫh, ou $\sqrt{}$kath, 10.ª cl., uma e outra denominativas, $\sqrt{}$arth de artha- «intuito, utilidade», $\sqrt{}$kath de kathā- «conto» (análogo ao *adv.* katham «como?»), e cujos radicais são arthája-, kathája-.

Sing.	arthája-i	= arthája
	arthája-se	= arthájase
	arthája-te	= arthájate
Dual	arthája-avahe	= arthájāvahe
	arthája-ithe	= arthájethe
	arthája-ite	= arthájete
Plural	arhtája-amahe	= arthájāmahe
	arthája-dhve	= arthájadhve
	arthája-(a)nte	= arthájante

Sing.	kathája-i	= kathája
	kathája-se	= kathájase
	kathája-te	= kathájate
Dual	kathája-avahe	= kathájāvahe
	kathája-ithe	= kathájethe
	kathája-ite	= kathájete
Plural	kathája-amahe	= kathájāmahe
	kathája-dhve	= kathájadhve
	kathája-(a)nte	= kathájante

N.º 81. — **A significação da voz atmanépada,** nos verbos que se conjugam tanto nesta voz como na parasmáipada, é que a acção expressa pe'lo verbo é executada pe'lo ajente para seu proveito exclusivo e sem que recaia sôbre outrem. *Ex.:* यजति 3.ª *s. pr.* P. $\sqrt[1]{}$jaǵ, «ele sacrifica (a favor de outrem)»; यजते 3.ª *s. pr.* A. $\sqrt[1]{}$jaǵ, «ele sacrifica (em seu próprio favor)».

N.º 82. — **Verbos deponentes.** Muitos verbos, porém, há, conjugados exclusivamente na voz atmanépada, que são deponentes como os deponentes da média em grego, isto é, que teem as flexões atmanépadas e a significação activa.

N.º 83.—Fonolojia de vogais finais. Recorde-se o que fica dito em o n.º 53.

a) Na frase, ए e ओ finais permanecem em frente de अ inicial da palavra seguinte, o cual अ se elide. *Ex.:* वने + अत्र = वने ऽत्र। भानो + अत्र = भानो ऽत्र॥ Ante outra vogal ou ditongo, ए e ओ ou passam respectivamente a अय्, अव्, ou, e mais ordináriamente, passam a अ, com perda do elemento liquidável. *Ex.:* वने + इति = वनयिति = वन इति। भानो + इति = भानविति = भान इति॥ *Cf.* Cuadro a páj. 19. Deu-se em exemplos como estes a queda de j, elemento liquido de e = a i, e a queda de v, elemento liquido de o = a u: e assim: v a n e i t i = v a n a (j) i t i = v a n a i t i; b h ā n o i t i = b h ā n a (v) i t i = b h ā n a i t i.

b) Na frase, ए e ओ, (*cf.* n.º 53 *c*), ante vogal ou ditongo inicial da palavra imediata, ou passam a आय्, आव्, ou perdem o elemento liquido (j, v) e aparece o hiato: e tal é o caso jeral com j, menos frecuente com v: i. e., ordináriamente encontra-se nos textos ā (final) por æ, e āv (final) por ɔ. Assim: शिवाये (n.º 84) + अत्र (= शिवायायत्र) = शिवाया अत्र। देवौ + अत्र = देवावत्र॥ *Cf.* Cuadro a páj. 19, e §§ 26, 27.

c) As finais ई, ऊ, ए, do dual, nos verbos e nomes, e na forma अमी, *nom., acus. pl.* dum pronome demonstrativo, § 122 III, assim como a vogal final, ou única, de interjeição, permanecem inalteráveis ante cualquer outra vogal inicial da palavra seguinte. *Ex.:* गिरी इह। साधू अत्र। फले अत्र। हे इन्द्र। ई इन्द्र। इ अग्ने॥

Vocabulário VII

a) Verbos (deponentes):

अर्थयते «procurar obter» (2 acus.).

ईक्षते «ver, olhar, mirar-se em».

कम्पते «tremer, oscilar».

जायते § 219, «nascer, provir de* *ou* ter orijem em*».

भाषते «falar».

म्रियते** «morrer».

यतते «esforçar-se por (dat.)».

युध्यते «combater, pelejar (inst. da pes. com ou contra q.^m se combate)».

रभते*** + आ «começar, dar principio, empreender, ousar».

रोचते «agradar (dat., jenit.)».

लभते «alcançar, obter, tomar». *Cf.* a forma √r a b h.

वन्दते «cumprimentar, honrar».

शिक्षते «aprender».

सहते «sofrer, suportar».

सेवते «servir, honrar».

* Abl. do nome da proveniência ou orijem; mas loc. da *mãe*, como recipiente, e instr. do jerador como ajente».
** Dado no *Leitfaden* como da raiz m ṛ, 6.ª cl. Consideramo-lo formação passiva da raiz m ṛ, 1.ª cl., § 190.
*** A raiz r a b h, significa propriamente «pôr a mão em, deitar a mão a».

b) Nomes:

अनर्थ	कल्याण	द्विज	पशु	वन	वीचि	शिक्षक
अर्थ	छात्र	द्विजाति	मनुष्य	वान	शस्त्र	शूद्र
उद्योग	तप	धैर्य	यज्ञ	विनय	शास्त्र	हित

Exercicio VII

वायोर्बलेन तरवः कम्पन्ते ।१। अग्निनाचार्यो म्रियन्त इत्यत्र नृपो भाषते ।२। वसूनां राशीन्नृपतीन्कवयो ऽर्थयन्ते ।३। शास्त्रे अधुना शिक्षामहे इति पत्ते हरिर्लिखति ।४। पापाद्दुःखं जायते ।५। शिष्याणां विनय उद्योगश्च गुरुभ्यो रोचते ।६। अधर्माय न धर्माय यतेथे ।७। विष्णोः सूक्ते ऋषी लभेते ।८। अत्रर्षिभीनुं वन्दते ।९। अग्नौ ईक्षते बालः ।१०। धनेन पशूञ्छँभधे यज्ञाय ।११। सदा गुरोः पादौ बालाः सेवन्ते ।१२। फले अत्र मनुष्यस्य पाण्योस्तिष्ठतः ।१३। सहते अनर्थं साधू ।१४। वनेषिहन्ती वसन्ति ।१५। क्षत्रिया ऋषी सेवन्ते ।१६। शिक्षकस्छात्रं दण्डेन ताडयति ।१७॥

18. *O darma dá a felicidade (= A felicidade*[2] *jera-se*[3] *do dever*[1]*).* 19. *As duas casas*[1] *além*[5] *oscilam*[6] *com a fórça*[3] *das vagas*[2] *do oceano*[1]. 20. *O pai*[3] *mira-se*[1] *no rosto*[1] *do filho*[1]. 21. *Esforçamo'-nos*[3] *para bem*[2] *dos discipulos*[1]*: assim*[1] *dizem*[6] *os gurus*[5]. 22. *As crianças*[2] *pedem*[1] *de comer* (i. e., *comida*)[3] *ao pai*[1]. 23. *Além*[2] *na mata*[1] *lutam*[5] *os elefantes*[3] *com os ursos*[1]. 24. *Os dois Xudras*[3] *servem*[1] *aqui*[2] *os dois Árias*[1]. 25. *As crianças gostam de fruta (Os frutos*[1] *agradam*[3] *ás crianças*[2]*).* 26. *¿Donde*[1] *vos vem*[3] *a riqueza*[2] *(donde tomais,* ou *vem à vossa posse,* √labh, *a riqueza)?* 27. *Começam*[4] *agora*[1] *os dois Rixis*[2] *o sacrificio*[3].

LIÇÃO VIII

N.º 84.—Declinação dos nomes femininos em -ā. § 94.

Paradigmas { शिवा «a deusa Xivá». / छाया «esposa, mulher (de)».

	Singular		*Dual*		*Plural*	
Nom.	शिवा	छाया				
Voc.	शिवे	छाये	शिवे	छाये	शिवास्	छायास्
Ac.	शिवाम्	छायाम्				
Instr.	शिवया	छायया			शिवाभिस्	छायाभिस्
Dat.	शिवायै	छायायै	शिवाभ्याम्	छायाभ्याम्	शिवाभ्यस्	छायाभ्यस्
Abl. / *Gen.*	शिवायास्	छायायास्	शिवयोस्	छाययास्	शिवानाम्	छायानाम्
Loc.	शिवायाम्	छायायाम्			शिवासु	छायासु

N.º 85.—Os adjectivos em -a, *m. f. n.*, declinam-se respectivamente como os substantivos, deva-, *m.*, phala-, *n.*, n.os 55, 60, ǵājā-, *f.*, n.º 84. Assim śiva-, śivā-, śiva-, «feliz», como se vê no § 94. Confronte-se o n.º 24 com o § 94 e com o n.º 84. Advirta-se, porém, que os temas em -a (dum sufixo a, ta, va, āna, etc.), os mais comuns de todos os temas em sânsrcito, formam o feminino jeralmente em -ā, mas outras e não raras vezes em -i: por exemplo, deva-, *m.*, devī-, *f.*, deva-, *n.*; todavia subsiste o que se diz no § 66, e o paradigma é para estes temas, como devī-, o dado no § 90,e n.º 101, नदी nadī. *V.* n.º 104.

N.º 86.—Inserção de च्. Cuadro, páj. 21. É princípio jeral não se considerar breve a vogal breve seguida de ह्; por êste motivo aparece inserido o fonema च् entre a vogal breve (final de vocábulo, ou final de elemento morfolójico) e o fonema ह् (inicial seguinte, quer de vocábulo, na acomodação frásica, quer de elemento morfolójico, na acomodação morfolójica). Depois de ā das particulas आ, मा, dá-se a mesma inserção de च् entre o fonema आ e o fonema ह्.

Exemplos: अत्र + छाया = अत्रच्छाया। आ + हारयति = आच्हारयति. Já na Lição II dissemos que à √gam se substitui no presente a forma *Rd.* gakkha-, evidentemente por ga-kha- (e não √gakh) como se vê do grego βά-σκω (ह् = σκ); da √praś, que em jeral se dá na grafia प्रछ् √prakh, se forma o presente pṛkkhâti (§ 219) cujo kh provém de sk, como se vê do latim *posco* por *porc-sco*, e do antigo alto alemão *forskōt* por *forh-skōt* «perguntar por, informar-se»; e outros exemplos.

N.º 87.—Fonolojia: Cacuminalização de n **inicial de raiz, na composição com prepositiva.** Na maior parte das raizes न् inicial passa a ण् cuando a raiz for precedida, como composta prepositivamente, de अन्तर् «entre», परा «longe», परि «à roda», प्र «para deante», em que entra र् (Acomodação progr., páj. 21, e § 60), ou de निस् «fora, sem», दुस् «mau, difícil», cujo स् passa em frente da branda न् a र्, n.º 65. *Ex.:* प्र + नयति = प्रणयति। निस् + नयति = निर्णयति.

N.º 88.—Prepositivas que se podem juntar às formas verbais ou nominais.

a) Inicial consoante e final vogal:

नि «*sub, de; in, deorsum*». *Cf.* ἐνί.——परा «*longe, late; retro; per* (in per-dere, per-fidus*, etc.); παρά»; no latim caiu a vogal breve final.——परि «*circum; per (in per-idoneus, per-magnus*, etc.): περί».——प्र «*prae, pro, prod (in prod-eo, prod-igo*, etc.); πρό».——प्रति «*retro, contra, versus, erga*: πρός, προτί, ποτί.»——वि «*dis (in dis-cedo, dif (f = s)-findo*, etc.); *se (in se-para*, etc.): *ve (in ve-cors, ve-sanus)*».

b) Inicial consoante e final consoante:

निस् «*ex, de; sine; non*».——सम् ou सं «*cum, sem, sim (in sem-el, simplex)*; ἑς por σεμ-ς».

c) Inicial vogal e final consoante:

अन्तर् «*inter, intus; intra, intro*».——उद् «*sursum*, anglo-saxão *ut*, inglês *out*». *Cf.* o comparativo sanscrítico uttara- com ὑστερος, e com o latim *uls, ultra, ulterior*.

d) Inicial vogal e final vogal:

अति «*trans, ultra, super, etiam (= et [i] + iam)*; ἔτι». —— अधि «*ad, super*». —— अनु «*post, secundum; ob(rem), propter*». —— अप «*ab*; ἀπό». —— अपि «*ob, contra, erga*; ἐπί». —— अभि «*ad, versus, adversum*». *Cf. amb-(iguus), am-(putare), an-(fractus)*, em latim: e o grego ἀμφί; é evidente aqui a idea de «em roda». Em todos estes factos há exemplos da queda da vogal breve final em latim, como em *per, sub; cf.* परि, उप. —— अव «*ab, de: sub*». —— आ «*usque ad, tenus, tenea*». *Cf.* em latim *ā* (= *usque ad*) que me parece diferente de *ab, abs*, contra Michel Bréal, *in* «Dictionnaire étymolog. latin (1885), s. v. *ab*». —— उप «*ad, apud; super, plus; sub, subter*; ὑπό». É outro exemplo da queda da vogal breve final, o latim *sub*; «*Le latin*, dizem Bréal e Bailly no mesmo dicionário, *laisse tomber les anciennes voyelles brèves finales*». Veja-se *sub* no citado dicionário.

e) As séries *b, c*, aparecem combinadas com *d*; e com *a* e *b*. Assim sam-ati-nir-ā (= nis-ā), antar-ava; sā-vi, sā-nis, antar-vi, ud-vi, sam-ud. Pode haver mesmo combinação de mais de duas prepositivas. *Ex.:* sam-ud-ā.

* As formas espacejadas, latinas ou outras, e todas as gregas são correspondentes morfolójicas da samsrítica que traduzem.

Vocabulário VIII

a) Verbos activos na voz atmanépada, deponentes:

उड्डयते «levantar voo». *Cf. infra* ut-pátati.

पराजयते «ser vencido; vencer».

प्रयत्यते «ir (para buscar refújio*), recorrer a».

भिक्षते** «pedir, mendigar, esmolar».

मृगयते «caçar, *no sentido primitivo e figurado****; procurar».

वर्तते «ser, existir, haver de, *ou*, vir a ser».

शोभते «brilhar (ter brilho, dar brilho, ser distinto, ser eminente)».

संगच्छते «vir, ir, acompanhar com (inst.): unir-se, juntar-se, encontrar-se com (inst.)».

* śaraṇam *ac.*, em alguém, *ac. da pessoa*; ou a protecção, *ac.*, de alguém, *ac.*

** Governa *abl.* da pessoa a quem se pede, ou 2 *ac.*, da pessoa a quem, e da cousa. A raiz a que êste verbo é referido, bhikṣ, 1.ª cl., é uma forma desiderativa da raiz bhaǵ, que, na voz atmanépada, deponentemente, significa: «receber em quinhão».

*** No sentido de: «andar à espreita, à procura». O verbo é formação denominativa de mṛga- caça, animal das selvas», e, portanto, significa própriamente «caçar»; nós, porém, no sentido figurado dizemos «pescar».

b) Verbos na voz parasmäipada:

अवगच्छति «compreender, aprender, entender».

अवतरति «descer».

अवरोहति «descer, apear-se».

उत्पतति «levantar voo». *Cf. supra* uḍḍájate.

उपनयति «iniciar (alg.[m]); consagrar».

परिणयति «levar em roda, conduzir: casar, desposar-se, com*».

* Levar a noiva à roda do altar do fogo sagrado.

c) Nomes:

रघु	गृहस्थ	प्रयाग	भिक्षा	विद्या	संध्या
कन्या	छाया	भय	यमुना	विहग	स्वर्ग
कृष्ण °आ	पाप °आ	भार्या	रण	व्याध	हृदय
गङ्गा	प्रभूत °आ	भाषा	रथ्या	शरण	

d) Adverbios:

सह «com. juntamente, em companhia»: *pospositiva* precedida de *instrumental.*

सहसा «derrepente».

Exercicio VIII

रत्नं रत्नेन संगच्छते*।१। यदा विहगा व्याधं पश्यन्ति तदा सहसोड्डयन्ते**।२। सत्यं हृदयेषु मृगयन्त ऋषयः।३। हरिः कन्यां रामः परिणयति।४। विष्णोर्हरेश्च भार्ये कन्याभिः सहागच्छतः।५। रामो विष्णुश्च देवाञ्शरणं प्रपद्येते।६। भिक्षया रामस्य शिष्यौ वर्तेते।७। यदा ज्ञना गङ्गायां म्रियन्ते तदा स्वर्गं लभन्ते।८। कन्याया अत्रं यच्छत्यृषेर्भार्या।९। वन ऋक्षेष्विषून्मुञ्चन्ति व्याधाः कृष्णौ च म्रियेते।१०। द्विजातीनां भाषां शूद्रा नावगच्छन्ति।११। हे शिष्या नगरस्य रथ्यासु साधूनां भार्याभ्योऽत्र भिक्षां लभध्वे।१२। अत्रच्छायायां प्रभूता विहगास्तिष्ठन्ति।१३। क्षत्रियस्य बालावृषिरुपनयति।१४॥

15. *Os dois discipulos*[1] *pedem*[6] *muitas*[2] *esmolas*[3] *ás mulheres*[5] *dos chefes-de-familia*[1]. 16. *O Ganjes*[2] *junta-se*[1] *com o Jamna*[3] *em Praiaga*[1]. 17. *Os maus (os homens*[2] *maus*[1]*) não*[1] *alcançam*[5] *o ceu*[3]. 18.*** *Ó Vixnu*[1], *Xiva*[2] *desposa-se*[7] *hoje*[3] *com Gangá*[6], *a filha*[5] *de Hari*[1]. 19. *Os reis*[3] *pelejam*[1] *com setas*[2] *e*[6] *vencem*[7] *os inimigos*[5] *na batalha*[1]. 20. *Apeiam-se*[6] *dos seus cavalos*[5] *pretos*[1], *aqui*[2] *na rua*[3], *os dois reis*[1]. 21. *Os dois filhos*[3] *dos Rixis*[2] *brilham*[1] *pelo saber*[1] *(ou são*[1] *eminentes*[1] *no saber*[1]). 22. *Levantam*[5] *o voo*[5] *as duas aves*[1] *com medo*[3] *dos perversos*[1] *caçadores*[2].† 23. *Nenhum de nós dois entende [Não*[3] *entendemos*[1] *(nós ambos)] a fala*[2] *de Hári*[1]. *24. *Os Rixis*[2] *adoram*[1] *os deuses*[3] *á hora do crepúsculo*†† *(ao crepúsculo*[1], locativo do tempo em que, e no dual, porque há o crepúsculo da manhã e o da tarde). 25. *Encontram-se*[6] *na rua*[2] *da aldeia*[1] *o mestre*[3] *e*[5] *o discipulo*[1]. 26. *Sacrificamos*[2] *ambos em honra dos deuses*[1] *para nosso proveito*††; *não*[1] *sacrificamos*[5] *a favor*†† *de Rama*[3].

* A correspondência em português é: «*Cada ovelha com a sua parelha*, ou *lé com lé e cré com cré*.

** Ou s a h a s ô t p a t a n t i : uso do deponente ou parasmaipada.

*** *Medo de alguem:* se o *medo* provém *dêsse alguém*, deve ser expressa a proveniência pelo ablativo.

† Recorde-se o que fica dito em o n.º 65, relativo à grafia de र seguido de र, da qual se deu um exemplo em o n.º 66.

†† Recorde-se o que fica dito em o n.º 81.

LIÇÃO IX

N.º 89.—**Forma passiva.** Só o sistema do presente (n.º 12) tem forma própria de significação passiva. Os outros tempos são próprios da voz atmanépada e teem significação passiva, em certas condições de frase.

N.º 90.—**Caracteristica da formação passiva.** N.º 18, §§ 185-187.

N.º 91.—**Morfolojia do presente passivo.** §§ 188-191. Além dos exemplos dados no § 188 II, damos aqui as raizes वच्, वह्, वप्, वस्, खप्, cuja silaba व passa por samprasárana a उ, assim: उच्यते, उह्यते, उप्यते, उष्यते (n.º 54*), सुप्यते.

Relativamente ao § 188 IV notaremos que a raiz ध्या faz ध्यायते, e semelhantemente outras em ग्रा.

Notaremos também com respeito ao § 189, que a raiz शी faz शय्यते; e que इ ou उ radicais seguidos de व् ou र् são alongados. *Cf.* n.º 67, 2.º, e § 50.

N.º 92.—**Morfolojia passiva dos radicais em -aja.** §§ 362 *a*, 372.

Exemplos: Da √kur, 10.ª cl., 3.ª *s. pr. caus.* A. चोरयते e 3.ª *s. pr.* Pass. चोर्यते. Da √tap, 10.ª cl., 3.ª *s. pr. caus.* A. तापयते e 3.ª *s. pr.* Pass. ताप्यते.

N.º 93.—**Morfolojia passiva dos tempos jerais.** §§ 311-314. *Cf.* n.º 89.

N.º 94.—**Construcção pe'la passiva.** É muito usada na sintaxe samscritica. A construcção passiva pessoal é usada com os verbos transitivos, e o ajente, ou sujeito lójico, entra na frase no caso instrumental; a construcção passiva impessoal usa-se tanto com verbos transitivos como com verbos intransitivos.

Exemplos: नृपेणारयो जीयन्ते «pe'lo príncipe os inimigos são vencidos», isto é, «o príncipe (sujeito lójico, no caso instr.) vence os inimigos (objectivo lójico do verbo, sujeito gramatical)».

श्रूयते «ouve-se (diz-se)». गम्यते «vai-se». आगम्यते «vem jente, *on vient*, vem ai alguém».

O predicado do sujeito lójico entra na frase passiva no caso instrumental que é o do sujeito de quem se afirma. *Ex.:* «Rama vive vida brahmánica, *ou*, Rama vive como um brahmane», dir-se há em sámscrito: रामेण ब्राह्मणेन जीव्यते.

Vocabulário IX

a) Verbos, dados pe'la raiz e na 3.ª *s. pr.* Pass., e ainda na 3.ª *s. pr.* Par. e Atm. (se pertence a alguma das classes da Conjugação II).

1 कॄ «fazer», kárati; kārájati, -te; krijáte.

2 कॄ «espalhar, atirar semeando», + वि *ind.;* kiráti, -te; kīrjáte.

खन् «escavar», khánati, -te; khānájati; khājáte, khanjáte.

2 गा «cantar». gájati, -te; gāpájati (Lição XVII), -te; gījate

ग्रह् «agarrar, tomar; receber (ordens)», grāhájati, -te; gṛhjate.

दंश् दश् «morder», dáśati, -te; dāśájati; daśjáte.

1 दा (dad) «dar», dádati, -te; dāpájati (Lição XVII); dījáte.

2 दा «cortar», dáti *ou* djáti (n.º 68); dījáte.

3 दा «ligar», djáti (n.º 68).

दिव् दीव् «folgar, jogar», dívjati, -te; devájati.

1 धा (dadh) «pôr, assentar, estabelecer», dádhati, -te; dhāpájati; dhījáte.

2 धा (n.º 68) «chupar, absorver, embeber», dhájati; dhāpájate, -ti; dhījáte.

ध्या «pensar, ponderar, meditar», dhjájati, -te; dhjāpájati; dhjājáte.

1 पा «beber», pibati, -te; pājájati (§ 355 *a*, ou antes √pī), -te; pijáte.

1 पॄ (पॄ, § 52) «encher», pūrájati, -te; pūrjáte; pūrjati (§ 193).

बन्ध् «ligar, atar, entretecer», bandhájati; badhjáte, badhjati (§ 193).

मा «medir», māpájati, -te; mījáte.

यम् «dar», jáḱkhati, -te, «reprimir», jámati; -te; jāmájati; jamjáte.

रुह् «subir», róhati, -te; ruhati, -te; rohájati; ropájati (irregularmente).

वच् «falar», vāḱájati, -te; vāḱjáte (§ 362 *a*); uḱjáte.

वप् «espalhar, semear», vápati, -te; vāpájati; upjáte.

शास् «regular; punir», śāsjáte, e também śiṣjáte em textos clássicos.

श्रु «ouvir», śrāvájati, -te, śrāvjáte (§ 362 *a*); śrūjáte, -ti (§ 193).

स्तु «louvar, exaltar», stāvájati, -te; stūjáte.

स्था «estar», tiṣṭhati, -te; sthāpájati, -te; sthījáte.

स्वप् «dormir», svápati, -te; svāpájati; supjáte.

1 हा «deixar, abandonar; desprezar», hāpájati, -te; hījáte.

हू *ou* ह्वा «chamar, invocar», hvajati, -te; hávate; hūjáte. + आ «convocar».

A acentuação vai marcada no intuito de indicar a morfologia, e para exercício dão-se algumas formas védicas suprimidas porém no Vocabulario Jerád.

b) Nomes:

आज्ञा काष्ठ घट धान्य भार भृत्य राज्य शिशु
आशा गीत घृत पाश मित्र नाम्ना विधेय वा नर्म

Exercicio IX

रामेण पुत्रावद्योपनीयेते इति श्रूयते ।१। ऋषिर्नृपेण धर्मं पृच्छ्यते ।२। यज्ञो घृतेन पूर्यते ।३। विहगाः पाशैर्बध्यन्ते ।४। जनैर्नगरं गम्यते ।५। हे शिष्या गुरुणाह्वयध्वे ।६। नरैः कद्राः क्रियन्ते ।७। कविभिर्नृपाः सदा स्तूयन्ते ।८। प्रभुता भिक्षा गृहस्थस्य भार्यया भिक्षुभ्यो दीयते ।९। कन्याभ्यां गीतं गीयते ।१०। स्तेनैर्लौकिकानां वसु चोर्यते ।११। इषुभी रणे ऽरयो नृपतिना हीयन्ते ।१२। हे देवौ साधुभिः सदा स्मर्येते ।१३। पुण्येन जनास्तीर्यन्ते* ।१४। प्रभूतः काष्ठानां भारो नरेणोह्यते ।१५। अश्वेन जलं पीयते ।१६। धर्मेण राज्यं शिष्यते नृपेण ।१७। सर्पेण दश्येते नरौ ।१८। सूतेनाश्वस्ताड्यते ।१९॥

20.** *Semeia-se*[3] (2 √kṛ. √vap) *trigo*[2] *para os pissaros*[1]. 21. *Entretecem*[3] *as moças*[2] *grinaldas*[1], ou, *As moças*[2] *entretecem*[3] *grinaldas*[1]. 22. *Novamente* (punar)[2] *Rama*[3] *exalta*[1] (√śās, √stu) *Hári*[1]. 23. *Vinu*[1] *bebe*[1] *agua*[3] *com a mão*[2]. 24. *É agradável*[1] *dormir*[3] *à sombra*[2]: *assim*[4] *dizem*[5] *todos*[6] [*Com agrado, satisfação,* sukkha, *se dorme à sombra (cf.* Exerc. VIII, 13): *assim se diz, é dito por todos homens, por toda a jente*]. 25. *Ambos os Ríris*[1] *sacrificam*[2]. 26. *O pai*[1] *põe*[4] *a sua esperança (as esperanças)*[2] *no filho*[3]. 27. *O discípulo*[3] *despreza*[4] *as ordens (o preceito,* sing.)[2] *do mestre*[1]. 28. *Os dois discípulos*[1] *meditam*[3] *no seu livro-de-texto*[2] (suj. grm.). 29. *O trigo*[2] *semeia-se*[3] *nos campos*[1]. 30. *Jogam (joga-se)*[2] *aos dados*[1] 31. *Os criados*[4] *obedientes*[3] *aceitam*[5] *as ordens*[2] *do rei*[1]. 32. *O homem*[1] *cava*[3] *no campo*[2].

* Formação admissivel, e até certo ponto autorizada, da raiz √tṝ, Vocabulario V, na passiva. Significará: salvar-se, ganhar a salvação.

** Construa-se sempre pela passiva.

LIÇÃO X

N. 95. — Imperfeito. Pertence êste tempo ao sistema do presente (n.º 12, e é quási integralmente derivado do presente (n.º 21, 2.º). É sua caracteristica o **aumento**, § 152.

N.º 96. — Fonolojia do aumento. § 153.

N.º 97. — Logar do aumento. § 154. *Ex.:* √nī, com a *prepositiva* upa, *Rd.* do imperfeito upa-a-naja- = upánaja-; com a *prepositiva* vi, *Rd.* vjánaja-.

N.º 98. — Flexões do imperfeito. São secundárias: n.º 21, § 173. Estudem-se as da voz parasmáipada da Conj. II.

N.º 99. — Significação do imperfeito. O imperfeito expressa o passado (n.º 12), e é o tempo da narração histórica.

N.º 100. — **Paradigma do imperfeito parasmáipada na Conjugação II.**

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	अवदम्	á-vada-m	अवदाव	á-vadā-va	अवदाम	á-vadā-ma
2.ª	अवदस्	á-vada-s	अवदतम्	á-vada-tam	अवदत	á-vada-ta
3.ª	अवदत्	á-vada-t	अवदताम्	á-vada-tām	अवदन्	á-vada-n

N.º 101. — **Substantivos polissilábicos femininos em** -ī. Declinam-se como o

Paradigma: नदी «rio». § 90.

	Singular	*Dual*	*Plural*
Nom.	नदी	नद्यौ	नद्यस्
Ac.	नदीम्		नदीस्
Instr.	नद्या	नदीभ्याम्	नदीभिस्
Dat.	नद्यै		नदीभ्यस्
Abl.	नद्यास्		
Gen.		नद्योस्	नदीनाम्
Loc.	नद्याम्		नदीषु
Voc.	नदि	नद्यौ	नद्यस्

N.º 102. — **Fonolojia da nasal final.** As nasais ङ्, ण्, न्, finais precedidas de vogal breve dobram-se cuando o vocábulo seguinte principia por fonema vocálico, monotongo ou ditongo, § 38; *Cf.* n.º 78. Assim: अतिष्ठन्नत्र (= अतिष्ठन् अत्र) «estava aqui».

Vocabulário X

a) Verbos:

अवकृत्तति «cortar fora, deitar abaixo (ramos d'árvores, etc.)».
आहरति °ते «ir buscar, trazer».
उपविशति «assentar-se».
पठति «recitar, ler».
प्रविशति «entrar».

b) Nomes:

इन्द्र गन्ध देवी नारी पुस्तक सत्य सभा
इन्द्राणी जननी नगरी पत्नी पूर वापी सेना
काव्य दासी नदी पुत्री पृथिवी शीत °ता स्तोत्र

Exercicio X

नृपतिर्नगरीं सेनयाज्ञयत् ।१। कवयः सभायां काव्यान्यपठन् ।२। दास्यो ऽन्नमानयन् ।३। देवीर्देवांश्च हरिरपूजयत् ।४। साधोः पत्न्या भिक्षवे ऽपक्वानि दीयन्ते ।५। नदीषु मत्स्यानपश्याम ।६। पुस्तकं पुत्र्या अयच्छद्विप्रः ।७। नगर्यां* रथ्यासु गजावभ्राम्यताम् ।८। पृथिव्यां* विहगा उड्डयन्ते ।९। गृहं नद्याः पूरिणोह्यते ।१०। पत्नीभिर्नरा नगरं आगच्छन् ।११। यदा शिवो विष्णुश्च ग्रन्थमपठतां तदार्थं नावागच्छाव ।१२। शिष्या गुरोर्गृहं प्राविशन्नुपाविशंश्च कट्योः पृथिव्याम् ।१३॥

14. *Da banda do rio*[1] *soprava* (√vah)[4] *um vento*[3] *fresco*[2]. 15. *Se*[1] *recorrieis*[4] *ao rei*[2] *para que vos protejesse (para protecção)*[3], *então*[5] *éreis (ou estáveis) infeliz*[6]. 16. *No Ganjes*[2] *e*[4] *no Jamna*[3], *em ambos os rios*[1] *há* (√vṛt, Voc. VIII)[6] *águas-fundas*[5]. 17. *As duas mulheres*[1] *cantaram*[4] *um hino-de-louvor*[3] *a Rama*[2] (jenit.). 18. *Ó Rixis*[1], *¿porque*[2] *ofereceis*[5] *vós ambos à deusa*[3] *manteiga-derretida* (o gui)?[4] ou (*¿porque*[2] *sacrificais*[5] *vós ambos à deusa*[3] *com manteiga-derretida*[4], *com o* gui?). 19. *As escravas*[2] *da rainha*[1] *traziam*[6] *as joias*[3] *e*[5] *as pedras-preciosas*[4]. 20. *O mestre*[2] *encolerizado (em cólera,* abl.)[1] *bateu*[4] *com a mão*[3] *no discípulo*[5]. 21. *Os dois criados*[1] *traziam*[5] *água*[4] *da cisterna*[3] *em vasos*[2]. 22. *Cortávamos*[4] *lenha*[3] *das árvores*[2] *com a machada*[1]. 23. *O Bráhmane*[1] *exaltava*[6] *Indrani*[4], *a esposa*[3] *de Indra*[2], *com hinos de louvor*[5].

* Recordem-se os n.os 65, 66.

LIÇÃO XI

N.º 103. — Substantivos femininos em -ĭ, -ŭ. § 91.

Paradigmas { Em -ĭ: मति «(a) mente»
Em -ŭ: धेनु «vaca»

	Singular		Dual		Plural	
Nom.	मतिस्	धेनुस	मती	धेनू	मतयस्	धेनवस्
Ac.	मतिम्	धेनुम्			मतीस्	धेनूस्
Inst.	मत्या	धेन्वा	मतिभ्याम्	धेनुभ्याम्	मतिभिस्	धेनुभिस्
Dat.	मतये ०त्यै	धेनवे ०न्वै			मतिभ्यस्	धेनुभ्यस्
Abl. / *Jen.*	मतेस् ०त्यास्	धेनोस् ०न्वास्	मत्योस्	धेन्वोस्	मतिनाम्	धेनूनाम्
Loc.	मतौ ०त्याम्	धेनौ ०न्वाम्			मतिषु	धेनुषु
Voc.	मते	धेनो	मती	धेनू	मतयस्	धेनवस्

N.º 104. — Observações sôbre a declinação dos temas femininos em -ĭ, -ŭ. Teem os nomes substantivos femininos em -ĭ, -ŭ, declinação análoga; e nesta há pròpriamente três temas, um fraco, e dois fortes. São os três temas: -ĭ, fraco, -e, -aj, fortes; e os paralelos -ŭ, fraco, -o, -av, fortes.

No dat., abl. e jen., e no loc. singular podem os temas em -ĭ, -ŭ, femininos, ser declinados como os temas em -ī (n a d ī -, n.º 101). Fora dêstes casos, nestas circunstâncias, e do instr. singular e acus. plural é idêntica a declinação dos temas em -ĭ, -ŭ, nos três jéneros. *Recorde-se* n.º 72.

N.º 105. — Adjectivos em -ĭ, -ŭ. *Cf.* n.os 64, 71 e 104, e *a), b)* do § 91.
Exemplos da formação indicada em *b)* do § 91:

बहु	«muito».	*Nom.*	बहुस् *m.*,	बह्वी *f.*,	बहु *n.*
गुरु	«grave, pesado».	»	गुरुस् »	गुर्वी »	गुरु »

Vocabulário XI

a) Verbos:

उपदिशति «instruir, ensinar».

कल्पते «ajudar a, concorrer para (dat.); efectuar, produzir (ac.); participar de (o sujeito lójico no loc.)».

विन्दति °ते «adquirir».

b) Nomes:

कलह	ज्ञाति	बुद्धि	भूमि	यष्टि	लघी *f.*	स्मृति
काव्य	धृति	भक्ति	मत्तिका	रश्मि	व्रण	स्वप्न
कीर्ति	नीच °आ	भाग	मुक्ति	रात्रि	शान्ति	हनु
गोप	पार्थिव	भूति	मुख्य °आ	लघु *m.f.n.*	श्रुति	

Exercicio XI

मत्तिका व्रणमिच्छति धनमिच्छति पार्थिवाः ।
नीचाः कलहमिच्छति शान्तिमिच्छति साधवः ॥ १ ॥

O *metro* dêste texto é o *xloca* (ś l o k a); é êste o metro das epopeas, e a sua fórmula jeral é em cada *hemistiquio*

⏑ ⏑ ⏑ ⏑ — ⏑ — ⏑ ‖ ⏑ ⏑ ⏑ ⏑ — ⏑ — ⏑

O hemistiquio no xloca tem 16 silabas, e na 8.ª faz-se a *cesura*. O xloca tem dois hemistiquios e, portanto, 32 silabas. Cada hemistiquio tem 2 *padas* (4.ª parte de um verso); no xloca o pada tem 8 silabas.

As 4 silabas últimas do 1.º pada, em ambos os hemistiquios, podem variar de 5 maneiras: 1.ª, ⏑ — — ⏑ (é o caso presente n a - m ī - k K h a - n t ī, h a - m ī - k K h a - n t ī); 2.ª, ⏑ ⏑ ⏑ ⏑; 3.ª, — ⏑ ⏑ ⏑; 4.ª, — ⏑ — ⏑; 5.ª, — — — ⏑.

A 5.ª silaba do hemistiquio deve ser breve; mas há exemplos em contrário.

As últimas silabas do hemistiquio constituem 2 *pês jambos*.

Convém ao principiante saber que os dois hemistiquios do xloca teem jeralmente sujeito e predicado; e que a oitava silaba é, em regra, a silaba final de uma palavra completa.

शाल्यर्थय इह शोभन्ते ।१। श्रुतौ बह्वीषु स्मृतिषु च धर्म उपदिश्यते ।२। शाल्यां स्वप्नं न लभामहे ।३। बह्वीं कीर्तिं धृत्याविन्दन्नृपतिः ।४। पुण्येन मुक्तिं लभेथे ।५। बहुनिपूरणे ऽरिषक्षत्रियनृपतिः ।६। हवामश्चालँघा यश्चा-ताडयन् ।७। नृपतेर्बुद्धा क्षत्रियाणां कलहो ऽशाम्यत् ।८। शूद्राणां ज्ञातयो नीचा गण्यन्ते ।९। द्विज्ञातीनां ज्ञातिषु ब्राह्मणा मुख्याः ।१०। धर्मो भूत्यै कल्पते ।११। ज्ञात्या क्षत्रियौ वर्तेथे ।१२। भूमेर्भागं ब्राह्मणायायच्छत्या-र्थिवः ।१३। अश्वा अश्राम्यन्भूमावपतंश्च ।१४॥

15. *Vixnu*[3] *regozija-se*[1] *com a devoção*[2] (instr.) *dos homens pios*[1] *e*[5] *dá o libertamento*[6]. 16. *Moram*[5] *na cidade*[1] *homens*[3] *de muitos*[1] *castas*[2]. 17. *As aves*[1] *levantavam o voo*[3]* *do chão*[2]. 18. *Pe'la fôrça*[2] *da intelijência*[1] *arcamos com a*[1] *adversidade*[3] (pl.) ou *vencemos*[1] *a infelicidade* (pl.)[3]. 19. *O vaqueiro*[1] *guarda*[1] *as vacas*[3] *na mata*[2]. 20. *Com intelijência*[1] *e*[3] *vontade*[2] *ganhais*[6] *muita*[1] *glória*[5]. 21. *A poesia*[1] *dá* (i. e., *concorre para*)[1] *a glória* (dat.)[3] *do poeta* (dat.)[2]. 22. *Curvamo'nos (ambos, todos) reverentes*[5] *perante Xiva*[1] *para nossa felicidade*[1] *e*[3] *prosperidade*[2]. 23. *Prendiam-se*[1] *as rédeas*[1] *ás queichadas*[3] *do cavalo*[2]. 24. *Liamos ambos*[3] *á noute*[1] *os livros-santos* (sing. ou pl.)[2].

* √dī + ud, √pat + ud, ambas significam «levantar o voo»; mas só duma pode aqui usar o estudioso porque ainda não se lhe ensinou a formação do imperfeito atmanépada.

LIÇÃO XII

N.º 106. — **Imperfeito atmanépada.** Vide os n.os 79, 95–97. As flexões são secundárias (n.º 98) e as dadas no esquema do § 173, ou no do n.º 21. No primeiro caso diremos que o अ final do radical na Conj. II forma ए com o इ inicial das flexões: no segundo caso diremos, além disto, que o अ final do radical na Conj. II passa com आ inicial da flexão a ए, e se alonga em frente de न् e व्.

Tanto um como outro dos esquemas é meramente sistemático e a sua utilidade toda prática. Preferimos como até aqui usar das flexões dadas no esquema do § 173. E assim diremos que

N.º 107. — **As flexões do imperfeito atmanépada dos verbos da Conj. II** são:

Sing.	-i	*Dual*	-avahi	*Plural*	-amahi
	-thās		-ithām		-dhvam
	-ta		-itām		-nta

N.º 108.—Exemplo do imperfeito atmanépada dum verbo de radical em -a, e do imperfeito passivo. §§ 179-181, 136 e 192.

लभ् √labh

	Rd. lábha-, A.		*Rd.* labhjá-, Pas.	
Sing. 1.ª	ऐलभे	á-labha + i = °bhe	ऐलभ्ये	á-labhja + i = °bhje
2.ª	ऐलभथास्	á-labha + thās	ऐलभ्यथास्	á-labhja + thās
3.ª	ऐलभत	á-labha + ta	ऐलभ्यत	á-labhja + ta
Dual 1.ª	ऐलभावहि	á-labha + avahi	ऐलभ्यावहि	á-labhja + avahi
2.ª	ऐलभेथाम्	á-labha + ithām	ऐलभ्येथाम्	á-labhja + ithām
3.ª	ऐलभेताम्	á-labha + itām	ऐलभ्येताम्	á-labhja + itām
Plural 1.ª	ऐलभामहि	á-labha + amahi	ऐलभ्यामहि	á-labhja + amahi
2.ª	ऐलभध्वम्	á-labha + dhvam	ऐलभ्यध्वम्	á-labhja + dhvam
3.ª	ऐलभन्त	á-labha + nta	ऐलभ्यन्त	á-labhja + nta

N.º 109.—Temas femininos monossilábicos em -ī. São raizes-temas; e na declinação podem ser considerados como temas em semivogal -j. § 88. Tais são √bhī «recear, temer», bhī-, *f.*, «receio, temor»; √dhī «pensar», dhī-, *f.*, «pensamento, intelijencia*». Podem seguir o paradigma dos polissilabos fem. em -ī, como nadī-, n.º 101, no dat., abl. e jenit., e loc. do singular, e no jenit. do plural (§ 88).

Cf. na Lição XXIV o tema स्त्री, e o § 89.

* A contar desta folha em deante encontrará o leitor alterações ortográficas de que se dá conta no *Prefacio*.

Paradigmas. धी «pensamento»; भी «receio»

	Singular		*Dual*		*Plural*	
N. e *V.*	धीस्	भीस्	धियौ	भियौ	धियस्	भियस्
Ac.	धियम्	भियम्				
Instr.	धिया	भिया	धीभ्याम्	भीभ्याम्	धीभिस्	भीभिस्
Dat.	धिये °यै	भिये °यै			धीभ्यस्	भीभ्यस्
Abl.	धियस् °यास्	भियस् °यास्				
Jen.			धियोस्	भियोस्	धियाम्	भियाम्
					धीनाम्	भीनाम्
Loc.	धियि °याम्	भियि °याम्			धीषु	भीषु

N.º 110.—**Cacuminalização de स्, स्त्, स्थ्, iniciais radicais.** *Cuadro*, páj. 21.

a) As vogais इ, उ, das prepositivas (n.º 88) são, jeralmente, vogais alterantes que vão cacuminalizar स्, स्त्, स्थ्, iniciais radicais, estes fonemas passam a ष्, ष्ट्, ष्ठ्. Há exemplos desta cacuminalização permanecer ainda depois do अ do aumento. *Ex.:* नि + सद्, 3.ª *s. pr.* P. निषीदति, n.º 54; परि + सिच्, 3.ª *s. pr.* P. परिषिञ्चति. Voc. III; अधि + स्था, 3.ª *s. pr.* Pas. अधिष्ठीयते, n.º 54; 3.ª *s. imprf.* Pas. अध्यष्ठीयत; अनु + स्था, 3.ª *s. pr.* Pas., अनुष्ठीयते.

b) Fica igualmente cacuminalizado स् final das prepositivas em -is, -us, cuando componham vocábulos que principiem por क्, ख्, प्, फ्. *Ex.:* निस् + पद्यते = निष्पद्यते.

Vocabulario XII

a) Verbos:

अतिक्रामति, ॰क्रमते, ॰क्रम्यति. *Cf.* Voc. V. «passar adeante, além, por cima, transgredir».

अधितिष्ठति, ॰ते. *V.* n.º 54. «estar acima, sôbre, por cima; dirijir, governar».

उज्जायते «nascer; nascer de, ser oriundo de, provir de, (abl.)».

धा + अपि ou पि* «cobrir; fechar, tapar, arrolhar».

निषेवते «morar, habitar; servir, dedicar-se a (alguém), honrar, venerar».

निष्पद्यते «crescer; brotar de, provir de, (abl.)».

प्रजायते «nascer».

प्रतिभाषते «responder (ac. pes.)».

प्रतिषेधति «puxar para trás, fazer parar; proibir».

प्रतिहन्ति** «afastar, impedir, desviar; injuriar, ofender, violar».

प्रभवति «nascer, brotar, manifestar-se; erguer-se acima, ter poder sôbre, ser superior a (abl.), ser senhor de (jen.)».

रचयति «arranjar, fazer, compor (escrever uma obra literária, etc.)».

विनश्यति «desaparecer, extinguir-se, perder-se (alguma cousa), morrer».

संनह्यति «rodear-se (do necessario), revestir, revestir-se (por ex., como o sacerdote) de, com; aparelhar, aperceber-se, prover, prover-se (ac.)».

* A prepositiva a p i reduz-se algumas vezes à forma p i na composição com as raizes d h ā, n a h. A raiz 1 d h ā segue a 3.ª classe, jeralmente; mas também se conjuga na 1.ª, como a demos já no Voc. IX. Composta com a p i ou p i segue a 3.ª cl.; empregá-la hemos por ora na forma passiva.

** A raiz h a n faz na 3.ª *s. pr.* h a n t i, e na 3.ª *pl. pr.* g h n a n t i.

b) Nomes:

अनुज्ञा	काम	चारु	नाश	महाराज	रथ	श्वेत ॰आ
ईश्वर	कारण	ज्ञान	पद्म	मुनि	लोभ	समुद्र
कपोत	कृत्स्न ॰आ	धी	पुरुष	मेखला	वसति	सृष्टि
कर्ण	क्रोध	धीर ॰आ	भी	मोह	श्री	ह्री

Exercicio XII

लोभात्क्रोधः प्रभवति लोभात्कामः प्रजायते ।
लोभान्मोहश्च नाशश्च लोभः पापस्य कारणम् ॥ २ ॥

नृपोतर्क्षिणा पापात्प्रत्यषिध्यत ।१। हरेर्भार्यायां चारवः पुत्रा अजायन्त ।२। धीरं पुरुषं श्रियः सदा निषेवन्ते ।३। पार्थिवस्याज्ञां शत्रू अत्यक्रमेताम् ।४। पद्मं श्रिया* वसतिः ।५। धियो बलेन पुरुषा दुःखानि पारयन्ति ।६। रथो ऽध्यष्ठीयत रामेण ।७। कवेर्गृहं श्रियाशोभत ।८। शिष्यौ आह्वयेथां जनन्या ।९। भानुमैक्षतर्षिः ।१०। गुरोरनुज्ञया कठे शिष्यावुपाविशताम् ।११। मुनिरीश्वरस्य सृष्टिं ध्यायति ।१२। क्षेत्रेषु धान्यं निष्पद्यते ।१३। गुरवो ग्रन्थावचयन्ति शिष्याश्च पुस्तकानि लिखन्ति ।१४॥

15**. *Xrí nascera (tinha nascido, nasceu:* n.º 12) *do oceano.* 16. *¿Porque topastes os ouvidos* (passiva)*?* 17. *Os Xudras falaram a lingua dos Arias: assim responderam* (passiva) *os Brâhmanes.* 18. *A sagacidade do pombo livrou-o da rede* (passiva). 19. *O guru revestiu os dois rapazes com a faxa.* 20. *Cuando os discípulos perdem o pejo, está a lei violada (Se se perdia o pejo dos discípulos, então violava-se a lei).* 21. *¿Aonde ides vós obter* («ir obter», √labh) *as vacas brancas?* 22. *O grande rei governava em toda a terra* (passiva). 23. *Recorríamos ao rei* (√pad, Voc. VIII) *para nosso bem* (dat.) 24. *Ambos os livros-de-leis foram compostos por Vixnu.* 25. *As duas crianças bebem o leite da vaca preta* (passiva).

* Recordem-se os n.os 65, 66. śrijā é jenitivo, por śrijās, e não é instrumental.

** Desta lição em deante só excepcionalmente se explicará a acomodação frásica e a posição sintáctica dos vocábulos.

LIÇÃO XIII

N.º 111.—Formação do imperativo. O imperativo, tanto parasmáipada como atmanépada, forma-se do radical do presente, ou, o que é o mesmo, pertence ao sistema do presente (n.º 12).

N.º 112.—Flexões do imperativo. São em parte idênticas às do imperfeito, como se vê do cuadro a páj. 8, n.º 21, e do § 173.

N.º 113.—Inflexão do imperativo parasmáipada dos radicais em -a. Faz-se da seguinte maneira:

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	वदानि	váda-ani	वदाव	váda-ava	वदाम	váda-ama
2.ª	वद	váda	वदतम्	váda-tam	वदत	váda-ta
3.ª	वदतु	váda-tu	वदताम्	váda-tām	वदन्तु	váda-ntu

N.º 114. — Inflexão do imperativo atmanépada dos radicais em - a. Faz-se da seguinte maneira:

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	लभै	lábhæ (æ = a + e)	लभावहै	lábha-avahæ	लभामहै	lábha-amahæ
2.ª	लभस्व	lábha-sva	लभेथाम्	lábha-ithām	लभध्वम्	lábha-dhvam
3.ª	लभताम्	lábha-tām	लभेताम्	lábha-itām	लभन्ताम्	lábha-ntām

N.º 115. — Inflexão passiva do imperativo. É idéntica à do imperativo atmanépada. Assim do radical l a b h j á - :

	Singular	*Dual*	*Plural*
1.ª	लभ्यै	लभ्यावहै	लभ्यामहै
2.ª	लभ्यस्व	लभ्येथाम्	लभ्यध्वम्
3.ª	लभ्यताम्	लभ्येताम्	लभ्यन्ताम्

N.º 116. — A negativa usada com o imperativo é मा; *cf.* μή, *ne.*

N.º 117. — Observações acêrca da morfolojia e significação do imperativo. As primeiras pessôas, — a do singular, a do dual e a do plural, — são propriamente formas do subjunctivo, o cual não existe em sámscrito clássico.

Como formas de subjunctivo, as 1.ªs pessôas expressam, pois, determinação, desejo ou acção futura. As 2.ªs e 3.ªs pessôas podem também ser usadas nestes sentidos das 1.ªs pessôas; mas a sua significação propria é o comando, a ordem, o imperio.

Cuando o imperativo for empregado no sentido precativo, ou marcar a posteridade, a futuridade da acção, a terminação tanto da sua 2.ª pessôa, como da 3.ª do singular (e mesmo no plural) será - t ā t, para comparar à cual temos em latim as formas em *-to, -tōte,* do futuro do imperativo.

N.º 118. — Substantivos femininos em - ū.

1.º Temas monossilábicos:

Paradigma: भू «terra». § 87.

	Singular	*Dual*	*Plural*
N. V.	भूस्	भुवौ	भुवस्
Ac.	भुवम्		
Inst.	भुवा	भूभ्याम्	भूभिस्
Dat.	भुवि ॰वै		भूभ्यस्
Abl.	भुवस् ॰वास्		
Jen.		भुवोस्	भुवाम् भूनाम्
Loc.	भवि ॰वाम्		भूषु

2.º Temas polissilábicos:

Paradigma: वधू «mulher casada». § 90.

	Sing.	*Dual*	*Plural*
Nom.	वधूस्	वधौ	वधस्
Voc.	वधु		
Ac.	वधूम्		वधूस्
Instr.	वधा	वधूभ्याम्	वधूभिस्
Dat.	वधै		वधूभ्यस्
Abl.	वधास्		
Jen.		वधोस्	वधूनाम्
Loc.	वधाम्		वधूषु

N.º 119. — Identidade da declinação dos temas em -ī, -ū.

1.º Os monossilábicos em -ū declinam-se como os em -ī (*cf.* n.º 109 com n.º 118): seguem o esquema dado no § 69 (*cf.* n.º 28), e na declinação temos a considerar ī como ij, ū como uv, isto é, considerar os temas monossilábicos, ou temas-raízes, como temas em semivogal e aplicar à sua declinação o esquema do § 69: o que fizemos em o nosso Manual, vol. I.

2.º Os temas polissilábicos em -ū declinam-se como os em -ī, excepto no nominativo do singular que termina em -ūs e não em -ū, como terminaria a exemplo dos temas polissilábicos em -ī: § 90, e n.ºs 118, 101.

Vocabulario XIII

a) Verbos:

अध्येस्यति «repetir, estudar, aprender».
आदिशति «ordenar, mandar».
दृश्यते «ver, olhar; parecer».
निवसति «habitar, morar».
निषीदति «assentar-se». N.º 54.
प्रास्यति «atirar, lançar fora, ou para dentro de».
प्रवर्तते «pôr-se em movimento, a andar; irromper, mostrar-se súbitamente, nascer».
शोचति «entristecer-se; sentir pena, aflijir-se, chorar».

b) Nomes:

अतिथि	आदिश	तुह्य	प्रज्ञा	भू	श्वश्रू
अनृत	आभरण	पर °आ	प्रेत °आ	वक्र °आ	सुन्दर °ई
अपर °आ	आसन	पाठ	भू	वधू	स्तुति
अभ्यास	ऋत	पाणिनि	भूषण	वेदि	स्नुषा

c) Adverbios e particulas:

अधस्तात् चिरम् तावत् दीर्घम् यावत् दुःखम् ॥ मा वा

Exercicio XIII

धर्मं चरत माधर्मं सत्यं वदत मानृतम् ।
दीर्घं शम्यत मा दुःखं परं पश्यत मापरम् ॥ ३ ॥

तिष्ठ तावत्* । १ । मा क्रुध्य । २ । पुस्तकं पठ । ३ । यावदागच्छामि तत्र स्थीयताम्** । ४ । जयतु महाराजश्चिरं च कृत्स्नां भुवमधितिष्ठतु । ५ । प्रयागं गच्छतं सुखेन च तत्र निवसतम् । ६ । सुन्दर्यौ भ्रुवौ वक्रे दृश्येते । ७ । गुरव आसने निषीदन्तु भुवि शिष्याः । ८ । स्रुवाभिः सह स्रुग्भ्यां कलहः प्रावर्तत । ९ । हे क्षत्रियाः कृतान्तियतेषून्मुञ्चत पापाञ्शत्रून्दण्डयतेति क्रोधान्नृपतिरभाषत । १० । अतिथिं पृच्छतु रात्रौ कुत्र न्यवस इति । ११ । स्रग्भ्यां कोपाच्छोचतः स्रुषे । १२ । वधाः स्निह्यत्यृषिः । १३ । पाठस्याभ्यासाय शिष्यावागच्छतामिति गुरोराज्ञा । १४ । जुह्वाग्नौ घृतं प्रास्यानि । १५ । हे वधु वाप्या जलमानय । १६ । जुह्वां घृतं तिष्ठति । १७ । भ्रुवोरधस्तान्नेत्रे वर्तेते । १८ ॥

19. *As mulheres cantam (um) hino a Indrani* (jenit. Constrúa-se pe'la act. e pe'la pas.). 20. *Estudai os textos-sagrados e as ciencias, falai verdade e honrai os (vossos) mestres: tal* (ou *assim*)[1] *(é) a prescrição*[3] *dos livros-tradicionais*[2] *(para instrução) dos discípulos*[4]. 21. *Protejam os reis os (seus) súbditos e castiguem os maus, (que) assim se cumprirá (não é desprezada:* √h ā, na passiva) *a lei.* 22. *Ó mulheres, honrai* (√n a m) *(vossas) sogras.* 23. *Não fustigue o cocheiro, nem* (v ā) *espicace, os cavalos.* 24. *Trazei as joias* (empreguem-se os três vocábulos já conhecidos)*: assim (o) ordenou* (pe'la passiva) *a rainha ás duas nias.* 25. *Asperjamos* (√s i k) *com agua* (ac.) *o altar (= no altar, sôbre o altar) com as duas colheres (do sacrificio).* 26. *Joguemos aos dados* (instr.) *a dinheiro* (instr.)*: assim disseram os dois guerreiros* (pas.). 27. *Joguemos o elefante* (ac.) *aos dados.* 28. *Iniciarei* (imperativo) *hoje os (meus) dois filhos: assim disse o Bráhmane.* 29. *Abram* (√k h a n) *os homens a cisterna.* 30. *Não choremos os mortos.* 31. *Monta a cavalo.*

* Esta frase traduz-se: «Espere um pouco!»

** A tradução é a seguinte: «Esperai ambos aqui até eu voltar».

LIÇÃO XIV

N.º 120.—Nomes em -(t)ṛ, que podemos considerar em -(t)ar. §§ 67, 86.

Paradigma: दातृ «dador»

	Singular		*Dual*		*Plural*	
Nom.	दाता	dā-tā	दातारौ	dā-tār-ɯ	दातारस्	dā-tār-as
Voc.	दातर्	dā-tar				
Ac.	दातारम्	dā-tār-am			दातॄन्	dā-tṝ-n
Instr.	दात्रा	dā-tr-ā	दातृभ्याम्	dā-tṛ-bhjām	दातृभिस्	dā-tṛ-bhis
Dat.	दात्रे	dā-tr-e			दातृभ्यस्	dā-tṛ-bhjas
Abl. / *Jen.*	दातुर्	dā-tur			दातॄणाम्	dā-tṝ-ṇ-ām
			दात्रोस्	dā-tr-os		
Loc.	दातरि	dā-tar-i			दातृषु	dā-tṛ-ṣu

Da mesma maneira se declinará o tema masculino नप्तृ n a p t ṛ - «neto» e o feminino स्वसृ s v a s ṛ - «irmã», excepto no acusativo do plural dêste, que é स्वसॄस् s v a s ṝ s e não s v a s ṝ n.

N.º 121.—Jénero dos nomes em -(t)ar. São tais nomes, pe'la maior parte, substantivos masculinos (*nomina actoris*) em -tar, e, alguns apenas, nomes de relação de parentesco, em -tar, como p i t a r (p i t ṛ) - «pai», e em -ar, como s v a s a r (s v a s ṛ) -. Estes são masculinos ou femininos conforme a pessôa que designam. Os primeiros (*nom. actoris*) formam o seu tema feminino em -ī, e com o sufixo -tar reduzido (n.º 39) a -tr: assim d a t a r - *m.*, d ā t r ī - *f.* O neutro dos nomes de ajente (*nom. actoris*) é mui pouco usado. Segue na declinação a analojia dos temas em -i, -u (n.ºs 63, 70. *Cf.* § 86, *b*, 1.º).

N.º 122.—Observações sôbre a morfolojia dos casos dos temas em -(t)ar. Dá-se nestes nomes a variabilidade temática: temas fortes, fracos e fraquissimos, n.º 27.

Nos casos fortes o tema é em -(t)ā r.
Nos casos fracos o tema é em -(t)ṛ.
Nos casos fraquissimos o tema é em -(t)r.

Exceptúam-se: nos casos fortes o vocativo* do sing., que é o tema em -(t)a r; nos casos fraquissimos, o abl. e jen. do sing. cuja formação é peculiar, o loc, do sing. em que se conserva o tema em -(t)a r, e o ac. e o jen. do plural que seguem a analojia dos casos homólogos dos temas em -i, -u (n.ºs 62, 70),—com ṝ-n (no ac. masc.), ṝ-s (no ac. fem.). e com ṝ-ṇ-ā m (no jenit. masc. e fem.), em correspondencia com a g n ī n, b h a n ū - n, a g n ī - n - ā m, b h a n ū - n - ā m.

O subst. n ṛ -, «homem», é ditemático; pode formar o jen. do pl. n ṝ ṇ ā m (é preferivel ṝ), e, nos casos fortes o tema é n a r -, e não n ā r -, tendo-se, porém, dado no nom. do sing. a queda do r e do s, ficou êste caso n ā.

* O tema forte, cuja última vogal é longa por natureza, abrevia-a no vocativo do singular. *Cf.* § 77 *Obs.* e os vocativos dos temas dados nos §§ 78, 1.º; 81, 1.º, 2.º; 84; 86 *b*.

N.º 123.—Observações sôbre a morfolojia dos nomes, de parentesco, em -tar. Com excepção úmicamente de naptṛ- e svasṛ- (n.º 120), os nomes de parentesco, em -tar, apresentam nos casos fortes (n.º 27, páj. 10) o tema em -tar e não em -tār: pe'la apócope, porém, ficou -ta(rs) = -tā, (*Cf.* na(rs) = nā, n.º 122. Assim:

पितृ «pai» — मातृ «mãe»

	Singular		*Dual*		*Plural*	
Nom.	पिता	माता	पितरौ	मातरौ	पितरस्	मातरस्
Voc.	पितर्	मातर्				
Ac.	पितरम्	मातरम्				
	etc.		etc.		etc.	

Vocabulario XIV

a) Verbos:

अनुगच्छति «ir após, seguir».

आश्रयते «acolher-se a, buscar a protecção de, colocar-se sob a protecção de».

विवदते «disputar, replicar, redargüir».

समाचरति «cometer, praticar, executar, fazer».

b) Nomes:

आचार्य	दरिद्र °आ	नेतृ *m.; m. n.*	रक्षितृ *m.; m. n.*	स्वसृ
कर्तृ *m.; m. n.*	दुर्जन	पण्डित	वर °आ	स्रष्टृ *m.; m. n.*
काल	द्रष्टृ *m.; m. n.*	पद	व्यवहार	—
कृपा	धातृ	प्रायश्चित्त	व्याकरण	नमस् (subst. neutro usado como indecl. seguido de dativo).
दातृ *m.; m. n.*	निश्चय	भर्तृ*	शास्तृ	

* A significação orijinaria dêste vocábulo é de nome de ajente e por isto é declinado, na significação de «marido», como as excepções naptṛ-, svasṛ-.

Exercicio XIV

दुर्जनस्य च* सर्पस्य वरं सर्पो न दुर्जनः ।
सर्पो दशति कालेन दुर्जनस्तु पदे पदे** ॥ ४ ॥

आचार्यं लभस्व प्रायश्चित्तं समाचरेति पापं द्विज्ञातय आदिशन्ति । १ । काव्यानि रचयाम कीर्तिं विन्दाम नृपतीनाश्रयामहे श्रियं लभामहा इति कवयो वदन्ति । २ । स्वसुर्गृहे कन्ये न्यवसताम् । ३ । नृपे रक्षितरि*** सुखेन प्रजा वसन्ति । ४ । धर्माय देवान्यज्ञावहा अर्थाय कीर्तये च सभासु पण्डितैः सह विवदावहा इति ब्राह्मणस्य पुत्रयोर्निश्चयः । ५ । मुक्तय+ईश्वरः

सृष्टः कर्ता मनुष्यैर्भक्त्या सेव्यताम् ।६। नृपतयः प्रजानां रक्षितारो दुर्जनानां च शास्तारो वर्तन्ताम् ।७। व्याकरणस्य कर्त्रे पाणिनये नमः ।८। लोकस्य स्रष्टृभ्यो वसूनां दातृभ्यो देवेभ्यो नमो नमः ।९। यज्ञो देवेषु कल्प्यताम् ।१०॥

11. *Os dois ríxis Vasixta e Vixuámitra são autores de muitos hinos.* 12. *Ame* (Voc. V) *a esposa o marido.* 13. *Sigam os guerreiros os capitães e combatam contra os inimigos.* 14. *Junto ao rio é que se há de encontrar (encontre-se no rio, junto ao rio) o rapaz com* (n.º 61 e Voc. VIII, *a*) *ambas as irmans.* 15. *O Criador criou o mundo* (passiva). 16. *Em casa* (pl.) *dos esmoleres pios dão-se esmolas* (sing.) *aos ascetas.* 17. *O rei Boja foi* (imperf. √v ṛ t, Voc. VIII) *jeneroso com o autor* (locat. do recipiente) *dos eulojios.* 18. *Os criados devem ser sempre (que os criados sejam sempre) dedicados* (√s e v + n i, Voc. XII) *aos amos.* 19. *Recorrei*[*] *à protecção*[1] *dos deuses*[3] (*Vide* Voc. VIII), *os protectores*[2] *dos (homens) pios*[1]. 20. *Gloria (= adoração) ao Criador.* 21. *Ó jeneroso! curvam-se deante de ti os pobres.* 22. *O homem leva (conduz) as irmans para a cidade* (constrúa-se pe'la passiva).

* Em prosa estaria melhor: durǵanasja sarpasja ka. Aqui, porém, exige o metro que a 5.ª sílaba seja breve.

** pade pade «a cada passo»; a repetição do vocábulo dá a *intensidade da acção*.

*** Locativo absoluto.

† V. n.º 83 *a*.

LIÇÃO XV

N.º 124.—Potencial ou optativo: morfolojia, flexões. É um dos chamados tempos especiais (n.º 13 e nota respectiva ao § 131 a páj. 178). Na morfolojia do radical é do sistema do presente (n.º 12). As flexões são secundarias e as do imperfeito, excepto na 1.ª pessôa do singular e 3.ª do plural, atmanépadas (n.º 21)*.

A característica do potencial é ई**, intervalado entre o radical e as flexões.

Com o ă final do radical, na Conj. II (1.ª, 6.ª, 4.ª e 10.ª classes), forma a característica do potencial ए. Conserva-se, pois, em ए o radical do potencial na Conj. II, ante todas as flexões que principiam por consoante; mas na 1.ª sing. e 3.ª pl., parasmáipadas, na 1.ª sing. e 2.ª e 3.ª dual, atmanépadas, cujas flexões (n.º 21) começam por vogal, evita-se o hiato por um eufónico य्.

* Se nos referíssemos ao cuadro esquemático do § 173 não podíamos dizer assim. As flexões do potencial são secundarias, na verdade, e do imperfeito; mas na 1.ª pes. do imprf. s. Par., segundo o esquema do § 173, a flexão na Conj. II é - m, não - a m; e a da 3.ª pes. pl. do mesmo tempo é - n, não - u s. Segundo o cuadro esquemático do n.º 21, porém, não temos a notar estas diverjencias. Seja cual for o esquema de que nos sirvamos temos, não obstante, a notar que a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do pl., atmanépadas, do potencial teem flexões proprias, como se vê do mesmo cuadro em o n.º 21, e nesse mesmo número (páj. 9) se adverte.

** No esquema do § 173 demos como característica ĭ, aqui damos ī. Estamos hoje convencidos de que nem mesmo esquemáticamente se deve dar ĭ, como demos a exemplo de óptimos gramáticos; assim: *Monier Williams* «A Practical Grammar of the Sanskrit Language», 4.ª ed., páj. 138 e 151 (§ 265); *F. Max Müller* «A Sanskrit Grammar for Beginners», 2.ª ed., páj. 149; *F. Kielhorn* «A Grammar of the Sanskrit Language», páj. 80, § 240, e outros sem mesmo exceptuarmos *Benfey* na sua minuciosíssima obra, intitulada todavia «Kurze Sanskrit-Grammatik zum Gebrauch für Anfänger», páj. 97, § 162.

É certo que tanto importa ĭ como ī, cuando se dê a crase, ă + ĭ = e, com ă final do radical na Conj. II. Mas também é certo que o potencial (à parte a morfolojia do radical do sistema do presente) é idêntico em ambas as conjugações na forma atmanépada, e que na Conj. I, na cual se não pode dar a crase, aparece a característica ī. *Cf.* os paradigmas, §§ 174-181.

N.º 125. — Paradigma do potencial, parasmáipada, na Conj. II.

√vad: *Rd. do sist. do pr.* váda-; *Rd. do pot.* váda + ī = váde-.

	Singular		*Dual*		*Plural*	
1.ª	वेदेयम्	váde-j-am	वेदेव	váde-va	वेदेम	váde-ma
2.ª	वेदेस्	váde-s	वेदेतम्	váde-tam	वेदेत	váde-ta
3.ª	वेदेत्	váde-t	वेदेताम्	vade-tām	वेदेयुस्	váde-jus

Idénticamente será:

para uma raiz da 6.ª cl.: °é-j-am, °é-s, °é-t, etc.
para uma raiz da 4.ª cl.: °je-j-am, °je-s, °je-t, etc.
para uma raiz da 10.ª cl.: °áje-j-am, °áje-s, °áje-t, etc.

N.º 126. — Significação do potencial. A significação do potencial é a de possibilidade, desejo, prescrição, conselho e insinuação («softened imperative», diz Whitney, páj. 197 *in* Sanskrit Grammar), e, portanto, ainda a significação de futuridade; expressa também a condição e emprega-se na proposição condicional com jadi ou ket, «se». São frecuentes os potenciais prescritivos, e os proibitivos; a partícula proibitiva é a usada com o imperativo (n.º 116).

N.º 127. — O tema गो *m. f.*, «boi, vaca», é variável; tem a forma forte gō- (gāv-, ante vogal), e a forma fraca go- (gav-, ante vogal). No acusativo do singular, porém, aparece a forma menos ampla gām e não gāvam; assim como no acusativo do plural aparece a forma gās e não gāvas.

Esta mesma forma gāvas era de esperar no ablativo e jenitivo do singular (§ 69); está reduzida a gos.

Nos restantes casos é regular. § 87.

Vocabulario XV

a) Verbos:

मन्यते «pensar, crer, julgar».

मोदते «alegrar-se, regozijar-se».

शंसति «fazer constar, apregoar». + प्र «gabar, louvar». *Cf.* Voc. I.

स्मर्यते «ensinar, ou ensinar-se, por tradição; ser proverbial». *Cf.* Voc. I.

b) Nomes; adv. e conj.:

अधिक °आ	दुष्प्रयुक्त °आ	बुध	श्रेष्ठ °आ
कामदुघ °आ	दुहितृ	भ्रातृ	सा *pron. f.* 3.ª *p.*
गो *m. f.* «boi, vaca». *f.* «fala, palavra*».	पङ्क	मातृ	—
गोत्र	पितृ *s.* «pai»; *d.* «pais (pai e mãe)»; *pl.* «avós, antepassados, manes».	मास	चेत्
घास		युग्म	नित्यम्
जामातृ	प्रयुक्त °आ	रक्षण	यदि
ज्येष्ठ	प्रयोक्तृ	श्राद्ध	सम्यक्

* A raiz g u, à cual julgamos poder referir o vocábulo g o «boi. vaca», significa «ressoar, soar pe'los ares, nos ares», e encontra-se em latim, nos vocábulos b o - ē - r e *(clamore et sonitu colles resonantes bount.* Pacuvio, *apud* Nonio Marcelo), b o - ā - r e *(boat coelum fremitu,* Plauto), b o v - ā - r e *(clamore bovantes.* Ennio *apud* Varrão), b o v - i n ā - t o r (na acepção de «palrador, gritador»); encontra-se em grego no vocábulo βο-ή «grito, clamor», βοά-ω «mujir, gritar, vozear, celebrar»; e no irlandês antigo g u t h significa «voz».

A «súplica», a «prece», é identificada à «voz das nuvens», e aos «ribombos e clamores da tempestade», em passos do Rigveda, e ainda à «(vaca) que munje».

Isto basta para se ver como o vocábulo g o - pode ir, na corrente ideolójica, da significação de «estrondo» até a de «vaca, boi (sem distinção, pe'lo jénero da palavra, de sexo do animal)», e dar cambiantes ideolójicos, como são «voz, palavra, prece».

Fundado na identidade do vocábulo g o -, quer na significação de «vaca», quer na de «palavra», é o calimburgo do xloca dado nesta lição e que traduzimos para auxílio do estudioso:

> A palavra empregada convenientemente é, — como os sábios o ensinam, — cual a Vaca de que se munje (a satisfação dos) desejos; mas empregada sem discernimento apregôa então a imbecilidade de quem usa dela.

A Vaca-camaduga (k ā m a - d u g h ā, composto determinativo, n.º 45, adjectivo, classificado, no cuadro de páj. 22-23, em Bc acusativo do objecto; - d u g h ā é forma fem. de - d u g h a «que se munje, que dá leite se se munje», raiz d u h, d u g h «munjir»; k ā m a «desejo»; como adjectivo, k ā m a - d u g h ā concorda com *sc.* d h e n u, *f.*, «vaca») é a Vaca-da-abundancia, o mesmo mito do Corno-de-Amalteia.

Exercicio XV

गौर्गौः कामदुघा सम्यक् प्रयुक्ता स्मर्यते बुधैः ।
दुष्प्रयुक्ता पुनर्गोवं प्रयोक्तुः सैव शंसति ॥ ५ ॥

भर्तारं भर्तुश्च पितरं मातरं च पत्नी देवानिव पूजयेत् ।१। गा रक्षेऽवां रक्षणेन पुण्यं भवतीति द्विजातयो मन्यन्ते ।२। यदा प्रयाग आगच्छेव तदा पित्रे पत्रं लिखेव ।३। पितृभ्यो मासे मासे श्राद्धं यच्छेयुः ।४। ग्राममध्य गच्छेतमिति मातरौ पुत्रावभाषेताम् ।५। गोः क्षीरेण शिशवो मोदन्ताम् ।६। गामतिथये पचेमेत्यृषिर्भार्यामवदत् ।७। दुहितरं पितरौ रक्षेतां स्वसारं भ्रातरो मातृः पुत्राश्च रक्षेयुः ।८। यदि शास्त्रमभ्यस्येयं तदा गुरवस्तुष्येयुः ।९। हे स्वसः (n.º 65) पित्रोर्गृहे तिष्ठेः ।१०। बाहुभ्यां नदीं न तरेत् ।११। हे शिशवः पितृन्सेवध्वं भ्रातॄणां स्निह्यत ।१२॥

13. *Rixabadata, o jenro de Nahapana, deu muitas vacas e aldeias e muito ouro aos Bráhmanes* (pe'la passiva). 14. *Dá* (ou *deves dar*, imperativo ou potencial) *as joias* (Voc. XIII) *da mãe ás irmans.* 15. *Traga* (√h r̥ + ā) *o cocheiro a ração para os cavalos; (e) não os trate mal* (√p ī ḍ; trad.: *não trate mal os cavalos*). 16. *Dé-se ao mais-velho dos irmãos* (locat. ou jenit.) *a maior parte dos bens do pai.* 17. *Filhos, trazei todos os dias lenha e agua para casa: tal (era) a ordem do pai.* 18. *Pastem* (√k a r, Voc. I) *as vacas no bosque.* 19. *Vivam ambos do leite* (instr.) *da vaca preta.* 20. *Dois touros puxam o carro* (pe'la passiva). 21. *O vidente (o rixi) alegra-se com a junta (par,* instr.) *de touros brancos.* 22. *Hári e Xiva desposam duas irmans, as filhas de Rama.*

LIÇÃO XVI

N.º 128. — **Potencial atmanépada na Conj. II.** O radical forma-se como se ensinou em o n.º 124; as flexões, como ali também fica dito. A conjugação faz-se assim:

√lábh: *Rd. do sist. do pr.* lábha-; *Rd. do pot.* lábha + ī = lábhe-.

1.ª	लभेय	lábhe-j-a	लभेवहि	lábhe-vahi	लभेमहि	lábhe-mahi
2.ª	लभेथास्	lábhe-thās	लभेयाथाम्	lábhe-j-āthām	लभेध्वम्	lábhe-dhvam
3.ª	लभेत	lábhe-ta	लभेयाताम्	lábhe-j-ātām	लभेरन्	lábhe-ran

Identicamente será:

para uma raíz da 6.ª cl.: °é-j-a, °é-thās, °é-ta; etc.
para uma raíz da 4.ª cl.: °je-j-a, °je-thās, °je-ta; etc.
para uma raíz da 10.ª cl.: °áje-j-a, °áje-thās, °áje-ta; etc.

Na forma passiva será:

√(susceptível de formação passiva, § 185): *Rd.* Pas. °já-; *Rd. do pot.* Pas. °jé-.

Sing.	°jé-j-a	*Dual*	°jé-vahi	*Plural*	°jé-mahi
	°jé-thās		°jé-j-āthām		°jé-dhvam
	°jé-ta		°jé-j-ātām		°jé-ran

Assim:

Raíz	*Radical*	*Rd.* Pas.	*Rd. do pot.* A.	*Rd. do pot.* Pas.
√bhū, 1.ª cl.:	bháva-	bhūjá-	bháve-	bhūjé-
√viś, 6.ª cl.:	viśá-	viśjá-	viśé-	viśjé-
√as, 4.ª cl.:	ásja-	asjá-	ásje-	asjé-
√kur, 10.ª cl.:	korája-	korjá-	koráje-	korjé-

N.º 129. — O tema नौ, *f.*, «nau, navío», declina-se regularmente (§ 87), em obediencia ao esquema do § 69 e às leis fonolójicas do encontro vocálico.

N.º 130. — **Tema composto, cujo último membro é monossilabo com vogal longa.** Aplica-se o esquema do § 69, advertindo que:

1.º A vogal ā final do último componente desaparece ante vogal inicial de terminação excepto dos casos fortes e do acusativo do plural. *Exemplo:*

viśva-pā, *m. f.*, «protector de tudo»

	Sing.	*Dual*	*Plural*
N. V.	viśvapās	viśvapau	viśvapās
Ac.	viśvapām		viśvapās *ou* -pas (?)
Instr.	viśvapā	viśvapābhjām	viśvapābhis
Dat.	viśvape		viśvapābhjas
Abl.	viśvapas	viśvapos	viśvapām (*ou* -pānām)
Jen.	viśvapas		viśvapās
Loc.	viśvapi		viśvapāsu

2.º A vogal (ī, ū) final do último componente passa, cuando estiver precedida de uma só consoante a j, se for ī, a v se for ū, ante a vogal inicial da terminação: passa, cuando estiver precedida de mais do que uma consoante a ij, se for ī, a uv se for ū, nas mesmas circunstancias. *Ex.:* khala-pū-, *m. f.*, «varredor-de-rua», *N. V.* khalapūs, khalapvau, khalapvas; java-krī, *m. f.*, «comprador--de-trigo», *N. V.* javakrīs, javakrijau, javakrijas.

É facultativa a dupla morfolojia dada para os temas femininos, em ī, ū, no dat.' abl., jen. e loc. singular, e loc. plural: como se vê nos §§ 88, 87 e n.os 109, 118.

Observação. O tema composto com o último componente नी, (√nī «guiar»), forma o locativo do singular em -ām (*Cf.* bhī-, n.º 109). Assim: grāma-ṇī, *m.* «rejedor da aldea»; *m. f.* «principal, proeminente»: *Loc. s.* grāmaṇjām.

Vocabulario XVI

a) Verbos:

अनुतिष्ठति «seguir (seguir-se a, estar em seguida, depois)».

प्रतीक्षते «esperar».

अभिनन्दति e na poesia °ते, «regozijar--se com, ter alegria (ac.)».

रमते «divertir-se, recrear-se».

विरमति «desistir de, deixar de (abl.), cessar, não continuar».

b) Nomes:

उद्यान	जीवित	पुरोहित	भद्र *n.*	मित्र	विधि
कृषि	निदेश	भक्षण	भृतक	युद्ध	श्वशुर
ग्रामनी	पाशुपाल्य	भद्र °आ	मरण	वाणिज्य	संदिग्ध °आ

Exercicio XVI

नाभिनन्देत मरणं नाभिनन्देत जीवितम् ।
कालमेव प्रतीक्षेत निदेशं भृतको यथा* ॥ ६ ॥

ग्रामण्यं स्तेनाः शरानमुञ्चन् । १ । यदि नरः श्रुतेः स्मृतेश्च विधीननुतिष्ठेयुस्तदा साधुभिः शस्येरन् । २ । वैश्याः कृष्या वाणिज्येन पाशुपाल्येन वा वर्तेरन् । ३ । संदिग्धां नावं नारोहेत् । ४ । यदि गङ्गाया वारिणि त्रियेधं तदा स्वर्गं लभेधम् । ५ । जामातरः श्वशुरान्स्नुषाः श्वश्रूर्दुहितरश्चपुत्राश्च पितरौ सेवेरन् । ६ । ब्राह्मणैर्नावोदधिर्न तीर्यते । ७ । शत्रून्पराजयेथा** इति नृपतिं प्रजा वदन्ति । ८ । नृपतौ अरिभिर्युध्येयातान् । ९ । नौषु युद्धमभवत् । १० । बालावुद्याने रमेयातान् । ११ ॥

12. *Traga* (ā-√hṛ. Opt., imprt.) *o rejedor-de-aldeia a ração para os cavalos do omniprotector rei.* 13. *Desfrutai (todas) as felicidades e alcançai* (√labh) *gloria.* 14. *O rei ia com os guerreiros em um navio pe'lo mar (atravessava o mar).* 15. *Dize* (imprt., opt.) *onde os (nossos) amigos podem ir encontrar-se com* (Voc. VIII) *os irmãos.* 16. *Podeis divertir-vos no jardim, mas deixai de comer* (abl. de bhakṣaṇa. Voc. XVI, *a, b*) *dos frutos* (jen.). 17. *Salve-te da desgraça o omniprotector (Possas ser salvo pe'lo, etc.).* 18. *Consagre* (opt.,

imprt.) *hoje o purôhita ambos os filhos do rei.* 19. *Se faltarmos (todos, ambos) à verdade, seremos castigados pe'lo rei* (n.º 126). 20. *Possa eu vencer com os (meus) valentes guerreiros os (meus) inimigos: assim o desejo* (√iṣ, *pas.*) *o rei.* 21. *Possa eu alcançar a recompensa da virtude.*

* Regra que deve ser observada pe'lo asceta, a quem cumpre ser impassivel, isento de paixão, e até de inclinação moral, de mero desejo.

** Em logar desta construção pode usar-se de cualquer das duas seguintes: śatrubhir na parāǵajethā etc.; śatrubhjo na parāǵajethā etc.

LIÇÃO XVII

N.º 131.—Morfolojía dos radicais causativos das raízes em -ā e das em -ṛ. § 355. Recorde-se Lição VI.

N.º 132.—Algumas irregularidades. § 356. Da natureza das excepções indicadas no § 352 mencionamos aqui as raízes √ǵan, √tvar, √prath (n.º 75), √vjath. As raízes em -am que vridizam êste -a- são: √kam, √kam, ni-√śam; e podem vridizá-lo √nam, √vam.

A √pṛ (pṝ) forma o radical causativo pūrája-.

N.º 133.—Morfolojía passiva dos causativos. V. n.º 92. Assim: ǵńāpajati, ǵńāpjate; pātajati, pātjate.

N.º 134.—Significação dos causativos e importancia sintáctica desta significação. A idea expressa pe'lo verbo causativo é sempre a duma acção transitiva; e até mesmo que a forma causativa seja tirada de verbo originariamente intransitivo sempre a forma causativa é transitiva. § 349.

O causativo de verbo transitivo reje, portanto, acusativo do objecto do verbo transitivo e pode rejer acusativo do objecto sôbre que recai a acção causativa.

Assim, da construção com o verbo primario, Harir amṛtam pibati «Hari bebe a ambrosia», se passa a esta outra construção com o verbo secundario causativo — Harim amṛtam pājajati «faz que Hari beba a ambrosía».

Pode, porém, o sujeito do verbo primario passar na construção causativa a instrumental. Assim: Harinâmṛtam pājajati «faz beber a ambrosia por (= a) Hari».

N.º 135.—Pronome da 1.ª pessôa. § 120, e *Obs.*

	Sing.	*Dual*	*Plural*
Nom.	अहम्	आवाम्	वयम्
Ac.	माम् । मा	आवाम् । नौ	अस्मान् । नस्
Instr.	मया	आवाभ्याम्	अस्माभिस्
Dat.	मह्यम् । मे	आवाभ्याम् । नौ	अस्मभ्यम् । नस्
Abl.	मत्	आवाभ्याम्	अस्मत्
Jen.	मम । मे	आवयोस् । नौ	अस्माकम् । नस्
Loc.	मयि	आवयोस्	अस्मासु

N.º 136.—Formas encliticas do pronome da 1.ª pessôa. § 129, *Obs.* I.

N.º 137.—Emprêgo do plural do pronome da 1.ª pessôa. O pronome da 1.ª pes. pl. designa, na maioria dos casos, muitos interlocutores, *nós = eu e estes comigo,* ou no sing. um só individuo, o que fala, *nós = eu;* serve ainda para designar a pessôa que fala e os seus dependentes, aliados, iguais, familia, etc., *nós = eu e os meus,* ou *outros comigo,* ou *como eu.*

Vocabulario XVII

a) Raizes e verbos respectivos na forma causativa:

अश् «comer»; आशयति «fazer comer, obrigar a comer; dar de ou a comer».

इ + अधि «estudar, ler»; अध्यापयति «ensinar».

कथ् «dizer perante auditorio, falar, recitar»; काथयति «ordenar que se recite».

कृप् «efectuar, etc.» कल्पयति । °ते «fazer; estabelecer, assentar (como regra), fixar, ordenar, determinar.

गा (gæ) «cantar»; गापयति «fazer cantar, mandar cantar».

गम् «ir»; गमयति «obrigar a ir, fazer ir».

जन् «jerar, produzir»; जनयति *idem.*

ज्ञा «conhecer»; + आ आज्ञापयति «fazer saber, ordenar, determinar».

दा «dar»; दापयति «fazer dar, mandar dar, pagar».

दृश् «ver»; दर्शयति «fazer ver, mostrar».

धा «pôr»; + परि परिधापयति «vestir de, com (2 acus.)».

नी «conduzir»; + अप अपनाययति «afastar, retirar de junto de (abl.), levar para longe».

प्रथ् «espalhar»; प्रथयति «dilatar em fama, preclamar».

मृ «morrer»; मारयति «dar a morte, matar, destruir, dar cabo de, matando».

यज् «oferecer em sacrificio»; याजयति «fazer celebrar; celebrar ou oferecer sacrificio por, a favor de alguem (ac.)».

वद् «falar»; + अभि अभिवादयति «saudar, cumprimentar; mandar saudar, fazer cumprimentar por outrem (ac. ou instr.)».

विद् «saber»; वेदयति «fazer saber a alguem, informar alguem (dat.)»; + नि *idem.*

वृध् «crescer»; वर्धयति । °ते «fazer crescer».

व्यथ् «tremer, sofrer»; व्यथयति «atormentar».

श्रु «ouvir»; श्रावयति «fazer ouvir, recitar; proclamar (ac. personae).

स्था «estar»; स्थापयति «pôr, colocar; estabelecer; deter». + प्र प्रतिष्ठते (na forma primaria) «apartar-se; partir»; (na forma secundaria) प्रस्थापयति «mandar, enviar; fazer ir».

b) Nomes:

अमृत	कालिदास	दशरथ	नवीन °आ	वस्त्र	वेद्
उपनयन	काशी	दास	पाटलिपुत्र	विधि	वेदार्थ
कर	गुण	दूत	मनोरथ	वृक	स्व °आ

Exercicio XVII

शत्रूनगमयत्स्वर्गं वेदार्थं स्वानवेदयत् ।
आशयच्चामृतं देवावेदमध्यापयद्विधिम् ॥ ७ ॥*

सूत । अधुना स्थापय रथम् ।१। यथाज्ञापयति देवः ।२। दशरथश्चाद्न्युत्रानज्ञानयत् ।३। कालिदासस्य काव्यं मां श्रावयेः ।४। वैश्यान्करान्हापयेन्नृपः ।५। उपनयने बालान्नवीनानि वस्त्राणि परिधापयेयुः ।६। भ्रातरो ऽस्मान्नगरं प्रास्थापयन् ।७। स्वसार आगच्छतीति मह्यं न्यवेद्यत ।८। वायोर्बलेन तरवो ऽपात्यन्त ।९। क्षत्रिया युद्धे ऽरीन्मारयन्ति ।१०। कवयो ऽस्माकं गुणान्प्रथयेयुः कीर्तिं च वर्धयेयुरिति पार्थिवैरिष्यते ।११। अहं प्रयागे निवसामि रामः काश्यां तिष्ठति ।१२। ग्रन्थो ऽस्माभी रच्यते पुस्तकं रामेण लेखयामः ।१३॥

14. *Mando (ou mandamos) fazer uma esteira* (na pass., causat.). 15. *Mostra-me* (dat.) *os livros.* 16. *Que os Bráhmanes nos ensinem a ambos e sacrifiquem por nós.* 17. *O rei fixou as contribuições do (no) reino.* 18. *Mando lavrar o meu* (jen. do pron.) *campo por escravos.* 19. *Dai-me* (sing., pl.) *agua e de comer.* 20. *Retiraram* (imprf.) *o rapaz de junto de mim* ou *de nós* (abl., sing. e pl.). 21. *Os reis enviaram* (imprf.) *mensajeiros a Pataliputra.* 22. *Os ladrões roubam-nos* (jenit. do pron.) *as vacas, e os lobos dão-nos* (jenit.) *cabo dos rebanhos.* 23. *O rei ordenou ao poeta que recitasse* (kathaja-) *um hino a Vixnu.* 24. *Atormentamos o coração (os nossos* (jenit.) *corações) com desejos.* 25. *Ambos os discípulos saúdam o mestre.* 26. *A mãe disse* (expr. causat.) *às filhas* (dual, pl.) *que cantassem uma canção* (gīta, *n.*).

* O sujeito é *Hári.* Veja-se o 1.º hemistiquio no Exercicio XVIII.

LIÇÃO XVIII

N.º 138. — Pronome da 2.ª pessôa. § 120, e *Obs.*

	Sing.	*Dual*	*Plural*
Nom.	त्वम्	युवाम्	यूयम्
Ac.	त्वाम् । त्वा	युवाम् । वाम्	युष्मान् । वस्
Instr.	त्वया	युवाभ्याम्	युष्माभिस्
Dat.	तुभ्यम् । ते	युवाभ्याम् । वाम्	युष्मभ्यम् । वस्
Abl.	त्वत्	युवाभ्याम्	युष्मत्
Jen.	तव । ते	युवयोस् । वाम्	युष्माकम् । वस्
Loc.	त्वयि	युवयोस्	युष्मासु

N.º 139.—Formas encliticas do pronome da 2.ª pessôa. § 129 *Obs.* I.

N.º 140.—Emprêgo do plural do pronome da 2.ª pessôa. O plural do pronome da 2.ª pessôa pode designar uma só pessôa ou mais. *Cf.* n.º 137, e note-se que também nas linguas modernas se dá êste facto, assim em francês, inglês, como em português, *vós = tu, vós = tu e outros contigo.*

N.º 141.—Importancia social do pronome da 2.ª pessôa. O pronome da 2.ª pessôa emprega-se sem atenção pe'las relações sociais; o singular t v a m serve tanto para superiores como para inferiores ou iguais. Todavia era sinal de grande respeito tratar-se alguém por vós j ū j a m. Por civilidade e cortesia usava-se ainda do pronome b h a v a n t (§ 127) de que diremos adeante na Lição XXII.

N.º 142.—Pronome da 3.ª pessôa. § 120, e *Obs.*

	Singular			Dual		Plural		
	m.	*n.*	*f.*	*m.*	*n. f.*	*m.*	*n.*	*f.*
Nom.	सस्	तद्	सा	तौ	ते	ते	तानि	तास्
Ac.	तम्		तान्			तान्		
Instr.	तेन		तया	ताभ्याम्		तैस्		ताभिस्
Dat.	तस्मै		तस्यै			तेभ्यस्		ताभ्यस्
Abl.	तस्मात्		तस्यास्					
Jen.	तस्य			तयोस्		तेषाम्		तासाम्
Loc.	तस्मिन्		तस्याम्			तेषु		तासु

N.º 143.—Outras funções do pronome da 3.ª pessôa. São estas funções as de *demonstrativo indefinido* (*Cf.* a nota ** do Exerc. XVIII), e por vezes as de *artigo definido:* § 120.

N.º 144.—Pronomes declinados como s a s, s ā, t a d. Ao pronome da 3.ª pessôa, considerado como antecedente (na nossa gramática; *vide* a nota ** do Exerc. XVIII) a um relativo, corresponde com esta função de *relativo* j a s, j ā, j a d, cuja declinação é idéntica à do seu correlativo. Seguem esta mesma declinação:

a) rigorosamente a n j a «outro», a n j a t a r a* «um dos dois, *alteruter*», i t a r a* «outro, diferente», e k a t a m a* «um deles, dentre muitos» (*Cf.* e k a t a r a, infra *b*), eṣa «êste» (*V.* § 122, II)», k a t a m a* «cual deles, de muitos?», k a t a r a* «cual deles, dos dois?», j a t a m a* «cual (o cual, aquele dentre todos)», j a t a r a* «cual (o cual, aquele dos dois)»;

* São *formas comparativas* (- t a r a) e *superlativas* (- t a m a) *de raizes ou bases pronominais*, os temas a n j a t a r a e os outros chamados a esta nota.

b) diferentes em o nom. sing. ubhajas, -jī, -jam «ambos, ambas», cuja declinação se faz só no sing. e pl., ekas, ekā, ekam «um, uma, algum, alguma, uns, umas, alguns, algumas», e o seu comparativo ekatara «um deles, dos dois», kas, kā, kim «cual?, o que? quem?» (§ 123), viśvas, -vā, -vam «todos», e sarvas, -vā, -vam «todos» (§ 128), que se toma como paradigma;

c) seguindo êste paradigma, ou ainda o dos adjectivos, deva (n.os 55, 60), se declinam adhara «mais abaixo, inferior», e adhama «o mais abaixo, o ínfimo»; antara «interior», e antama «íntimo»; apara ou avara «posterior, seguinte; ocidental», uttara «superior, ao norte, setentrional» (e por analojia de significação de posição relativa no cuadrante, dakṣiṇa «do sul, meridional»), para «seguinte, outro», pūrva «distante, oriental», sva «seu» (§ 125); os cuais são cuási todos temas comparativos (-tara) e superlativos (-tama) de bases preposicionais. Podemos acrescentar, a estes, ainda mais alguns vocábulos derivados de adjectivos numerais ou de vocábulos de carácter numeral: ardha, alpa, etc.

N.º 145. — Fonolojia frásica especial do nominativo sing. masc. dos pronomes sas, eṣas. *V.* § 42, *Excepções,* páj. 13. Assim: स गच्छति । स तिष्ठति । सो ऽस्यति । गच्छति सः ॥

Vocabulario XVIII

a) Verbos:

आसयति «assentar, estabelecer».

पाययति «dar a *ou* de beber».

पालयति «protejer».

प्रीणयति «alegrar, dar prazer».

भाषते «falar», + अभि «dirijir-se (falando) a».

भाययते / भीषयते «assustar, meter medo».

वाचयति «fazer falar (um texto) i. e. ler».

सहते «suportar, sofrer».

साधयति «executar, acabar (de fazer); adquirir, obter».

सिध्यति «ter éxito, bom resultado».

हन् «matar»; घातयति (na forma causativa) «mandar *ou* fazer matar».

ह्वाययति «mandar *ou* fazer chamar».

b) Nomes (além dos pronomes da 1.ª, 2.ª e 3.ª pessôa):

अन्य	गति	पृथ्वी	वात	सर्व
इतर	छत्र	मार्जार	वारिद	सलिल
कः का किम्*	दुग्ध	मूषिक	विश्व	स्वादु
कृष्ण**	देवकी	वसुदेव	श्री***	

* O interrogativo sufixado com api, kana, kit, dá o pronome indefinido, § 124. Com a negativa na, na kaśkit «nenhum, ninguém», na kākit «nenhuma», na kīkit «nenhum; nada», e idênticamente se o sufixo for api ou kana.

** Nome proprio de uma divindade. *Cf.* Voc. VIII, *c)*.

*** Como prefixo de nomes proprios śrī significa «respeitável, famoso, ilustre», e mesmo «glorioso, santo» como prefixo do nome de algumas divindades. Assim: śrī-Rāmaḥ «o ilustre, o famoso Rama»; śrī-Gaṇeśāja namaḥ «preito, adoração ao glorioso Ganexa!».

Exercicio XVIII

ग्रासयत्सलिले पृथ्वीं यः** स** मे श्रीहरिर्गतिः ॥ ८ ॥*
येन** येन च वातेन वारिदो वारि मुञ्चति ।
तेन** तेन च वातेन च्छत्रं वहति पण्डितः ॥ ९ ॥

मां किं*** तादयसि ।१। मयि त्वयि च पितरौ स्निह्यतः ।२। यः** पृथिवीं पालयति स** पार्थिव उच्यते ।३। ग्रन्ये त्वां प्रशंसन्तु न तु तव मुखम् ।४। मार्जारा मूषिकान् खादन्ति ।५। मम गृहं गच्छ ।६। कस्यै देव्यै स्तोत्रं रचयेम ।७। गुरुर्युष्मानाह्वाययत् ।८। या ग्रस्मान्दुग्धं पाययन्ति ता धेनूर्मा घातयत ।९। युष्मन्मम दुःखं भवति ।१०। साधवः पुण्यैः सह (Voc. VIII, *d*) स्वर्गं लभन्ते न खिलैर् जनाः ।११। वयमेतत्पुस्तकं नेच्छामस्तदन्यस्मै कस्मैचिद्दीयताम् ।१२। त्वदन्यो (n.º 61, 5.º *Cf.* a frase 25) न को ऽप्यस्माभिः शस्यते ।१३। या देवकी वसुदेवस्य पत्न्यभवत्तस्यां कृष्णो ऽजायत ।१४। तव पित्रा सह नगर्यां ग्रागच्छाम ।१५। यूयं पितॄञ्श्राद्धैः प्रीणयथ वयं जलेन ।१६। विश्वे देवास्त्वा पालयन्तु ।१७। ग्रन्येषां काव्यैरेष कविः कीर्तिमसाधयत् ।१८॥

19. *Dirijo-me a ti.* 20. *Vi-o a ele e a ela.* 21. *Os rios correm para o mar.* 22. *Chama-se Daxarata o marido de Cauxaliá mãe de Rama* [traduza-se:† *na cual*[1] *Cauxaliá*[2] (loc.) *Rama*[3] *nasceu*[4] (imperf.) *dela*[5] *o marido*[6] *Daxarata*[7] *chama-se*[8] (√v a k, na passiva)]. 23. *O mestre*[3] *alegra-se*[4] *com a tua*[1] *dilijencia*[2] (abl. da proveniencia, motivo). 24. *Porque* (*V.* nota ***) *falas assim?* 25. *Ninguém a não sermos nós* [traduza-se: *outros* (comp. anja) *do que nós* (abl. do pron., porque com os comp., como na frase 12, emprega-se o abl. de comparação, por superioridade, inferioridade ou discrepancia, o cual se traduz «do que, senão, a não ser»)] *podia sofrer êste infortunio* [traduza-se: *não sofriam êste infortunio;* mais adeante se dirá como o verbo da √ś a k com o infinito de outro verbo expressa a idéa de «ser capaz de» (vb. infin.)]. 26. *O mestre ensina-nos* [√i + a d h i, Voc. XVII] *as escrituras sagradas e os livros da lei.* 27. *Gloria a todos os reis que protejem os vassalos segundo a lei* [trad.:† *os cuais*[1] *reis*[2] *segundo*[4] (a n u pospositiva na frase, § 414 *Obs.*; *Cf.* n.º 88 *d*) *a lei*[3] *os vassalos*[5] *protejem*[6] *eles*[7] *todos*[8] *vençam*[9]]. 28. *Os frutos de todas estas árvores são doces.* 29. *Engrandeça-se* (√v ṛ d h, imprt.) *o renome das mulheres que prestam obediencia* (√s e v, Voc. VII) *aos maridos.* 29. *Neste reino o castigo dado pe'lo rei faz ter mêdo aos maus.* 30. *Cual dos dois frutos desejais obter?* 31. *O pai mandou dar-me dinheiro, a mim, a ti vacas, nada a nosso* [trad.: *ao outro*] *irmão.* 32. *Ninguém (= nenhuns) podia acabar isto com perfeição* (*executavam,* √s ā d h, caus.).

* Êste hemistiquio completa o sentido dos dois da lição precedente no Exercicio XVII.

** As frases chamadas a esta nota são exemplos, além doutros neste mesmo exercicio, da construção da proposição relativa. É estilo samscritico fazer preceder da proposição relativa a proposição que expressa o antecedente lójico.

O 1.º hemistiquio dos três dados nesta lição traduz-se assim: s a s «ele *ou* esse», j a s «que», ā s a j a t «assentou», p ṛ t h v ī m «a terra», s a l i l e «sôbre as aguas» (refere-se à terceira incarnação de Vixnu, segundo a Taitiriía-Samhitá, vide *Muir* «Original Sanscrit Texts», I, 52, — «o universo foi primordialmente agua,

a terra foi tirada ao-de-cima por Vixnu»). śrī-Haris «(é) o glorioso Hari (um dos mil nomes de Vixnu)», me = mama «de mim, meu», gatis «refujio».

Idênticamente a frase terceira dêste Exercicio se traduz: sas jad «aquele que», pālajati «proteje», pṛthvīm «a terra», ukjate «é chamado», pārthivas «principe».

O xloca 9, traduzido também à letra, diz assim: paṇḍitas «o avisado», vahati «leva», khattram (n.º 86) «o guarda-chuva», tena tena ka «conforme (o instr. responde à pergunta «como? de que modo?», n.º 61) êste e êste, tal e tal», vātena «vento», jena jena ka vātena «pe'lo cual e cual, em virtude do cual e cual vento (notem-se os dois relativos correspondentes a tena tena, e inúteis em português; vide infra nesta nota), vāridas «a nuvem», muńkati «solta», vāri «a agua».

Por estes exemplos vemos que a proposição relativa entra no discurso antes da sua correlativa, antecedente lójico, e que o substantivo a que o relativo se refere pode entrar na mesma proposição com esse relativo em vez de entrar na proposição relativa. Nenhuma daquelas frases podia começar por sas; assim, por exemplo, não se dirá: sa pārthiva ukjate jaḥ pṛthivī pālajati.

Tal é a subordincção das proposições, ou membros de frase, caracterizada pe'los *relativos*, quer estes sejam o pronome ja quer seu derivado pronominal também ou adverbial. Assim: jas... sas, jādṛsas... tādṛṣas, jatra... tatra, jadā... tadā, jadi... tadā, ou tatas, etc

Em termos técnicos de gramática, é a regra formulada do seguinte modo: *Na frase caracterizada por cualquer relativo a proposição ou membro principal, antecedente lójico, entra como apódose, a proposição relativa ou membro relativo entra como prótase.*

Estenso capítulo seria o que tratasse na integra êste assunto. Basta, porém, para estes elementos o que fica exposto.

Respectivamente à construção do xloca 9 devemos dizer que a repetição do relativo jena é pedida pe'la de tena, e que o pronome sa (sas, sā, tad). além de indicar um objecto em jeral, um *sujeito* indeterminado da acção (*on* em francês, *man* em alemão, *se* em português, etc.) com o verbo na 3.ª pes. do sing., significa mais jeralmente ainda, cuando repetido, «um ou outro» (na multiplicidade), e entra dêste modo repetido na apódose depois do relativo também repetido na prótase, — a significação é «cualquer, cualquer que seja». É êste ainda um dos processos de tornar indefinido o relativo, mesmo sem que na frase entre o correlativo sa (sas, sā, tad); assim jo jaḥ. jaḥ kaśkit, jaḥ kaśkana, jo 'pi, são equivalentes e traduzem-se «seja cual for, cualquer que seja»; ex.: jad jad tvā kathajasi «seja o que for que digas».

Bopp traduziu o hemistiquio por ele numerado 12, no Canto V do Nalopakhjana, que se lê

jā jā hi dadṛse teṣā̃ tā tā mene nalā nṛpam

da seguinte maneira: «quem quem enim spectabat illorum, eum eum putabat Nalum regem», por ter seguido à letra nessa versão latina o passo de todo o texto samscrítico. Na formosissima tradução em verso de Dean Milman lê-se êste hemistiquio trasladado a inglês: «which soe'er the form she gazed on, him her Nala, him she thought». Em português diremos em prosa corrente: «que para cualquer deles que ela olhasse julgava que ele fôsse o príncipe Nala».

*** O pronome interrogativo na forma neutra, kim, é indicativo da interrogação, mas pode tomar-se como adverbio na significação de «porque?». Querendo-se perguntar, porém, mais acentuadamente *cual o motivo, de que é que provém* a acção, deverá empregar-se o ablativo kasmāt. A frase mā kī tādajasi pode traduzir-se por «bates-me?!» ou «porque me bates?»; no primeiro caso kim corresponde aos sinais gráficos (?!).

† Exemplo da construção relativa a que se refere a nota **

LIÇÃO XIX

N.º 146. — Declinação dos temas terminados por consoante. Seguem o esquema dado no § 69 (*V. Obs.*), como fica dito no n.º 28. Alguns nomes teem mais do que um tema (n.º 27), mas todos formados da mesma raíz. A sua declinação é a dos *temas variáveis*. A dos nomes que manteem em toda a declinação um só e mesmo tema é a dos *temas invariáveis*.

É por vezes comum de dois (*m., f.*) o mesmo tema; e portanto é uma só e a mesma a declinação, masc. = fem. A maioría, porém, dos nomes cujo tema é consonántico tem uma forma feminina derivada da masculina, por sufixação de ī (nunca ā) à forma fraca (n.º 26).

A desinencia स् do nominativo e vocativo do singular desaparece (n.º 148).

N.º 147. — Temas invariáveis, e temas variáveis.

a) Os nomes de temas consonânticos que são a propria raiz ou formados por sufixação de त् à raiz, e os derivados da raiz por um dos sufixos इत्, उत्, अद्, इन्, अस्, इस्, उस्, conservam o tema invariável.

b) Os nomes de temas consonânticos formados por um dos sufixos अत्, मत्, वत्, यत्, यस्, e a maior parte dos formados pe'lo sufixo अन्, são ditemáticos (n.º 27), isto é: os nomes masculinos (e fem. idênticos) teem o tema forte no nominativo e acusativo do singular e dual, e no nominativo do plural, e o tema fraco nos outros casos* nos três números; os nomes neutros teem os mesmos casos, nominativo e acusativo, fortes só no plural, e os casos restantes fracos em todos os números.

c) Os nomes de temas consonânticos formados pe'los sufixos वन्, अच्, e alguns pe'lo sufixo अन्, são tritemáticos (n.º 27), isto é: os nomes masculinos (e fem. idênticos) teem o tema forte no nominativo e acusativo do singular e dual, e no nominativo do plural, o tema fraco ou medio nos casos oblicuos cuja desinencia principia por consoante, o tema fraquissimo nos restantes casos oblicuos cuja desinencia principia por vogal; os nomes neutros teem o tema forte no nominativo e acusativo do plural, o tema fraco ou medio em todos os casos oblicuos cuja desinencia principia por consoante e no nominativo e acusativo do singular, e o tema fraquissimo nos restantes casos oblicuos, cuja desinencia principia por vogal bem como no nominativo e acusativo do dual.

* Não falamos aqui do vocativo; que não é pròpriamente *caso*, é para assim dizer forma temática, o que é lójico. No jénero masculino e feminino aproxima-se do tema forte, no jénero neutro é sempre igual ao nominativo, seja cual for o número.

N.º 148. — Leis jerais relativas às consoantes finais.

1. São finais etimolójicas क्, ट्, त्, प्, न्, र्, स्; são finais esporádicamente ङ्, ण्, ल्; e encontra-se também como final um dos grupos क्ष्, ष्ट्, त्स्, प्स्.

2. Se duas ou mais consoantes houvessem de concorrer por etimolojia, proceder-se-ia por apócope à eliminação da última do grupo até que da concorrencia consonântica ficasse um só fonema, o cual obedeceria às leis proprias.

3. Dos fonemas explosivos orais, só o fonema surdo não aspirado pode ser final: outro cualquer fonema explosivo oral, surdo aspirado e sonoro aspirado ou não, passa ao surdo respectivo. — *a)* A aspirada final (§ 71 *b*) perde a aspiração como se diz em *b* do § 29, e a aspiração reverte para a consoante inicial nas circunstancias declaradas em *c* do § 29, assim de बुध्, nom. e voc. singular भुत्, loc. pl. भुत्सु.

4. A aspirante, ह्, e palatal, finais, passam a क् ou (menos comum) a ट्; se ह् provier de ध् orijinario passa a त्.

5. Ante as desinencias que principiam por भ (instr., dat. e abl. no dual e plural) e ante a desinencia सु do loc. pl., a consoante final do tema obedece às leis fonolójicas da fonolojia frásica. Assim de बुध्, instr. pl. भुद्भिस् (भुद्भिः). *Cf. supra* 3.

Observação. Por êste facto se chama às desinencias dos casos medios (i. e., de tema medio) *desinencias padas* (p a d a «palavra»), i. e., perante as cuais a fonolojia dos fonemas finais segue as regras da fonolojia frásica.

N.º 149. — Cacuminalização de s na morfolojia: lei jeral. A sibilante dental s, sempre que não seja final nem seguida de r, é cacuminalizada por um cualquer dos fonemas k, r, ou vogal alterante, que a preceda. § 63, e páj 21, *Sinopse*, acom. regressiva de s. *Cf.* os n.ºs 54*, 110.

N.º 150. — Declinação dos temas invariáveis em t, d, dh, bh, (*m. f. n.*). § 71, (*a, b*). Passam, pe'lo que fica dito, a ऋ् tanto o त् como o ध् ante o म् inicial de desinencia. A consoante aspirada final temática भ् passa a ब्.

Paradigmas: (§ 71) { मरुत् *m.* «vento». आपद् *f.* «infortunio». जगत् *n.* «mundo».

	Singular			Plural		
	Masc.	*Fem.*	*Neut.*	*Masc.*	*Fem.*	*Neut.*
N. V.	मरुत्	आपत्	जगत्	मरुतस्	आपदस्	जगन्ति*
Ac.	मरुतम्	आपदम्				
Inst.	मरुता	आपदा	जगता	मरुद्भिस्	आपद्भिस्	जगद्भिस्
Dat.	मरुते	आपदे	जगते	मरुद्भ्यस्	आपद्भ्यस्	जगद्भ्यस्
Abl. / *Jen.*	मरुतस्	आपदस्	जगतस्	मरुताम्	आपदाम्	जगताम्
Loc.	मरुति	आपदि	जगति	मरुत्सु	आपत्सु	जगत्सु

	Dual		
	Masc.	*Fem.*	*Neut.*
N. V. Ac.	मरुतौ	आपदौ	जगती
I. D. Ab.	मरुद्भ्याम्	आपद्भ्याम्	जगद्भ्याम्
Jen. Loc.	मरुतोस्	आपदोस्	जगतोस्

* A inserção da nasal é conforme à *Obs.* do § 69, já apontada (n.º 146). *Cf.* n.os 55, 70.

N.º 151. — Declinação dos temas invariáveis terminados em palatal k̇, ġ, ṡ; **e na cacuminal** ṣ. § 71, *c.*

1. A palatal reverte em regra para a sua orijinaria gutural.

2. Assim k̇, na pausa e ante s do locativo pl. passa a k (n.os 76, 6, 7, 9); k + s = kṣ (n.º 149); ante bh fonema sonoro (ou brando) passa a g.

3. O mesmo podemos dizer da palatal ġ final temática. Porém, final das raizes-temas मृज् «limpar», राज् «rejer, governar», यज् «celebrar sacrificio», सृज् «emitir de si», ġ muda-se como ṡ (*V. infra,* 4) em ṭ ou ḍ.

3 *bis. Seguem a regra geral:* ṛtvig (§ 71, *c*, páj. 21), e srag (de √sṛġ) «grinalda», em cuja palatal se dá a reversão gutural.

4. A continua palatal, ṡ, pe'la sua afinidade com a continua cacuminal ṣ, passa como esta, ordinariamente, na pausa ou ante explosiva, a explosiva cacuminal: ṭ, na pausa ou ante fonema surdo, — ḍ, ante fonema sonoro (consonántico).

4 *bis*. Nas raizes दृश् «ver», दिश् «apontar», मृश् e स्पृश् «tocar», a palatal continua acomoda-se fonolójicamente como se fôra explosiva k (*V. supra* 2).

N.º 152. — Exemplos da declinação em k, ǵ, ś. (*Cf.* n.º 154).

Paradigmas { वाच् *f.* «voz». रुज् *f.* «doença». दिश् *f.* «cuadrante, rejião do espaço».

	Singular			*Plural*		
N. V.	वाक्	रुक्	दिक्	वाचस्	रुजस्	दिशस्
Ac.	वाचम्	रुजम्	दिशम्			
Instr.	वाचा	रुजा	दिशा	वाग्भिस्	रुग्भिस्	दिग्भिस्
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Loc.	वाचि	रुजि	दिशि	वाक्षु	रुक्षु	दिक्षु

Dual

N. V. Ac.	वाचौ	रुजौ	दिशौ
I. D. Abl.	वाग्भ्याम्	रुग्भ्याम्	दिग्भ्याम्
Jen. Loc.	वाचोस्	रुजोस्	दिशोस्

N.º 153. — Declinação dos temas invariáveis terminados na aspirante h. § 71 *b*. A aspirante, h, reverte em regra à aspirada orijinaria e como tal obedece, acomodando-se em gutural ou dental, e ainda em cacuminal.

Assim os nomes compostos que teem como último componente uma das raizes dah «queimar», duh «munjir», druh, cujo h está por gh, mudam o fonema aspirante final no aspirado respectivo (surdo ou sonoro) a que reverte, e perdem a aspiração dêste, i. e., mudam h em k ou em g.

Idénticamente os nomes cujo último elemento morfolójico é a raiz nah, cujo h está por dh, mudam pe'la reversão h em t ou em d.

Exemplos: kāṣṭha-dah «que queima a lenha», *Nom., Voc. sing.* kāṣṭha-dhak (n.º 148, 3, 4); kāma-duh «que satisfaz os desejos» (à letra: «de que se munjem os desejos»), *Nom., Voc. sing.* kāma-dhuk, *Ac. sing.* kāma-duham; mitra-druh «insultador do seu amigo», *Nom., Voc. sing.* mitra-dhruk, *Instr. pl.* mitra-dhrug-bhis, *Loc. pl.* mitra-dhrukṣu (n.º 149), — pode em vez da gutural aparecer a cacuminal mitra-dhruṭ;

upā-nah *f.* «sandalia, çapato», *Nom. sing.* upā-nat, *Instr., Dat., Abl. dual* upā-nad-bhjām.

Idénticamente o nome uṣṇih *f.* (nome de um metro poético) muda h em k ou g ante consoante imediata na declinação.

N.º 154.— Exemplos da declinação em ṣ, ś (*Cf.* n.º 152), h.

Paradigmas
- द्विष् *m.* «inimigo».
- विश् *m. pl.* «povo; Vaixia».
- लिह् *m. f.* «lambendo, que lambe».

	Singular		Dual		Plural		
	M.	*M. F.*	*M.*	*M. F.*	*M.*	*M.*	*M. F.*
N. V.	द्विट्	लिट्*	द्विषौ	लिहौ	द्विषस्	विशस्	लिहस्
Ac.	द्विषम्	लिहम्					
Instr.	द्विषा	लिहा	द्विड्भ्याम्	लिड्भ्याम्	द्विड्भिस्	विड्भिस्	लिड्भिस्
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Loc.	द्विषि	लिहि	द्विषोस्	लिहोस्	द्विट्सु	विट्सु	लिट्सु

* Os temas terminados em h, fonema proveniente de gutural aspirada, h = gh, formam o nominativo em k, n.º 153. Corresponderá, pois, nesses temas, k a ṭ do paradigma lih-, g a ḍ do mesmo paradigma. *Exemplo* de um tema composto com -duh «munjindo; dando»: -dhuk, -duham, -dugbhis, -dhukṣu.

N.º 155.— Construção do adjectivo. O adjectivo, que se refere a varios substantivos de jénero diferente, toma a forma masculina se os substantivos são masculinos e femininos, toma a forma neutra se entre os substantivos há algum neutro.

Vocabulario XIX

a) Verbos:

द्वेष्यति «hostilizar, odiar».

रोहयति / रोपयति «fazer nascer ou desenvolver; plantar».

लंभयति* «fazer ou obrigar a receber, a aceitar; dar».

खंज् + परि, परिषंजते** «abraçar».

* Em regra é preferida, na morfolojia dos causativos, a raiz reforçada (n.º 36) com infixo nasal, à correspondente fraca por desnunação (n.º 38).

** Exemplo de desnunação. Todavía o radical causativo é svañgaja-.

b) Nomes e partículas:

ऋत्विज्	चरण	पोषक	वाच्	सहाय
उपनिषद्	तडित्	भक्त °आ	विश्वास	सुहृद्
उपवीत	त्रिवृत्	भूभृत्	वृत्र	—
कार्य	दस्	मरुत्	शत	
कामदुह्	दुर्लभ °आ	योषित्	शरद्	अपि
कुशल °आ	दृषद्	रुज्	समिध्	पश्चात् (jenit.)
कौन्तेय	निर्वृति	रुद्ध °आ	सरित्	विना (instr., ac.)

Exercicio XIX

सहायेन विना नैव कार्यं किमपि सिध्यति ।
एकेन चरणेनापि गतिः कस्य प्रवर्तते ॥१०॥
ते पुत्रा ये पितुर्भक्ताः स पिता यस्तु पोषकः ।
तन्मित्रं यत्र विश्वासः सा भार्या यत्र निर्वृतिः** ॥११॥

हे शिष्य । समिधो वनादाहर ।१। उपनिषत्सु मुक्तेर्मार्ग उपदिश्यते ।२। आपदि सुहृदो ऽस्मान्पालयेयुः ।३। विश्वस्यां भुवि पापा भूभृद्भिर्हण्यताम् ।४। समिद्भिरग्निं यजेत ।५। पुण्येन जगती जयेः ।६। वं जीव शरदः शतम्*** ।७। भूभृतः शिखरं वयमारोहाम यूयमधस्तादतिष्ठत ।८। काश्चित्सरितः समुद्रेण काश्चिदन्याभिः सरिद्भिः संगच्छन्ते ।९। रात्रौ तडिद्दृश्यते ।१०। भक्ताः सुहृदो ऽस्मान्सुखं लम्भयन्ति ।११। अश्रुभिर्योषितो बालाश्च मनोरथान्साधयन्ति ।१२। शरदि कासुचित्सरित्सु पद्मानि दृश्यन्ते ।१३। मरुतः सर्वाभ्यो दिग्भ्यो वहन्ति ।१४। यदा दिशो दहन्ति तदा शिष्यान्नाध्यापयेत्† ।१५। ऋविद्यां वाक् कामधुक् सा सर्वान्नॄणां मनोरथान्पूरयति ।१६। सर्वासु दिक्षु द्विषो ऽदृश्यन्त ।१७॥

18. *Indra e (= com) os Marutes (seus) companheiros mataram* (sing.) *Vritra.* 19. *Ninguém pode, sem um amigo, levar a cabo empreendimento difícil.* 20. *Devem-se plantar árvores em todas as estradas para (se ter) sombra.* 21. *Amigos, que se (nos) conservem fiéis na adversidade, são difíceis de encontrar nos mundos (3 mundos).* 22. *A faixa e o cordão-sagrado dos Arias devem ser feitos de três partes* (n., dual)††. 23. *Põe* (√sthā, caus.) *esta pedra por detrás do lume.* 24. *Dizem os poetas que o Oceano é o esposo (das aguas) dos rios* (directa oratio). 25. *Os reis devem protejer todos os vassalos* (constr. passiva). 26. *Dêstes Bráhmanes, uns são abalisados nas Uponixadas, outros nos Códigos da lei.*

* Neste exercicio e nos seguintes encontram-se vocábulos que só se acharão no vocabulario geral.

** Nesta estancia devem-se notar as seguintes particularidades : o jenitivo por dativo, pitur, rejido pelo adjectivo bhakta, — o adverbio de logar jatra por jasmin «em quem, no qual», e idênticamente por jasjām «em quem, na qual».

*** O numeral śata emprega-se jeralmente no singular com um nome no plural, e pode ser emenanto ao caso considerado como adjectivo numeral (o que é o facto aqui), ou rejer jenitivo. Tambem nos dizemos: *cem anos, em cem anos, por cem anos,* etc., e *um cento de anos,* etc.

† *Cf. Código mánava,* IV, 101. 103, 113, 115.

†† *Cf. Código mánava,* II, 42. com o periplo «Livro de Duarte Barbosa» *trazem* (os Bhahmanes) *ha tiracolo tres fios de linhas em sinal da sua dinidade* (páj. 306. do tomo II, 2.ª ed. da *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas que vivem nos Dominios Portuguezes,* publicada pela Academia Real das Sciencias).

LIÇÃO XX

N.º 156. — Declinação dos temas em r. § 86 *a*, I, II. Recordem-se os n.os 52 e 65. Os temas em -ir, -ur alongam a vogal final cuando r é seguido doutra consoante, e no nom. sing. por compensação depois da queda da terminação s (Esquema § 69). Como paradigmas damos:

गिर् *f.* «fala». — पुर् *f.* «cidade forte, fortaleza»

वार् *n.* «agua»

	Singular			Plural		
	Fem.	*Fem.*	*Neut.*	*Fem.*	*Fem.*	*Neut.*
N. V.	गीर्	पूर्	वार्			
Ac.	गिरम्	पुरम्		गिरस्	पुरस्	वारि
Instr.	गिरा	पुरा	वारा	गीर्भिस्	पूर्भिस्	वार्भिस्
Dat.	गिरे	पुरे	वारे	गीर्भ्यस्	पूर्भ्यस्	वार्भ्यस्
Abl. / *Jen.*	गिरस्	पुरस्	वारस्	गिराम्	पुराम्	वाराम्
Loc.	गिरि	पुरि	वारि	गीर्षु	पूर्षु	वार्षु

	Dual		
	Fem.	*Fem.*	*Neut.*
N. V. Ac.	गिरौ	पुरौ	वारी
I. D. Abl.	गीर्भ्याम्	पूर्भ्याम्	वार्भ्याम्
Jen. Loc.	गिरोस्	पुरोस्	वारोस्

N.º 157. — Declinação dos temas em in (-in, -min, -vin). Estes nomes teem analojia com os de tema em an (§ 72, *Obs.* III. *Cf.* § 81, 2.º, e Lição XXII): fazem o nom. sing. masc. em ī, o nom. voc. e ac. pl. n. em īn-i, e perdem a nasal final temática, n, ante as desinencias consonánticas como no fim do vocábulo (excepto no voc. sing. masc. e facultativamente no voc. sing. n.). *Exemplos:* धनिन् *m. n.* «rico»: *Nom. sing. masc.* धनी, *Nom. Voc. Ac. pl. n.* धनीनि dhanīn-i, *Inst. pl.* धनिभिस् *V.* § 72.

N.º 158. — Valor morfolójico do sufixo -in. O sufixo -in é formativo de temas derivados de outros (n.os 29, 30). Assim de dhana «fazenda, bens, riqueza», se deriva, com apócope de a, o tema dhan(a)-in = dhanin «o que possui riqueza, rico». Igualmente de bala «fôrça», bal(a)-in = balin «forte»; e outros.

O sufixo -in é, porém, primario nos temas ajenciais usados no fim de vocábulos compostos. A função gramatical dêsses temas é a de participio do presente. *Ex.:* Da√kār (kar, kṛ) «fazer», कारिन् kār-in, § 72.

N.º 159. — Temas em -min, -vin. Estes sufixos são secundarios e expressam posse do objecto ou da qualidade designada pelo nome de que se derivam os temas secundarios. *Ex.:* De tapas «mortificação, ascetismo», tapas-vin, *adj.* «que pratica austeridades ascéticas», *subst.* «asceta». É diminuto o número dêstes temas.

N.º 160. — Feminino dos temas em in. Forma-se por sufixação de ī, § 72, *Obs.* I.

N.º 161. — Declinação dos temas em -as, -is, -us. § 73; recordem-se os n.os 65, 149, e a *Sinopse* a pág. 20-21 na parte respectiva a s final.

A maioria dos nomes de tema em -as, -is, -us é do jénero neutro. Alguns, porém são masculinos ou femininos; a declinação dêstes é idêntica e segue o esquema do § 69. É todavia peculiar dos temas em -as m. f., e dos m. em -mant, -vant, (n.º 173), o alongamento da última vogal no nominativo singular.

Alongam também a última vogal, nom., ac., voc. plural, os nomes neutros em -as, -is, -us, e infixam nasal (§ 69, *Obs.*, 2.ª parte), que, em frente de s do tema, passa a anusuara necessario (*Cf.* Exercicio III, nota *). Ficariam assim as formas terminadas em ā̃si, ī̃si, ū̃si; mas por motivo de serem i, u, vogais alterantes (n.os 110 *a*, 54*), ficam as formas terminadas em ā̃si, ī̃ṣi, ū̃ṣi.

N.º 162. — Exemplos da declinação de nomes neutros em -as, -is, -us. Damos como paradigmas:

मनस् *n.* «espirito». — हविस् *n.* «oblação, -ções»

धनुस् *n.* «arco (de tiro)»

	Singular			*Plural*		
N. V. Ac.	मनस्	हविस्	धनुस्	मनांसि	हवींषि	धनूंषि
Instr.	मनसा	हविषा	धनुषा	मनोभिस्	हविर्भिस्	धनुर्भिस्
Dat.	मनसे	हविषे	धनुषे	मनोभ्यस्	हविर्भ्यस्	धनुर्भ्यस्
Abl. / *Jen.*	मनसस्	हविषस्	धनुषस्	मनसाम्	हविषाम्	धनुषाम्
Loc.	मनसि	हविषि	धनुषि	मनस्सु ou मनःसु	हविष्षु ou हविःषु	धनुष्षु ou धनुःषु

Dual

N. V. Ac.	मनसी	हविषी	धनुषी
I. D. Abl.	मनोभ्याम्	हविर्भ्याम्	धनुर्भ्याम्
Jen. Loc.	मनसोस्	हविषोस्	धनुषोस्

Vocabulario XX

a) Verbos:

उत्सृजति धारयति भरति ते मज्जति na pass. (por मज्यति, vedico). √ sañj. *Cf.* √ svañj Voc. XIX
दमयति प्रहरति सेवति e

b) Nomes e particulas.

ग्रन्थ	ज्या	पयस्	यज्ञस्	सामन्त
ग्रधर्यु	ज्योतिस्	पुरूरवस्	यशस्	सुमनस्
ग्रप्सरस्	तडाग	प्रथम ॰ग्रा	वणिज्	सूर्य
ग्राकृष्ट ॰ग्रा	तपस्विन्	प्राणिन्	वयस्	स्थित ॰ग्रा
ग्राक्रान्त ॰ग्रा	तेजस्विन्	वलिष्ट ॰ग्रा	वाष्प	स्वामिन्
उर्वशी	दार	भरतखण्ड	विद्विष्ट ॰ग्रा	—
ऋच्	धनिन्	मधुलिह्	वृद्ध ॰ग्रा	कदाचन
क्षितिप	नाली	मन्त्रिन्	व्याधित ॰ग्रा	कदाचित्
चक्षुस्	नीरज्	माधुर्य	समेत ॰ग्रा	कदापि
चन्द्रमस्	पथ्य ॰ग्रा	मृत ॰ग्रा	सम्राज्	वै

Exercicio XX

गन्धेन गावः पश्यन्ति वेदैः पश्यन्ति वै द्विजाः ।
चारैः पश्यन्ति क्षितिपाश्चक्षुर्भ्यामितरे जनाः ॥१२॥

ग्रा कर्णमाकृष्टेन धनुषा द्विट्सु शरान्मुञ्चन्ति क्षत्रियाः ।१। सूर्यश्च चन्द्रमाश्च जगतो ज्योतिषी ।२। धनी वणिग्दारि स्थितेभ्यस्तपस्विभ्यो वसु दापयेत् ।३। यज्ञेषु य ऋत्विजो यजूंषि पठन्ति ते ॰ध्वर्यव उच्यन्ते ।४। विश्वस्या भुवः सम्राट् पुरूरवा उर्वशीमप्सरसं पर्यणयत्तस्यां च पुत्रो ॰जायत ।५। कामस्य धनुषि ज्यायाः स्थाने ॰लयः शराणां स्थाने सुमनसस्तिष्ठन्ति ।६। प्राणिनां मनांसि जीविते सजन्ति ।७। पुरि वारि तडागान्नाल्या (ou पुरि वास्तडा॰) पार्थिवो ॰नाययत् ।८। मन्त्रिणः स्वामिने कदापि न द्रुह्येयुः ।९। एतस्या धेन्वाः पयो बालान्पितरावपाययताम् ।१०। सम्राजो ॰पि राज्यं द्विड्भिर्व्यनाश्यत ।११। तव वाक्तु कालिदास माधुर्यं वर्तते ।१२। वाष्पै रुद्धाभ्यां दृग्भ्यां पिता पुत्रमैक्षत पर्यष्वजत च ॥१३॥

14. *Moram nas cidades da India mercadores ricos e guerreiros esforçados.* 15. *Calidasa*[1] *cantou*[1] *os feitos*[3] *gloriosos*[3] *de Purúravas*[2] (constr. pas.). 16. *O rei mandou* (√ǵû ā, + ā) *chamar os ministros* (directa oratio) 17. *De noite, alumia a lua as criaturas.* 18. *Devem-se oferecer (em sacrificio) aos Deuses e não ás criaturas, flores, frutos e mel.* 19. *Os guerreiros caídos nas batalhas, levam-nos as Apsarás para o ceu.* 20. *Boja é o primeiro dos irmãos* (loc. ou jenit.) *pe'la idade, que não pe'lo saber.* 21. *As oblações* (sing.) *sustentam* (√v ṛ t) *os deuses.* 22. *O negociante deseja a riqueza* (ś r ī), *o guerreiro a gloria, o asceta a libertação.* 23. *Os olhos da mulher estão cheios de lágrimas.*

LIÇÃO XXI

N.º 163. — Formação do comparativo e superlativo dos adjectivos. §§ 106, 107.

N.º 164. — Declinação dos comparativos primarios. A declinação é ditemática, § 78; não há a distinguir entre casos fortes, fracos e fraquissimos. O tema forte é, para os casos fortes, em -(ī)jā̃s; o tema fraco é, para os restantes casos (n.º 27), em -(ī)jas.

O vocativo singular masculino é em -(ī)jan (n.º 122, nota *).

Como se vê do paradigma no § 78 e n.º 166, a declinação do jénero neutro segue o paradigma dos temas em -as (manas, n.º 162).

N.º 165. — Feminino dos adjectivos comparativos em -(ī)jā̃s. Forma-se do tema fraco por sufixação de -ī, (§ 78, *Obs.*); de śrejas, *m. n.*, śrejasī, *f.*

N.º 166. — Paradigma do comparativo primario. No § 78, 1.º, demos um comparativo formado directamente da raiz, √gar(ī). Damos aqui o comparativo śrejā̃s (tema forte), śrejas (tema fraco), «melhor», cuja derivação pode ser considerada do tema śrī, *f.*, «prosperidade».

O paradigma é só do masculino e neutro. A forma feminina śrejasī (n.º 165) segue a declinação dos temas polissilábicos em -ī (n.º 101).

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	श्रेयान्	श्रेयस्	श्रेयांसौ	श्रेयसी	श्रेयांसस्	श्रेयांसि
Voc.	श्रेयन्					
Ac.	श्रेयांसम्				श्रेयसस्	
Instr.	श्रेयसा		श्रेयोभ्याम्		श्रेयोभिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	श्रेयसि		श्रेयसोस्		श्रेयस्सु *ou* श्रेयःसु	

N.º 167. — Nomes ditemáticos em -ant, -at. São jeralmente participios activos, do presente ou do futuro, e de jénero são masculinos ou neutros.

A forma feminina correspondente é derivada por sufixação de -ī, e identica ao nominativo do dual neutro.

Os participios do presente de verbos, que na 3.ª plural do presente teem a flexão em -ati (Esquema no § 173), teem um só tema, em -at.

V. § 78, 2.º, *Obs.* I–IV. *Cf.* n.º 169.

N.º 168. — Formação nominal dos verbos. As formas nominais dos verbos são a parte que é designada como *verbo infinito*, ou *formas impessoais* (n.º 11).

São de duas naturezas: participes ou não de tempo, ou *participios e absolutos* (n.º 11).

Os participios são ainda *dependentes* e *independentes* (n.ºs 12, 15).

A formação nominal dos verbos faz-se directamente da raiz, excepto a morfolojia dos participios dependentes e dos em -vant (n.º 173). *Cf. Cuadro* a páj. 24.

N.º 169. — Participios dependentes; sua formação em jeral. São participios dependentes o participio do presente, o participio do perfeito ou participio do pretérito reduplicado, e o participio do futuro em s ou sigmático. *V. Cuadro* a pág. 24.

Todos estes participios se formam pe'la sufixação do sufixo participial, respectivo, à base (enfraquecida ou inalterada) do tempo de que dependem.

Pràticamente podemos ensinar de modo mecânico a sua morfolojia dizendo que a flexão da 3.ª pessôa do plural do tempo de que o participio depende é substituida da maneira seguinte:

Part. do pr. e fut.	Parasm.	— substitui-se:	-anti, -ati	por	-ant, -at.
	Atm. e Pas.	— »	-ate, -nte	»	-āna, -māna.
Part. do perf.	Parasm.	— »	-us	»	-(i)-vā̆s.
	Atm. e Pas.	— »	-ire		-āna.

A inserção de ĭ entre o radical do perfeito na voz parasmáipada e o sufixo -vā̆s (-van, -vat) é propria de radicais monossilábicos, excepto vid- (§ 287 e § 377 *Obs.*), e facultativa nos radicais dissilábicos das raízes √vid «achar» (§ 287 *Obs.*), √viś «penetrar», √dṛś, «ver».

V. n.ºs 181-183.

N.º 170. — Resumo comparativo da morfolojia dos participios dependentes. *Cf.* §§ 374-378.

Conj. I. — $\sqrt[2]{}$dviṣ, §§ 174, 295, 277

	Presente		*Futuro sigmático*		*Perfeito*	
Par.	द्विषत्	dviṣ-ant-	द्वेक्ष्यत्	dveksj-ant-	दिद्विषांस्	didviṣ-vā̆s-
	Cf. 3.ª pl.:	dviṣ-anti		dveksj-anti		didviṣ-us*
Atm.	द्विषाण	dviṣ-āṇa-	द्वेक्ष्यमाण	dveksja-māṇa	दिद्विषाण	didviṣ-āṇa-
	Cf. 3.ª pl.:	dviṣ-ate		dveksja-nte		didviṣ-ire
Pas.	द्विष्यमाण	dviṣja-māṇa-	*ut supra*, Pas. = Atm.			
	Cf. 3.ª pl.:	dviṣja-nte	§ 311			

Conj. II. — $\sqrt[1]{}$bhū, §§ 179, 295, 277

	Presente		*Futuro sigmático*		*Perfeito*	
Par.	भवत्	bhav-ant-	भविष्यत्	bhavisj-ant-	बभूवांस्	babhū-vā̆s-
	Cf. 3.ª pl.:	bhav-anti		bhavisj-anti		babhū-v-us*
Atm.	भवमान	bhava-māna-	भविष्यमाण	bhavisja-māṇa-	बभूवान	babhū-v-āna-
	Cf. 3.ª pl.:	bhava-nte		bhavisja-nte		babhū-v-ire
Pas.	भूयमान	bhūja-māna	*ut supra*, Pas. = Atm.			
	Cf. 3.ª pl.:	bhūja-nte	§ 311			

* Note-se (*Exemplos* no § 376) que a base fraquíssima do participio do perfeito na voz parasmáipada é sempre idêntica à 3.ª pessôa do plural dêste mesmo tempo e voz.

N.º 171. — Exemplos de participios dependentes formados de outras classes. Damos aqui exemplos dos participios do presente, futuro, e perfeito, na voz par. e atm., dos verbos tipos das classes: 3.ª, § 175; 7.ª, § 176; 5.ª, § 177; 9.ª, § 178; e dos verbos das raizes g a m, k ṛ (k a r).

	Parasmaipada			Atmanepada		
	P. do pres.	*P. do fut.*	*P. do perf.*	*P. do pres.*	*P. do fut.*	*P. do perf.*
$^{3}\sqrt{}$hu:	ǵuhv-at-	hoṣj-ant-	ǵuhu-vās-	ǵuhv-āna-	hoṣja-māṇa-	ǵuhuv-āna-
$^{7}\sqrt{}$rudh:	rundh-ant-	rotsj-ant-	rurudh-vās-	rundh-āna-	rotsja-māna-	rurudh-āna-
$^{5}\sqrt{}$su:	sunv-ant-	soṣj-ant-	suṣu-vās-	sunv-āna-	soṣja-māṇa-	suṣuv-āṇa-
$^{9}\sqrt{}$krī:	krīṇ-ant-	kreṣj-ant-	kikrī-vās-	krīṇ-āna-	kreṣja-māṇa-	kikrij-āṇa-

Da $^{1}\sqrt{}$g a m será: g a k k h a - n t -; g a m i ṣ j - a n t; ǵ a g m - i - v ā s - (, - i - v a t -, - u s -), *ou* ǵ a g a n - v ā s - (, - v a t -, ǵ a g a m - u s -, sem ī intervalado, m mudado em n, § 57. *V. Sinopse*, páj 20).

Da $^{8}\sqrt{}$k ṛ (k a r): k u r v - a n t - (*Cf.* § 215), k u r v - ā ṇ a -; k a r i ṣ j - a n t -, k a r i ṣ j a - m ā ṇ a; k a k ṛ - v ā s - (, - v a t, k a k r - u s -), k a k r - ā ṇ a.

Duma raiz causativa: § 406.

N.º 172. — Paradigma da declinação de tema participial em - a n t (- a t). Da raiz da 1.ª classe ǵ ī v, a 3.ª pessôa plural do presente é ǵ ī v a n t i, o tema forte do participio do presente é ǵ ī v a n t -, o tema fraco é ǵ ī v a t -.

A declinação é da seguinte maneira, § 78, 2.º e *Obs.* II, 2.º:

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
N. V.	जीवन्	जीवत्	जीवन्तौ	जीवन्ती	जीवन्तस्	जीवन्ति
Ac.	जीवन्तम्				जीवतस्	
Instr.	जीवता		जीवद्भ्याम्		जीवद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	जीवति		जीवतोस्		जीवत्सु	

Vocabulario XXI

a) Verbos:

अपसर्ति अपसारयति निर्ऋति राजति

b) Nomes e adverbios:

आदित्य प्रकाशिन् °नी श्रेयांस्: t. fr. *subst. n.*

क्रीडत् भूत °आ: *subst. n.* सत् (part. pres. √a s: *s. m.*: s a t ī *s. f.*)

गरीयांस् महत् § 78, 2.º IV.

ददत् (√d ā. d a d) वत्स श्वस् हि

Exercicio XXI

मत्तो ऽपि न हि राजन्ते दरिद्रस्येतरे गुणाः ।
आदित्य इव भूतानां श्रीर्गुणानां प्रकाशिनी* ॥१३॥

किं मम पुत्रं भ्रातृभिः सह क्रीडन्तं नापश्यः ।१। तिष्ठन्तं गुरुं शिष्यो ऽनुतिष्ठद्गच्छन्तमनुगच्छेद्धावन्तमनुधावेत् ।२। गरीयसः श्रेयसे** पूजयेत् ।३। धनिनस्तपस्विभ्यो धनं ददतः शस्यते ।४। स्निह्यन्तीं भार्यां त्यजन्निन्द्यते ।५। जीवतः पुत्रस्य मुखं पश्यन्तौ पितरौ तुष्यतः ।६। भ्रात्रा रामो यशसा गरीयान् ।७। एतेषां वणिजां धनानि महान्ति वर्तन्ते ।८। कुप्यते मा कुप्यत ।९। उद्याने पतद्भ्यो विहगेभ्यो धान्यं किरतीः कन्या अपश्यम् ।१०। पित्रोर्जीवितोर्भ्रातरः स्वसारश्च तयोर्धनस्य स्वामिनो न भवेयुः ।११। धेनुं धयन्तं वत्सं नापसारय ।१२। गुरुषु पिताचार्यौ माता च गरीयांसः ।१३। त्वयि जीवति सुखेन वयं जीवामः ।१४॥

15. *Censuramos os cocheiros que batam* (part. pres.) *nos caralos.* 16. *O rei que pune* (part. pres.) *os maus e dá* (part. pres.) *de comer aos bons é lourado.* 17. *O rei vitorioso na batalha alcança grande fama.* 18. *Eu via no campo aves a voarem* (part. pres.). 19. *Deve-se seguir* [*ser feita*] *o que diz* [*a palavra*] *o homem bom* (jen.). 20. *A criança* (jen.) *assustou-se* (subst.) *com as abelhas* (abl.) *a esvoaçarem* (√bhram, part. pres.) *dentro de casa.*

* A tradução é: Não brilham, ainda mesmo que as tenha, outras virtudes em quem não possui a de ser rico: recebem do sol a luz as criaturas, e as virtudes, da riqueza que as mostra».

** V. n.º 205. śrejase *dat. commodi, sc.* adhigantum.

LIÇÃO XXII

N.º 173. — Nomes possessivos em -mant (-mat), -vant (-vat). *Cf.* a declinação dos nomes em -ant (-at), n.os 167, 172. *V.* § 79 e n.º 161. Como paradigma damos śrīmant- «que possui posperidade, rico; afamado, célebre».

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	श्रीमान्	श्रीमत्	श्रीमन्तौ	श्रीमती	श्रीमन्तस्	श्रीमन्ति
Voc.	श्रीमन्					
Ac.	श्रीमन्तम्				श्रीमतस्	
Instr.	श्रीमता		श्रीमद्भ्याम्		श्रीमद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	श्रीमति		श्रीमतोस्		श्रीमत्सु	

N. B. No dual n. nunca aparece a forma em mant ou vant. *Cf.* p. pr. n.º 172.

N.º 174. — Formação do feminino dos nomes em -mant (-mat), -vant (-vat). Forma-se por sufixação de -ī ao tema fraco. Assim de śrīmant, cujo tema fraco é śrīmat, a forma do jénero feminino é śrīmatī.

N.º 175. — O pronome tratamento de respeito. Dirijindo-nos respeitosamente a alguém devemos usar do tema bhavant (n.º 141). Segundo alguns gramáticos é êste o participio presente parasmápiada da √bhū, segundo outros (e estes seguimos) é forma contracta de bhagavant «bemaventurado».

O tema bhavant substitui o pronome da 2.ª pessôa e pode mesmo entrar na frase com o verbo na 3.ª pessôa. O nom. sing. masc. é bhavān, fem. bhavatī, pl. masc. bhavantas, fem. bhavatjas. No vocativo encontra-se, por bhavas, bhos «vós, senhor», ou bho bhos, repetido com fôrça interjectiva: por ex.: bho bho rāǵan! (s elidido ante sonora) «Eh! eh! ó rei!»: bho bhos tapasvinas! «Eh! eh! ó ascetas!».

N.º 176. — Declinação dos tritemáticos em -an, -van, -man. Os temas simples são usualmente substantivos, masculinos ou neutros, — os temas em -van também adjectivos. Os temas compostos são usados frecuentemente como nomes que assumem secundariamente na frase a função adjectival (n.º 46). *Ex.:* puṇja-karman, comp. carmadáraia (n.º 45), *n.* «acto meritorio»; secundariamente (n.º 46), composto possessivo ou bahuvrihi, *adj.*, «cujas acções são meritorias».

Perdem a nasal os sufixos -an, -van, proprios das formas fracas, ante a consoante do expoente casual (n.º 3), passam a -ān, -vān, como sufixos das formas fortes e também perdem a nasal cuando esta deveria ser o fonema final do vocábulo (excepto, jeralmente, no vocativo): nas formas fraquissimas (ante as vogais) reduzem-se os sufixos -an, -van, a -n, -vn (ou -van para se evitar a acumulação de consoantes. *Obs.* no § 81, 2.º).

Semelhantemente o sufixo -man fica -ma nas formas fracas, -mān (-mā no fim do vocábulo) nas formas fortes, -mn (ou -man para evitar a acumulação de consoantes) nas formas fraquissimas.

Ante o expoente ī (casos fraquissimos) pode o sufixo conservar a sua vogal ā.

N.º 177. — Paradigmas da declinação dos temas em -an, -man. § 81, 2.º.

राजन् *m.* «rei» — नामन् *n.* «nome»

	Singular		*Dual*		*Plural*	
Nom.	राजा	नाम				
Voc.	राजन्	नाम *ou* नामन्	राजानौ	नाम्नी *ou* नामनी	राजानस्	नामानि
Ac.	राजानम्	नाम			राज्ञस्	
Instr.	राज्ञा	नाम्ना	राजभ्याम्	नामभ्याम्	राजभिस्	नामभिस्
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
Loc.	राज्ञि *ou* राजनि	नाम्नि *ou* नामनि	राज्ञोस्	नाम्नोस्	राजसु	नामसु

N.º 178. — **Feminino correspondente aos temas em** - v a n. Os adjectivos em - v a n teem tema especial feminino, em - v a r ī, formado directamente da raiz, ou com inserção de t conforme ao tema em - v a n correspondente.

Assim, da raiz ǵ i «vencer»: ǵ i - t - v a n «vitorioso», ǵ i - t - v a r ī «vitoriosa».

N.º 179. — **Feminino de tema composto, adjectivo secundario, em** - a n. O composto, adjectivo secundario, cujo segundo membro componente é um tema em - a n, declina-se como o tema simplez em - a n, e a forma fem. é algumas vezes idéntica à masc., outras em - ā de tema correspondente em - a (n), e outras, mais usualmente, é tirada do tema fraquissimo com sufixação de - ī. Assim, cuando último membro dum composto, encontra-se de n ā m a n, na forma feminina do composto, ou - n ā m ā, ou, e mais comum, - n ā m n ī.

N.º 180. — **Leis de fonolojia:**

a) Os fonemas finais k, ṭ, p, permanecem ante os fonemas surdos, e passam aos correspondentes sonoros g, ḍ, b, ante cualquer sonoro inicial. Se o fonema inicial sonoro é nasal pode haver assimilação.

Exemplos: सम्यक् + प्रयोगः = सम्यक्प्रयोगः; परिव्राट् + न = परिव्राड् = परिव्राण्नः सम्यक् + न = सम्यग्न = सम्यङ्, ° + ज्ञानम् = सम्यग्ज्ञानम्. *Cf.* §§ 34, 36, 37, e o n.º 77.

b) O fonema aspirante inicial obriga a surda final a passar ante ele à sonora correspondente —k, ṭ, t, p a g, ḍ, d, b— e pode ele mesmo reverter a aspirada da ordem da explosiva final (o que é facto usual).

Exemplos: सम्यक् + हस्तः dá सम्यग्हस्तः ou सम्यग्घस्तः; e semelhantemente तस्माद् हस्तात् ou तस्मद्धस्तात्.

Vocabulario XXII

a) Verbos:

छिद् + ग्रव	मृज्, caus. मार्जयति	वर्णय denom.	विज् + उद्

b) Nomes e adverbios:

आत्मन्	त्रिष्टुभ्	ब्रह्मन् *m., n.*	विभु °भ्वी
आयुष्मत्	दिन	भगवत् °वती	समागम
कर्मन्	देवकुल	भस्मन्	सीमन्
कियत्	द्वितीय °आ	भास्वत् °वती	हत °आ
कृपण °आ	नरक	मतिमत् °मती	हन्तृ
चर्मन्	पात्र	यति	—
जन्मन्	प्रियकर्मन्	वृत्त °आ	ज्ञातु
तावत्	प्रियवाच्	लोमन्	न ज्ञातु
तीर	बलवत् °वती	वर्ष	प्रायेण

Exercicio XXII

नोद्विजयेज्जगद्वाचा वृत्तया प्रियवाग्भवेत् ।
प्रायेण प्रियकर्मा यः कृपणो ऽपि हि सेव्यते ॥१४॥
न जातु कामः कामानामुपभोगेन शाम्यति ।
हविषा कृष्णवर्त्मेव भूय एवाभिवर्द्धते ॥१५॥

यावन्ति हतस्य पशोश्चर्माणि लोमानि विद्यन्ते तावन्ति वर्षाणि हन्ता नरके वसेत् ।१। भृत्या बलवन्तं राजानमायुष्मन्निति वदन्तु ।२। भास्वन्तं सूर्यं दिने दिने द्विजातयः पूजयन्तु ।३। कियतो मासान्भवान्कास्यां न्यवसत् ।४। केचिद्यतयो भस्मना शरीरं मार्जयन्ति ।५। कर्म बलवदिति मतिमतो दरिद्रान्पश्यतो मे मतिः ।६। त्वयि राज्ञि तिष्ठत्यस्माकं सर्वासां च प्रजानां सुखं न विनश्येत् ।७। एकस्मिञ्जन्मनि ये शूद्रा ब्रह्मायत्त आत्मनां धर्मान्सम्यगनुतिष्ठन्तो द्वितीये जन्मनि द्विजातयो भवेयुः ।८। ग्रामे परिव्राण्ण तिष्ठन्ने परिभ्रमन्ब्रह्म ध्यायेत् ।९। एतस्यां पुरि श्रीमतो राज्ञोः समागमो ऽजायत ।१०। ब्रह्मा जगतः स्रष्टा वेदेषु श्रूयते ।११॥

12. *Os Brâhmanes teem* (junte-se com o part. pas. *feito* e empregue-se √kṛ, caus.) *o calçado feito de couro ou de madeira* (instr.). 13. *Nos arrabaldes desta aldeia há um templo do bemaventurado Vixnu, na margem do rio.* 14. *Que ele esfregue com fôrça* (bhṛśam) *os vasos com cinza* (pl.). 15. *Os criados fizeram saber ao rei que os dois célebres poetas estavam a chegar* (dir. oratio, com iti). 16. *Meninos* (dual), *dizei-me o vosso* (ātman, dual) *nome.* 17. *Os sabios (os Rixis) dizem* (constr. pas.) *que a Alma-do-Universo é omnipresente* (dir. oratio, iti). 18. *A parte da Alma-Universal, a que o corpo (humano) envolve, é a alma do homem* (rec. nota ** páj. 83-84). 19. *Chandragupta foi o poderoso imperador de todo o mundo.* 20. *Todos os valentes guerreiros, que se bateram no exercito de Crixna, foram mortos na batalha pe'lo inimigo.* 21. *No Rigveda* (ṛk, plural) *também se encontra (o metro) trixtube.* 22. *O rei de Pataliputra é Xudra, de nascimento.*

LIÇÃO XXIII

N.º 181.—Morfolojia do tritemático participial. Os tritemáticos participiais são participios do perfeito derivados dêste tempo, como se diz no n.º 169, por sufixação de -(i)vās nos casos fortes, inclusive o nom., ac., voc. plural neutro, de -(i)vat nos casos fracos, inclusive o nom., ac., voc. singular neutro, e de -us (por desnumação e decremento de vocalização de -vās, n.ºs 38-41) nos casos fraquissimos.

O nominativo singular perde s e fica terminado em -vān (n.º 148); o vocativo singular masculino termina na forma atenuada (n.º 39) -van. Com o sufixo -us não subsiste o -i-, de ligação, ainda mesmo que apareça nos casos fortes e fracos.

N.º 182. — **Paradigmas da declinação do participio do perfeito.** § 81, 1.º, e mais

Da √vid: vidvā̆s

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	विद्वान्	विद्वत्	विद्वांसौ	विदुषी	विद्वांसस्	विद्वांसि
Voc.	विद्वन्					
Ac.	विद्वांसम्				विदुषस्	
Instr.	विदुषा		विद्वद्भ्याम्		विद्वद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	विदुषि		विदुषोस्		विद्वत्सु	

Da √ǵam: ǵagmivā̆s

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*	*Masc.*	*Neut.*
Nom.	जग्मिवान्	जग्मिवत्	जग्मिवांसौ	जग्मुषी	०वांसस्	०वांसि
Voc.	जग्मिवन्					
Ac.	जग्मिवांसम				जग्मुषस्	
Inst.	जग्मुषा		जग्मिवद्भ्याम्		जग्मिवद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	जग्मुषि		जग्मुषोस्		जग्मिवत्सु	

N.º 183. — **Forma feminina correspondente ao participio do perfeito.** As formas descritas e exemplificadas nos dois §§ precedentes são exclusivamente masculinas ou neutras. A morfolojia da forma correspondente feminina é tirada do tema fraquíssimo com sufixação de ī. Assim b u b u d h u ṣ ī, v i d u ṣ ī.

N.º 184. — **Declinação de outros nomes tritemáticos.** श्वन्, युवन्, मघवन्, ग्रहन्. § 82. Compostos de √a k̆ ou √a ṅ k̆. § 83.

Os femininos correspondentes são tirados da forma fraquíssima ou fraca: assim: ś v a n, ś u n ī: j u v a n, j u v a t ī *ou* j ū n ī.

Da mesma maneira de m a g h a v a n -, na significação de «jeneroso, dotado de magnitude», o feminino é m a g h o n ī.

Dos compostos com a √a k̆ (a ṅ k̆) formam o feminino, de tema fraco os ditemáticos, de tema fraquísssimo os tritemáticos. *Ex.:* p r ā k̆ ī. p r a t ī k̆ ī.

Vocabulario XXIII

a) Verbos:

गम् + अस्तम्, अस्तंगच्छति «ir para baixo, declinar, pôr-se (relativamente aos astros; à letra seria: «ir para a morada»)».

गम् + उद्, उद्गच्छति «ir para cima, erguer-se, nascer».

स्पृहयति «desejar (dat.)».

b) Nomes:

अधीत °आ	तक्षशिला	त्रिशीर्षन्	परिषद्	विपाक	सिंह
गौरव	तस्थिवांस्	वृत्र	भृगुकच्छ	अन	स्नान
जगत्	तिर्यञ्च्	दृष्ट °आ	वनवासिन्	समागम	हरिण

Exercicio XXIII

विद्वान्प्रशस्यते लोके विद्वान्गच्छति गौरवम् ।
विद्यया लभ्यते सर्वं विद्या सर्वत्र पूज्यते ॥ १६ ॥

प्राच्यां दिशि ज्योतींष्युद्गच्छन्ति प्रतीच्यामस्तंगच्छति ।१। विद्वद्भिरेव विदुषां अनो ज्ञायते ।२। त्वष्टुस्त्रिशीर्षाणं पुत्रं मघवानारयत् ।३। अहनी एव क्षत्रियावयुध्येतान् ।४। मुना दृष्टो द्विजातिः स्नानमाचरेत् ।५। काश्या आजग्मुषो भ्रातॄनपश्यान ।६। येन वेदा अधीतास्तं युवानमपि गुरुं गणयन्ति ।७। पायाः कर्णाभ्यां विपाकेन द्वितीये जन्मनि तिर्यक्षु जायन्त इति स्मृतिः ।८। विद्वांसो विद्वद्भिः सह समागमाय स्पृहयन्ति ।९। क्रियद्भिरहोभिः काश्याः प्रयागमगच्छत ।१०। प्राचां देशे पाटलिपुत्रं नाम महानगरं विद्यत उदीचां तक्षशिला प्रतीचां भृगुकच्छम् ।११॥

12. *Magavan e os Marutes deram a morte* (√han, caus. pas.) *a Vritra.* 13. *As raparigas* (= *jovens,* no fem.) *cantam um cantiga.* 14. *Lourai, mancebos, o Guru.* 15. *Disputam os dois sabios Brâhmanes.* 16. *Saramá é, no Rigveda, denominada a cadela dos deuses.* 17. *Encontram-se as grandes florestas a ocidente* (predic. no nom. pl.). 18. *Numa assemblea é o mais sabio* (= *o melhor entre os sabios,* loc., jenit.) *quem deve explicar a lei* (trad. pe'lo opt. de upadiś). 19. *O oriente é a rejião dos deuses; voltados para lá os devemos adorar* (empregue-se prāk como pred. do suj., no nom. sing., referindo-se a «homem», «o crente»). 18. *Dia a dia* (locat. de ahar, repetido) *se deve adorar* (√pūǰ) *o Sol.* 19. *Os cães mataram* (pas.) *a gazela.* 20. *O lião é o rei dos animais que vivem nas selvas.*

LIÇÃO XXIV

N.º 185. — Alguns temas de declinação defectiva ou irregular.

अक्षन् *n.* «ôlho»: forma só os casos frfr., os outros são de tema a k ṣ i, *q. v. infra.*

अक्षि *n.* «ôlho»: substitui-o nos casos frfr. a k ṣ a n -, *q. v. supra;* § 93.

अनड्वह् *m.* «(o que puxa o carro, i. e.) boi»: o nom. sing. é a n a ḍ v ā n, o voc. sing. é a n a ḍ v a n, nos outros casos fortes o tema é a n a ḍ v ā h -, nos casos fracos o tema é a n a ḍ u d -, nos casos frfr. é a n a ḍ u h -.

अप् *f.*: tem só pl.; no no nom. faz ā p a s «aguas». Por dissimilação muda p em d ante b h; § 80.

अम्बा *f.* «mãe»; § 94 *Obs.*

अर्यमन् *m.* e पूषन् *m.*, nomes proprios de duas divindades solares, formam o nom. em ā, a r j a m ā, p ū ṣ ā, mas não alongam ă da sílaba final temática em nenhum outro caso, e perdem n final temático nos casos fraquissimos.

अस्थन् / अस्थि *n.* «osso»: como a k ṣ a n, a k ṣ i, *q. v. supra;* § 93.

जरस् *f.* «velhice, idade avançada»: forma só os casos cuja terminação principia por vogal; os outros casos são do tema ǵ a r ā -.

दधन् / दधि *n.* «leite coalhado». *Cf.* a k ṣ a n; § 93.

दिव् *f.* «firmamento, ceu»: não se encontram todos os casos; do tema d i v - ou d j u - formar-se hão como se vê do § 87; do tema d j o - como se diz nas *Obs.* do mesmo §, páj. 32.

द्यु / द्यो *f. V.* दिव्.

पति *m.*: na significa. de «marido», segue s a k h i -, *q. v. infra,* nos casos instr., dat., abl., jen., loc. do sing.; na significa. de «senhor», e na formação de compostos é regular. § 92, *b).*

पथि *m. V. infra* p a n t h a n.

पद् *m.* «pé»: os casos fortes, e nos vocábulos compostos os casos frt. e fr., são tirados do tema p ā d -.

पन्थन् *m.* «caminho»: no nom. sing. faz p a n t h ā s, nos outros casos frt. o tema é p a n t h a n -; nos casos fr. é p a t h i -, nos frfr. é p a t h -.

पुंस् *m.* «homem»; § 84.

पुनर्भू *f.* «(mulher) casada segunda vez»: segue v a d h ū -, excepto no ac. sing. p u n a r b h v a m, e no ac. pl. p u n a r b h v a s.

पूषन् *V.* a r j a m a n -.

लक्ष्मी *f.* «Lacxmi ou Laquesmi (a deusa da fortuna)»: nom. sing. l a k ṣ m ī s.

रै *m.* (raramente *f.*) «riqueza»: § 88.

सक्थन् / सक्थि *n.* «femur»: § 93. *Cf. supra* a k ṣ a n -.

सखि *m.* «amigo»: § 92.

स्त्री *f.* «mulher (em jeral)»: § 89.

°हन्, final de compostos, faz no nom. s. °hā, perde n nos casos fr., perde ā nos casos frfr., e nestes casos então h reverte a gh, — no loc. s., porém, pode permanecer °hani. *Ex.:* brahma-han- «assassino dum Brâhmane», sing., nom. brahmahā, ac. brahmahaṇam, instr. brahmaghnā*, dat. brahmaghne*, abl. e jenit. brahmaghnas*, loc. brahmaghni* *ou* brahmahani; dual, instr., dat. e abl. brahmahabhjām; etc.

हृद् *n.* «coração»: os nom. sing., d. e pl. são tirados de hṛdaja-.

* A conjunção fonolójica de gutural ou labial com a nasal dental, imediata, deroga algumas vezes a cacuminalização desta dental, ainda mesmo nas circumstancias mencionadas no § 429 *(exemplos)*. Assim no § 432 se vê arthaghna «pródigo» e não arthaghṇa como seria de esperar.

N.º 186. — Declinação dos pronomes demonstrativos defectivos adas, ajam, asau, idam. A declinação vê-se no § 122, III. Os pronomes idam, ajam são mais indefinidos do que adas, asau. Estes dois demonstram *cousa remota:* asau lokas «o outro mundo», asau djaus «o ceu além; esse firmamento, aquele firmamento, além». jo 'sau tapati «aquele que arde além (o sol)».

O fonema final de amī, *nom. pl.*, permanece contra a fonolojia jeral. *Cf.* n.º 83.

N.º 187. — O pronome ena. *Obs.* 1.ª do § 122. As formas de ena usam-se únicamente cuando a pessôa ou cousa a que se refiram tenha sido já indicada por um dos pronomes ajam, adas, asau, idam, ou eṣa.

Vocabulario XXIV

a) Verbos:

अर्पयति	गूहयति	तृप्यति	विलपयति

b) Nomes:

अद्रोह	चतुष्पाद्	नियत °आ	व्रत
काण °आ	देवता	पालन	शिव °आ

Exercicio XXIV

पत्यौ भक्तिर्व्रतं स्त्रीणामद्रोहो मन्त्रिणां व्रतम् ।
प्रजानां पालनं चैव नियतं भूभृतां व्रतम् ॥१७॥

बलवत्तावनद्वाहो लाङ्गलं वहताम् ।१। शिवास्ते पन्थानः ।२। लक्ष्मीर्विष्णोर्भार्या ।३। हृद्येष पुमान्परं ब्रह्म ध्यायति ।४। दीर्घो भूभृत्कृत्स्नं जगद्ग्रसत् ।५। केन पथा भवान्सख्या सहागच्छत् ।६। यदा मानस्पृशत्सखा ।७। पुम्भिः सह स्त्रीरागमयद्राजा* ।८। हे युवन्पन्थानं मे दर्शय ।९। अद्रिः पादौ क्षालयत्येष परिव्राट् ।१०। स्त्री पत्ये इयकाण्यर्पयति ।११। एकेनाक्ष्णा यो न किंचित्पश्यति तं काणं वदन्ति ।१२। द्यौः पिता पृथिवी च माता वो रक्षताम् ।१३। एते पुमांसो हृदयेषु पापं गूहयन्ति ।१४। ब्रह्मघ्ना सह** न संभाषेत न च तमध्यापयेद्याजयेद्वा ।१५॥

16. *O encontro dos homens e das mulheres deu-se na estrada.* 17. *Nas ríches e nas fórmulas-sacrificiais* (j a ġ u s) *conta-se* (g a ṇ a j a -, pas., n.º 92) *a agua como uma divindade* (loc. pl.). 18. *Sê compassivo, ó Xiva, para com os bípedes e cuadrúpedes.* 19. *Quem conhece* (pas.) *o caminho do vento?* 20. *O modo de ver (a opinião) dos ríxis é que o fogo se encontra* (√v ṛ t) *na agua* (empregue-se i t i como indicativo da opinião doutrem).

* *Cf.* n.º 134; assim esta frase 8.ª traduz-se: «O rei obrigou as mulheres a irem com os homens.»

** O verbo s a m b h ā ṣ a t e reje, só por si, instrumental independente da pospositiva s a h a. Podia dizer-se igualmente bem: b r a h m a g h n ā n a s a m b h ā ṣ e t a. Podia, ainda empregar-se o acusativo da *pessôa a quem.*

LIÇÃO XXV

N.º 188. — Participios independentes. São os participios passados passivos, o participio passado activo, os participios futuros passivos. *V. Cuadro*, páj. 24.

N.º 189. — Morfolojia do participio passado passivo. Faz-se com o sufixo - t a ou - n a: - t a é junto directamente à raiz ou com ĭ intervallado, - n a é junto directamente à raiz: §§ 379-385, 408. A declinação é a dos temas em ă (*m. n.*), - ā (*f.*).

N.º 190. — Significação do participio passado passivo. 1.º O participio passado passivo formado de raiz transitiva cualifica o substantivo com que concorda, como tendo-se exercido nele a acção ou tendo sido ele o paciente da acção expressa pe'lo verbo.

2.º Se a raiz é intransitiva, o participio tem apenas a significação de passado indefinido, não tem a de passivo; e pode ter com certos verbos (neutros) a significação de *estado* actual, da ocasião referida.

3.º Além do emprêgo adjectival, tem mais e frecuentes vezes, na forma neutra, o emprêgo de substantivo expressando a cousa pe'la acção que a produz, que a efectúa, ou pe'lo facto que a evidencia — assim *dádiva* é a cousa *dada* d a t t a m, *leite* é a cousa *munjida* d u g d h a m, *ente* é *o que existe (animado* ou *inanimado)* b h ū t a m.

4.º É muito comum na oração o uso do participio passado passivo com o valor de verbo finito, toda vez que em nossa linguagem houvéssemos de subentender o verbo *ser:* t a t o m o k i t a ḥ «então libertado, i. e. foi libertado, foi-lhe dada a liberdade, foi pôsto em liberdade»; s a g a t a ḥ «ele ido, i. e., foi-se»; t e n a s a k t u - p ū r ṇ a - ś a r ā v a ḥ p r ā p t a ḥ «por ele uma escudela cheia de farinha alcançada, i. e., obteve ou encontrou uma escudela cheia de farinha».

N.º 191. — Fonolojia morfolójica do participio passado passivo. A lei jeral é a do § 53. Adverte-se na especialidade:

1.º Como se vê dos §§ 34, 35, 37, 42, permanecem, em frente de t do sufixo - t a, as finais de raiz k, t, p, s;

2.º a final explosiva palatal, k̇, ġ, passa à explosiva gutural surda k: assim de √j u ġ, *p. p. p.* j u k t a (*Cf.* no § 53, v a k t i); de √v a k̇, u k t a - (§ 380, *d*);

3.º a sibilante ś passa a ṣ, e ante esta cacuminal, fonolójica ou propria da raiz, a dental inicial do sufixo cacuminaliza-se (§ 61): assim de √d ā ś, d a ṣ ṭ a - (*Cf.* § 380, *a*);

4.º a aspirada d h passa a d, a aspirada b h passa a b ante o fonema inicial do sufixo - t a, e esse abrandado em sonora recebe a aspiração (§ 54): assim de √v ṛ d h, v ṛ d d h a -; de √b a n d h, b a d d h a - (§§ 380, *a*; 54); de √l a b h, l a b d d h a -;

5.º a aspirante, h, em regra obedece ao princípio histórico de reversão atávica à aspirada de que proveiu. *V.* § 65.

N.º 192.—Morfolojia do participio passado activo. Faz-se por meio do sufixo possessivo -vant junto ao participio passado passivo, quer em -ta, quer em -na. §§ 386, 409. A forma feminina é em -vatī.

N.º 193.—Emprêgo sintáctico do participio passado activo. É predicativo êste participio e tem a função do pretérito na forma pessoal, e é expresso jeralmente sem verbo copulativo.

Exercicio XXV

वर्धमानमृणं राजन्परिभूताश्च शत्रवः
जनयन्ति भयं तीव्रं व्याधयश्चाप्युपेक्षिताः ॥ १८॥

यानि कर्माण्यस्मिँल्लोके क्रियन्ते तेषां फलं कर्त्रामुष्मिँल्लोके उपभुज्यते ।१। भो असावहमित्युच्चारयन्गरीयसोभिवादयेत्* ।२। अयं नः पिता रथादवतीर्णः सख्या सह संभाषमाणस्तिष्ठति ।३। आचारेण हीनं पुमांसं विद्वांसमप्यवगणयन्ति सन्तः ।४। उदधौ मग्नं म्रियमाणं भुज्युमश्विनौ नावोदहरताम् ।५। एभ्यः क्षुधा सीदद्भ्यो भिक्षुभ्यो ऽन्नं प्रयच्छ ।६। पश्यास्माकं रथो भग्नः ।७। श्रीमतो राज्ञः संमतैरेभिः कविभिरिष्टानि वसूनि लब्धानि ।८। कुतो भवानागत इति द्वारि स्थितः परिव्राड् गृहस्य पत्या पृष्टः ।९। श्वभिर्गृहीतो हरिणो व्याधैर्व्यापादितः ।१०। मूढः खरः क्रोष्टोः स्निग्धाभिर्वाग्भिः प्रतारितः सिंहस्य गुहायामागतस्तेन हतः ।११। क्षेत्रेषु सिक्ताभिर्मेघानामद्भिर्धान्यं प्ररूढम् ।१२। काश्यामुषितैर्भ्रातृभिः शास्त्राणि सम्यगधीतानीति तेषामाचार्येण लिखितात्पत्राद्वगम्यते ।१३। युध्यमानाननूननदुःखः पश्य ।१४। भवता विकीर्णं धान्यमिमे विहगा भक्षयन्ति ।१५। अभिरद्भिः पाणी प्रक्षालय ।१६। इदमासनमिमा आपः स्नानायायं मधुपर्क इदं भोजनमिमानि वस्त्राणीयं शय्येति गृहस्थोतिथिं गृहमागच्छन्तं वदेत् ।१७। उदीच्या दिशो यवनेषागच्छत्सु पृथ्वीराज इन्द्रप्रस्थात्सैन्येन सह निष्क्रान्तः ।१८। पथि संगच्छमानैर्द्विड्भिः सह महद्युद्धं संजातम् ।१९। तस्मिन्राजा पराजितः शरैर्विद्धो हस्तिनो भूमौ पतितो यवनैर्जीवन्नेव गृहीतः पश्चाच्छासिना घातितः ।२०। इदं पुस्तकं संस्कृतभाषया मम शिष्येणानुवादितम् ।२१॥

* Na ortografia desta frase falta, sem êrro e de propósito, o avagraha entre garijaso por garijasas *(ac. pl.)* e bhivādajet por abhivādajet. É comum êste modo de escrever nos textos de Bombaim. Semelhantemente na frase 21.

LIÇÃO XXVI

N.º 194. — Morfolojía dos participios futuros passivos. Formam-se por meio de um dos sufixos -ja, -tavja, anīja, §§ 387-390, 410 (*Cf.* n.º 196).

N.º 195. — Significação dos participios futuros passivos. Alguns gramáticos denominam estes participios *participium necessitatis* e também *jerundivos* ou *jerundios adjectivos futuros*. *V.* § 391.

N.º 196. — Jerundios ou absolutivos. 1.º Jerundio participial indeclinável: nos verbos simples ou em que a prepositiva é o अ negativo, forma-se o jerundio, propriamente dito, por sufixação de -tvā, ou -itvā; nos verbos compostos, por sufixação de -ja, ou -tja. *V. Cuadro,* páj. 24. Para a morfolojía os §§ 394-402, 412. Devemos acrescentar: como no participio passado passivo em -ita, e no participio futuro passivo em -ja, os radicais causativos e os denominativos seus análogos perdem -aja; os causativos, porém, formados de raíz cuja vogal ă não possa ser vridizada (§ 352, — cuási todas as terminadas em am, e √ǵan, √tvar, √prath, √vjath), manteem aj de -aja: assim de √gam + ava, avagamja *jer.*, avagamaja *rd. caus.*, avagamajja *jer. caus.*

2.º Jerundio adverbial; raro. § 404.

N.º 197. — Significação e usos do jerundio. É cuási sempre adjunctivo lójico do sujeito da frase; outras vezes exerce a função dum participio indeclinável determinativo do ajente. § 403.

Alguns jerundios, todavía, teem mera importancia preposicional: da √tjaǵ «desprezar», tjaktvā «desprezando», ou preposicionalmente, «à excepção, com excepção; sem»: adhikṛtja «fazendo assunto de, referindo-se a», e preposic. śakuntalām adhikṛtja bravīmi «falo com respeito a, ou falo de Xacuntalá».

Todo jerundio pode ser precedido de अन् ou अ negativos: anāhūja «sem ter clamado»; alabdhvā «sem ter recebido».

Na construção frásica do jerundio com alam, *ou* kim, tem esta forma absolutiva a fôrça proibitiva: kī tava ǵatvā «não vás»; alā bhuktvā «não se come mais».

N.º 198. — Infinitivo. § 392. Os radicais em aja perdem ă final; todos os secundarios intervalam ĭ. § 411.

N.º 199. — Emprêgo do infinitivo. Como em português, o infinitivo (em sámserito, própriamente um acusativo) expressa o objecto dum verbo, o fim para que (dat.), é complemento do predicado, pode ser o sujeito da oração.

O infinitivo tem a função activa ou passiva conforme o verbo com que é construido: assim tjaktū na śaknoti «não pode desprezar», tjaktū na śakjate «não pode ser desprezado». Mas, em si, o infinitivo não é activo nem passivo, ainda mesmo que pe'lo contexto *pareça* ter significação passiva: assim śrotū na juǵjate «de ouvir *ou* para ouvir não é proprio», que em português diremos «não é proprio para se ouvir».

Observação. É comum o emprêgo da forma pessoal passiva, ou participio passivo da √śak «poder, ser capaz», com um infinitivo para dar a fôrça de significação passiva a êste infinitivo.

Exemplos. — Nala; trad. latina de Bopp, X, 14:

na Kæṣā teǵasā śakjā kæś Kid dharṣajitū pathi

«non edim ea ob splendorem potest a quibus libet violari in viâ».

e no Pachatantra:

tat svabhāvo 'tra martjānā śakjate kartum anjathā

«então a sua natureza aqui dos homens se pode fazer doutro modo», i. e. «então poderá ser mudada, neste mundo, a natureza dos homens».

assim no Ramáiana:

tvad-vākjær na tu mā śakjā bhettū Rāmasja sājuge

«de ti pe'las palavras não mas a mim será possivel separar de Rama no combate», i. e., «nem pe'las tuas palavras hei de ser estorvado de me bater com Rama».

Exercicio XXVI

गते हि दुर्दशां लोके क्षुद्रोप्यहितमाचरेत् ।
पङ्के निमग्ने करिणि भेको भवति मूर्धगः ॥ १९ ॥
देयमार्तस्य शयनं परिश्रान्तस्य चासनम् ।
तृषितस्य च पानीयं क्षुधितस्य च भोजनम् ॥ २० ॥
तेनाधीतं श्रुतं तेन तेन सर्वमनुष्ठितम् ।
येनाशं पृष्ठतः कृत्वा नैराश्यमवलम्बितम् ॥ २१ ॥
अरावप्युचितं कार्यमातिथ्यं गृहमागते ।
छेत्तुमप्यागते छायां नोपसंहरते द्रुमः ॥ २२ ॥

गुरावुषित्वा वेदमधीत्य स्त्रीं परिणीय पुत्रं जनयित्वा नित्यानि कर्माण्यनुष्ठाय यज्ञानिष्ट्वा दानानि च दत्त्वा ब्राह्मणो न च्यवते ब्रह्मणो लोकात् ।१। भुक्त्वा पीत्वा चैते नराः सुप्ताः ।२। धीमतां मन्त्रिणामागमनं स्वामिने निवेद्य भृत्यो निष्क्रान्तः ।३। सख्या हनुमतान्यैश्च कपिभिः समेतो ऽयां भर्तरि सेतुं बद्ध्वा लङ्कां प्रविश्य च रामो रावणं हतवान् ।४। कृत्स्नं वनं दग्ध्वा कृतभुगधुना शान्तः ।५। बलवतो मरुत आदाय मघवा गवामाहरणाय निर्गतः ।६। अश्वमारोहुमधुना मे पथि श्रान्तस्य मतिर्जाता ।७। पितुर्यो दातव्यमृणमपाकर्तुं ब्राह्मणः पुत्रं जनयेत् ।८। स्वर्गं लब्धुं भूयसो यज्ञान्यष्टुमर्हसि ।९। सर्वासु दिक्षु स्वैरं चरितुं यज्ञियो ऽश्वो भवद्भिर्मोक्तव्य इति राज्ञादिश्यत ।१०। भवतां भाषा नावगन्तुं शक्यते ।११। पृष्टावनड्वाहौ शकटं योक्तुं कृषीवल आदिष्टव्यः ।१२। स्वयंभुवा जगत्स्रष्टुं मनः कृतम् ।१३॥

LIÇÃO XXVII

N.º 200. — Numerais. Os cardinais formam-se como dissemos no § 109. Além dêsses processos há ainda, principalmente usado na composição morfolójica dos numerais, o emprêgo do adjectivo a d h i k a «adicional, redundante», u t t a r a «superior», ambos na significação de «mais», para se formarem números subidos: a ṣ ṭ ā d h i k a n a v a l i ḥ «noventa adicionados com oito, i. e., noventa e oito», p a ṇ k a p a ṇ k ā ś o t t a r a «55.º» (*Cf.* 204 *a*).

N.º 201. — Método de contajem; representação gráfica. O sistema é o decimal; os algarismos são como se vê dos §§ 10, 109.

N.º 202. — Declinação dos cardinais. Faz-se como se vê dos §§ 110-117. Vê-se que e k a segue a declinação de s a r v a*, e que tem como em português o plural «uns, umas», na significação de «uns certos, uns tais, alguns»; k a t u r tem o tema frt, k a t v ā r, que é mais orijinario; etc.

* A citação do § 107 é êrro tipográfico, evidente; leia-se § 128.

N.º 203. — Construção sintáctica dos cardinais. De *um* a *dezenove* entram os vocábulos numerais cardinais como adjectivos na frase, concordando sempre em caso, e cuando possível em jénero, com o substantivo que enumeram. De *vinte* em deante o numeral cardinal entra na frase apositivamente ao vocábulo enumerado ou réjendo êste no caso jenitivo. *Cf.* §§ 116, 117.

N.º 204. — Numerais derivados. São derivados numerais: 1.º, os cardinais, excepto p r a t h a m a que o não é de e k a, § 118 *a*; — 2.º, os substantivos enumerativos, § 118 *b*; — 3.º, os numerais adverbiais, § 118 *c*.

a) Das formas duplas ordinais, de 20.º em deante (§ 118 *a*) são mais comuns as abreviadas v ī ś a, t r ī ś a, k a t v ā r ī ś a, p a ñ k ā s a, etc.

b) Encontram-se algumas vezes os três primeiros ordinais declinados pronominalmente; a sua declinação normal, porém, é a do tema do nome a que se referem declinativamente pela terminação.

c) Além dos adverbiais, cuja morfolojía se dá no § 118 *b*, há ainda os adverbiais numerais formados com -k ṛ t, -k ṛ t v a s, -v ā r a m: assim s a k ṛ t «uma vez», p a ñ k a k ṛ t v a ḥ *ou* p a ñ k a v ā r a m «cinco vezes».

N.º 205. — Construção sintática dos graus de comparação. O comparativo reje ablativo; o superlativo, jenitivo ou locativo.

O comparativo tem por vezes a fôrça de superlativo relativo: g a r ī j ā n «o mais respeitável de todos».

Exercicio XXVII

सकृज्जल्पन्ति राजानः सकृज्जल्पन्ति साधवः ।
सकृत्कन्याः प्रदीयन्ते त्रिण्येतानि सतां सकृत् ॥ २३ ॥

सप्तानामृषीणां शरीराणि दिवि राजमानानि दृश्यन्ते ।१। शिष्यानाहूय गुरुस्तैः सम्यग्वन्दितस्तानुचो यजूंषि चाध्यापितवान् ।२। चत्वारो

वेदा विद्यन्ते ऽष्टादश पुराणानि षट्त्रिंशत्स्मृतयः षड् दर्शनानीति विदुषां मतम् ।३। चतुर्णां वेदानां तु बहवः शाखा वर्तन्ते ।४। तद्यथा । ऋग्वेदस्य पञ्च शाखा यजुर्वेदस्य षडशीतिः सामवेदस्य सप्ताथर्ववेदस्य नवेति ।५। हविषेष्ट्वर्विग्भ्यो भूयो धनं यजमानेन दत्तम् ।६। सर्वाः संकलय्य सप्तोत्तरं शतं शाखानां श्रूयते ।७। साम्प्रतं चत्वारि सहस्राणि नव शतानि त्र्यशीतिश्च कलियुगस्य वर्षाण्यतिक्रान्तानि ।८। त्वां मुक्त्वा न केनापि तादृग्दुःखं सोढम् ।९। श्रीविक्रमादित्यादनन्तरं पञ्चपञ्चाशोत्तरे शततमे संवत्सरे शकानां राजाभिषिक्तः ।१०। गूढैश्चारैः शत्रूणां बलं विदित्वा कार्याणि सन्धिषु न्यस्य सैन्य आप्ताञ्शूरानधिकृत्य राजा युद्धाय निर्गच्छेत् ।११। अधुना त्वष्टादश शतानि चत्वारि च शकानां राज्ञो वर्षाणि गतानि ।१२। सर्वे पौराः कालिदासेन रचितं नाटकं द्रष्टुमागच्छन् ।१३। त्रीणि लक्षाणि गवां षोडश ग्रामाश्चर्यभद्रेन ब्राह्मणेभ्यो दत्तानि ।१४। सर्वान्द्विषो हन्तुं स्वामी समर्थ इति प्रियवादिनो भृत्या राजानमुक्तवन्तः ।१५। स एव वर्षे वर्षे शतसहस्रं ब्राह्मणानामभोजयत् ।१६। पाषान्यपमार्ष्टुमपोवगाह्यर्चः पठनीयाः सामानि वा गेयानि ।१७। तीव्रं तपस्तप्तुं यतिर्वनाय प्रस्थितः ।१८॥

LIÇÃO XXVIII

N.º 206.—Idéa jeral do que são os compostos em sámscrito. §§ 429-433.

N.º 207.—Compostos determinativos. N.º 45. §§ 438-444.

N.º 208.—Compostos copulativos. N.º 47. §§ 434-437.

Exercicio XXVIII

ज्येष्ठो भ्राता पिता वापि यश्च विद्यां प्रयच्छति ।
त्रयस्ते पितरो ज्ञेया धर्मे च पथि वर्तिनः ॥२४॥

मोक्षाय ज्ञानं यज्ञेभ्यः साधीय इति पुराणैरुक्तम् ।१। साम्प्रतं तु भक्त्या श्रेयो लब्धुं द्विजातयो यतन्ते ।२। त्रयः कनीयांसो भ्रातरो रामस्याभवन् ।३। यवीयसीं भार्यां परिणयेत ।४। यदि ज्येष्ठायां भार्यायां कनिष्ठः पुत्रो जायेत तदा स एव श्रेष्ठं धनस्य भागं लभेतेत्येके ।५। परमात्माणोरप्यणीयान्महतो ऽपि महीयान्वेदान्तेषु वर्ण्यते ।६। पञ्चभिरेताभिर्नदीभिः सह संगतः

सिन्धुर्गङ्गाया अपि वरीयान्दृश्यते ।७। या अष्टाविंशतिर्दक्षस्य दुहितरश्चन्द्रमसा परिणीतास्तासां रोहिणी भर्तुः प्रेष्ठाभवत् ।८। स्तेनेभ्यः सुरापाः पापीयांसः स्मर्यन्ते ।९। पापानां पापिष्ठास्तु ब्रह्महणः ।१०। प्रथीयो यशस्त्रिषु लोकेषर्जुनेन लब्धम् ः ।११॥

दुष्यन्तो नाम राजर्षिः पूरुवंशतिलकस्त्रिलोक्यां विश्रुतः पुरा कृत्स्नां पृथिवीमपालयत् ।१। स चैकदा मन्त्रिसूतसैनिकान्वितो मृगयाक्रीडार्थं महावनं प्रविष्ट ।२। तस्मिन्वने दुष्यन्तो ऽनेकान्व्याघ्रसिंहर्क्षद्वीपिनो ऽन्यांश्च वनेचरान्प्राणिनः स्वशरैर्व्यापादयत् ।३। एकं तु हरिणं पलायमानं रथस्थो ऽनुसरन्स नदीतीरे दिव्याश्रमपदं दृष्टवान् ।४। कण्वस्य ब्रह्मर्षेरयमाश्रम इति सूतमुखाच्छ्रुत्वा सैनिकान्वने संस्थाप्यर्षिं नन्तुं राजा तत्र प्रविष्टः ।५। तदा कण्वे तिर्थयात्रार्थं प्रोषिते सति तस्य कृत्रिमा दुहिता शकुन्तला नाम सखीसमेता महाराजमतिथिसत्कारेण पूजयितुमाश्रमान्निर्गता ।६॥

LIÇÃO XXIX

N.º 209. — **Compostos possessivos.** N.º 46, §§ 445-451.

N.º 210. — **Compostos preposicionais.** §§ 452-453.

N.º 211. — **Compostos de carácter adverbial.** § 454.

N.º 212. — **Observações sôbre os compostos em sámscrito.** 1.º Nos compostos determinativos, por aposição, entram, algumas vezes, dois substantivos, o segundo dos cuais designa, por metáfora, o mesmo objecto que o primeiro designa: g u ṇ a - r a t n a «cualidade (estimavel como uma) joia».

2.º Merecem menção especial, entre os compostos possessivos: *a)* os compostos cujo último membro componente é nome que designa uma parte do corpo; êste componente final designa, por vezes, a parte a que pertence ou na cual está a cousa designada pe'lo primeiro componente: m a ṇ i - g r ī v a «que tem joia no pescoço, *ou* que tem o pescoço (adornado) com joia»; a s i - h a s t a *ou* a s i - p ā ṇ i «que tem a mão (armada) com espada, *ou* de espada na mão»; — *b)* os compostos cujo segundo membro componente significa principio, comêço, fim, medida, etc., ou é um número ordinal, ou um adjectivo pronominal na função de substantivo. *Ex.:* i t j - ā d i «cujo comêço (é) assim», i. e.: «isto, etc.». No segundo hemistiquio da seguinte estancia

kūṭa-sākṣī, mṛṣā-bhāṣī, kṛtaghno, dīrgha-roṣaṇaḥ.
Katvāraḥ karma-Kāṇḍālā ġanma-Kāṇḍāla-paṅkamāḥ

é exemplo dos compostos a que nos referimos o último composto; traduz-se toda a estancia: «testemunha falsa, mentiroso, ingrato e odiento (são)=cuatro chandalas de facto que teem como quinto o chandala de nascimento»; em logar do último hemistiquio podia estar êste outro:

Katuro viddhi Kaṇḍālāṅ ġanmanā saha paṅkamam

«vê (viddhi 2.ª *s. imprt.* P. √vid, Cl. II) (nelles) cuatro chandalas e cinco com o de nascimento»; — *c)* os compostos que constitúem nome, neutro ou feminino, de sentido colectivo, cujo primeiro membro é um numeral: tri-loka *ou* tri-lokī «que abranje os três mundos, i. e., o conjunto dos três mundos», tri-joġana «que abranje o espaço de três leguas», tri-juga «as três idades»; — *d)* os compostos referidos no § 452, como atj-anta «que ultrapassa o limite *(e não* que tem o fim para além*)*, excessivo, extremo». Estes compostos entram muito frecuentemente, na frase, no acusativo, e teem funcção adverbial: jatheṣṭam (= jathā-iṣṭam) «conforme o desejo»: prati-doṣam «à tarde»; anu-Gangam «seguindo o Ganjes».

3.º Algumas vezes o composto possessivo expressa facto passado que recaiu sôbre a pessôa a quem o possessivo se refere e de cuja acção ele tem as consecuencias. *Ex.:* prāpta-jauvana no hemistiquio seguinte

sa samīkṣja mahī-pālaḥ svā sutā prāpta-jauvanām

«considerando o principe o *ter* sua filha *chegado à nubilidade*».

Exercicio XXIX

अतितृष्णा न कर्तव्या तृष्णां नैव परित्यजेत् ।
अतितृष्णाभिभूतस्य चूडा भवति मस्तके ॥२५॥

कस्मिंश्चिद्वने पुलिन्दः प्रतिवसति स्म ।१। स चैकदा मृगयां कर्तुं प्रस्थितः ।२। अथ तेन प्रसर्पता पर्वतशिखराकारो महावराहः समासादितः ।३। तं दृष्ट्वा कर्णान्ताकृष्टशरेण स तेन समाहतः ।४। तेनापि वराहेण कोपाविष्टेन बालेन्दुद्युतिना दंष्ट्राग्रेण पाटितोदरः पुलिन्दो गतप्राणो भूमावपतत् ।५। अथ व्याधं व्यापाद्य वराहो ऽपि शरप्रहारवेदनया मृतः ।६। एतस्मिन्नन्तरे कश्चिदासन्नमृत्युः शृगाल इतस्ततः परिभ्रमंस्तं देशमागतः ।७। यावद्वराहपुलिन्दौ पश्यति तावत्प्रहृष्टो ऽचिन्तयत् ।८। भोः सानुकूलो मे विधिः ।९। तेनैतदचिन्तितं भोजनमुपस्थितम् ।१०। तदहं तथा भक्षयामि यथा बहून्यहानि मे प्राणयात्रा भवति ।११। तत्तावत्प्रथमं स्नायुपाशं धनुष्कोटिगतं भक्षयामि ।१२। एवं मनसा निश्चित्य धनुष्कोटिं मुखे क्षिप्त्वा स्नायुं भक्षयितुमारब्धः ।१३। ततश्च कर्तिति स्नायौ तालु विदार्य धनुष्कोटिर्मस्तकमध्येन निष्क्रान्ता ।१४। सो ऽपि मृतः ।१५॥

LIÇÃO XXX

N.º 214. — **Caracteristicas diferenciais do sistema do presente na Conj. I e na Conj. II.** 1.º Pertencem à Conj. I as formações radicais I-V, n.º 19; nenhuma termina em ă. Os radicais VI-VIII, da Conj. II, todos terminam em ă (n.º 79).

2.º A conjugação do potencial parasmáipada, a da 2.ª pessôa singular do imperativo parasmáipada, e as 3.ªs pessôas do plural atmanépada, teem morfolojia diferente nas duas conjugações (n.º 13).

3.º A acentuação, mutável entre o radical e as flexões do sistema do presente, orijina formas fortes e formas fracas na Conj. II (n.os 13-20).

N.º 215. — **Formas fortes na Conj. I.** É acentuado, ou forte, o radical do presente e do imperfeito em todo o singular parasmáipada, o radical da 1.ª pessôa em cada um dos números de imperativo, tanto parasmáipada como atmanépada, e a 3.ª do singular do imperativo parasmáipada. §§ 138-139, *Cf. Cuadro,* páj. 8, e *Obs.*, páj. 9.

N.º 216. — **Terminações particulares de tempos da Conj. I.** Na voz atmanépada encontra-se -ata, -atām, na 3.ª do plural *(V. Cuadro,* páj. 8, n.º 21) e não -ante, -anta, -antām; como flexões exclusivas dos verbos de radical reduplicado (e alguns mais) encontra-se -ati, -atu, -us, na 3.ª do plural na voz parasmáipada; finalmente, a 2.ª pessôa singular do imperativo parasmáipada termina pe'la flexão -hi, *ou* -dhi. *Cf.* os §§ 166-172.

As outras flexões são idénticas em ambas as conjugações.

N.º 217. — **Morfolojia do potencial da Conj. I.** Tem por caracteristica na voz parasmáipada jā, mas na atmanépada ī, como dissemos na nota ** do n.º 124. As flexões são as secundarias (*Cuadro,* páj. 8); mas note-se que na 3.ª pessôa do plural parasmáipada a flexão é -us, ante cuja vogal se elide ā da caracteristica jā; finalmente note-se que a flexão da 3.ª pessôa do plural atmanépada é no potencial, em ambas as conjugações, -ran.

N.º 218. — **Morfolojia do radical na 5.ª classe ou 2.ª formação.** O sufixo é -nu (ṇu por cacuminalização), nas formas fracas, é -nó (ṇó) nas formas fortes. Pode em dadas circunstancias (§ 184) elidir-se a vogal u do sufixo, pode em dadas outras passar a v, e ainda noutras passar a uv, e semelhantemente -no (ṇo) a -nav (ṇav). N.º 17; §§ 145, 184, 212.

N.º 219. — **Paradigma da conjugação dos tempos especiais, ou do sistema do presente, na 5.ª classe.** 1.º De raiz terminada em vogal. *V.* § 177.

2.º De raiz terminada em consoante; *Ex.:* √āp «adquirir». Temos a notar únicamente: no presente, 3.ª *pl.* P. āpnuvánti, 1.ª *sing.* A. āpnuvé, 2.ª *dual* A. āpnuváthe, 3.ª *dual* A. āpnuváte, 3.ª *pl.* A. āpnuváte; no imperativo, 2.ª *sing.* P. āpnuhí, 3.ª *pl.* P. āpnuvántu, 2.ª *dual* A. āpnuváthām, 3.ª *dual* A. āpnuvátām, 3.ª *pl.* A. āpnuvátām.

N.º 220. — **Morfolojia particular dos radiçais das raizes √dhū, √śru, √kṛ.** §§ 213-215.

N.º 221. — **Sub-classe, ou radicais em -u ou em -ō.** É a 8.ª classe dos Hindus, consta únicamente de umas 6 raizes. N.º 17; §§ 146, 215.

Note-se a elisão de ŭ do sufixo na 1.ª pessôa do dual e plural. Todavia pode permanecer essa vogal.

N.º 222. — **Composição morfolójica dos verbos, em jeral, e especialmente dos de carácter substantival, com prepositivas ou nomes.** § 422. São muito comuns na composição de verbos de carácter substantival, tirados da √as, √kṛ, √bhū, algumas prepositivas: assim alam, āvis, tiras, prādus, sam, etc. Com a prepositiva sam, a √kṛ apresenta-se na forma mais antiga skṛ: *Ex.:* sam-skṛtam *nom. sing. n.* do *p. p. p.*, tomado substantivamente, «sâmscrito».

Encontram-se também, com estas mesmas raizes, alguns nomes, que formam, prepositivamente com elas, verbos compostos, § 425.

Se o tema dêstes nomes termina em vogal -a, -i, na composição terminará em -ī; se termina em -u, na composição terminará em -ū; se o tema terminar em consoante (excepto tema em -an), entrará na composição na forma que devesse tomar se a raiz fôsse desinencia da declinação; se o tema terminar em -an, em vez desta terminação terá a em -ī. *Ex.:* sva + √kṛ = svīkaroti «fazer seu, apropriar-se»; bhasman + √kṛ = bhasmīkaroti «fazer em cinzas, reduzir a cinzas»; sādhu + √kṛ = sādhūkaroti «santificar»; śuki + √bhū = śukībhavati «purificar-se, tornar-se puro».

Exercicio XXX

आचाराद्विच्युतो विप्रो न वेदफलमश्नुते ।
आचारेण तु संयुक्तः संपूर्णफलभाग्भवेत् ॥ २६ ॥
यो ऽनधीत्य द्विजो वेदमन्यत्र कुरुते श्रमम् ।
स जीवन्नेव शूद्रत्वमाशु* गच्छति सान्वयः ॥ २७ ॥
यत्करोत्यशुभं कर्म शुभं वा यदि सत्तम ।
अवश्यं तत्समाप्नोति पुरुषो ऽत्र न संशयः ॥ २८ ॥
कुर्वन्नपि व्यलीकानि यः प्रियः प्रिय एव सः ।
अनेकदोषदुष्टो ऽपि कायः कस्य न वल्लभः ॥ २९ ॥

बलहीना अपि बुद्धिप्रभावेन महान्तं दुःखोदधिं तरीतुं** शक्नुवन्ति ।१। वानप्रस्थः शय्यार्थं भूमिं नवपत्रैर्हरिणचर्मभिश्चोपास्तृणोत् ।२। खपितरावुद्यानादाहर्तुं बालं प्रहिणु*** ।६। हे मघवन् पणिभिरपहृता अस्मद्गाः प्रत्याहर्तुं मरुतः सहायानादाय गुहाया द्वारमपावृणुया इत्युषिभिरिन्द्रः प्रार्थ्यत ।४। यो ब्रह्मणा कर्णावावृणोति तं पितरं मातरं च मवानो न दुह्येत्तस्मै कदाचन ।५। इदं ते लोभान्धस्य वृत्तं मनसि चमत्कारमातनोति ।६। भो राजन् नीतिज्ञानां मन्त्रिणामभिप्रायं श्रुत्वा यदिदं तत्स्वीकुरुष्व ।७। अस्मच्छासनं हित्वा प्रतनुयुरिति मत्वा भूयसीं श्रियं भृभुजः कवि-

भ्यो विभजन्ति ।८। अप्सरसस्तिरस्करिण्या वपुस्तिरस्कुर्वते ऽविज्ञाताश्च मनुष्यानुपागच्छन्ति ।९। शत्रूपागतेषु शूरा युद्धाय सज्जीभूय स्वगुणानाविष्कुर्वन्तु ।१०॥

* Os sufixos - t v a, - t ā formam nomes abstractos.

** Infinito da raiz t ṛ : t a r ī t u m, t a r ī t u m, t a r t u m.

*** A nasal n do sufixo formativo de classe na raiz h i cacuminaliza-se, quando a raiz é composta com prepositiva em que haja r.

LIÇÃO XXXI

N.º 223. — Morfolojia dos radicais da 9.ª classe ou V Formação. §§ 147 e §§ 216–218.

N.º 224. — Paradigma da conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente na 9.ª classe. *V.* § 178. Note-se o que fica observado em *b)* do § 168.

N.º 225. — Morfolojia dos radicais da 2.ª classe ou I Formação. § 142.

N.º 226. — Paradigma da conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente na 2.ª classe. *V.* § 174 e n.º 227.

N.º 227. — Particularidades de radicais da 2.ª classe. As raízes em ā conjugam-se sómente na voz parasmáipada. Acêrca de outras raízes vejam-se os §§ 194–203, e as notas respectivas na páj. 179 da *Gramática*.

Paradigma de radical em ā : √j ā «ir»

	Presente			Potencial		
	Sing.	*Dual*	*Pl.*	*Sing.*	*Dual*	*Pl.*
1.ª	याँमि	यावँस्	यामँस्	यायाँम्	यायाँव	यायाँम
2.ª	याँसि	यार्थँस्	यार्थँ	यायाँस्	यायाँतम्	यायाँत
3.ª	याँति	यातँस्	याँन्ति	यायाँत्	यायाँताम्	यायुँस्

	Imperativo			Imperfeito		
	Sing.	*Dual*	*Pl.*	*Sing.*	*Dual*	*Pl.*
1.ª	याँनि	याँव	याँम	अँयाम्	अँयाव	अँयाम
2.ª	याँहि	यातँम्	यातँ	अँयास्	अँयातम्	अँयात
3.ª	याँतु	यातँम्	याँन्तु	अँयात्	अँयाताम्	अँयान् / अँयुस्

		√i «ir»: Par.			adhi + √i «estudar»; Atm.		
		Sing.	*Dual*	*Pl.*	*Sing.*	*Dual*	*Pl.*
Presente	1.ª	ऐमि	इवस्	इमस्	अधीये	अधीवहे	अधीमहे
	2.ª	ऐषि	इथस्	इथ	अधीषे	अधीयाथे	अधीध्वे
	3.ª	ऐति	इतस्	यन्ति	अधीते	अधीयाते	अधीयते
Imperativo	1.ª	अयानि	अयाव	अयाम	अध्यये	अध्ययावहै	अध्ययामहै
	2.ª	इहि	इतम्	इत	अधीष्व	अधीयाथाम्	अधीध्वम्
	3.ª	ऐतु	इताम्	यन्तु	अधीताम्	अधीयाताम्	अधीयताम्
Imperfeito Rec. § 153.	1.ª	आयम्	ऐव	ऐम	अध्यैये	अध्यैवहि	अध्यैमहि
	2.ª	ऐस्	ऐतम्	ऐत	अध्यैथाम्	अध्यैयाथाम्	अध्यैध्वम्
	3.ª	ऐत्	ऐताम्	आयन्	अध्यैत	अध्यैयाताम्	अध्यैयत

Exercicio XXXI

परकाव्येन कवयः परद्रव्येण चेश्वराः ।
निर्लुण्ठितेन स्वकृतिं पुष्णन्त्यन्यतने क्षणे ॥ ३० ॥
विवेकिनमनुप्राप्य गुणा यान्ति समुन्नतिम् ।
सुतरां रत्नमाभाति चामीकरनियोजितम् ॥ ३१ ॥
स्तुवतो दुहिता त्वं वै याचतः प्रतिगृह्णतः ।
अथाहं स्तूयमानस्य ददतो ऽप्रतिगृह्णतः* ॥ ३२ ॥
पुष्पाणीव विचिन्वन्तमन्यत्र गतमानसम् ।
अनवाप्तेषु कामेषु मृत्युरभ्येति मानवम् ॥ ३३ ॥

यज्ञं विधातुमिच्छन्यजमानः प्रथमं वेदविद् ऋत्विजो वृणीताम् ।१। यज्ञेषु पशून्खलंकृतेषु यूपेषु रज्जुभिर्बध्नन्ति ।२। देवानां कोपाग्निं शान्तिं नेतुं तान्स्तुतिभिर्नलराजो ऽप्रीणात् ।३। प्रसन्ना वयं वरं वृणीष्वेति तैरुक्तो राजा धार्मिकत्वमवृणीत ।४। सोमं दृषद्यां सुखाधर्यवस्तं पुनन्तु ।५। मन्दरपर्वतं मन्थानं शेषनागं च नेत्रं कृत्वा देवदानवा अमृतार्थं क्षीरोदधिममथ्नन् ।६। यथा सूर्य उदये भाति तथा पाषान्यपहत्य गङ्गाजलाप्लुता नरा विभान्ति ।७। लुब्धमर्थेन गृह्णीयात्क्रुद्धमञ्जलिकर्मणा ।८। भो दुष्कृतकारिणः । अस्माद्वनादपेतेति क्रोधादपिराश्रमहरिणवधोद्यतान्व्याधानब्रवीत् ।९। गुरुमभिवाद्य

शिष्यस्तं ब्रूयादधीष्व भो इति।१०। कानि शास्त्राणि काश्यां त्वमध्यैथाः।११। न्यायादीनि षट् दर्शनानि श्रीनीलकण्ठपण्डितस्य गृहे ऽहमध्यैषि।१२। अग्नीषोमावष्टाभिर्ऋग्भिर्ऋषिरस्तौदिन्द्रावरुणौ च तिसृभिः।१३। उद्योगिनं पुरुषसिंहं स्वयमुपैति लक्ष्मीः।१४। सा विद्या या विनं स्तौति तच्चित्तं यद्विनेरतम्।१५। आचार्याः शिष्यान्धर्मं प्रब्रुवते।१६। कृतसहचराः सारसाः करुणं विरुवन्ति।१७। श्रीमद्भी राजभिराहूताः पण्डिताः सभां यन्ति धर्मप्रश्नांश्च विब्रुवते।१८॥

* Apóstrofe da filha dum xatria contra a filha dum bráhmane.

LIÇÃO XXXII

N.º 228. — **Observações concernentes à fonolojia morfolójica de alguns radicais da 2.ª classe, cuja raiz termina em consoante.** 1.º Como se vê do paradigma dado no § 174, as terminações da 2.ª e 3.ª pessôa do singular do imperfeito parasmáipada (s, t; § 173, n.º 21) não permanecem conjuntas com a consoante final da raíz.

2.º A final dental explosiva surda da raíz é sacrificada em frente da terminação, -s, da 2.ª pessôa do singular do imperfeito P.; bem como é sacrificada a final sibilante dental da raiz em frente da explosiva terminal, t, da 3.ª pessôa do singular imperfeito P. Estabelecemos a doutrina em nota ao § 53, a páj. 177.

3.º As finais k, ġ, da raiz mudam-se em k ante surda terminal, com cacuminalização da terminal s (ṣ); mudam-se em g ante dh: § 53.

4.º As finais ś, ṣ, kṣ, são substituídas por k ante s, o cual é logo cacuminalizado; são substituídas por ṣ ante t, th, e estes fonemas logo cacuminalizados; são substituídas por ḍ ante dh, que é por êste facto cacuminalizado. *V.* exemplos em √dviṣ, § 174, onde foram citados os §§ nos cuais estão dadas as regras respectivas a estes factos.

5.º A aspirante final h (excepto √dih, √duh, *V. infra*), passa a k ante s; cai ante os fonemas t, th, dh, os cuais ficam ḍh, com alongamento da vogal ă, ĭ, ŭ precedente; finalmente, na 2.ª e 3.ª pessôa do singular do imperfeito P. caiem as terminações e a aspirante final da raiz passa à cacuminal ṭ. *Cf.* § 65. Assim de √lih P., A., «lamber», teremos: *Imprf.* P aleham, aleṭ, aleṭ; alihva, alīṭham, alīṭhām; alihma, alīṭha, alihan; *Imprt.* A. lehæ likṣva, līṭhām; lehāvahæ, lihāthām, lihātām; lehāmahæ, līṭhvam, lihatām.

6.º Nas duas raízes, √duh, P., A., «munjir», e √dih, P., «untar». a aspirante representa gutural aspirada que reaparece na flexão. Assim de √duh: *Pres.* P., dohmi, dhokṣi (*Cf.* n.ºs 153 e 148, 3, *a*) dogdhi (*Cf.* n.º 191, 4.º e 5.º e § 54); duhvas, dugdhas, dugdhas; duhmas, dugdha, duhanti; *Pres.* A., duhe, dhukṣe, dugdhe; duhvahe, etc.; *Imprf.* P., adoham, adhok, adhok; aduhva, adugdham, adugdhām; aduhma, adugdha, aduhan: *Imprf.* A., aduhi, adugdhās, adugdha; aduhvahi, etc.; *Imprt.* A., dohæ, dhukṣva, dugdhām: dohāvahæ, etc.

Exercicio XXXII

करोति पापं यो ऽज्ञानाद्वात्मनो वेत्ति च क्षयम् ।
प्रद्विष्टि साधुवृत्तांश्च स लोकस्येति वाच्यताम् ॥ ३४ ॥
पञ्च पञ्चनृते हन्ति दश हन्ति गवानृते ।
शतमश्वानृते हन्ति सहस्रं पुरुषानृते* ॥ ३५ ॥
निन्दन्तु नीतिनिपुणा यदि वा स्तुवन्तु
लक्ष्मीः समाविशतु गच्छतु वा यथेष्टम् ।
अद्यैव वा मरणमस्तु युगान्तरे वा
न्याय्यात्पथः प्रविचलन्ति पदं न धीराः** ॥ ३५ ॥

सर्वं वृत्तान्तं यथावृत्तमाचष्टे स्म ।१। शर्व इति प्राज्ञः शिवमाचक्षते भव इत्युदञ्चः ।२। यदा स देवो*** जागर्ति तदेदं चेष्टते जगत् ।३। प्रद्विषन्तीं भार्यां किं मां द्वेक्षीत्यब्रवीत्पतिः ।४। पुराणेषु त्रिभुवनसर्गस्थितिप्रलयान्व्यासो व्याचष्टे ।५। यो ऽस्मान्द्विष्टि यं च वयं द्विष्मस्तमेभिर्मन्त्रैर्हनाम ।६। यो ब्रह्मचर्यं चरित्वा गुरुणानुज्ञातो यथाविधि स्नाति तं सर्वलोकपूज्यं स्नातकं विदुः ।७। अनपराद्धं तवोपकुर्वाणं कथं भोः पापात्मंस्त्वं मां हंसि ।८। अशुचिलिप्तमङ्गं मृदा प्रमृष्टमद्भिः परिमृष्टि ।९। भवो दिवो भव इष्टे पृथिव्याः ।१०। गां धयन्तीं परस्मै नाचक्षीत ।११। बद्धमपि पृथ्वीराजं निर्दया यवना असिनाघ्नन् ।१२। स्तेनो मुसलं स्कन्धे कृत्वा मुक्तकेशो राजानमुपेत्य शाधि मामिति ब्रूयात् ।१३। मित्रद्रुह्यु पापेषु न विश्वसिति बुद्धिमान् ।१४। महोदधिमध्ये शेषनागमधिशयानो विष्णुः सुखं स्वपिति ।१५। प्रमत्तैर्ऋषिभिर्भूमौ निहितानि हवींषि श्वानावबालीताम् ।१६। सुखमास्तां भवानिति गन्तुमनुज्ञातो ऽपयन्सखा सखायं ब्रूयात् ।१७। सुन्दरि समाश्वसिहि समाश्वसिहीति भयनिमीलितान्तीमुर्वशीं पुरूरवा अब्रवीत् ।१८। गुरुक्रोधभीताः शिष्या वेदानधीयाना रात्रिमजागरुः ।१९। अस्तु यशः श्रुतवृत्ते स्तां श्रियः सन्तु न तु भक्तिं विना स्वर्गं प्राप्नुयाः ।२०। दानोपभोगहीनः पुमाञ्श्वसन्नपि न जीवति ।२१। दीर्घसत्त्रमुपासते ये ब्रह्मचर्यं चरन्ति ।२२॥

* Refere-se ao depoimento da testemunha falsa.

** Esta estancia é do metro śakvarī, śakkarī ou śarkarī, 14 sílabas em cada um dos quatro padas. Ha 20 variedades; a mais comum é a que se vê aqui e se denomina vasanta-tilakā, cuja norma é, no pada, a seguinte: — — ⏑ — ⏑ ⏑ ⏑ — ⏑ ⏑ — ⏑ — ⏓

Separámos na disposição tipográfica cada um dos padas.

A tradução da estancia (*Centurias de Bartrihari*, II, 81) é: «Que os louvem ou os censurem os que sabem viver no mundo; que a fortuna os acompanhe ou os desampare, a seu capricho; que a morte os surpreenda cedo ou venha ao cabo de longos anos: — homens de carácter firme jamais arredam um pé do caminho direito.»

*** Brahmá.

LIÇÃO XXXIII

N.º 229. — **Morfolojia dos radicais da 3.ª classe ou II Formação.** § 143.

N.º 230. — **Regras mais jerais relativas à reduplicação.** Definições: §§ 155-157.

1.ª A consoante da silaba reduplicativa é, em jeral, a primeira consoante da raiz; porém — *a)* a aspirada perde a aspiração; *b)* a gutural modifica-se em palatal, e bem assim a aspirante; *c)* se o grupo de consoantes começar por sibilante seguida de explosiva surda é esta a que se repete na silaba reduplicativa obedecendo à lei propria.

Cf. §§ 158, 160, 161.

2.ª A vogal na silaba reduplicativa é a da raiz, mas sempre breve, e será ĭ também se na raiz for ṛ.

Cf. §§ 158, 162 I.

Observação. É claro que se a raiz começar por vogal, esta com a silaba reduplicativa, que é a propria vogal breve, formará crase e portanto vogal longa. *Cf.* § 159.

N.º 231. — **Conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente dum verbo da 3.ª classe.** § 175.

N.º 232. — **Particularidades da conjugação de algumas raizes da 3.ª classe.** *V.* os §§ 204 e seguintes. Além do que nestes parágrafos se diz, acrescentaremos que da √hrī P. «envergonhar-se, corar de vergonha», o radical fraco ǵihrī- passa a ǵihrij- ante flexão vocálica; assim as 3.as pessôas são: *sing.* ǵihreti, *dual,* ǵihrītas, *pl.* ǵihrijati; e que a √bhī, P., «recear», pode nas formas fracas apresentar a vogal radical ī.

Exercicio XXXIII

यद्दासि विशिष्टेभ्यो यच्चाश्नासि दिने दिने ।
तत्ते वित्तमहं मन्ये शेषं कस्यापि रक्षसि ॥ ३७ ॥
यश्च काष्ठमयो* हस्ती यश्च चर्ममयो मृगः ।
यश्च विप्रो ऽनधीयानस्त्रयस्ते नाम बिभ्रति ॥ ३८ ॥
देहीति वक्तुकामस्य** यद्दुःखमुपजायते ।
दाता*** चेत्तद्विजानीयाद्व्याघ्रात्खपिशितान्यपि ॥ ३९ ॥

यः सर्वभूतेभ्यो ऽभयं दत्त्वा प्रव्रजति तस्माद्यतेर्भूतानि न बिभ्यति स च तेभ्यो न बिभेति ।१। सायं प्रातर्ब्रह्मचारी प्रत्यहं समिधमग्नावादध्यात् ।२। ये द्वे कालं विधत्तस्ते महती ज्योतिषी स्तवीमि ।३। नैकं पुत्रमन्यस्मै दद्यादन्यस्मात्प्रतिगृह्णीयाद्वा ।४। यस्मान्महिषासुरात्सर्वे ऽपि देवा अबिभयुस्तं शिवस्य पत्नी पार्वती न्यहन् ।५। भिक्षां भवति† देहीति क्षत्रियो भिक्षां चरन्ब्रूयात् ।६। राजा ब्राह्मणो वाक्रान्तं पतिं पत्नी कदापि न ब्रूयात् ।७।

यत्र भूषणालंकृतां कन्यां पिता यज्ञभूम्यामुविज्ञ ददाति स दैवो विवाह उच्यते ।८। शत्रूनायातो†† दृष्ट्वा क्षत्रियाविषू धनुषोः समधत्तान् ।९। प्रायश्चित्तार्थं ऽष्टशतं घृताहुतीनां जुहुधि ।१०॥

* O sufixo - m a j a , feminino - m a j ī , dá a significação de «feito de, consistindo em»

** O jenitivo em sânscrito corresponde por vezes ao dativo latino de proveito ou desproveito ou perda *(dat. commodi, dat. incommodi)*. A *magoa, o constrangimento*, a *dor* é *de* quem a sofre, portanto d u ḥ k h a m reje o *jenit.* = *dat. incommodi* do que se sente *apoquentado* por ter de pedir.

*** V. n.º 126.

† Vocativo do singular feminino.

†† Acusativo do plural do participio do presente

LIÇÃO XXXIV

N.º 233. — Morfolojia dos radicais da 7.ª classe ou III Formação. § 144.

N.º 234. — Conjugação do sistema do presente dos verbos da 7.ª classe. Demos paradigma no § 176. Damos agora outro: a conjugação da √j u ṅ g , «juntar», cujos radicais são: *Rd. frt.* j u n a ṅ g - , *Rd. fr.* j u ṅ g - . Atenda-se às transformações de n (de n a) em ṅ , ṇ , comparando o paradigma aqui dado com o dado no § 176.

		Parasmáipada			Atmanépada		
		Sing.	*Dual*	*Pl.*	*Sing.*	*Dual*	*Pl.*
Presente	1.ª	युनज्मि	युञ्ज्वस्	युञ्ज्मस्	युञ्जे	युञ्ज्वहे	युञ्ज्महे
	2.ª	युनक्षि	युङ्क्थस्	युङ्क्थ	युङ्क्षे	युञ्क्षाथे	युङ्ग्ध्वे
	3.ª	युनक्ति	युङ्क्तस्	युञ्जन्ति	युङ्क्ते	युञ्जाते	युञ्जते
Imperativo	1.ª	युनजानि	युनजाव	युनजाम	युनजै	युनजावहै	युनजामहै
	2.ª	युङ्ग्धि	युङ्क्तम्	युङ्क्त	युङ्क्ष्व	युञ्जाथाम्	युङ्ग्ध्वम्
	3.ª	युनक्तु	युङ्क्ताम्	युञ्जन्तु	युङ्क्ताम्	युञ्जाताम्	युञ्जताम्
Imperfeito	1.ª	अयुनजम्	अयुञ्ज्व	अयुञ्ज्म	अयुञ्जि	अयुञ्ज्वहि	अयुञ्ज्महि
	2.ª	अयुनक्	अयुङ्क्तम्	अयुङ्क्त	अयुङ्क्थास्	अयुञ्जाथाम्	अयुङ्ग्ध्वम्
	3.ª	अयुनक्	अयुङ्क्ताम्	अयुञ्जन्	अयुङ्क्त	अयुञ्जाताम्	अयुञ्जत

Pode escrever-se por brevidade, e é mesmo usual, em logar de j u n k t h a s , j u n g d h v e , etc., j u n t h a s , j u n d h v e , etc., omitindo a consoante que etimolójicamente devia seguir a nasal da sílaba, n a , propria da classe. *Cf.* § 183.

N.º 235. — Particularidades na formação de alguns radicais da 7.ª classe §§ 209-211.

Exercicio XXXIV

यद्ध्यायति यत्कुरुते धृतिं बध्नाति यत्र च ।
तद्वाप्नोत्ययत्नेन यो हिनस्ति न किं च न ॥४०॥
यस्यां यस्यामवस्थायां यत्करोति शुभाशुभम् ।
तस्यां तस्यामवस्थायां भुङ्क्ते जन्मनि जन्मनि ॥४१॥
द्यूत एव हि संधत्ते भिनत्त्येव च संहतान् ।
द्यूतस्तत्कुरुते कर्म येन भिद्यन्ते वा न वा ॥४२॥

ये गा हिंसन्ति तेषां गरीयः प्रायश्चित्तं विदधति तस्माद्गां मा हिन्धि ।१। जीवत्पुत्रपौत्रो वर्षशतं निष्कण्टकं राज्यं भुङ्क्ष्वेति कवयो महाराजमस्तुवन् ।२। यथा वातो बलेन वृक्षान्भनक्त्येवं त्वं मे द्विषो भङ्ग्धि ।३। रणे शत्रुभिर्युध्यमानः शूरः कांश्चिदिषुभिरभिनत्केषांचिन्मूर्धहस्तपादादिकमसिनाच्छिनत् ।४। प्रातरश्विनावुषसा खस्रा सह भूतानि जागरयितुं त्रिचक्रे रथे ऽश्वौ युङ्क्त इत्यृक्षु श्रूयते ।५। यो भूमिदानमाच्छिन्द्याद्दाच्छिद्यमानं वानुमोदते स पञ्चभिर्महापातकैः संयुक्तः स्यात् ।६। ब्रह्मो प्रतिकूलो विधिर्विशिनष्टि मनोरुचं मे ।७। यत्र पित्रादीनां बन्धूनां शिरांसि भिन्दती रुदतीं कन्यां बलाद्धरन्ति तं क्षात्रं विवाहमृषयो विदुः ।८।

LIÇÃO XXXV

N.º 236.—**Tempos jerais.** § 133, e pág. 178, nota respectiva a êste parágrafo; §§ 222-224; n.º 13.

N.º 237.—**A formação passiva nos tempos jerais.** Como já se disse (n.º 89), fora do sistema do presente, a voz passiva confunde-se com a atmanépada; todavia, há uma formação passiva especial para o futuro e para o aoristo de que falaremos em os n.ºs 245 e 247.

N.º 238.—**Os sistemas do futuro: 1.º O futuro sigmático.** Forma-se ajuntando-se s j a à forma forte da raiz e, em muitas raizes monossilábicas, i ṣ j a . Há raizes em que êste ĭ não é de intervalação, mas integrante da raiz dissilábica. *Ex.* de √b u d h (b o d h), b h o t - s j a - ; de √b h ū (b h a v i), b h a v i - ṣ j a ; de √k ṛ (k a r), k a r - i - ṣ j a - . Conjuga-se, tanto na voz parasmáipada como na atmanépada (e passiva), da mesma maneira que um radical do presente da Conj. II, §§ 289-295.

a) A êste tempo corresponde um *modo* pouco usado, e que está para o futuro sigmático como o imperfeito para o presente. Chama-se-lhe *futuro anterior* ou *condicional*. § 296.

N.º 239.—Os sistemas do futuro: 2.º O futuro perifrástico. O futuro pode ser substituido na 3.ª pessôa (do sing., dual, pl.) pe'lo nominativo (respectivamente sing., dual, pl.) dum nome ajencial em -tṛ (tar, n.º 120), tirado da raiz de que se formaria o futuro substituido. Pode mesmo formar-se perifrásticamente um sistema todo de futuro fazendo-se seguir o nominativo singular do nome ajencial do presente do verbo da √as «ser», como auxiliar, e sem que o nominativo mude de número nem jénero, seja cual for o sujeito do verbo. É esta formação o *futuro perifrástico,* §§ 297-303.

N.º 240.—Futuro sigmático na forma radical em -aja. As formas causativas e denominativas em -aja formam o radical em -ajiṣja; assim da √Kur, *Rd. do sist. do pres.* Koraja-. *Rd. do sist. do fut. sigm.* Korajiṣja-.

N.º 241.—Os aoristos. São três: simplez, reduplicado, e sibilante ou sigmático. Cada uma destas formas, distintas entre si, tem suas variedades que constituem 7 aoristos, e ligam-se todas por certas correspondencias em sistema complexo dum tempo com significação de pretérito, cujo emprêgo é rarissimo em sámsérito clássico. § 225.

N.º 242.—Aoristo simplez. Tem duas formas: — aoristo radical, aoristo em -a.

(1). O aoristo radical é exactamente como o imprf. P. dum verbo da I Formação ou 2.ª classe. Tomam esta forma apenas a √bhū, e poucas das raizes em -ā. §§ 226-229.

O tipo do paradigma é:

á-√ + flexão P. do imprf. da Conj. I.

(2). O aoristo em -a é semelhante ao imperfeito P. e raras vezes A. dum verbo da VII Formação ou 6.ª classe. A raiz é em jeral fraca, excepto umas três ou cuatro raizes em ṛ, que apresentam a forma em ar. §§ 230-234.

O tipo do paradigma é:

á-√ + ă + flexão P. (raro A.) do imprf. da Conj. II.

Observação.—Estas duas formas correspondem ao aoristo 2.º em grego.

N.º 243.—Aoristo reduplicado. (3). É propria esta forma dos verbos causativos, a que o aoristo se liga pe'la significação mas não pe'la morfolojia.

É formado o aoristo reduplicado directamente da raiz reduplicada e sufixada com ă, e conjugado como o imperfeito dum verbo da Conj. II.

A reduplicação obedece às leis jerais no que respeita à consoante (n.º 230) e segue a analojia da reduplicação do sistema do presente dos radicais da 3.ª classe no concernente à vogal, atendendo-se, porém, ao ritmo entre a cuantidade da vogal da raiz e a da vogal na sílaba reduplicativa, o cual determina que esta seja longa cuando aquela for breve (circunstancias ordinarias), e breve quando aquela for longa. *Cf.* §§ 235-245.

O tipo do paradigma é:

á-√red. + ă + flexão P. ou A. do imprf. da Conj. II.

N.º 244.—Aoristo sigmático. Tem cuatro formas: aoristo em -s, aoristo em -iṣ, aoristo em -siṣ, aoristo em -sa.

(4). O aoristo em -s. É caracterizado pe'la adição de um *s* à raiz, o cual desaparece em certas combinações fonéticas (§§ 248, 249). Tem êste aoristo a maior parte das vezes dois radicais, um com a forma forte da raiz por gunização ou mesmo vridização, na voz parasmáipada, outro com a forma fraca, na voz atmanepada e passiva (§§ 250-252).

O tipo do paradigma do aoristo em -s é:

á-√[frt.]* + s + flexão P. ou A. do imprf. da 3.ª el

* O sinal [frt.] quere dizer que a raiz é jeralmente forte.

(5). O aoristo em - i ṣ . Algumas raízes intervalam ĭ entre a raiz, na gradação de que acima falámos, e o sufixo s . Constitui-se por tal forma o aoristo em - i ṣ . cujo tipo paradigmático é:

á - √[frt.] + i ṣ + flexão P. ou A. do imprf. da 3.ª cl.

V. §§ 225-263.

(6). O aoristo em - s i ṣ . Outras raízes ajuntam i ṣ ao radical já constituído com - s , § 264; é esta forma combinação das duas precedentes, mas é usada exclusivamente na voz parasmáipada.

O tipo do paradigma do aoristo em - s i ṣ é:

á - √ + s + i ṣ + flexão P. do imprf. da 3.ª cl.

V. § 265-268.

(7). O aoristo em - s a . Finalmente, da forma fraca do aoristo em - s com o sufixo - a tira-se o aoristo em - s a , conjugado como um imperfeito da Conj. II, com pequenas diferenças todavía.

O tipo do paradigma do aoristo em - s a é:

á - √ + sa + flexão P. ou A. do imprf.

V. §§ 269-274.

Observação. Estas cuatro formas (4, 5, 6, 7) correspondem ao aoristo 1.º em grego.

N.º 245.—**Formação passiva especial do aoristo.** As formas atmanépadas do aoristo 4, 5, 7 são as jeralmente usadas como passivas; e podem tomar as formas atmanépadas 4 ou 5, com significação passiva, as raízes que ordinariamente não seguem estes paradigmas. *Cf.* §§ 311, 1.ª alínea, 312, 1.ª alínea, 313, e n.º 237.

Devemos mencionar, especialmente, formação estranha a todos os paradigmas e peculiar da 3.ª pessôa do singular do aoristo passiva. A sua morfolojia é: raiz gunizada ou vridizada precedida do aumento e seguida do sufixo - ĭ , entre o cual e a raiz se intervalará j , se esta terminar em ā . §§ 311 *a*, 312. *V.* n.º 247.

N.º 246.—**Precativo.** Raríssimo em sámscrito clássico, êste tempo é um modo do aoristo sigmático. §§ 304-310.

N.º 247.—**Formação passiva permitida em tempos jerais.** Sem derogação do que fica dito em varios logares, como em o n.º 237, é todavía permitida uma formação passiva especial no futuro, aoristo e precativo, da cual se trata no § 314, tirada da base da 3.ª pessôa do singular do aoristo, cuja morfolojia ensinámos em o n.º 245.

N.º 248.—**O aumento aoristico.** É elidido ante a proibitiva m ā ; nestas circumstancias frásicas o aoristo tem principalmente a função dum potencial ou optativo, proibitivo ou dubitativo, ou de dever. *Cf.* n.º 116. *Ex.:* m ā d ā ḥ «não dês!»: m ā b h æ ṣ ī ḥ «não receies!»; m ā ś u k a ḥ «não te penalizes».

¿Seria o facto elisão do aumento ou absorção por crase na partícula m ā ? Talvez: e tanto mais provável cuanto é certo encontrar-se, por vezes, o aumento, se a partícula está separada, por outros vocábulos, do aoristo a que ela se liga frásicamente. Exemplo disto é a célebre imprecação de Valmíqui, contra o caçador que fere de morte uma garça-real. Diz assim o xloca (Ramáiana I, 2, 17):

m ā . N i ṣ ā d a ! p r a t i ṣ ṭ h ā̃ t v a m a g a m a ḥ ś ā ś v a t ī ḥ s a m ā ḥ .
j a t k r ɯ ń k a - m i t h u n ā d e k a m a b a d h ī ḥ k ā m a - m o h i t a m !

«Jamais, ó Nixada! possas tu, no eterno volver dos anos, alcançar a gloria trancuila, pois que dêste par de garças-reais, ebrias d'amor, mataste uma das garças.»

Exercicio XXXV

इष्टान्भोगान्हि वो देवा दास्यन्ते यज्ञभाविताः ।
तैर्दत्तानप्रदायैभ्यो यो भुङ्क्ते स्तेन एव सः ॥ ३३ ॥
एकस्यापि न यः शक्तो मनसः संनिवर्हणे ।
सहीं सागरपर्यन्तां स कथं ह्यवजेष्यति ॥ ३४ ॥
यस्मिन्रुष्टे भयं नास्ति तुष्टे नैव धनागमः ।
निग्रहो ऽनुग्रहो नास्ति स रुष्टः किं करिष्यति ॥ ३५ ॥
अपकृत्य बुद्धिमतो* दूरस्थो ऽस्मीति नाश्वसेत्** ।
दीर्घौ बुद्धिमतो बाहू यान्यां हिंसति हिंसितः ॥ ३६ ॥
को जानीते कदा कस्य मृत्युकालो भविष्यति ।
अद्यैव धर्मशीलः स्यादनित्यं खलु जीवितम् ॥ ३७ ॥
सार्थः प्रवसतो मित्रं भार्या मित्रं गृहे सतः ।
आतुरस्य भिषङ्मित्रं दानं मित्रं मरिष्यतः ॥ ३८ ॥
हन्ति ज्ञातानज्ञातांश्च हिरण्यार्थी ऽनृतं वदन् ।
सर्वं भूम्यनृते हन्ति ना स्म भूम्यनृतं वदीः ॥ ३९ ॥

* Genitivo objecto do verbo.

** Potencial proibitivo, cuja função é imperativa. A 3.ª pes. sing. é forma impessoal em dadas circunstancias como nas locuções pe'la passiva a que nos referimos em o n.º 94.

LIÇÃO XXXVI

N.º 249. — Tempos jerais: O pretérito perfeito; sua significaçao. Pode, conforme as circunstancias, ser pretérito reduplicado ou pretérito perifrástico; §§ 276 e 426. O perfeito, como o imperfeito, são tempos de narração, com funcções sintácticas por vezes idênticas. Pôsto que estas denominações sejam europeias, justificam-se por isso que a reduplicação é funcionalmente intensiva e teria o valor de determinar a acção completa.

N.º 250. — Morfolojia do pretérito reduplicado: O radical. Consideremos, resumidamente, os caracteristicos: reduplicação, graduação da vogal radical, intervalação de ĭ.

1.º O radical é formado pe'lo processo da reduplicação, § 275, e neste é a sílaba reduplicativa tirada da raiz fraca:

a) A reduplicação da consoante faz se segundo as leis jerais já referidas (n.º 230) e em certas circunstancias dá-se o samprasárana, § 165.

b) A vogal da sílaba reduplicativa é ĭ, ŭ quando na raiz fraca houver ī, ū, nas outras circunstancias é ă. Teem aplicação estas duas regras mesmo no caso de a vogal ser inicial da raiz. *Cf.* §§ 158, 162, II, 165. *Cf.* n.º 254

2.º Em gradnação: a raiz é gunizada ou vridizada no singular Par., sendo a vridização regularmente na 3.ª pessôa, e algumas vezes na 1.ª pessôa. § 281. *Cf.* n.os 252 e 253. A raiz é fraca, no dual e plural Par. e em toda a voz Atm. *Cf.* n.º 253.

3.º O radical reduplicado é por vezes, em certas pessôas, seguido de ĭ. §§ 277, 278.

Exemplos: de √budh, na voz P., 1.ª bu-bodh-a, 2.ª bu-bodh-i-tha, 3.ª bu-bodh-a; da √i «ir», ij-ăj-a (§ 281, II, *Obs.*), ij-e-tha *ou* ij-aj-i-tha, ij-aj-a; de √vak, u-văk-a (a raiz fraca é uk, logo não pode aparecer consoante na sílaba reduplicativa; *Cf.* n.º 252).

a) As particularidades que se podem dar na formação do radical do pretérito perfeito reduplicado são três: coalescencia contracta, § 282, I*; enfraquecimento por samprasárana, § 282, II, e § 284, I; reversão da consoante inicial da raiz ao fonema orijinario, § 284, II.

* No § 284, IV lê-se: *sem samprasárana.* Deve ler-se: *sem coalescencia contracta.* Isto mesmo se vê da referencia entre parêntese.

N.º 251.—**Morfolojia do pretérito perfeito reduplicado: As flexões.** A símplez comparação dos cuadros dados nos §§ 277 e 173, e n.º 21, basta para ver-se que as flexões Atm. dêste tempo são as do presente na mesma voz, excepto a flexão da 3.ª pes. plural. A acentuação mostra que são fortes os radicais de todo o singular Par. (*Cf.* n.º 251, 2.º), e que são fracos nos outros números nesta mesma voz e em todos os da Atm. (*Cf.* n.º 251, 2.º). Note-se, porém, que a 2.ª *s.* Par. pode ter a flexão acentuada, e portanto radical fraco, nas condições do § 280 *Obs.*

N.º 252.—**Principais irregularidades.** As citadas nos §§ 285-287.

N.º 253.—**Pretérito perifrástico.** §§ 426-428.

Exercicio XXXVI

ऋषयश्चैव देवाश्च सत्यमेव हि मेनिरे ।
सत्यवादी हि लोके ऽस्मिन्परमं गच्छति क्षयम् ॥५०॥
यदधो ऽधः क्षितौ वित्तं निचखान मितंपचः ।
तदधोनित्यं गन्तु चक्रे पन्थानमग्रतः ॥५१॥
अविद्वानपि भूपालो विद्यावृद्धोपसेवया ।
परां श्रियमवाप्नोति ज्ञत्वासन्नतरूर्यथा ॥५२॥
यो हि धर्मं समाश्रित्य हित्वा भर्तुः प्रियाप्रिये ।
अप्रियाण्याह पथ्यानि तेन राज्ञा सहायवान् ॥५३॥
बलवानिन्द्रियग्रामो देहिनां शत्रवः स्मृताः ।
निग्रहार्थाय तेषां वै शास्त्रं शस्त्रसमं विदुः ॥५४॥
खड्गैः खात्मवदज्ञातुर्ज्ञायते गुणवान्परैः ।
गोपैर्गोपिवदज्ञायि हरिर्देवैर्जगत्पतिः ॥५५॥
अन्योच्छिष्टेषु पात्रेषु भुक्तेषु महीभुजः ।
कस्मान्न लज्जामवहन्क्षौचे चित्तं न वा दधुः ॥५६॥

LIÇÃO COMPLEMENTAR

Conjugação secundaria

N.º 254. — **Radicais secundarios.** Veja-se, como se disse em os n.ºs 22 e 23.

N.º 255. — **Morfolojia dos causativos.** Tratámo-la na Lição VI.

N.º 256. — **Morfolojia dos intensivos.** §§ 320-335.

N.º 257. — **Morfolojia dos desiderativos.** §§ 336-347.

N.º 258. — **Morfolojia dos denominativos.** §§ 363-372.

N.º 259. — **Formação nominal dos verbos secundarios.** Veja-se o que dizemos nos §§ 405-413, e recorde-se o que já fica dito em os n.ºs 171, 189, 192, 194, 196, 198.

Partículas invariáveis

N.º 260. — **Prepositivas.** §§ 414-416; n.º 88.

N.º 261. — **Adverbios.** § 417.

N.º 262. — **Conjunções.** §§ 418, 419.

Atha!

Gadja-padja-sangraho nāma bāla-pāṭhaḥ

LOGARES SELECTOS

PARA AS

PRIMEIRAS LEITURAS DE TEXTO SAMSCRÍTICO

EM

PROSA E VERSO

Hitopadeśôdāhṛta-kathâvalī.

Kathā 1

Atmanaś ka pareṣā ka jaḥ samīkṣja balâbalam
antarā næva ǵānāti, sa tiras-krijate 'ribhiḥ.

Sukirā hi karan nitjā kṣetre sasjam abuddhimān
dvīpi-karma-parikkhanno vāg-doṣād gardabho hataḥ.

Asti Hastināpure Karpūra-Vilāso nāma raǵakaḥ; tasja gardabho 'tibhāra-vāhanād durbalo mumūrṣur ivâbhavat. tatas tena raǵakenâsau vjāghra-karmaṇā prakkhādjâraṇja-samīpe sasja-kṣetre mokitaḥ. tato dūrād avalokja vjāghra-buddhjā kṣetra-patajaḥ satvarā palājante; sa ka sukhena sasjā karati.

Athâkadā kenâpi sasja-rakṣakeṇa dhūsara-kambala-kṛta-tanu-trāṇena dhanuṣ-kāṇḍā saǵǵī-kṛtjâvanata-kājenâkânte sthitam. tā ka dūre dṛṣṭvā gardabhaḥ puṣṭâṅgo gardabhîjam iti matvā śabdā kurvāṇas tad-abhimukhā dhāvitaḥ.

Tatas tena sasja-rakṣakeṇa gardabho 'jam iti ǵñātvā līlajâva vjāpāditaḥ.

FÁBULAS DO HITOPADEXA

CONTO I

(O burro coberto com a pele do tigre)

Aquele, que, depois de ter visto a fôrça ou a fraqueza propria e a dos outros, não sabe distinguir entre elas, é vencido pe'los inimigos. 5

Um estúpido burro, que, por longo tempo, tinha sempre pastado, coberto com a pele dum tigre, num campo de trigo, foi morto por ter zurrado.

Era uma vez um lavandeiro de Hastinápura, por nome Carpura 10 Vilassa, cujo burro andava tão magro, pe'lo excessivo pêso com que carregava, que parecía que quería morrer. Um dia, o lavandeiro cobriu-o com a pele dum tigre e pô-lo em liberdade num campo de trigo, próximo duma selva. Mal o viram de lonje os guardas do campo, julgando que fôsse um tigre, cuidaram de se safar imedia- 15 tamente; e ele em paz ia pastando do trigo.

Mas duma vez, um dos guardas do trigo foi pôr-se à espreita agachado, coberto com uma especie de manta parda, e armado de arco e frecha. O burro, que já andava nedio de corpo, ao vê-lo de lonje, pensou assim: «aquilo é uma burra!» e zurrando partiu na 20 direcção dele.

O guarda do trigo, reconhecendo então (o que vira), disse: «mas é um burro!»; e o burro foi morto por causa dos transportes de amor.

Kathā 2

Anāgatavatī ḱintā kṛtvā jas tu prahṛṣjati,
sa tiras-kāram āpnoti, bhagna-bhāṇḍo dviġo jathā.

Asti Devīkoṭṭa-nagare Deva-Śarmā nāma brāhmaṇaḥ. tena viṣu
5 vat-sankrāntau saktu-pūrṇa-śarāva ekaḥ prāptaḥ. tatas tam ādā-
jâsau bhāṇḍa-pūrṇa-kumbha-kāra-maṇḍapikâ'ka-deśe raodreṇâkulitaḥ
suptaḥ.

Tataḥ saktu-rakṣârthā haste daṇḍam ādājâḱintajat: jadj aham
imā saktu-śarāvā vikrīja daśa kapardakān prāpnomi, tadā tær iha
10 samaje kapardakær ghaṭa-śarāvâdikam upakrījânekadhā, vṛddhæs
tær dhanæḥ punaḥ punaḥ pūga-vastrâdikam upakrīja, vikrīja,
bāṇiġjā kṛtvā, lakṣa-sankhjaka-dhanānj utpādja, vivāha-ḱatuṣṭajā
karomi. tad-anantarā saṅġātêrṣjās tat-sapatnjo jadā dvandvā kurva-
nti, tadā kopâkulo 'hā tāḥ patnīr laguḍenêtthā tāḍajāmi.

15 Itj abhidhāja, tena laguḍaḥ prakṣiptaḥ saktu-śarāvaś ḱūrṇitaḥ
kumbha-kārâgāra-sthitāni bahūni bhāṇḍāni ḱa bhagnāni.

Tathâ'va Paṅḱatantra ijā kathā

Kasmîś ḱin nagare ḱaś ḱit Sva-bhāva-kṛpaṇo nāma brāhmaṇaḥ
prativasati sma; tasja bhikṣârġitæḥ saktubhir bhukta-śeṣær ghaṭaḥ
20 paripūritaḥ. tā ḱa ghatā nāga-dante 'valambja tasjâdhas tāt-khaṭvā
nidhāja satatam eka-dṛṣṭjā tam avalokajati. atha kadā ḱid rātrau
suptas ḱintajāmāsa: jat paripūrṇo 'jā ghaṭas tāvat saktubhir vartate.
tad jadi durbhikṣā bhavati tad anena rūpakānā śatam utpadjate.
tatas tena majâġā-dvajā grahītavjam. tataḥ ṣaṇ-māsika-prasava-vaśāt
25 tābhjā jūthā bhavisjati. tato 'ġābhiḥ prabhūtā gā grahīṣjāmi, gobhir

CONTO II

(O mofino bráhmane e a escudela de farinha)

Quem exulta com idéa ainda não realizada, incorre em desgraça, cual o bráhmane que partiu a louça.

Vivía na cidade de Devicota um bráhmane por nome Devaxárman. Por ocasião do equinocio achou ele uma escudela cheia de farinha; apoderou-se dela, e, como se sentisse abafado com o calor, foi descansar num canto da lojita dum oleiro cheia de louça.

Para bem guardar (o achado) pegou então dum pau e pensou: «se eu na venda da escudela de farinha obtivesse dez capárdacas e depois com esses dez capárdacas comprasse logo infusas e escudelas e outras cousas, e assim por varias vezes, e com o dinheiro aumentado comprasse e tornasse a comprar, para vender, bétele, fato e outras cousas mais, e, no tráfico que fizesse, ganhasse tanto dinheiro que se contasse por lacas, com cuatro mulheres me casava eu. Em seguida, a cual mais invejosa, se as minhas mulheres fizerem zizania, enfurecido a mais não poder toso-as a todas assim com um pau.»

E, como assim dissesse, arremessa o bordão e quebra muita louça que havía na loja do oleiro, em cacos faz a escudela e espalha em pó a farinha.

Versão do mesmo conto segundo o Panchatantra

Numa certa cidade morava um bráhmane por nome Mofino, o cual tinha um pote cheio com restos de jantares e com a farinha que recebía de esmolas. Dependurou-o num gancho, por cima do catre, e estava constantemente a olhar para ele. Então uma noite, estando a dormir pensou: «Está bem cheio de farinha êste pote! se houvesse uma fome aínda ele me rendía umas cem rupías! E eu comprava com elas uma cabra e um bode, e, como as cabras parem de seis em seis meses, em fato de cabras se tornaría êste casal. Com

mahiṣīr, mahiṣībhir vaḍavāḥ; vaḍavā-prasavatah prabhūtā aśvā bhaviṣjanti, teṣā̃ vikrajāt prabhūtā suvarṇā bhaviṣjati, suvarṇena katuh-śālā gṛhā sampadjate. tatah kaś kid brāhmaṇo mama gṛham āgatja prāpta-varā̃ rupâḍhjā̃ kanjā̃ dāsjati; tat-sakāśāt putro me bhaviṣjati, tasjâhā̃ Soma-Śarmêti nāma kariṣjāmi. tat tasmin ġānu--kalana-jogje saṅgāte 'hā pustakā gṛhītvâśva-śālājāh pṛṣṭha-deśa upaviṣṭas tad avadhārajiṣjāmi. atrântare Soma-Śarmā mā̃ dṛṣṭvā ġananj-utsangāġ ġānu-prakalana-paro 'śva-khurâsanna-vartī mat--samipam āgamiṣjati. tato 'hā brāhmaṇī kopâviṣṭo 'bhidhāsjāmi: gṛhāṇa tāvad bālakam! — sâpi gṛha-karma-vjagratajâsmad-vakanā na śroṣjati. tato 'hā samutthāja tā̃ pāda-prahāreṇa tāḍajiṣjāmi.

Evā tena dhjāna-sthitena tathêva pāda-prahāro datto, jathā sa ghaṭo bhagnah. saktubhih pāṇḍuratā̃ gatah.

Tato 'hā bravīmi:

Anāgatavatī kintām asambhāvjā̃ karoti jah.
sa eva pāṇḍurah śete Soma-Śarma-pitā jathā.

Kathā 3

Suhṛdā̃ hita-kāmānā̃ jo vākjā nâbhinandati,
sa kūrma iva durbuddhih kāṣṭhād bhraṣṭo vinaśjati.

Rakṣitavjā sadā vākjā, vākjād bhavati nāśanam,
hāsābhjā̃ nijamānasja kūrmasja patanā jathā.

Asti Magadha-deśe Phullotpalâbhidhānā sarah. tatra kirāt Sankaṭa-Vikaṭa-nāmānau hāsau nivasatah. tajor mitrā Kambugrīva-nāmā kūrmas ka prativasati.

as cabras comprarei muitas vacas, com as vacas búfalos, e com os búfalos eguas; e com as crias das eguas terei eu muitos cavalos, que vendidos me darão muito dinheiro, e com o dinheiro terei uma casa de cuatro salas com seu patio ao meio. Virá então a minha casa algum bráhmane que me dê a filha, de graças cheia, formosa e com bom dote; e dela terei eu um filho e ao filho porei o nome de Soma Xárman. Cuando ele tiver idade de vir para os joelhos saltar, hei de eu pegar num livro e assentar-me a lê-lo por detrás da estrebaría. Entrementes, Soma Xárman ao ver-me, descendo do colo da mãe para vir saltar para os meus joelhos, ao vir ter comigo pode correr o risco de ficar debaixo das patas dos cavalos. Então eu furioso grito à brahmani «tira daqui o rapazinho!» — mas ela, afadigada com o trabalho da casa, não ouve a minha voz e eu levanto-me e dou-lhe um pontapé.»

E como ele estivesse com estas imajinações, de facto deu um pontapé e quebrou o pote e ficou todo branco de farinha.

Por isso digo eu:

> Quem faz planos irrealizáveis de futuro, fica branco na cama, cual o pai de Soma Xárman.

CONTO III

(A tartaruga e os dois patos bravos)

> Aquele, que não atende aos conselhos dos amigos que lhe querem bem, perde-se como a tartaruga insensata que se soltou do pau.
>
> Deve sempre haver cuidado no que se diz; por falar resultou a morte à tartaruga, pela queda, cuando ia levada por dois patos bravos.

Há no país de Mágada um lago denominado dos Lódãos-floridos. Ali vivíam, de longo tempo, dois patos bravos por nome Sancata e Vicata, e vivía uma tartaruga sua amiga, por nome Cambugriva.

Athêkadā dhīvarær āgatja tatrôktam: jad adjâsmābhir atrôṣitvā prātar matsja-kūrmâdajo vjāpādajitavjāḥ. tad ākarṇja kūrmo hāsāv āha: suhṛdau, śruto 'jā dhīvarâlāpaḥ, adhunā kī majā kartavjam? hāsāv āhatuḥ: ġñājatā tāvat, paśkād jad ukitā tat kartavjam. kūrmo brūte: mêvā jato dṛṣṭa-vjatikaro 'ham atra. tathā kôktam:

Anāgata-vidhātā ka Pratjutpanna-matiś ka jaḥ,
dvāv etau sukham edhete, Jad-bhaviṣjo vinaśjati.

Tāv āhatuḥ: katham etat? kūrmaḥ kathajati.

Purêtasminn eva sarasj evāvidheṣu dhīvareṣûpasthiteṣu matsja-
10 -trajeṇâlokitam. tatr' Ânāgata-vidhātā nāmêko matsjaḥ. tenôktam: ahā tāvaġ ġalāśajântare gakkhāmi. itj uktvā sa hradântarā gataḥ. apareṇa Prātjutpanna-mati-nāmnā matsjenâbhihitam: bhāvinj arthe pramāṇâbhāvāt kutra majā gantavjam? tad utpanne kārje jathâkārjam anuṣṭhejam.

15 Tato jad-bhaviṣjeṇôktam:

Jad abhāvi na tad bhāvi, bhāvi kenna tad anjathā;
iti kintâviśa-ghno 'jam agadaḥ kī na pījate?

Tataḥ prātar ġālena baddhaḥ Pratjutpanna-matir mṛtavad-ātmānā sandarśja sthitaḥ. tato ġālād apasārṇitaḥ sthalād utplutja gambhīrā
20 nīrā praviṣṭaḥ. Jad-bhaviṣjaś ka dhīvaræḥ prāpto vjāpāditaḥ.

Ato 'hā bravīmi: Anāgata-vidhātêtj ādi.

Tad jathâham anja-hradā prāpnomi tad adja vidhījatām. hāsāv āhatuḥ: ġalāśajântare prāpte tava kuśalam; sthale gakkhatas te ko vidhiḥ?! kūrmo brūte: jathâhā bhavadbhjā sahâkāśa-vastmanā jāmi
25 sa upājo vidhījatām. hāsau brūtaḥ: katham upājaḥ sambhavati?

Então um dia chegaram ali uns pescadores, e disseram: «Fiquemos aqui hoje e amanhã de manhã havemos de matar peixes tartarugas e outras cousas mais. A tartaruga que ouviu isto disse aos patos: «Amigos, depois de ouvir a conversa dos pescadores, que tenho eu a fazer?» Os patos disseram: «Informemo-nos primeiro, e posteriormente faremos o que melhor convier.» A tartaruga disse: «Isso não! o desgraçado aqui sou eu! É bem certo o que se diz:

> O Cuida-no-futuro e igualmente o Presença-de-espírito viveram ambos prósperamente, emquanto o Veremos-o-que-é morreu.

Os dois disseram: «Como assim?» A tartaruga contou:

«Noutro tempo vieram a êste mesmo lago uns pescadores como estes e três peixes os perceberam. Um dêsses peixes tinha por nome Cuida-no-futuro. Disse ele: «Vou já para outro lago!» e dito isto foi para outro lago. Outro peixe que tinha por nome Presença-de--espírito assentou: Para onde hei de eu ir, se não há certeza com relação ao futuro? portanto, na ocasião seguirei o que melhor deva fazer-se.»

Então Veremos-o-que-é disse:

> O que não tem de ser não é, e se tem de ser não é doutro modo; porque não se toma, pois, êste remedio que destroi o veneno dos cuidados?

Então de madrugada, o Presença-de-espírito, colhido na rede, finjiu-se morto e ficou sem se mexer; e depois como o largassem fora da rede, saltou de terra e mergulhou no fundo da agua. O Veremos-o-que-é foi apanhado e morto pe'los pescadores.

Por isso digo eu: «O Cuida-no-futuro, etc.»

Portanto, cuidemos agora de que eu alcance outro lago.» Os patos disseram: «Alcançares outro lago é a tua salvação: ai de ti se ficas em terra!» A tartaruga respondeu: «Vejamos se há modo de vós me levardes pe'lo ar.» Os patos disseram: «Como é isso possível?»

Kakkha-po vadati: juvābhjām kaṅku-dhṛtā kāṣṭham ekā majā mukhenâvalambitavjam: ato bhavatoḥ pakṣa-balena majâpi sukhā gantavjam.

Hāsæ brūtaḥ: sambhavatj eṣa upājaḥ: kī tu:

5 Upājā kintajet prāǵñas tathâpājā ka kintajet.

Āvābhjā nījamānā tvā dṛṣṭvā lokæḥ kī kid vaktavjam eva; tad ākarṇja jadi tvam uttarā dadāsi, tadā tava maraṇā bhaviṣjati. tat sarvathâtrêva sthījatām. kūrmo vadati: kim aham aǵñaḥ? na kim api majā vaktavjam.

10 Tata evam anuṣṭhite satjâkāśe nījamānā tā kūrmam ālokja sarve go-rakṣakāḥ paśkād dhāvanti vadanti ka: aho! mahad-āśkarjam! pakṣibhjā kūrmaḥ samuhjate! tatra kaś kid āha: jadj ajā kūrmaḥ patati, tadâtrêva paktvā khāditavjaḥ. ko 'pi nigadati: gṛhā netavjaḥ. kaś kid vadati: sarasaḥ samīpe paktvā bhakṣitavjaḥ.

15 Tat-paruṣa-vakanam ākarṇja sa kūrmaḥ krodhād vismṛta-sāskāro 'vadat: juṣmābhir bhasma bhakṣitavjam. iti vadann eva kāṣṭhāt patito go-rakṣakær vjāpāditaḥ.

Kathā 4

Jo 'rtha-tattvam aviǵñāja krodhasjêva vašā gataḥ,
20 sa tathā tapjate mūḍho brāhmaṇo nakulād jathā.

Astj Uǵǵajinjā Māṭharo nāma brāhmaṇaḥ. tasja brāhmaṇī prasūtā bālāpatjasja rakṣârthā brāhmaṇam avasthāpja snātū gatā. atha brāhmaṇasja kṛte rāǵñaḥ śrāddhā dātum āhvānam āgatam.

O habitante dos charcos respondeu: «Irei agarrada a um pau que vós tomareis nos bicos; salvar-me hei assim pe'la fôrça das vossas asas.»

Os dois patos disseram: «É possível esse expediente, porém.

Se o sabio deve pensar num expediente, também deve pensar no inconveniente. 5

Ao verem-te levada por nós ambos, o povo diz com certeza alguma cousa; ora se ao ouvi-lo tu lhe dás resposta, isso é a tua morte. O melhor é ficares aqui.» A tartaruga redarguiu: «Sou eu tola!? não digo nada» 10

Tendo-se feito na verdade como foi combinado, os boieiros, ao verem a tartaruga, correm logo todos e gritam: «Oh! que maravilha! uma tartaruga levada por dois passaros!» Eis que um diz: «Se aquella tartaruga cai, é logo cozida e comida.» Outro exclama «É levá-la para casa.» Alguém aconselha «Vamos cozinhá-la e comê-la 15 para junto do tanque.»

A tartaruga, ouvindo estas falas irritantes, esquecida do que lhe havia sido preceituado, em cólera disse: «Cinzas é que haveis de comer!» E dizendo isto, caíu do pau, e os boieiros a mataram.

CONTO IV 20

(O bráhmane e o icnéumon fiel)

Quem, antes de conhecer a verdade do caso, se deixa levar da cólera, num impeto, arrepende-se, como o estulto bráhmane por ter morto o icnéumon.

Havía em Ujaini um bráhmane por nome Mátava. A brahmani, 25 sua mulher, que havía pouco tinha dado à luz um filho, deixou o bráhmane a tomar conta na criança e foi às suas abluções. Nisto vieram procurar pe'lo bráhmane para ele celebrar um xrada por ordem do rei.

Tak khrutvā brāhmaṇaḥ sahaga-dāridrjāt akintajat: jadi satvarā na gakkhāmi, tadânjaḥ kaś kik khrāddhā grahīṣjati. uktā ka:

Adānasja, pradānasja, kartavjasja ka karmaṇaḥ
kṣipram akrijamāṇasja kālaḥ pibati tadrasam.

5 Kī tu bālakasjâtra rakṣako nâsti. tat kī karomi? jātu! kira-kāla--pālitam imā putra-nirviśeṣā nakulā bālaka-rakṣârtham avasthāpja gakkhāmi. tathā kṛtvā sa tatra gataḥ. tatas tena nakulena bālaka--samīpam āgakkhatā kṛṣṇa-sarpo dṛṣṭo vjāpāditaś ka. athâsau nakulo brāhmaṇam ājāntam avalokja rakta-vilipta-mukha-pādaḥ satvaram
10 upāgamja tasja karaṇajor luloṭha. tato 'sau brāhmaṇas tā tathâvidhā dṛṣṭvā mama putro 'nena bhakṣita itj avadhārja nakulā vjāpāditavān. anantarā, jāvad asāv upasṛtja paśjati brāhmaṇas, tāvad bālakaḥ susthaḥ sarpaś ka vjāpāditas tiṣṭhati. tatas tam upakārakam eva nakulā nirūpja, vibhāvita-kṛtjaḥ santapta-ketāḥ sa parā viṣādam agamat.

O bráhmane que isto ouviu, por motivo de sua natural pobreza, pensou: «Se não vou cuanto antes, outro qualquer apanhará o xrada. E diz-se:

A demora tira o merecimento à dádiva, que se dá ou se recebe, e à obra que se executa, fora de tempo. 5

Porém, não há aqui quem olhe pe'lo rapazinho! que hei de eu fazer!? Vá! Deixo de guarda à criança êste icnéumon que há tanto tempo acaricío como se fôra meu filho, e vou.» E assim o fez e partiu. O icnéumon cuando ia para junto do menino viu uma serpente negra e matou-a. Depois, cuando viu o bráhmane de-volta, foi-se-lhe 10 rolar aos pés, aínda todo ensanguentado nas patas e no focinho. Assim que o bráhmane tal viu, pensou que ele lhe tinha devorado o filho, e firme nesta idéa desfez o icnéumon. Mas como corresse em seguida a ver a criança e a encontrasse perfeitamente e a serpente despedaçada, reconheceu o serviço que o icnéumon lhe havía pres- 15 tado, e consciente da verdade, com a alma pesarosa, caíu em profunda melancolía.

Atha!
Ārṣe Rāmājaṇe Daśaratha-prāṇatjāgah

Pratibuddho muhūrtena śokôpahata-ketanah,
atha rāgā Daśarathah sa kintām abhjapadjata. -1-
5 Rāma-Lakṣmaṇajoś kaeva vivāsād, Vāsavôpamam
āviveśôpasargas tā, tamah sūrjam ivâsuram. -2-
sa rāgā, raganī ṣaṣṭhī Rāme pravrāgite vanam,
ardha-rātre, Daśarathah, sāsmaran duṣkṛtā kṛtam, -3-
Kaośaljā, putra-śokāt, tām idā vakanam abravīt:
10 «Jadi gāgarṣi, Kaośalje, śṛṇu me 'vahitā vakah. -4-
jad ākarati, kaljāṇi, śubhā vā jadi vâśubham,
tad eva labhate, bhadre, kartā karma-gam ātmanah. -5-
guru-lāghavam arthānām, arambhe, karmaṇā phalam
doṣā vā jo na gānāti, sa bāla iti hokjate. -6-
15 kaś kid āmra-vaṇā khittvā palāśāś ka niṣiṅkati,
puṣpā dṛṣṭvā phale gṛghṇuh, sa śokati phalâgame. -7-
aviggnāja phalā jo hi karma tv evânudhāvati,
sa śoket phala-velājā jathā kiṅkuka-sevakah. -8-
so 'ham āmra-vaṇā khittvā phalāśāś ka njaṣekajam,
20 Rāmā phalâgame tjaktvā paśkāk khokāmi durmatih. -9-

labdha-śabdena. Kaśalje, kumāreṇa dhanuṣmatā,
kumārah śabda-vedhîti, majā pāpam idā kṛtam. -10-
tad idā me 'nusamprāptā, devi, duhkhā svajan-kṛtam.
sammohād iha bālena jathā sjād bhakṣitā viṣam. -11-
jathânjah puruṣah kaś kit palāśaer mohito bhavet. 5
evā majâpj aviǵñātā śabda-vedhjam idā phalam. -12-
devj, anūḍhā tvam abhavo, juvarāǵo bhavāmj aham:
tatah prāvṛḍ anuprāptā mama kāma-vivardhinī. -13-
apāsja hi rasān bhomās taptvā ka ǵagad āśubhih.
paretâkaritā bhīmā ravir āviśate diśam. -14- 10
uṣṇam antardadhe sadjah, snigdhā dadhṛśire ghanāh.
tato ǵahṛṣire sarve bheka-sāranga-barhiṇah. -15-
klinna-pakṣôttarāh, snātāh, kṛkkhrād iva, patatriṇah
vṛṣti-vātâvadhūtâgrān pādapān abhipedire. -16-
patitenâmbhasā khannah patamānena kâsakṛt 15
ābabhau matta-sārangas; toja-rāśir ivâkalah. -17-
pāṇḍurâruṇa-varṇāni strotāsi vimalānj api
susruvur giri-dhātubhjah sa-bhasmāni bhuǵangavat. -18-
tasminn ati-sukhe kāle, dhanuṣmān, iṣumān, rathī,
vjājāma-kṛta-sankalpah, Sarajūm anvagā nadīm, -19- 20
nipāne mahiṣā rātrau gaǵā vâbhjāgatā mṛgam,
anjad vā śvāpadā kī kiǵ ǵighāsur aǵitêndrijas. -20-
athândha-kāre tv aśrauṣā ǵale kumbhasja pūrjatah,
ā-kakṣur-viṣaje, ghoṣā vāraṇasjêva nardatah. -21-
tato 'hā śaram uddhṛtja, dīptam, āśīviṣôpamam. 25
śabdā prati gaǵa-prepsur abhilakṣjam apātajam. -22-
tatra vāg uṣasi vjaktā prādur āsid vanaukasah:
—'Hā! hêti'— patatas toje bāṇād vjathita-marmaṇah. -23-
tasmin nipatite bhūmau vāg abhūt tatra mānuṣī.
—'Katham asmad-vidhe śastrā nipatet tu tapasvini? -24 30
praviviktā nadī ratrāv udâhāro 'ham āgatah:

iṣunâbhihatah kena, kasja vâpa-kṛtã majā? -25-
ṛṣer hi njasta-daṇḍasja vane vanjena ǵīvatah,
kathã nu śastreṇa vadho mad-vidhasja vidhījate? -26-
ǵaṭā-bhāra-dharasjêva, valkalâǵina-vāsasah,
5 ko vadhena mamârthī sjāt? kĩ vâsjâpakṛtã majā? -27-
evã niṣphalam ārabdhã, kevalânartha-sāhitam,
na kaś kit sādhu manjeta, jathêva guru-talpa-gam! -28-
nêmã tathânuśokāmi ǵīvita-kṣajam ātmanah,
mātarã pitarã kôbhāv anuśokāmi mad-vadhe! -29-
10 tad etan mithunã vṛddhã kira-kāla-bhṛtã majā,
maji paṅkatvam āpanne, kã vṛttĩ vartajiṣjati? -30-
vṛddhau ka mātā-pitarāv ahã kêkêṣuṇã hatah!
kena sma nihatāh sarve subalenâkṛtâtmanã?!'— -31-
Tã girã karuṇã śrutvã, mama dharmânukāṅkṣiṇah
15 karābhjã sa-śarã kâpã vjathitasjâpatad bhuvi. -32-
tã deśam aham āgamja, dīna-sattvah, su-dur-manāh,
apaśjam iṣuṇã tīre Sarajvās tāpasã hatam. -33-
avakīrṇa-ǵaṭã-bhārã, praviddha-kalaśôdakam,
pãsu-śoṇita-digdhâṅgã, śajānã śalja-pīḍitam. -34-
20 sa mām udvīkṣja netrābhjã, trastam, asvastha-ketanam,
itj uvāka vakah krūrã didhakṣann iva teǵasã: -35-
—'Kĩ tavâpa-kṛtã, rāǵan, vane nivasatã majā?
ǵihīrṣur āmbho gurv-arthã jad ahã tāḍitas tvajã? -36-
ekena, khalu, bāṇena marmaṇj abhihate, maji,
25 dvāv anjau nihatau vṛddhau, mātã ǵanajitã ka me! -37-
tau, nūnã, durbalāv, andhau, mat-pratīkṣau, pipāsitau,
kiram āśã kṛtã kaṣṭã tṛṣṇã sandhārajiṣjatah. -38-
na, nūnã tapaso vâsti phala-jogah śrutasja vã,
pitã jan mã na ǵānīte śajānã patitã bhuvi. -39-
30 ǵānann api ka kĩ kurjād, aśaktaś kâparikramah,
bhidjamānam ivâśaktas trātum anjo nāgo nagam. -40-

pitus tvam eva me gatvā śīghram ākakṣva. Rāghava!
na tvām anudahet kruddho, vanam agnir ivèdhitah. -41-
ijam ekapādī, rāgan, jato me pitur āśramah:
tā prasādaja gatvā tvā, na tvā sa kupitah śapet! -42-
viśaljā kuru mā, rāgan, marma me niśitah śarah 5
ruṇaddhi mṛdu, sotsedhā tīram ambu-rajo jathā.'— -43-
Saśaljah klišjate prāṇaer, viśaljo vinaśisjati.
iti mām āviśak kintā, tasja śaljâpakarṣaṇe. -44-
duhkhitasja ka dīnasja mama śokâturasja ka
lakṣajāmāsa hṛdaje kintā muni-sutas tadā; -45- 10
tāmjamānah sa mā kṛkkhrād uvāka paramārtavat,
sīdamāno, vivṛttângaś; keṣṭamāno, gatah kṣajam. -46-
sāstabhja śokā dhærjeṇa, sthira-kitto bhavāmj aham.
—'Brahma-hatjâkṛtā pāpā hṛdajād apanījatām! -47-
na dvigātir ahā, rāgan, mā bhūtte manaṣo vjathā; 15
śūdrājām asmi væśjena gāto, gana-padâdhipa!'— -48-
Itîva vadatah kṛkkhrād, bāṇâbhihata-marmaṇah.
vighūrṇato, vikeṣṭasja vepamānasja, bhūtale, -49-
tasja tv ātāmjamānasja tā bāṇam aham uddharam:
sa mām udvīkṣja santrasto gahao prānās tapo-dhanah!» -50- 20

Iti Daśaratha-prāṇatjāge prathamah sargah. -I-

Vadham apratirūpā tu maharṣes tasja Rāghavah
pralapann eva dharmâtmā, Kaośaljām idam abravīt: -1-
«Tad agñānān mahat-pāpā kṛtvâhā, vjākulèndrijah.
ekas tv akintajā buddhjā kathā nu sukṛtā bhavet. -2- 25
tatas, tā ghaṭam ādāja pūrṇā, parama-vāriṇā,

āśramā tam ahā prāpa jathâkhjāta-pathā gatah. -3-
tatrâhā. durbalāv, andhau, vṛddhāv, apariṇājakau.
apaśjā tasja pitarau, lūna-pakṣāv iva dvigau: -4-
tan-nimittābhir āsīnau kathābhir apariśramau.
5 tām āśā mat-kṛte hīnāv, upāsīnāv anāthavat. -5-
pāda-śabdā tu me śrutvā, munir vākjam abhāṣata:
—'Kī kirājasi, me putra! pānījā kṣipram ānaja! -6-
jan na dattam idā, tāta? salile krīḍatā tvajā,
utkaṇṭhitā te mātêjā; praviśa kṣipram āśramam. -7-
10 jad vjalīkā kṛtā, putra! mātrā te jadi vā majā.
na tan manasi kartavjā tvajā, tāta, tapasvinā. -8-
tvā gatis tv agatīnā̃ ka kakṣus tvā hīna-kakṣuṣām!
samāsaktās tvaji prāṇāh! kathā tvā nâbhibhāṣase?'— -9-
Munim avjaktajā vākā tam ahā, saġġamānajā,
15 hīna-vjaṅġanajā, prekṣja bhīta-kitta ivâbruvam; -10-
manasas karma-keṣṭābhir abhisāstabhja vāg-balam,
ākakakṣe tv ahā tasmæ putra-vjasana-ġā bhajam. -11-
—'Kṣatrijo 'hā Daśaratho, nâhā putro mahâtmanah!
saġ-ġanāv! amatā duhkham idā prāptā sva-karma-ġam! -12-
20 bhagavāś! kāpa-hasto 'hā Sarajū-tīram āgatah,
ġighā̃suh śvā-padā kī kin, nipāne vâgatā gaġam. -13-
tatah śruto majā śabdo ġale kumbhasja pūrjatah:
dvipo 'jam iti matvā hi bāṇenâbhihato majā. -14-
gatvā nadjās tatas tīram, apaśjam iṣuṇā hṛdi
25 vinirbhinnā, gata-prāṇā, śajānā bhuvi tāpasam. -15-
tatas tasjêva vakanād upetja paritapjatah,
sa majā sahasā bāṇa uddhṛto marmaṇas tadā. -16-
sa kôddhṛtena bāṇena tatrêva svargam āsthitah.
bhagavan! tāv ubhau śokan, vṛddhāv iti vilapja ka. -17-
30 aġñānād bhavatah putrah sahasâbhihato majā!
śeśam evāgate, jat sjāt' tat prasīdatu me munih!— -18-

Sa. tak̇ k̇hrutvā vak̇aḥ krūrā, majôktam agha-śāsinā,
nâśakat tīvram ājāsam akartū bhagavān ṛṣiḥ. -19-
sa ḃāṣpa-pūrṇa-vadano, nihśvasaṅ. śoka-mūrk̇hitaḥ,
mām uvāk̇a mahā-teǵāḥ k̇ṛtâṅǵalim upasthitam. -20-
—'Jadj etad aśubhā karma na sma me 'kathajaḥ svajam, 5
phalen mūrdhā sma te, rāǵan! sadjaḥ śata-sahasradhā! -21-
kṣatrijena vadho, rāǵan! vāna-prasthe, viśeṣataḥ
ǵñāna-pūrva-kṛtaḥ, sthānāk̇ k̇jāvajed api vaǵriṇam. -22-
saptadhā tu phalen mūrdhā, munao tapasi tiṣṭhati
ǵñānād visṛǵataḥ śastrā tādṛśe brahmak̇āriṇi! -23- 10
aǵñānād dhi k̇ṛtā jasmād idā, tenêva ǵīvasi;
api hj adja kulā na sjād Rāǵhavāṇā̃, kuto bhavān! -24-
naja nao, nṛpa, tā deśam, —iti mā̃ k̇âbhjabhāṣata;—
adja tā draṣṭum ik̇k̇hāvaḥ putrā paśk̇ima-darśanam! -25-
rudhireṇâvasiktâṅgā, prakīrṇâǵina-vāsasam, 15
śajānā bhuvi, nihsaṅǵñā, Dharmarāǵa-vaśā gatam.'— -26-
Athâham ekas tā deśā nītvā tao bhṛśa-duhk̇hitao,
asparśajā hatā putrā tā munī saha bhārjajā. -27-
tā putram ātmanaḥ spṛṣṭvā tam, āsaǵja tapasvinam,
nipetatuḥ śarīre 'sja pitā k̇âenam uvāk̇a ha: -28- 20
—'Nâbhivādajase mâdja na k̇a mām abhibhāṣase!
kī k̇a śeṣe tu bhūmao tvā, vatsa, kī kupito hj asi? -29-
nanv ahā te prijaḥ, putra!? mātarā paśja, dhārmika!
kī nu nâlingase, putra?! sukumāra-vak̇o vada! -30-
kasja vâpara-rātre 'hā śrosjāmi hṛdajan-gamam 25
adhījānasja madhurā śāstrā vânjad viśeṣataḥ? -31-
ko mā̃, sandhjām upasjêva, snātvā, huta-hutāśanaḥ,
ślāghajisjatj upāsīnaḥ putra-śoka-bhajârditam? -32-
kanda-mūla-phalā hṛtvā, ko mā̃ prijam, ivâtithim,
bhoǵajisjatj akarmaṇjam, apragraham, anājakam? -33- 30
imām andhā̃ k̇a vṛddhā̃ k̇a mātarā te tapasvinīm.

kathā, vatsa, bharisjāmi kṛpaṇā putra-gardhinīm? -34-
tiṣṭha! mā, mā gamaḥ, putra, Jamasja sadanā prati!
śvo majā saha gantāsi ġananjā ka samedhitaḥ! -35-
ubhāv api ka śokârttāv, anāthæ, kṛpaṇæ vane,
5 kṣipram eva gamiṣjāvas, tvajā hīnæ, Jama-kṣajam. -36-
tato Vævasvatā dṛṣṭvā tā pravaksjāmi bhāratīm:
kṣamatā Dharmarāġo me bibhṛjāt pitarāv ajam. -37-
dātum arhati dharmâtmā loka-pālo mahā-jaśaḥ
īdṛśasja mamâkṣajjām ekām abhaja-dakṣiṇām! -38-
10 apāpo 'si jathā, putra, nihataḥ pāpa-karmaṇā,
tena satjena gakkhāśu je lokāḥ śastra-jodhinām; -39-
jā hi śūrā gatī jānti saṅgrāmeṣv anivartinaḥ,
hatās tv abhimukhāḥ, putra, gatī tā paramā vraġa! -40-
jā gatī Sagaraḥ, Śæbjo, Dilīpo, Ġanameġajaḥ,
15 Nahuṣo, Dhundhumāraś ka prāptās, tā gakkha, putraka! -41-
jā gatiḥ sarva-sādhūnā svâdhjājāt tapasaś ka, jā
bhūmi-dasjâhitâgneś ka eka-patnī-vratasja ka; -42-
go-sahasra-pradātṛṇā, guru-sevā-bhṛtām api
deha-njāsa-kṛtā, jā ka; tā gatī gakkha, putraka! -43-
20 na hi tv asmin kule ġāto gakkhatj akuśalā gatim;
sa tu jāsjati, jena tvā nihato mama bāndhavaḥ'— -44-
Evā sa kṛpaṇā tatra parjadevat tadâsakṛt;
tato 'smæ kartum udakā pravṛttaḥ saha bhārjajā. -45-
sa tu divjena rūpeṇa muni-putraḥ, sva-karmabhiḥ,
25 kṣatā śarīram utsṛġja, pitaræ vākjam abravīt: -46-
—'Sthânam asmi mahat prāpto bhavatoḥ parikāraṇāt,
bhavantāv api ka kṣiprā mama mūlam upæṣjataḥ.'— -47-
Evam uktvā tu divjena vimānena vapuṣmatā
svargam adhjaruhat kṣiprā Śakrena saha dharmavit. -48-
30 sa kṛtvâthôdakā tūrṇā tāpasaḥ saha bhārjajā,
mām uvāka mahā-teġāḥ kṛtâñġalim upasthitam: -49-

—'Adjæva ġahi mā̃, rāġan, maraṇe nâsti me vjathā!
jah śareṇâ̂ka-putrā mā̃ tvam akārṣir aputrakam! -50-
tvajā tu jadi viġñānān nihato me sa bālakah,
tena tvām api śapsje 'hā̃ suduhkham atidāruṇam: -51-
putra-vjasana-ġā duhkhā, jad etan mama sāmpratam. 5
evā tvā putra-śokena, rāġan, kālā karisjasi! -52-
aġñānāt tu hato jasmāt kṣatrijeṇa tvajā munih,
tasmāt tvā̃ nâviśatv āśu brahma-hatjā, narâdhipa! -53-
tvām apj etādṛśo bhāvah kṣipram eva gamisjati,
ġīvitânta-karo ghoro: dātāram iva dakṣiṇā' - -54- 10
Evā śāpā maji njasja, vilapja karuṇā bahu,
kitām āropja dehā tan mithunā svargam abhjajāt. -55-
tad etak kintajānena smṛtā pāpā majā svajam.
tadā bāljāt kṛtā, devi, śabda-vedhjânuśikṣiṇā! -56-
tasjâjā karmaṇo, devi, vipākah samupasthitah. 15
apathjæh saha sambhukte vjādhir annarase jathā. -57-
tasmān mām āgatā, bhadre, tasjôdārasja tad vakah:
jad ahā putra-śokena santjaġisjāmi ġīvitam!» -58-
Itj uktvā sa rudās trasto bhārjām āha tu bhūmi-pah:
«Ḱakṣurbhjā̃ tvā̃ na paśjāmi, Kæśalje! sādhu mā̃ spṛśa! -59- 20
jadi mā̃ sāspṛśed Rāmah! sakṛd anvārabheta vā
dhanā vā jævarāgjā vā, ġīvejam iti me matih. -60-
na tan me sadṛśā, devi, jan majā Rāghave kṛtam!
sadṛśā tat tu tasjâ̂va, jad anena kṛtā maji! -61-
durvṛttam api kah putrā tjaġed bhuvi vikakṣaṇah?! 25
kaś ka pravrāġjamāno vā nasūjet pitarā sutah?! -62-
kakṣuṣā tvā̃ na paśjāmi, smṛtir mama vilupjate!
dūtā Vævasvatasjâ̂te, Kæśalje, tvarajanti mām! -63-
atas tu kī duhkhatarā, jad ahā, ġīvita-kṣaje,
na hi paśjāmi dharma-ġñā Rāmā satja-parākramam! -64- 30
tasjâdarśana-ġaś śokah sutasjâpratikarmaṇah

ukkhoṣajati væ prāṇām vāri stokam ivâtapah. -65-
na te manuṣjā, devās te, je kāru śubha-kuṇḍalam
mukhā drakṣjanti Rāmasja, varṣe pankadaśe punah! -66-
Kæśalje! kitta-mohena hṛdajā sīdatîva me!
5 vidaje na ka sājuktāṅ śabda-sparśa-rasān aham! -67-
kitta-nāśād vipadjante sarvāṇj evêndrijāṇi me,
kṣīṇa-snehasja dīpasja sāsaktā raśmajo jathā. -68-
ajam ātma-bhavah śoko mām anātham, aketanam,
sāsādhajati, vegena jathā kūlā nadī-rajah. -69-
10 hā! Rāghava! mahā-bāho! hā! mamâjāsa-nāśana!
hā! pitṛ-prija! me nātha! hā! mamâsi gatah, suta! -70-
hā! Kæśalje! na paśjāmi! hā! Sumitre, tapasvini!
hā! nṛśāse mamâmitre, Kækeji! kula-pāsani!» -71-
Iti mātuś ka Rāmasja Sumitrājāś ka sannidhau,
15 rāgā Daśarathah śokaṅ gīvitântam upāgamat. -72-

Iti Daśaratha-prāṇatjāge dvitījah sargah. -II-

Iti Daśaratha-prāṇatjāgah samāptah.

A MORTE DE DAXARATA

(Episodio do Ramáiana)

I

Acordado, havía um instante, com o espírito ferido pe'la saudade, | o rei Daxarata se entregou à sua dor. –1– 5

De Rama e de Lácxmana também, pe'lo exilio, ao semelhante a Vásava | assaltou um pressentimento, como ao sol a obscuridade assúrica. –2–

O rei, na sexta noite depois da partida de Rama para a floresta, | em meio da noite, Daxarata, recordando-se duma acção 10 mal feita, –3–

a Cauxaliá, aflicta com saudades do filho, disse estas palavras: | «Se estás desperta, ó Cauxaliá, ouve atenta as minhas falas. –4–

Cualquer que seja, ó formosa, a bôa ou má acção que alguém 15 pratique, | dela assim colhe, ó minha amiga, o autor o resultado proprio. –5–

Depende o fruto, bom ou mau, da gravidade ou da insignificancia dos motivos, antes de praticar-se a acção: | por isso se chama criança, ai de mim! a quem não conhece o êrro! –6– 20

Quem, depois de ter deixado uma floresta de mangueiras, vai regar palaxas | e deseja frutos, arrepende-se vendo só flores na estação deles. -7-

Assim quem desconhece o fruto duma acção e (insano) corre a (praticá-la), | póde arrepender-se, como aquele que só cultiva os quínxucas. -8-

Cual esse outro, deixei eu uma floresta de mangueiras e fui a causa de se regarem palaxas! | Abandonei Rama na ocasião dos frutos, louco me arrependo agora. -9-

Já célebre, ó Cauxaliá, como príncipe que braçava o arco, | conhecido pe'lo nome de «o príncipe que acerta pe'lo som», era eu cuando cometi o crime, -10-

que sôbre mim pesa, ó diva! magua de que sou culpado | pe'la inadvertencia em tal caso, como a criança que comeu uma cousa venenosa. -11-

Cual esse outro fascinado pe'las palaxas, | assim colho eu êste fruto que não esperava e é resultado de eu acertar só pe'lo som que ouvía! -12-

Estavas tu, ó diva, ainda inupta, e eu era Iuvaraja; | tinha chegado a estação das chuvas, que a minha paixão (pe'la caça) aumentava. -13-

Depois de ter exaurido os sucos terrestres e de ter abrasado o mundo com seus raios, | o sol entrava na rejião terrível onde habitam os mortos. -14-

A estação quente desaparecera de-repente; e logo foram vistos os nímbus agradáveis; | e rans, sarangas e pavões todos mostraram o seu regozijo. -15-

As aves, banhadas, com as partes superiores das asas molhadas, como que dificultosamente | iam pousar sôbre as árvores cujos topos o vento e a chuva tinham lançado por terra. -16-

Coberto com a agua que tinha caído e com a que continuava a

caír constantemente, | o saranga brilhava ebrio de amor: a terra era como que uma só massa d'agua. -17-

As torrentes, algumas puras, outras amareladas e avermelhadas | pe'los metais das montanhas, trazíam consigo detritos e corríam semelhantes a serpentes. -18- 5

Neste tempo magnífico, armado d'arco e frecha, sôbre um carro, | resolvido a fazer exercicio, me diriji para o rio Saraiú, -19-

a algum búfalo ou elefante ou gazela que ao bebedouro viesse durante a noite, | ou a outro animal selvático, impacientemente desejoso de matar. -20- 10

Então, fazendo aínda noite, ouvi na direcção da agua, duma talha que se enchía, | sem que eu pudesse ver onde, um som semelhante ao barrido do elefante. -21-

E eu logo apontando a xara aguda, semelhante a uma serpente venenosa, | na direcção do som, eu, desejoso de matar o elefante, 15 a fiz caír no ponto. -22-

Cuando uma voz, bem distinta àquela hora da madrugada, me fez ver que era a dum eremita. | —'Ah! Ah!'— exclamava ele caído à beira da agua com os órgãos vitais opressos pe'la frecha. -23-

Mas só depois da queda da frecha se ouviu ali voz humana. | 20 —'Como pode caír esta arma num asceta da minha cualidade? -24-

Vim eu a êste rio solitario durante a noite para buscar agua. | A quem fiz eu mal para que me fira de morte? -25-

Dum ríxi, que sujeito a todas as mortificações, vive, nas selvas, de frutos silvestres, | como eu, quem pode cometer a morte com 25 uma seta? -26-

De mim que trago sôbre a fronte o pêso da jatá e ando vestido com o válcala e a pele da antílope negra, | quem pode desejar a morte? ou quem tem ofensa de que me inculpe? -27-

Tal feito infrutífero, destituído inteiramente de valor, | ninguém 30 o pode julgar bom: é como a profanação do tálamo do Gúru. -28-

Eu não lastimo o acabamento da minha propria vida: | lastimo o pai e a mãe depois da minha morte. -29-

Êste velho par, que por largo tempo sustentei! | que vida há de ele ajenciar depois de eu ter volvido aos cinco elementos? -30-

5 Com uma só frecha sou não só eu morto, mas também os dois velhos pai e mãe! | Quem é que por extraordinaria maldade assim nos fere de morte a todos?!' — -31-

Observador do dever, eu, ao ouvir estas vozes lamentosas, | deixei, aflito, caír das mãos, por terra, arco e frecha. -32-

10 Triste e com a consciencia opressa, parti naquela direcção | e vi o asceta ferido pe'la frecha, à beira da Saraiú, -33-

com a jatá desfeita, a agua da talha entornada, | o corpo envolto em sangue e pó, jazendo atormentado pe'la venábula ponta. -34-

15 Ele levantando os olhos para mim, que estava triste e consternado, | assim falou estas falas tremendas e como que desejoso de me consumir com o seu esplendor penetrante: -35-

'Que ofensa tens de mim, ó rei, que vivo neste bosque? | Vim buscar agua para os gúrus por que razão me feres? -36-

20 Ao mesmo tempo que com êste dardo me feres mortalmente, ai! também | outros dois matas, os meus velhos pai e mãe! -37-

Sem dúvida que os dois paralíticos e cegos, a esperarem-me, e já sequiosos, | estarão suportando penosa sêde na esperança já tardía de que eu lh'a mitigue. -38-

25 Por certo se perdeu a recompensa das mortificações e do estudo da doutrina inspirada, | pois que o pai não sabe que estou jazendo caído por terra. -39-

Mas que o soubesse?!... que podía ele fazer, enfêrmo e sem poder andar! | Assim à árvore, que se está cortando, é incapaz de

30 socorrer outra árvore. -40-

Vai, pois agora, e de-pronto relata a meu pai, tu, ó Rágava!

o sucedido; | não te consuma ele, encolerizado, como o fogo violento a uma floresta! -41-

Seguindo êste trilho, ó rei, vais dar à choupana de meu pai. | Vai! Propicía-o tu; não te amaldiçôe ele cuando irado. -42-

Arranca-me a seta, ó rei! a xara aguda os meus órgãos | debeis atormenta, cual rápida corrente à margem sobranceira.' — -43-

Com a seta está-lhe sendo tormentosa a vida, se lh'a arranco mato-o! | Assim pensei para comigo ao tirar-lhe o dardo. -44-

Vendo-me aflicto, mísero e angustiado, o meu | pensamento conheceu em seu coração o filho do múni. -45-

E desfalecendo, me falou a custo, como quem se sente extremamente anceado, | caído, convulso e debatendo-se: depois expirou! -46-

Dominando a dor pe'la firmeza, fiquei atento: | 'Apague-se do teu coração que o teu crime seja o da morte de um Brahmane; -47-

não permaneça, ó rei, a pena, em teu espírito de que eu seja um duíja; | eu sou jerado de uma xudrá e de um vaixia, ó senhor dos povos!' — -48-

Tais foram as palavras que ele proferiu a custo, mortalmente ferido pe'la seta, | rolando-se, debatendo-se e em convulsões no chão. -49-

Arranquei-lhe então a seta, cuando estava já exausto de fôrças; | olhou para mim desfalecido e soltou os sopros vitais o anacoreta!» -50-

Assim é o Canto I da Morte de Daxarata.

II

Depois de o descendente de Ragu o homicidio, sem igual, do mahársi, | ter contado, com voz balbuciante, que o dever, nesse momento aínda, lhe embargava; a Cauxaliá disse estas palavras: -1-

5 «Cometido por minha inadvertencia êste grande crime, com o ánimo aterrado, | reflecti a sós com a minha consciencia o que havía melhor a fazer. -2-

Tomei então a talha, enchi-a da agua mais excelente, | segui o caminho que me havía sido ensinado, e cheguei ao eremiterio. -3-

10 Ali, fracos, cegos e velhos, sem terem quem os amparasse, eu | vi os pais dele, ambos como duas aves, d'asas cortadas; -4-

e ambos assentados conversavam sem cansaço àcêrca de seu filho, | por quem esperavam, e de que eu os havía já privado, sem mais esperança. -5-

15 Ouvindo então o som dos meus passos, o muni dirije-se-me nestas vozes: —'Porque te demoras tanto, ó meu filho! traze breve a agua. -6-

Porque a não dás, ó querido?! . . . Por teres andado a divertir-te junto à beira d'agua, | esta tua mãe está inquieta. Entra sem mais

20 demora no eremiterio. -7-

Se alguma ofensa te foi feita, ó filho, por tua mãe ou por mim, | não penses nisso, ó meu amado, que um asceta como tu assim deve proceder. -8-

Tu és o arrimo dos fracos desvalidos, tu és os olhos dos que

25 perderam a vista; nós temos a nossa vida à tua presa. Porque não respondes tu? -9-

«Ao muni, então, eu com voz indistinta, sufocada, | sem clareza, que a perdera, respondi, olhando para ele como quem sente o espírito tomado pe'lo terror. -10-

Mas à custa de esforços d'ánimo consegui dar à palavra firmeza e fôrça, | e relatar-lhe a desgraça de seu filho e o terror que me oprimía. -11-

—'Eu sou um xatria, sou Daxarata, e não o filho de vossa grandeza! | Ó santa jente!... isto é o resultado duma desgraça impensada!... -12-

Ó venerando!... Tinha eu ido para as marjens do rio Saraiú, armado de arco, | por desejo de matar cualquer animal selvático, um elefante que viesse ao bebedoiro. -13-

Ouvi, então, o som duma ánfora, a que se enchía na agua, | e julgando fôsse realmente um elefante, ai! nessa direcção disparei uma frecha. -14-

Fui depois à beira do rio, e vi, pe'la frecha, no coração, | trespassado, e jazendo por terra moribundo, um asceta, -15-

a cujos brados corri, cheio de angustia, | e com esfôrço lhe arranquei a seta do corpo. -16-

E nesse mesmo momento, mal lh'a havía tirado, entrou no suarga, | chorando-vos saudoso a ambos, ó venerável! por se lembrar de que estais velhos! -17-

A minha ignorancia e a minha precipitação foram a causa da morte de teu filho. | E agora!... que mais te direi eu?!... que ouso esperar o teu perdão, ó muni!'— -18-

Assim lhe confessei o meu crime, e ele, depois de ouvir esta cruel narração, | não pôde esconder a luta punjente que lhe ia nalma, o venerável ríxi. -19-

Com o rosto banhado em lágrimas, soluçante e vencido pe'la dor, | falou-me o esplendoroso, e eu ouvi-o na posição reverente do anjali. -20-

—'Se esta nefanda acção não viesses relatar perante mim, | sôbre tua cabeça, ó rei! o castigo cairía immediatamente por um cento de milhares de formas! -21-

O homicidio, ó rei! cometido por um xatria em um asceta, principalmente | cuando intencional, faría caír do solio até o proprio deus senhor do raio! -22-

Por certo que em sete pedaços estalaría a cabeça de quemquer
5 que sôbre um muni observador dos seus deveres sagrados, | como êste bramachárin, lançasse de propósito uma frecha. -23-

Porém, já que praticaste esta acção, na verdade inconscientemente, por isso vives! | De contrario!... ah! não existirías já, nem outrem da familia dos Raguidas! -24-

10 Conduze-nos — disse-me, — a esse logar, ó príncipe! | que desejamos hoje mesmo aínda ver pe'la última vez o nosso filho, -25-

com o corpo banhado em sangue, a pele da antílope e o vestuario em desordem, | jazendo em terra, sem conhecimento, e já sob o dominio de Darmaraja!' — -26-

15 Conduzi-os ali, então, eu proprio, a eles ambos, extremamente aflitos, | e fiz tocar o muni e sua mulher no filho morto. -27-

E assim que tocaram no filho, assim que abraçaram o asceta, | ambos caíram sôbre o corpo dele, e o pai disse-lhe: -28-

— 'Não me saúdas hoje e nem me dás resposta?!... | Porque
20 ficas aí jazendo em terra? porquê, amado meu?!... estás, tu, pois, (contra mim) agastado? -29-

Não te sou eu caro, ó filho?! olha tua mãe, ó virtuoso! | Porque me não abraças, filho?! fala-me ternas falas! -30-

A quem ouvirei eu, na madrugada, (recitar-me), falando-me ao
25 coração, | os doces xastras ou outro (livro) que mais particularmente estude? -31-

Quem, depois de cumprir os deveres relijiosos à hora crepuscular, e tendo feito as abluções, irá ofertar ao fogo; e para mim | transido de dor, jemendo saudades do filho, será tão carinhoso que
30 tenha palavras de consolação? -32-

Quem irá buscar para mim bolbos, raízes e frutos, e cual hos-

pede estimado. | há de querer alimentar o inválido, que já não pode fazer uso dos braços e não tem ninguém que o ampare!? -33-

A esta cega e velha penitente, tua mãe, | e mísera, anciosa pe'lo filho, como hei de sustentá-la, ó querido? -34-

Detém-te!... não! não partas, filho, para junto do trono de Iama! | àmanhã irás comigo unido e com tua mãe! -35- 5

Mas!... ambos torturados pe'la saudade, míseros, no bosque ao desamparo, | em breve, por certo, iremos, por ficarmos sem ti, para a mansão de Iama! -36-

E então eu, ao ver o Vaivasuata, lhe farei ouvir esta deprecação: | Permita-me Darmaraja que êste (meu filho) possa ainda ser o amparo dos pais! -37- 10

Digne-se o justo e refulgente Senhor do mundo conceder- | -me, por meus merecimentos, êste dom imperecível! -38-

E já que, filho, morres, sem mácula de pecado, às mãos dum malfeitor, | pe'la tua veracidade, entra, de pronto, nas mansões dos que (morrem) combatendo com armas (na mão): -39- 15

à condição a que sobem os herois que jamais recúam nas batalhas, | mortos, mas tendo a face voltada para a frente: vai, filho, para essa condição suprema! -30- 20

Á condição que Ságara, Xaivia, Dilipa, Janamejaia, | Nahuxa e Dundumara obtiveram, a ela sobe, filho amado! -41-

É a condição de todos os justos, pe'lo ascetismo e recitações sagradas, | de quem doa terras, do brálmane que tem a sem cuidado o fogo, e do que observa o voto monogámico: -42- 25

de quem deu milhares de vácas (aos brahmanes), e dos que, no serviço de seus gúrus, | desprezam o invólucro mortal. Sobe a essa condição, filho amado! -43-

Que ninguém da família em que foste jerado cai na horrida mansão (dos condenados). | Cairá, porém, aquele que, matando-te, destruíu a minha sucessão!' — -44- 30

Assim chorou ele, com vehemencia, por longo tempo o infortunio: | depois do quê, ambos, o muni e sua mulher, derramaram sôbre o morto a agua lustral. -45-

Então o filho do múni, em forma divinal, pe'los proprios merecimentos, | irrompendo para fora do corpo morto, aos pais disse estas palavras: -46-

— 'Em recompensa dos cuidados obedientes que por vós tive, alcancei a grande morada, | e vossas santidades em breve virão ambos para junto de mim.' — -47-

Dito isto, então, em um formoso carro divinal, | com Xacra ascendeu ao suarga o virtuoso. -48-

O anacoreta terminou com sua mulher as honras fúnebres da agua: | e, radiante de fulgor, me tornou, conservando-me eu na posição do anjali. -49-

'Mata-me hoje mesmo, ó rei, que eu não temo a morte! | Mata-me! tu, que com xara me roubaste o filho, o meu único filho! -50-

Já que por ti, em verdade por inadvertencia, me foi morto o filho, | sôbre ti lanço eu a imprecação duma forte desgraça, horrívelmente cruel: -51-

Dor, como esta minha, chorando a perda do filho, | hás tu de sentir um dia, ó rei! com saudades de teu filho! -52-

Mas por isso que inadvertidamente mataste um muni sendo tu um xatria, | já que assim foi, não caia sôbre ti neste momento o crime de teres morto um bráhmane, ó príncipe! -53-

Todavía, também de ti há de apoderar-se de-repente sentimento como êste, | tornando-te o fim da vida atormentado; que conforme a dádiva que oferta tem a recompensa quem a dá!' — -54-

Depois de sôbre mim ter lançado esta imprecação e em abundantes lamentos haver-se lastimado, | a uma pira ardente se lançaram ambos, pai e mãe, e juntos subiram ao suarga. -55-

Cuando agora estava meditando, veiu-me à lembrança o crime

cometido aínda em minha juventude, ó diva, pe'lo desvanecimento de atirar guiado só pe'lo som. -56-

O que me acontece agora, ó diva, é o resultado dêsse feito, | como da injestão de manjares nocivos a enfermidade mortal. -57-

Revolve-se-me agora na mente, ó formosa, o que me disse o santo eremita: — 'que eu havía de deixar a vida com saudades do filho!' » -58-

Assim disse o rei lamentando-se; e aterrado, exclamou para sua mulher: | «Os meus olhos não te vêem, Cauxaliá! Aperta-me a ti com vigor! -59-

Se Rama assim agora me abraçasse! ou se aínda pudesse voltar para receber | a riqueza e o reino!... diz-me uma voz íntima que eu havía de viver! -60-

Não foi digno de mim, ó diva, o que eu fiz ao Rágava! | E que nobreza propria dele em tudo cuanto fez por mim! -61-

Quem há na terra, que sabendo prever, um filho queira expulsar, aínda cuando mal comportado? | E que filho haverá, que sendo exilado, não se revolte contra seu pai? -62-

Olho para ti e não te vejo! perturba-se-me rápidamente a memoria! | Apressam-me, Cauxaliá, estes mensajeiros de Vaivasuata! -63-

Que mor desgraça do que esta!... que eu, no momento de expirar, | não veja o meu virtuoso e heroico Rama! -64-

A magua de não ver êste meu filho, cujas acções não teem iguais, | exaure-me os sopros da vida como à última gota d'agua o sol ardente no estío. -65-

Não serão homens, mas deuses, aqueles que, radiante de formosura, com vistosas argolas nas orelhas, | virem o rosto de Rama, passados os catorze anos, cuando ele voltar! -66-

Ó Cauxaliá! o coração desfalece-me, sinto a inteligencia entorpecida! | Eu já não posso distinguir som, contacto, fragrancia ou gôsto! -67-

Os meus sentidos caiem todos em letarjía, | como os fios torcidos da lámpada desprovida de substancia untuosa. -68-

Esta desgraça, a que dei causa, as fôrças e a intelijencia me | destroi, cual às marjens do rio a corrente impetuosa. -69-

5 Ah! Rágava! grandíbraco! ah! alivio dos meus trabalhos! | Ah! amor que eras de teu pai! meu refujio! ah! . . para lonje partiste, ó filho! -70-

Ah! Cauxaliá! não veijo!. . . ai! Sumitrá! minha asceta companheira! | Ah! maliciosa Caiqueií!. . . tu foste a minha inimiga

10 e a deshonra da tua familia!» -71-

Assim na presença da mãe de Rama e na de Sumitrá, | o rei Daxarata, jemendo saudades, terminou seus dias. -72-

Assim é o Canto II da Morte de Daxarata.

Termina aqui (o episodio da) Morte de Daxarata.

॥ अथ नलोपाख्यानम् ॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

आसीद्राजा नलो नाम वीरसेनसुतो बली ।
उपपन्नो गुणैरिष्टै रूपवानश्वकोविदः ॥ १ ॥
अतिष्ठन्मनुजेन्द्राणां मूर्ध्नि देवपतिर्यथा । 5
उपर्युपरि सर्वेषामादित्य इव तेजसा ॥ २ ॥
ब्रह्मण्यो वेदविच्छूरो निषधेषु महीपतिः ।
अक्षप्रियः सत्यवादी महानक्षौहिणीपतिः ॥ ३ ॥
ईप्सितो नरनारीणामुदारः संयतेन्द्रियः ।
रक्षिता धर्मिणां श्रेष्ठः साक्षादिव मनुः स्वयम् ॥ ४ ॥ 10
तथैवासीद्विदर्भेषु भीमो भीमपराक्रमः ।
शूरः सर्वगुणैर्युक्तः प्रजाकामः स चाप्रजः ॥ ५ ॥
स प्रजार्थं परं यत्नमकरोत्सुसमाहितः ।
तमभ्यगच्छद्ब्रह्मर्षिर्दमनो नाम भारत ॥ ६ ॥
तं स भीमः प्रजाकामस्तोषयामास धर्मवित् । 15
महिष्या सह राजेन्द्र सत्कारेण सुवर्चसम् ॥ ७ ॥
तस्मै प्रसन्नो दमनः सभार्याय वरं ददौ ।
कन्यारत्नं कुमारांश्च त्रीनुदारान्महायशाः ॥ ८ ॥
दमयन्तीं दमं दान्तं दमनं च सुवर्चसम् ।
उपपन्नान्गुणैः सर्वैर्भीमान्भीमपराक्रमान् ॥ ९ ॥ 20

दमयन्ती तु रूपेण तेजसा यशसा श्रिया ।
सौभाग्येन च लोकेषु यशः प्राप सुमध्यमा ॥१०॥
अथ तां वयसि प्राप्ते दासीनां समलंकृतम् ।
शतं शतं सखीनां च पर्युपासच्छचीमिव ॥११॥
5 तत्र स्म राजते भैमी सर्वाभरणभूषिता ।
सखीमध्ये ऽनवद्याङ्गी विद्युत्सौदामनी यथा ॥१२॥
अतीव रूपसंपन्ना श्रीरिवायतलोचना ।
न देवेषु न यक्षेषु तादृग्रूपवती क्व चित् ॥१३॥
मानुषेष्वपि चान्येषु दृष्टपूर्वाथ वा श्रुता ।
10 चित्तप्रमाथिनी बाला देवानामपि सुन्दरी ॥१४॥
नलश्च नरशार्दूलो लोकेष्वप्रतिमो भुवि ।
कन्दर्प इव रूपेण मूर्तिमानभवत्स्वयम् ॥१५॥
तस्याः समीपे तु नलं प्रशशंसुः कुतूहलात् ।
नैषधस्य समीपे तु दमयन्तीं पुनः पुनः ॥१६॥
15 तयोरदृष्टकामो ऽभूच्छृण्वतोः सततं गुणान् ।
अन्योन्यं प्रति कौन्तेय स व्यवर्धत हृच्छयः ॥१७॥
अशक्नुवन्नलः कामं तदा धारयितुं हृदा ।
अन्तःपुरसमीपस्थे वन आस्ते रहो गतः ॥१८॥
स ददर्श ततो हंसाञ्जातरूपपरिष्कृतान् ।
20 वने विचरतां तेषामेकं जग्राह पक्षिणम् ॥१९॥
ततो ऽन्तरिक्षगो वाचं व्याजहार नलं तदा ।
हन्तव्यो ऽस्मि न ते राजन्करिष्यामि तव प्रियम् ॥२०॥
दमयन्तीसकाशे त्वां कथयिष्यामि नैषध ।
यथा त्वदन्यं पुरुषं न सा मंस्यति कर्हि चित् ॥२१॥
25 एवमुक्तस्ततो हंसमुत्ससर्ज महीपतिः ।
ते तु हंसाः समुत्पत्य विदर्भानगमंस्ततः ॥२२॥
विदर्भनगरीं गत्वा दमयन्त्यास्तदान्तिके ।
निपेतुस्ते गरुत्मन्तः सा ददर्श च तान्गणान् ॥२३॥
सा तानद्भुतरूपाञ्चै दृष्ट्वा सखीगणावृता ।
30 हृष्टा ग्रहीतुं खगमांस्त्वरमाणोपचक्रमे ॥२४॥
अथ हंसा विससृपुः सर्वतः प्रमदावने ।

एकैकशस्तदा कन्यास्तान्हंसान्समुपाद्रवन् ॥ २५ ॥
दमयन्ती तु यं हंसं समुपाधावदन्तिके ।
स मानुषीं गिरं कृत्वा दमयन्तीमथाब्रवीत् ॥ २६ ॥
दमयन्ति नलो नाम निषधेषु महीपतिः ।
अश्विनोः सदृशो रूपे न समास्तस्य मानुषाः ॥ २७ ॥ 5
तस्य वै यदि भार्या त्वं भवेथा वरवर्णिनि ।
सफलं ते भवेज्जन्म रूपं चेदं सुमध्यमे ॥ २८ ॥
वयं हि देवगन्धर्वमानुषोरगराक्षसान् ।
दृष्टवन्तो न चास्माभिर्दृष्टपूर्वस्तथाविधः ॥ २९ ॥
त्वं चापि रत्नं नारीणां नरेषु च नलो वरः । 10
विशिष्टाया विशिष्टेन संगमो गुणवान्भवेत् ॥ ३० ॥
एवमुक्ता तु हंसेन दमयन्ती विशां पते ।
अब्रवीत्तत्र तं हंसं त्वमप्येवं नले वद ॥ ३१ ॥
तथेत्युक्त्वाण्डजः कन्यां विदर्भस्य विशां पते ।
पुनरागम्य निषधान्नले सर्वं न्यवेदयत् ॥ ३२ ॥ 15

॥ इति नलोपाख्याने प्रथमो ऽध्यायः ॥ १ ॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

दमयन्ती तु तच्छ्रुत्वा वचो हंसस्य भारत ।
ततः प्रभृति न स्वस्था नलं प्रति बभूव सा ॥ १ ॥
ततश्चिन्तापरा दीना विवर्णवदना कृशा । 20
बभूव दमयन्ती तु निःश्वासपरमा तदा ॥ २ ॥
ऊर्ध्वदृष्टिर्ध्यानपरा बभवोन्मत्तदर्शना ।
पाण्डुवर्णा क्षणेनाथ दुःखाविष्टचेतना ॥ ३ ॥
न शय्यासनभोगेषु रतिं विन्दति कर्हि चित् ।
न नक्तं न दिवा शेते हा हेति रुदती पुनः ॥ ४ ॥ 25

ततो विदर्भपतये दमयन्त्याः सखीजनः ।
न्यवेदयत्तामखस्थां दमयन्तीं नरेश्वरे ॥५॥
तच्छ्रुत्वा नृपतिर्भीमो दमयन्तीसखीगणात् ।
चिन्तयामास तत्कार्यं सुमहत्स्वां सुतां प्रति ॥६॥
5 स समीक्ष्य महीपालः स्वां सुतां प्राप्तयौवनाम् ।
अपश्यदात्मना कार्यं दमयन्त्याः स्वयंवरम् ॥७॥
स संनिमन्त्रयामास महीपालान्विशां पतिः ।
अनुभूयतामयं वीराः स्वयंवर इति प्रभो ॥८॥
श्रुत्वा तु पार्थिवाः सर्वे दमयन्त्याः स्वयंवरम् ।
10 अभिजग्मुस्ततो भीमं राजानो भीमशासनात् ॥९॥
हस्त्यश्वरथघोषेण पूरयन्तो वसुंधराम् ।
विचित्रमाल्याभरणैर्बलैर्दृश्यैः स्वलंकृतैः ॥१०॥
तेषां भीमो महाबाहुः पार्थिवानां महात्मनाम् ।
यथार्हमकरोत्पूजां ते ऽवसंस्तत्र पूजिताः ॥११॥
15 एतस्मिन्नेव काले तु सुराणामृषिसत्तमौ ।
अटमानौ महात्मानाविन्द्रलोकमितो गतौ ॥१२॥
नारदः पर्वतश्चैव महाप्राज्ञौ महाव्रतौ ।
देवराजस्य भवनं विविशाते सुपूजितौ ॥१३॥
तावर्चयित्वा मघवा ततः कुशलमव्ययम् ।
20 पप्रच्छानामयं चापि तयोः सर्वगतं विभुः ॥१४॥

॥ नारद उवाच ॥

आवयोः कुशलं देव सर्वत्र गतमीश्वर ।
लोके च मघवन्कृत्स्ने नृपाः कुशलिनो विभो ॥१५॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

25 नारदस्य वचः श्रुत्वा पप्रच्छ बलवृत्रहा ।
धर्मज्ञाः पृथिवीपालास्त्यक्तजीवितयोधिनः ॥१६॥
शस्त्रेण निधनं काले ये गच्छन्त्यपराङ्मुखाः ।

अयं लोको ऽक्षयस्तेषां यथैव मम कामधुक् ॥ १७॥
क्व नु ते क्षत्रियाः शूरा न हि पश्यामि तानहम् ।
आगच्छतो महीपालान्दयितानतिथीन्मम ॥ १८॥
एवमुक्तस्तु शक्रेण नारदः प्रत्यभाषत ।
शृणु मे मघवन्येन न दृश्यन्ते महीक्षितः ॥ १९॥ 5
विदर्भराज्ञो दुहिता दमयन्तीति विश्रुता ।
रूपेण समतिक्रान्ता पृथिव्यां सर्वयोषितः ॥ २०॥
तस्याः स्वयंवरः शक्र भविता नचिराद्दिव ।
तत्र गच्छन्ति राजानो राजपुत्राश्च सर्वशः ॥ २१॥
तां रत्नभूतां लोकस्य प्रार्थयन्तो महीक्षितः । 10
काङ्क्षन्ति स्म विशेषेण बलवृत्रनिषूदन ॥ २२॥
एतस्मिन्कथ्यमाने तु लोकपालाश्च साग्निकाः ।
आजग्मुर्देवराजस्य समीपममरोत्तमाः ॥ २३॥
ततस्ते शुश्रुवुः सर्वे नारदस्य वचो महत् ।
श्रुत्वैव चाब्रुवन्हृष्टा गच्छामो वयमप्युत ॥ २४॥ 15
ततः सर्वे महाराज सगणाः सहवाहनाः ।
विदर्भानभिजग्मुस्ते यतः सर्वे महीक्षितः ॥ २५॥
नलो ऽपि राजा कौन्तेय श्रुत्वा राज्ञां समागमम् ।
अभ्यगच्छद्दमयन्तीमात्मा दमयन्तीमनुव्रतः ॥ २६॥
अथ देवाः पथि नलं ददृशुर्भूतले स्थितम् । 20
साक्षादिव स्थितं मूर्त्या मन्मथं रूपसंपदा ॥ २७॥
तं दृष्ट्वा लोकपालास्ते भ्राजमानं यथा रविम् ।
तस्थुर्विगतसंकल्पा विस्मिता रूपसंपदा ॥ २८॥
ततो ऽन्तरिक्षे विष्टभ्य विमानानि दिवौकसः ।
अब्रुवन्नैषधं राजन्नवतीर्य नभस्तलात् ॥ २९॥ 25
भो भो नैषध राजेन्द्र नल सत्यव्रतो भवान् ।
अस्माकं कुरु साहाय्यं दूतो भव नरोत्तम ॥ ३०॥

॥ इति नलोपाख्याने द्वितीयो ऽध्यायः ॥ २॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

तेभ्यः प्रतिज्ञाय नलः करिष्य इति भारत ।
अथैतान्परिपप्रच्छ कृताञ्जलिरुपस्थितः ॥ १ ॥
5 के वै भवन्तः कश्चासौ यस्याहं दूत ईप्सितः ।
किं च तद्वो मया कार्यं कथयध्वं यथातथम् ॥ २ ॥
एवमुक्ते नैषधेन मघवानभ्यभाषत ।
अमरावै निबोधास्मान्दमयन्त्यर्थमागतान् ॥ ३ ॥
अहमिन्द्रो ऽयमग्निश्च तथैवायमपांपतिः ।
10 शरीरान्तकरो नॄणां यमो ऽयमपि पार्थिव ॥ ४ ॥
त्वं वै समागतानस्मान्दमयन्त्यै निवेदय ।
लोकपाला महेन्द्राद्याः समायान्ति दिदृक्षवः ॥ ५ ॥
प्राप्तुमिच्छन्ति देवास्त्वां शक्रो ऽग्निर्वरुणो यमः ।
तेषामन्यतमं देवं पतित्वे वरयस्व ह ॥ ६ ॥
15 एवमुक्तः स शक्रेण नलः प्राञ्जलिरब्रवीत् ।
एकार्थं समुपेतं मां न प्रेषयितुमर्हथ ॥ ७ ॥
कथं नु ज्ञातसंकल्पः स्त्रियमुत्सहते पुमान् ।
परार्थमीदृशं वक्तुं तत्क्षमन्तु महेश्वराः ॥ ८ ॥

॥ देवा ऊचुः ॥

करिष्य इति संश्रुत्य पूर्वमस्मासु नैषध ।
20 न करिष्यसि कस्मात्त्वं ब्रूह नैषध माचिरम् ॥ ९ ॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

एवमुक्तः स देवैस्तैर्नैषधः पुनरब्रवीत् ।
सुरक्षितानि वेश्मानि प्रवेष्टुं कथमुत्सहे ॥ १० ॥
प्रवेक्ष्यसीति तं शक्रः पुनरेवाभ्यभाषत ।

जगाम स तथेत्युक्त्वा दमयन्त्या निवेशनम् ॥ ११ ॥
ददर्श तत्र वैदर्भीं सखीगणसमावृताम् ।
देदीप्यमानां वपुषा श्रिया च वरवर्णिनीम् ॥ १२ ॥
अतीव सुकुमाराङ्गीं तनुमध्यां सुलोचनाम् ।
आक्षिपन्तीमिव प्रभां शशिनः खेन तेजसा ॥ १३ ॥ 5
तस्य दृष्ट्वैव ववृधे कामस्तां चारुहासिनीम् ।
सत्यं चिकीर्षमाणस्तु धारयामास हृच्छयम् ॥ १४ ॥
ततस्ता नैषधं दृष्ट्वा संभ्रान्ताः परमाङ्गनाः ।
आसनेभ्यः समुत्पेतुस्तेजसा तस्य धर्षिताः ॥ १५ ॥
प्रशशंसुश्च सुप्रीता नलं ता विस्मयान्विताः । 10
न चैनमभ्यभाषन्त मनोभिस्त्वभ्यपूजयन् ॥ १६ ॥
अहो रूपमहो कान्तिरहो धैर्यं महात्मनः
को ऽयं देवो ऽथ वा यक्षो गन्धर्वो वा भविष्यति ॥ १७ ॥
न तास्तं शक्नुवन्ति स्म व्याहर्तुमपि किं चन ।
तेजसा धर्षितास्तस्य लज्जावत्यो वराङ्गनाः ॥ १८ ॥ 15
अथैनं स्मयमानं तु स्मितपूर्वाभिभाषिणी ।
दमयन्ती नलं वीरमभ्यभाषत विस्मिता ॥ १९ ॥
कस्त्वं सर्वानवद्याङ्ग मम हृच्छयवर्धन ।
प्राप्तो ऽस्यमरवद्वीर ज्ञातुमिच्छामि ते ऽनघ ॥ २० ॥
कथमागमनं चेह कथं चासि न लक्षितः । 20
सुरक्षितं हि मे वेश्म राज्ञा चैवोग्रशासनः ॥ २१ ॥
एवमुक्तस्तु वैदर्भ्या नलस्तां प्रत्युवाच ह ।
नलं मां विद्धि कल्याणि देवदूतमिहागतम् ॥ २२ ॥
देवास्त्वां प्राप्तुमिच्छन्ति शक्रो ऽग्निर्वरुणो यमः ।
तेषामन्यतमं देवं पतिं वरय शोभने ॥ २३ ॥ 25
तेषामेव प्रभावेन प्रविष्टो ऽहमलक्षितः ।
प्रविशन्तं न मां कश्चिदपश्यन्नाप्यवारयत् ॥ २४ ॥
एतदर्थमहं भद्रे प्रेषितः सुरसत्तमैः ।
एतच्छ्रुत्वा शुभे बुद्धिं प्रकुरुष्व यथेच्छसि ॥ २५ ॥

॥ इति नलोपाख्याने तृतीयो ऽध्यायः ॥ ३ ॥ 30

॥ बृहदश्व उवाच ॥

सा नमस्कृत्य देवेभ्यः प्रहस्य नलमब्रवीत् ।
प्रणयस्व यथाश्रद्धं राजन्किं करवाणि ते ॥१॥
अहं चैव हि यच्चान्यन्ममास्ति वसु किं चन ।
5 तत्सर्वं तव विश्रब्धं कुरु प्रणयमीश्वर ॥२॥
हंसानां वचनं यत्तु तन्मां दहति पार्थिव ।
त्वत्कृते हि मया वीर राजानः संनिपातिताः ॥३॥
यदि त्वं भजमानां मां प्रत्याख्यास्यसि मानद ।
विषमग्निं जलं रज्जुमास्थास्ये तव कारणात् ॥४॥
10 एवमुक्तस्तु वैदर्भ्या नलस्तां प्रत्युवाच ह ।
तिष्ठत्सु लोकपालेषु कथं मानुषमिच्छसि ॥५॥
येषामहं लोककृतामीश्वराणां महात्मनाम् ।
न पादरजसा तुल्यो मनस्ते तेषु वर्तताम् ॥६॥
विप्रियं ह्याचरन्मर्त्यो देवानां मृत्युमृच्छति ।
15 त्राहि मामनवद्याङ्गि वरयस्व सुरोत्तमान् ॥७॥
विरजांसि च वासांसि दिव्याश्चित्राः स्रजस्तथा ।
भूषणानि च मुख्यानि देवान्प्राप्य तु भुङ्क्ष्व वै ॥८॥
य इमां पृथिवीं कृत्स्नां संक्षिप्य ग्रसते पुनः ।
हुताशमीशं देवानां का तं न वरयेत्पतिम् ॥९॥
20 यस्य दण्डभयात्सर्वे भूतग्रामाः समागताः ।
धर्ममेवानुरुध्यन्ति का तं न वरयेत्पतिम् ॥१०॥
धर्मात्मानं महात्मानं दैत्यदानवमर्दनम् ।
महेन्द्रं सर्वदेवानां का तं न वरयेत्पतिम् ॥११॥
क्रियतामविशङ्केन मनसा यदि मन्यसे ।
25 वरणं लोकपालानां सुहृद्वाक्यमिदं शृणु ॥१२॥
नैषधेनैवमुक्ता सा दमयन्ती वचोऽब्रवीत् ।
समाप्लुताभ्यां नेत्राभ्यां शोकजेनाथ वारिणा ॥१३॥
देवेभ्योऽहं नमस्कृत्य सर्वेभ्यः पृथिवीपते ।

वृणे त्वामेव भर्तारं सत्यमेतद्ब्रवीमि ते ॥ १४ ॥
तामुवाच ततो राजा वेपमानां कृताञ्जलिम् ।
दौत्येनागत्य कल्याणि कथं स्वार्थमिहोत्सहे ॥ १५ ॥
कथं ह्यहं प्रतिश्रुत्य देवतानां विशेषतः ।
परार्थं यत्नमारभ्य कथं स्वार्थमिहोत्सहे ॥ १६ ॥ 5
एष धर्मो यदि स्वार्थो ममापि भविता ततः ।
एवं स्वार्थं करिष्यामि तथा भद्रे विधीयताम् ॥ १७ ॥
ततो बाष्पाकुलां वाचं हसयन्ती शुचिस्मिता ।
प्रत्याहरन्ती शनकैर्नलं राजाननब्रवीत् ॥ १८ ॥
उपायो ऽयं मया दृष्टो निरपायो नरेश्वर । 10
येन दोषो न भविता तव राजन्कथं चन ॥ १९ ॥
त्वं चैव हि नरश्रेष्ठ देवाश्चेन्द्रपुरोगमाः ।
आयान्तु सहिताः सर्वे मम यत्र स्वयंवरः ॥ २० ॥
ततो हं लोकपालानां संनिधौ त्वां नरेश्वर ।
वरयिष्ये नरव्याघ्र नैवं दोषो भविष्यति ॥ २१ ॥ 15
एवमुक्तस्तु वैदर्भ्या नलो राजा विशां पते ।
आजगाम पुनस्तत्र यत्र देवाः समागताः ॥ २२ ॥
तमपश्यंस्तथायान्तं लोकपाला महेश्वराः ।
दृष्ट्वा चैनं ततो ऽपृच्छद्वृत्तान्तं सर्वमेव तम् ॥ २३ ॥
कच्चिद्दृष्टा त्वया राजन्हसयन्ती शुचिस्मिता । 20
किमब्रवीच्च नः सर्वान्ब्रूहि भूमिपते ऽनघ ॥ २४ ॥

॥ नल उवाच ॥

भवद्भिरहमादिष्टो हसयन्त्या निवेशनम् ।
प्रविष्टः सुमहाकक्षं दण्डिभिः स्थविरैर्वृतम् ॥ २५ ॥
प्रविशन्तं च मां तत्र न कश्चिद्दृष्टवान्नरः । 25
ऋते तां पार्थिवसुतां भवतामेव तेजसा ॥ २६ ॥
सख्यश्चास्या मया दृष्टास्ताभिश्चाप्युपलक्षितः ।
विस्मिताश्चाभवन्सर्वा दृष्ट्वा मां त्रिदशेश्वराः ॥ २७ ॥
वर्ण्यमानेषु च मया भवत्सु रुचिराननां ।

नामेव गतसंकल्पा वृणीते सा सुरोत्तमाः ॥ २८॥
अब्रवीच्चैव मां बाला आयान्तु सहिताः सुराः ।
त्वया सह नरव्याघ्र मम यत्र स्वयंवरः ॥ २९॥
तेषामहं संनिधौ त्वां वरयिष्यामि नैषध ।
एवं तव महाबाहो दोषो न भवितेति ह ॥ ३०॥
एतावदेव विबुधा यथावृत्तमुदाहृतम् ।
मया शेषे प्रमाणं तु भवन्तस्त्रिदशेश्वराः ॥ ३१॥

॥ इति नलोपाख्याने चतुर्थो ऽध्यायः ॥ ४॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

अथ काले शुभे प्राप्ते तिथौ पुण्ये क्षणे तथा ।
आजुहाव महीपालान्भीमो राजा स्वयंवरे ॥ १॥
तच्छ्रुत्वा पृथिवीपालाः सर्वे हृच्छ्रयपीडिताः ।
त्वरिताः समुपाजग्मुर्हसयन्तोमभीप्सवः ॥ २॥
कनकस्तम्भरुचिरं तोरणेन विराजितम् ।
विविशुस्ते नृपा रङ्गं महासिंहा इवाचलम् ॥ ३॥
तत्रासनेषु विविधेष्वासीनाः पृथिवीक्षितः ।
सुरभिस्रग्धराः सर्वे प्रमृष्टमणिकुण्डलाः ॥ ४॥
तत्र स्म पीना दृश्यन्ते बाहवः परिघोपमाः ।
आकारवन्तः सुश्लक्ष्णाः पञ्चशीर्षा इवोरगाः ॥ ५॥
सुकेशान्तानि चारूणि सुनासाक्षिभ्रुवाणि च ।
मुखानि राज्ञां शोभन्ते नक्षत्राणि यथा दिवि ॥ ६॥
दमयन्ती ततो रङ्गं प्रविवेश शुभानना ।
मुष्णन्ती प्रभया राज्ञां चक्षूंषि च मनांसि च ॥ ७॥
तस्या गात्रेषु पतिता तेषां दृष्टिर्महात्मनाम् ।
तत्र तत्रैव सक्ताभून्न चचाल च पश्यताम् ॥ ८॥

ततः संकीर्त्यमानेषु राज्ञां नामसु भारत ।
ददर्श भैमी पुरुषान्पञ्च तुल्याकृतीनथ ॥ ९ ॥
तान्समीक्ष्य ततः सर्वान्विविशेयाकृतीन्स्थितान् ।
संदेहादथ वैदर्भी नाभ्यजानान्नलं नृपम् ॥ १० ॥
यं यं हि ददर्श तेषां तं तं मेने नलं नृपम् । 5
सा चिन्तयन्ती बुद्ध्याथ तर्कयामास भाविनी ।
कथं हि देवाञ्जानीयां कथं विद्यां नलं नृपम् ॥ ११ ॥
एवं संचिन्तयन्ती सा वैदर्भी भृशदुःखिता ।
श्रुतानि देवलिङ्गानि तर्कयामास भारत ॥ १२ ॥
देवानां यानि लिङ्गानि स्थविरेभ्यः श्रुतानि मे । 10
तानीह तिष्ठतां भूमावेकस्यापि न लक्षये ॥ १३ ॥
सा विनिश्चित्य बहुधा विचार्य च पुनः पुनः ।
शरणं प्रति देवानां प्राप्तकालममन्यत ॥ १४ ॥
वाचा च मनसा चैव नमस्कारं प्रयुज्य सा ।
देवेभ्यः प्राञ्जलिर्भूत्वा वेपमानेदमब्रवीत् ॥ १५ ॥ 15
हंसानां वचनं श्रुत्वा यथा मे नैषधो वृतः ।
पतिर्वो तेन सत्येन देवास्तं प्रदिशन्तु मे ॥ १६ ॥
वचसा मनसा चैव यथा नाभिचराम्यहम् ।
तेन सत्येन विबुधास्तमेव प्रदिशन्तु मे ॥ १७ ॥
यथा देवैः स मे भर्ता विहितो निषधाधिपः । 20
तेन सत्येन मे देवास्तमेव प्रदिशन्तु मे ॥ १८ ॥
यथेदं व्रतमारब्धं नलस्याराधने मया ।
तेन सत्येन मे देवास्तमेव प्रदिशन्तु मे ॥ १९ ॥
खं चैव वायुं कुर्वन्तु लोकपाला महेश्वराः ।
यथाहमभिजानीयां पुण्यश्लोकं नराधिपम् ॥ २० ॥ 25
निशम्य दमयन्त्यास्तत्करुणं परिदेवितम् ।
यथोक्तं चक्रिरे देवाः सानर्थ्यं लिङ्गधारणे ॥ २१ ॥
सापश्यद्विबुधान्सर्वानखेदान्स्तब्धलोचनान् ।
दृषितस्रग्रजोहीनान्स्थितानतृषतः क्षितिम् ॥ २२ ॥
छायाद्वितीयो म्लानस्रग्रजःखेदसमन्वितः । 30
भूमिष्ठो नैषधश्चैव निमेषेण च सूचितः ॥ २३ ॥

सा समीक्ष्य तु तान्देवान्पुण्यश्लोकं च भारत ।
नैषधं वरयामास भैमी धर्मेण पाण्डव ॥२४॥
विलज्जमाना वस्त्रान्ते जग्राहायतलोचना ।
स्कन्धदेशे ऽसृजत्तस्य स्रजं परमशोभनाम् ॥२५॥
5 वरयामास चैवैनं पतित्वे वरवर्णिनी ।
ततो हा हेति सहसा मुक्तः शब्दो नराधिपैः ॥२६॥
देवैर्महर्षिभिस्तत्र साधु साध्विति भारत ।
विस्मितैरीरितः शब्दः प्रशंसद्भिर्नलं नृपम् ॥२७॥
दमयन्तीं तु कौरव्य वीरसेनसुतो नृपः ।
10 आश्वासयद्वरारोहां प्रहृष्टेनान्तरात्मना ॥२८॥
यद्वं भजसि कल्याणि पुमांसं देवसंनिधौ ।
तस्मान्मां विद्धि भर्तारमेवं ते वचने रतम् ॥२९॥
यावच्च मे धरिष्यन्ति प्राणा देहे शुचिस्मिते ।
तावद्वयि भविष्यामि सत्यमेतद्ब्रवीमि ते ॥३०॥
15 दमयन्तीं तथा वाग्भिरभिनन्द्य कृताञ्जलिः ।
तौ परस्परतः प्रीतौ दृष्ट्वा वह्निपुरोगमान् ।
तानेव शरणं देवाञ्जग्मतुर्मनसा तदा ॥३१॥
वृते तु नैषधे भैम्या लोकपाला महौजसः ।
प्रहृष्टमनसः सर्वे नलायाष्टौ वरान्ददुः ॥३२॥
20 प्रत्यक्षदर्शनं यज्ञे गतिं चानुत्तमां शुभाम् ।
नैषधाय ददौ शक्रः प्रीयमाणः शचीपतिः ॥३३॥
अग्निरात्मभवं प्रादाद्यत्र वाञ्छति नैषधः ।
लोकानात्मप्रभांश्चैव ददौ तस्मै हुताशनः ॥३४॥
यमस्त्वन्नरसं प्रादाद्धर्मे च परमां स्थितिम् ।
25 अपां पतिरपां भावं यत्र वाञ्छति नैषधः ॥३५॥
स्रजश्चोत्तमगन्धाढ्याः सर्वे च मिथुनं ददुः ।
वरानेवं प्रदायास्य देवास्ते त्रिदिवं गताः ॥३६॥
पार्थिवाश्चानुभूयास्य विवाहं विस्मयान्विताः ।
दमयन्त्याश्च मुदिताः प्रतिजग्मुर्यथागतम् ॥३७॥
30 गतेषु पार्थिवेन्द्रेषु भीमः प्रीतो महामनाः ।
विवाहं कारयामास दमयन्त्या नलस्य च ॥३८॥

उष्य तत्र यथाकामं नैषधो द्विषतां वरः ।
भीमेन समनुज्ञातो जगाम नगरं स्वकम् ॥ ३९ ॥
अतीव मुदितो राजा भ्राजमानो ऽंशुमानिव ।
अरञ्जयत्प्रजा वीरो धर्मेण परिपालयन् ॥ ४० ॥
ईजे चाप्यश्वमेधेन ययातिरिव नाहुषः ।
अन्यैश्च बहुभिर्धीमान्क्रतुभिश्चाप्तदक्षिणैः ॥ ४१ ॥
पुनश्च रमणीयेषु वनेषूपवनेषु च ।
दमयन्त्या सह नलो विजहारामरोपमः ॥ ४२ ॥
जनयामास च नलो दमयन्त्यां महामनाः ।
इन्द्रसेनं सुतं चापि इन्द्रसेनां च कन्यकाम् ॥ ४३ ॥
एवं स यजमानश्च विहरंश्च नराधिपः ।
रराज वसुसंपूर्णां वसुधां वसुधाधिपः ॥ ४४ ॥

॥ इति नलोपाख्याने पञ्चमो ऽध्यायः ॥ ५ ॥

ADVERTENCIA E ERRATAS PROVISORIAS

Êste livro foi escrito segundo o plano do falecido Dr. Martinho Haug, meu mestre em Munique.

Seguindo esse plano escreveu Ramkrixna Gopal Bhandarkar os seus «First Book of Sanskrit», Bombaím, 6.ª ed., 1876, «Second Book of Sanskrit», Bombaím, 4.ª ed., 1877. Neste mesmo ano e logar publicou o Dr. Georg Bühler o «Third Book of Sanskrit», que é uma antolojía de 128 páj. a que o Pándita Vixnu Xastri ajuntou o respectivo «Glossario», e foi o meu compendio de aula, no primeiro ano em que ensinei, como lente, no Curso Superior de Letras.

Sem antolojía, mas com método mais aperfeiçoado, seguindo o mesmo plano, deu à estampa o Dr. Georg Bühler, em Viena d'Austria, para guia dos seus discipulos na Universidade, o «Leitfaden für den Elementarcursus des Sanskrit», 1883.

Foi seguido o exemplo nos Estados-Unidos, por Ed. Delavan Perry, do Colombia College, Nova-Iorque.

Julgo conveniente, para a aquisição dos elementos de sámscrito no curto espaço de tempo de um ano lectivo, o plano de Haug.

Do trabalho do sr. Bühler utilizei cuási todos os exercicios; mas na exposição da parte teórica seguí a minha gramática publicada em 1881, cujos §§ cito e na cual me guiei pe'la doutrina de Whitney.

O estudioso encontra, no tômo agora publicado para uso dos discípulos do Curso Superior de Letras, a aplicação prática de toda a teoría da gramática. Até a Lição XXIV os exercicios são de sámscrito para português e de português para sámscrito. Daí em deante julguei desnecessaria a versão do português, porque o meu intuito é preparar para que se leia texto, e, com êste fim, julguei mais útil a breve antolojía de textos facílimos em que inicío o principiante.

No Tômo II encontrará ele notas filolójicas e os vocabularios com que se completará êste livro, verdadeiro Manual Prático. Daremos então o Prefacio, o Índice e as Erratas de todo o volume.

Advertimos aqui, porém, desde já, de alguns erros que mais notáveis nos pareceram na parte, que pudemos agora ler, depois de impresso o livro. De maior número o expunjiremos cuando o lermos mais despreocupadamente. Aos críticos dizemos que só o autor foi o revisor, e que todo o trabalho foi feito em pouco mais de seis meses.

Páj.	Logar	Êrro	Emenda
7	N.º 17, lin. 9	9.ª	5.ª
»	» » » 10	5.ª	8.ª
»	» » » 11	8.ª	9.ª
8	» 21, » 12	na 3.ª *pl.* A.	na 1.ª *sing.* e 3.ª *pl.* A.
9	» 27, » 5	nomin. do pl.	nomin. e voc. do pl.
»	» » » 12	e jenit.,	ac. e jenit.,
34	» 53, » 12	ɔ d a s ā	ɔ d h a s ā
»	» » » »	तवौद्सं	तवौधसं
35	Vocabulario	ज्ञिव्	ज्ञीव्
41	Exerc., frase 16	*nuvens*[6]	*nuvens*[1]
»	» » 17	*Vão*[5]... *caminhos*[7]	*Vão*[3]... *caminhos*[1]
43	N.º 66, lin. 6, col. 4.ª	नतो	नपो
51	Exerc., frase २३	ज्ञानभ्यां	ज्ञानुभ्यां
53	N.º 83, *c)*, lin. 2	*acus. pl.*	*pl.*
»	Vocab., *b)*, col. 5.ª	वान	वाण
56	lin. 3.	ग्रप	ग्रप
57	Exerc., frase ५	विप्ली°	विप्लो°
»	» » 18	18***	18
»	» » 22	dos perversos	dos*** perversos
61	Vocab., *b)*, col. 2.ª	गन्थ	ग्रन्थ
88	» nota **	desnmnação	desnumação.
96	Exerc. lin. 1.ª	सत्ता	सत्तो
97	N.º 177, instr. dual	राज्ञभ्याम	राज्ञभ्याम्
101	Exerc., frase १	°स्तंगच्छति	°स्तंगच्छेति
»	» » ११	प्रयीचां	प्रतीचां
108	» 2.ª lin.	त्रिण्ये°	त्रीण्ये°
109	» 3.ª »	शाखा	शाखा
»	» frase १३	(का-)लिद्सेन	(का-)लिदासेन
110	» 2.ª parte, २	प्रविष्ट	प्रविष्टः
112	N.º 218, lin. 1	2.ª formação	IV Formação

ALGUNS TRABALHOS DO MESMO AUTOR

Curso de Lingua e Literatura Sanscritica Classica e Vedica

Volume I — Manual para o estudo do sânscrito clássico:

Tômo I — Gramática do sânscrito clássico. Lisbôa. Imprensa Nacional. 1881. 1$500

Tomo II — Crestomatia clássica e Vocabulario. (No prelo.)

Volume II — Exercicios e primeiras leituras de sânscrito (Apêndice ao Manual):

Tômo I — Gramática e antolojia. Lisbôa. Imprensa Nacional. 1889. . . . . 2$500

Tômo II — Notas filolójicas e Vocabulario. (No prelo.)

Volume III — Crestomatia védica. Vocabulario e notas filolójicas.

Volume IV — Os Arias na India até a queda do Budismo. Historia da sua literatura e civilização.

A Literatura e a Relijião dos Arias na India. Vol. I — Logar da literatura árica da India na historia da civilização do mundo e sua influencia no criterio sociolójico moderno. Paris. Guillard, Aillaud & C.ª 1885. 300

E a introducção [illegible] do Curso de Lingua e Literatura Sanscritica.

De l'Origine probable de [illegible] et de leurs migrations à travers l'Asie.

Memoria [illegible] Congresso de Antropologia em Lisboa [illegible]

Noções Elementares de [illegible] I. Introducção à Geographia Mathematica com [illegible] Ferreira Machado & C.ª 1888. 700

Bases da ortog[illegible] Gonçalves Viana. Lisbôa. Imprensa Nacional [illegible]

Impresso para circular [illegible] a quem os pedir.

PK
666
V3
v.2
t.1

Vasconcellos-Abreu, Guilherme de

Exercicios e primeiras leituras de sámscrito

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY